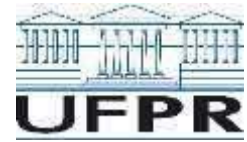




# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

CURITIBA  
2022 | 2023

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Proposta de Reformulação Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, elaborada pela Coordenação acadêmica junto ao NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do curso.

***Diante da necessidade, todo idealismo é ilusão.***

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900)

*Em sua essência, este texto baseou-se na revisão do conteúdo dos Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) referentes às reformas curriculares dos anos de 2009 e de 2013, as quais foram empreendidas sob a coordenação acadêmica respectivamente dos Professores Dr<sup>a</sup>. Josilena Maria Zanella Gonçalves e Dr. Paulo Chiesa. Deste modo, respeitou-se integralmente o seu caráter, o qual foi desenvolvido e aplicado no decorrer de sua história até então, procurando-se basicamente adequá-lo às atuais exigências legais, tanto em nível institucional quanto governamental, em especial no que se refere à publicação das novas Diretrizes Curriculares, definidas pela Resolução n. 1, de 26 de março de 2021, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE); e à necessidade da creditação das atividades de extensão no curso, regulamentada pela Resolução n. 86, de 13 de novembro de 2020, do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE) da UFPR, em consonância ao exigido pela Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE/MEC. Isto conduziu à presente reformulação que, por ocasião do aniversário de 60 anos do curso, adquire também os significados de comemoração e atualização.*

*A todos e todas que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho, destacamos nossos mais sinceros respeito e agradecimento. Muito obrigado!*

## DADOS GERAIS DO CURSO

Informações sobre o curso:

- Tipo: Bacharelado
- Modalidade: Presencial
- Denominação: Arquitetura e Urbanismo
- Regime de matrícula: Semestral
- Local de oferta: Setor de Tecnologia (Centro Politécnico – UFPR)
- Turno de funcionamento: Integral
- Nº total de vagas/ano: 60 (sessenta) vagas
- Carga horária total (em nº de horas-relógio): 3.960 horas
- Prazo de integralização curricular: mínimo de 10 (dez) semestres | 5 (cinco) anos e máximo de 15 (quinze) semestres | 7,5 (sete e meio) anos
- Diploma concedido: Arquiteto/a e Urbanista
- Coordenador do Curso: Prof. Dr. Rodrigo Sartori Jabur
- Regime de trabalho do Coordenador: 40h DE (Dedicação Exclusiva)

Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- Prof. Dr. Antonio Manoel Nunes Castelnou, neto  
(Arquiteto e Urbanista | Engenheiro Civil)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Madianita Nunes da Silva  
(Arquiteta e Urbanista)
- Prof<sup>a</sup>. MsC. Maria Regina Leoni Schmid Sarro  
(Engenheira Civil)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Milani Oba  
(Arquiteta e Urbanista)
- Prof. Dr. Rodrigo Sartori Jabur  
(Arquiteto e Urbanista)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
1.1	PERFIL, MISSÃO E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DA UFPR .....	07
<b>2</b>	<b>CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO .....</b>	<b>11</b>
2.1	BREVE PANORAMA HISTÓRICO .....	12
2.2	AVALIAÇÃO DO ATUAL PPC E JUSTIFICATIVAS DE REFORMULAÇÃO .....	17
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA E PERFIL DOS EGRESSOS .....	24
3.2	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM .....	29
	QUADRO I - DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA NO CURRÍCULO DO CURSO ..	34
<b>4</b>	<b>MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>35</b>
	QUADRO II - DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR ANO/PERÍODO .....	35
	QUADRO III - DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR ÁREA .....	37
	QUADRO IV - DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS POR ÁREA .....	38
	QUADRO V - CATEGORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS CONFORME DIRETRIZES CURRICULARES .....	39
	QUADRO VI - PERIODIZAÇÃO DO CURRÍCULO PLENO DO CAU-UFPR .....	40
	QUADRO VII - ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CAU-UFPR .....	42
	QUADRO VIII - PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR E EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS .....	43
	QUADRO IX - EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS	44
4.1	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC .....	44
4.2	SISTEMA DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	46
<b>5</b>	<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INSTÂNCIAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>49</b>
	QUADRO X - DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS POR ÁREA DO CAU-UFPR .....	51
5.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	54
5.2	PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA .....	56
5.3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	60
5.4	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO .....	62
5.5	ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES .....	65
<b>6</b>	<b>EQUIPE E INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>66</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>
<b>8</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>72</b>
	ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR .....	73
	ANEXO II - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE PROJETO E PAISAGEM .....	75
	ANEXO III - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE TECNOLOGIA .....	116
	ANEXO IV - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA .....	139
	ANEXO V - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE URBANISMO .....	168
	ANEXO VI - PLANOS DE ENSINO: ÁREA INTERDISCIPLINAR E OUTROS DEPARTAMENTOS .....	191
	ANEXO VII - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	204
	ANEXO VIII - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE TUTORIA .....	207
	ANEXO IX - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....	219
	ANEXO X - REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO .....	229
	ANEXO XI - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS .....	260

# 1 APRESENTAÇÃO

Criada em 19 de dezembro de 1912, a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) é a mais antiga do Brasil em funcionamento e sua história está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do Estado do Paraná e do país. Nascendo como instituição particular, ela começou a funcionar efetivamente em 1913 com os cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, Comércio, Engenharia, Odontologia, Medicina e Cirurgia, Farmácia e Obstetrícia. Seu prédio foi construído na Praça Santos Andrade e é atualmente considerado o símbolo de Curitiba. Com a recessão econômica do primeiro pós-guerra, uma Lei federal de 1920 determinou o fechamento das universidades no país. Entretanto, procurando criar alternativas para evitar isto, a UFPR foi desmembrada em Faculdades, o que perdurou por cerca de 30 anos, quando no início da década de 1950 foi novamente unificada e restaurada.

Desde 1946, iniciou-se a luta pela sua federalização, quando Flávio Suplicy de Lacerda (1903-1983), reitor à época, mobilizou as lideranças do Estado para que, em 1950, passasse a se chamar Universidade Federal do Paraná; uma instituição pública e gratuita. Foi a partir daí que se adotou o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, que passou a nortear todas as atividades da UFPR em direção ao desenvolvimento da comunidade em que está inserida. Com sua federalização, a instituição passou por uma fase de expansão, ocorrendo a construção do Hospital de Clínicas (1953), do Complexo da Reitoria (1958) e do Centro Politécnico (1961), que representaram efetivamente a sua consolidação. De lá até hoje, ela não parou mais de crescer e ampliar sua área de abrangência e influência.

Com praticamente 110 anos de história, esta marcada por muita perseverança e resistência, a UFPR atualmente possui 136 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e de formação de tecnólogos, além de cursos de nível médio e pós-médio, assim como 126 especializações (*Lato Sensu*) e 89 Programas de Pós-Graduação (PPG's) ou *Stricto Sensu*. Com relação a este último, tem uma história de mais de meio século e hoje está entre as maiores Instituições Federais de Ensino Superior do país quando se considera o número de cursos de pós-graduação em atividade, os quais abrangem 47 das 50 áreas de conhecimento vigentes na CAPES, tornando-se protagonista na formação de recursos humanos no país. Ademais, a UFPR é a terceira instituição do sul do Brasil que mais contribui para a formação de mestres e doutores e é responsável pela titulação de 40% de todos os doutores do Estado do Paraná. Possui 10 (dez) PPG's de excelência (três programas com conceito 7 e sete programas com conceito 6); 28 programas com conceito 5 e 34 programas com conceito 4. Tais indicadores refletem o compromisso institucional com a produção do conhecimento e com a formação de recursos humanos de alto nível.



## 1.1 Perfil, missão e princípios institucionais da UFPR

Tratando-se de uma Instituição de Ensino Superior pública, gratuita e de qualidade, há mais de um século, a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) trabalha contínua e interruptamente pela construção de uma nação soberana, buscando formar cidadãos e cidadãos profissionais técnicos com metodologias e tecnologias de ponta. Baseada na missão de “fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade crítica, equânime e solidária”<sup>1</sup>, a UFPR visa atuar de maneira ética tanto nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão universitária quanto na promoção de práticas adequadas de gestão e relacionamento do serviço público federal para com a sociedade. Deste modo, procura estender à comunidade os benefícios criados no ambiente acadêmico na forma de prestação dos serviços meritórios, de forma ética, segura e democrática, almejando sempre ser uma instituição inclusiva e defensora dos direitos civis e humanos, de todas instâncias da sociedade organizada, de modo acolhedor e transparente (UFPR, 2020).

De acordo com o PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PDI) 2017-2021, a UFPR (2020) deixa claros os princípios que devem orientar a elaboração dos PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPCs) ofertados por ela, os quais são os seguintes:

- O protagonismo dos estudantes é condição necessária à sua aprendizagem, desenvolvimento e compreensão conceitual;
- A conectividade entre pessoas alterou a natureza dos tempos e espaços sociais demandando práticas educativas que incorporem novas tecnologias;
- As práticas multi e interdisciplinares na produção da ciência contemporânea apontam para a legitimidade das organizações curriculares que superam as rígidas demarcações disciplinares;
- A valorização da interculturalidade na produção dos conhecimentos é condição necessária para a superação de hierarquias entre saberes disciplinares;
- O ensino superior deve ser compreendido com parte integrante e indissociável de um sistema educacional, de tal modo que seus parâmetros pedagógicos não podem ser concebidos de modo isolado e indiferente às condições das demais etapas da formação escolar;
- A produção e a avaliação das práticas educativas podem – e é desejável que assim sejam – compartilhada entre docentes, entre docentes e discentes e entre discentes;
- As práticas avaliativas oportunizam, acompanham e revelam as diferentes formas de aprendizagem do conhecimento acadêmico.

Com base nesses princípios, o PDI 2017-2021 (UFPR, 2020) elenca as 12 (doze) atitudes referenciais que devem orientar as relações entre ensino e aprendizagem na UFPR e que, portanto, devem ser progressivamente incorporadas aos PPCs dos seus cursos de graduação – entre os quais o de Arquitetura e Urbanismo, de que trata o presente trabalho:

---

<sup>1</sup> UFPR. **Missão, visão, valores e princípios da Universidade Federal do Paraná** (2022). Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfufr/a-universidade-institucional/missao-e-valores/>.

- I. **Incentivar ações pedagógicas baseadas em metodologias que mobilizem o potencial criativo e crítico dos estudantes e seus professores.** O ensino pode se realizar apenas por meio da abordagem temática e explicação oral de conteúdos, mas a aprendizagem para o desenvolvimento conceitual dos saberes acadêmicos precisa apoiar-se nas experiências e relações compartilhadas, nos problemas e desafios criados e nas ações realizadas.
- II. **Valorizar a contínua interação entre teoria e prática.** Em uma sociedade mediada por tecnologias cada vez mais complexas, a dialética teoria-prática modificou a forma de buscar as informações e de produzir conhecimentos. O acesso livre a bases de conhecimento tem contribuído para que discentes e docentes, individual ou coletivamente, se insiram como sujeitos autônomos nos processos de aprendizagem e de produção do conhecimento.
- III. **Valorizar práticas docentes compartilhadas que, por meio da integração entre disciplinas, integram campos de saberes de referência no processo de formação teórico-prática dos estudantes.** A Universidade possui por natureza uma vocação interdisciplinar: convivem no mesmo espaço uma pluralidade de ideias e concepções, porém, no caso da UFPR, a estrutura organizacional por setores, departamentos e cursos pode ser um fator limitador para as tentativas inovadoras de superação das rígidas demarcações disciplinares. O diálogo entre todas essas instâncias por meio da oferta de disciplinas capazes de integrar estudantes de diferentes cursos, setores e *campus*, pode ser uma forma de potencializar a interdisciplinaridade e buscar a flexibilização.
- IV. **Inserir progressivamente recursos avançados de tecnologias da informação e comunicação,** preferencialmente no formato de práticas de EaD (Educação a Distância), na educação presencial tendo em vista tanto a flexibilização curricular quanto o desenvolvimento de cultura digital. O necessário desenvolvimento de uma cultura digital ao longo do processo de aprendizagem na educação superior exige que a tecnologia seja incorporada à vida do estudante da mesma forma como todas as outras dimensões da sua vida o acompanham durante a sua experiência na Universidade. Assim, é imperativo que os cursos busquem estratégias que permitam a capacitação profissional de seus docentes na utilização de diferentes recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.
- V. **Identificar a interculturalidade como um processo multidimensional que deve integrar todas as etapas do desenvolvimento acadêmico dos estudantes.** A formação dos alunos não pode ser pensada como uma atividade apenas intelectual. É um processo complexo, no qual conhecer e intervir no real encontram-se intimamente relacionados. Ao desenvolver uma atividade complexa, o aluno está, ao mesmo tempo, se apropriando de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Torna-se imperativo diferenciar os alunos, considerar seus modos de viver, suas experiências prévias, sua história de vida, vinculando-os ao contexto sócio histórico que os formou.
- VI. **Inserir os percursos formativos de cada curso em projetos formativos mais amplos válidos para toda a Universidade e reivindicados pela sociedade.** Os currículos não devem ser construídos apenas sob as perspectivas dos seus agentes mais imediatos (professores e estudantes). Deve se abrir a políticas institucionais mais amplas, a fim de integrar diferentes perspectivas formativas e abarcar aquelas demandadas pelos diversos agentes sociais. A Universidade deve se abrir à sociedade, conferindo valor formativo à interação com os seus diversos segmentos.
- VII. **Promover práticas avaliativas processuais que oportunizem acompanhar e revelar as diferentes formas de aprendizagem do conhecimento acadêmico.** As diferentes formas e instrumentos de avaliação utilizadas pelo professor para avaliar as aprendizagens dos estudantes deve dar mais ênfase à análise do processo de produção do conhecimento pelo aluno, registrando de forma processual as diferentes etapas e características da construção e elaboração crítica do conhecimento e menos à detecção daquilo que o estudante ainda não aprendeu, buscando valorizar aspectos do conhecimento que o estudante demonstra estar a meio caminho de aprender.

- VIII. **Proporcionar oportunidades de integralização curricular diferenciadas, por meio da participação em programas institucionais e atividades fundamentais de pesquisa e extensão.** A inserção social da Universidade está assentada no tripé representado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão; formato indissociável e que precisa ser considerado nas formas de integralização curricular. Os programas de iniciação à pesquisa, como PIBIC e PIBITI, podem ser tratados como atividades formativas, valorizando o caminho da pesquisa na formação de jovens pesquisadores. A participação em atividades de extensão, como as empresas juniores, programas/projetos de extensão de atenção à comunidade são exemplos de atividades que devem ser valorizadas na integralização curricular dos cursos.
- IX. **Revisar permanentemente a manutenção de pré-requisitos curriculares.** A presença de pré-requisitos compromete a flexibilidade, impõe a linearidade e dificulta uma trajetória formativa ajustada às possibilidades e expectativas do estudante. A decisão por pré-requisitos precisa ser precedida de profunda reflexão de caráter epistemológico, cognitivo e pedagógico, e, quando for impositiva a sua manutenção ou adoção, deve estar associada a um programa de orientação e acompanhamento acadêmicos que permita corrigir os seus eventuais efeitos sobre o crescimento dos indicadores de desperiodização e retenção.
- X. **Proporcionar a participação em programas mobilidade acadêmica.** As Universidades têm encontrado na mobilidade nacional e internacional uma forma poderosa para o enriquecimento das capacidades científicas, profissionais e interculturais dos estudantes, convertendo essas iniciativas em uma forma de integralização curricular, tanto na graduação quanto na pós-graduação. A mobilidade inter e intra institucionais, presencial ou a distância, deve ser encarada como uma possibilidade real de enriquecimento cultural e teórico dos percursos formativos, por meio da oferta de disciplinas comuns ou módulos que integrem disciplinas, que atendam às necessidades de diferentes cursos, inclusive em outras línguas.
- XI. **Instituir o estágio como um processo de reflexão progressiva sobre a prática profissional, preparatório para o exercício qualificado no mundo do trabalho.** A construção de um profissional, cidadão, comprometido com a ética e dignidade humana passa pelas atividades práticas, cujo *locus* privilegiado é o estágio. Nele que, ainda de forma preliminar e orientada, o estudante deve ser desafiado a refletir sobre os saberes e fazeres necessários ao exercício de sua profissão. O acompanhamento direto do orientador professor universitário, no campo de estágio, torna-se, portanto, indispensável. Deve favorecer e mediar a reflexão sobre a prática profissional, por meio de uma docência compartilhada com o supervisor do campo de estágio. A formação de uma rede de parcerias, composta por organizações (de diferentes naturezas, públicas, privadas, terceiro setor, etc.) é particularmente relevante para qualificar e diversificar as atividades práticas de estágio, sendo, colateralmente, uma forma de viabilizar o papel ativo e integrado da Universidade no cumprimento da sua missão social. Portanto, as atividades de estágio são de natureza própria e devem ser diferenciadas das correlatas, como as atividades formativas complementares e aquelas necessárias à produção do Trabalho de Conclusão de Curso.
- XII. **Integrar as atividades de ensino à divulgação do conhecimento científico por meio de materiais didáticos e paradidáticos.** Como uma instituição dedicada à produção e ao crescimento do conhecimento científico, a Universidade também precisa preocupar-se em tornar público tal conhecimento. A divulgação da sua produção científica no formato de materiais acessíveis ao público não-especializado, sobretudo como material didático, permite a inclusão de descobertas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem desde os anos iniciais do processo de escolarização. Considerando que a inclusão é um princípio fundamental na UFPR, o desenvolvimento de materiais pedagógicos deve considerar a possibilidade do amplo acesso para todos os públicos, respeitando-se sua diversidade, o que se relaciona tanto ao seu desenvolvimento quanto à sua disponibilidade.

O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR (CAU-UFPR) foi criado em 1962 e, no corrente ano de 2022, completa 60 anos de existência; momento de merecida

comemoração, mas também de reflexão e discussão coletiva sobre a sua longa e profícua trajetória pedagógica e didática, a qual resultou na formação de milhares de arquitetos/as e urbanistas que vem atuando profissionalmente não somente em Curitiba e no Paraná como também em outras regiões do Brasil e quiçá internacionalmente. Recentemente avaliado como sendo o oitavo curso em qualidade no país, em um *ranking* envolvendo todas as instituições públicas de Ensino Superior, o CAU-UFPR mantém-se por décadas como uma das mais fortes referências para a formação de arquitetos/as e urbanistas tanto no Estado quanto na Região Sul, o que não impede a sua constante busca por melhoria e aprimoramento nas condições de oferta e formação de novos profissionais na área.

Aproveitando a oportunidade criada pela recente publicação das novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquitetura e Urbanismo pelo CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE), ocorrida em 2021, assim como a exigência de creditação institucional das atividades de extensão universitária, a atual Coordenação acadêmica do CAU-UFPR promove, por meio deste trabalho, uma nova reformulação curricular a partir da revisão e consequente atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) implantado desde 2013 e já com praticamente uma década de experiência acumulada.

Nestes termos, o presente volume traz reunidas todas as partes que constituem conteúdos obrigatórios para tal tarefa, partindo-se de uma apresentação geral sobre a INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) e do curso em questão, por meio de breve histórico e contextualização, assim como características relacionadas aos seus objetivos didático-pedagógicos e ao perfil profissiográfico de seus egressos, para se aprofundar nos aspectos referentes aos sistemas de acompanhamento e avaliação, tanto do PPC quanto do processo de ensino e aprendizagem a ser empreendido, assim como dados referentes ao quadro docente, à infraestrutura disponível para o curso e quadro docente efetivo.

Resultado de um trabalho coletivo realizado junto aos membros do atual NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do CAU-UFPR, este texto – que é acompanhado de anexos complementares – busca a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, assim como de orientação acadêmica e de oferta de disciplinas obrigatórias e optativas pela sua matriz curricular com a correspondente previsão de carga horária em seus respectivos Planos de Ensino. Atentou-se igualmente aos aspectos que envolvem as atividades extracurriculares, as atividades formativas complementares e as atividades de tutoria acadêmica, de estágio supervisionado obrigatório e de Trabalho de Conclusão de Curso, que, no caso de Arquitetura e Urbanismo, denomina-se TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG).

## 2 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

De modo geral, *arquitetura* pode ser compreendida como a arte de criar espaços, cuja finalidade é abrigar as atividades dos seres humanos, obedecendo imperativos de ordem funcional, técnica e estética. Etimologicamente, o termo surgiu a partir da junção dos vocábulos gregos *arché* (ἀρχή), que significa “o que veio antes, primeiro e superior”; e *tékton* (τέχνη), relacionado à construção; resultando no conceito fundamental de que seja a “ordenação primordial do mundo”. Pode-se considerar como *espaço arquitetônico* qualquer intervenção no meio ambiente que possua uma intenção artística, seja qual for a sua escala, tanto em nível interior quanto exterior, de uso individual e/ou coletivo; privado ou público.

Toda atividade arquitetônica equivale à organização e/ou configuração do entorno físico, visando sua *utilização prática* e sua *significação plástica*, sendo, portanto, uma das manifestações mais antigas da humanidade (LEMOS, 1994; COSTA, 2002). Lúcio Costa (1902-1988) conceitua arquitetura como “a construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa”.<sup>2</sup> Tal definição alude à sua relação com a sociedade e as transformações sociais, econômicas e tecnológicas, implicando em um repensar constante da formação do/a arquiteto/a.

Por sua vez, denomina-se *urbanismo* – palavra que deriva do termo “urbe”; cidade – o conjunto de medidas arquitetônicas (funcionais, técnicas e estéticas), econômicas, sociais, políticas e administrativas que visam o estudo, a regulação e o desenvolvimento racional das cidades. Embora como disciplina tenha surgido somente após a *Revolução Industrial* (1750-1830), quando passou a ser visto como um conjunto de atividades e/ou ideias que buscam planejar os centros urbanos, o urbanismo tem sua prática tão antiga quanto à arquitetura, tendo surgido junto às primeiras cidades (GOITIA, 1996; GONÇALVES JUNIOR *et al.*, 2017).

Assim, o/a arquiteto/a e urbanista é quem concebe, planeja, projeta e coordena a construção e adequação de quaisquer edificações, desde parques e praças até bairros e cidades inteiras, criando de monumentos e espaços abertos até edifícios residenciais, comerciais, institucionais e industriais (COLIN, 2000). Conforme o estilo de vida, condicionantes contextuais, aspirações e necessidades da comunidade, resolve problemas de circulação, lazer, trabalho, moradia, paisagem e patrimônio. Elabora ainda o desenho de objetos, equipamentos, cenários e ambientes (FNA, 1998a/b).

---

<sup>2</sup> COSTA, L. *Considerações sobre arte contemporânea* (1940). In: **LÚCIO COSTA: Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

## 2.1 Breve panorama histórico

O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR) foi criado em 1962 a partir de gestões iniciadas por uma comissão de docentes pertencentes à Escola de Engenharia do Paraná, tornando-se o primeiro na área constituído no Estado. O grupo inicial de estudantes era formado por terceiranistas do curso de Engenharia Civil, os quais deram continuidade aos estudos cumprindo cadeiras relativas ao ensino da arquitetura e urbanismo, graduando-se em março de 1965. Antes da formatura dessa primeira turma composta por 19 (dezenove) profissionais, atuavam na área tanto engenheiros quanto arquitetos formados em outros Estados.

A consolidação do novo curso foi favorecida por diversos fatores, desde a urbanização acelerada da capital a partir de 1950 até a disseminação do ideário modernista em território nacional, especialmente com a fundação de Brasília DF, passando pelo surto de crescimento econômico do Paraná. Para a implantação inicial foram convidados arquitetos e urbanistas de outros Estados, além daqueles recrutados na própria região; e, com o funcionamento regular da escola, alguns dos recém-formados passaram a fazer parte de seu corpo docente, contribuindo para que se transformasse em um centro difusor de conhecimentos na área. Pode-se afirmar que a história da arquitetura modernista paranaense deve suas origens à criação do CAU-UFPR, assim como a experiência moderna de planejamento e gestão urbana do Município de Curitiba seja de seus organismos públicos como das equipes técnicas da estrutura governamental responsável por Políticas Públicas de planejamento urbano e áreas afins (IPPUC, COHAB-CT, URBS, COMEC, IPHAN-PR e SEDU-PR, entre outros).

De fato, desde sua criação até o presente, foi frequente a sessão de docentes do CAU-UFPR para ocupar cargos diretivos e/ou coordenar equipes em diferentes esferas da estrutura de Governo Estadual e Municipal no Paraná. Por outro viés, de suas salas de aula e ateliês surgiram gerações de arquitetos/as e urbanistas atuantes no mercado profissional, tanto em nível local e regional quanto nacional e internacional. Em seis décadas de funcionamento, o curso viveu ininterruptamente a formação, a atuação e a aposentadoria de um amplo quadro docente, o qual contribuiu para a formação acadêmica de diversas turmas de profissionais, resultando em milhares de novos/as arquitetos/as e urbanistas.

Em seu estudo para doutoramento, o Professor Titular Dr. Paulo Chiesa (2001:94) dividiu a história do CAU-UFPR em 04 (quatro) fases, a saber:

-A **fase germinal**, compreendendo as ações empreendidas para a criação do curso, antes mesmo de iniciar as aulas em 1962 e estendendo-se até formação da primeira turma de engenheiros-arquitetos em 1965;

-A **fase de estruturação**, caracterizada pela organização dos Departamentos de Composição e de Teoria e História da Arquitetura em 1965 e culminando com a fusão dos dois primeiros para constituir o

Departamento de Arquitetura em 1971, enquadrando o curso nas diretrizes da Reforma Universitária de 1969;

-A **fase de amadurecimento**, atravessando as décadas de 1970/80 até meados dos anos 1990, quando mais da metade do corpo docente original já se afastara das salas de aula, a maioria por motivos de aposentadoria;

-A **fase de reformulação**, que teve início em 1994 no bojo dos processos de reestruturação do currículo de 1984 e recomposição do corpo docente da escola<sup>3</sup>.

Na primeira fase, de acordo com a mesma fonte<sup>4</sup>, a Escola de Engenharia da UFPR constituiu uma comissão especial de professores com os engenheiros Rubens Meister (1929-2009), Ralph Jorge Leitner e Samuel Chamecki, a qual encomendou a Lúcio Costa uma proposta de currículo que não chegou a ser implantada<sup>5</sup>. Com a colaboração de dois jovens professores de Belo Horizonte MG, os arquitetos José Marcos Loureiro Prado e Armando Strambi, foram formuladas a estrutura e a organização curricular do novo curso. O corpo docente pioneiro era formado por profissionais oriundos de duas escolas: a carioca e a paulista; estas responsáveis pela vanguarda da arquitetura moderna na época. Porém, deve-se também registrar a presença de profissionais oriundos do Rio Grande do Sul e do Paraná – sendo estes últimos também formados no Rio de Janeiro RJ e em São Paulo SP.

Inicialmente, a Direção do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo coube à Escola de Engenharia, sendo que somente em 1965 foram constituídos os Departamentos de Composição e de Teoria e História da Arquitetura, assim como contratados arquitetos/as para cumprir as funções docentes e administrativas referentes a tais áreas. As disciplinas da área de tecnologia eram responsabilidade do Departamento de Técnicas Construtivas já existente. Em paralelo, outros departamentos da UFPR colaboraram com o curso recém-criado ministrando as disciplinas de áreas complementares à formação do/a arquiteto/a e urbanista, tais como: desenho, topografia, sociologia, economia e estatística, entre outras.

Com a Reforma Universitária de 1969, foi criado o Setor de Tecnologia da UFPR e a antiga Escola de Engenharia transformou-se em Curso de Engenharia, com as suas várias modalidades organizadas em distintos Departamentos. Com isto, o CAU-UFPR passou a ficar subordinado à Direção do Setor de Tecnologia e, em 1972, foi criado o Colegiado do Curso

---

<sup>3</sup> Em 2013, por ocasião da elaboração do novo PPC, o Professor Dr. Paulo Chiesa, na condição de Coordenador acadêmico do curso, afirmou que essa quarta e última etapa praticamente havia se concluído, tendo em vista que o CAU-UFPR já tinha concluído a renovação e a qualificação de seu corpo docente permanente, estabelecendo aquele momento como possível situação de inflexão nos rumos desta escola então cinquentenária.

<sup>4</sup> CHIESA, P. **O desenho como desígnio**: por uma ética do risco. São Paulo: Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FAU/USP, 2001.

<sup>5</sup> A proposta pode ser encontrada na publicação: **Lúcio Costa: sobre arquitetura**, do Centro de Estudantes Universitários de Arquitetura, FAU/UFPR (1962) *apud* Chiesa (2001).

de Arquitetura e Urbanismo com o intuito de coordenar o conjunto de disciplinas ministradas pelos demais departamentos no curso em questão. No ano seguinte, em 1973, formou-se o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) a partir da fusão dos Departamentos de Composição e de Teoria e História da Arquitetura.

Entre os anos 1970 e 1980, ainda segundo a mesma fonte, o CAU-UFPR ganhou visibilidade e importância através da bem sucedida participação de professores, alunos e ex-alunos do curso em diferentes áreas de atuação, com destaque na estruturação dos principais órgãos públicos estaduais e municipais relacionados às Políticas Públicas de planejamento urbano, habitação, transporte e patrimônio histórico. Por outro viés – o do exercício privado da profissão –, diversas premiações obtidas pelos arquitetos-docentes e estudantes do curso em concursos de arquitetura contribuíram para a ampliação do mercado de trabalho e o reconhecimento da formação de qualidade oferecida pela escola.

As novas tendências da arquitetura que surgiram naquela época colocaram em xeque a adesão incondicional à arquitetura moderna dos arquitetos-docentes do curso e, com o esgotamento da teoria moderna aliado ao advento dos vinte anos de fundação do CAU-UFPR, houve a realização do primeiro seminário de avaliação geral do curso em 1982. Entretanto, a matriz curricular não sofreu grandes alterações. Entre as décadas de 1980 e 1990, grande parte do corpo docente pioneiro do curso aposentou-se e iniciou-se então um processo de renovação dos quadros do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Contudo, o perfil da maioria dos ingressantes na carreira docente não diferia daquele dos antigos mestres – “arquitetos de prancheta” –, sendo privilegiada a experiência profissional em detrimento do desenvolvimento acadêmico, titulação e carreira universitária<sup>6</sup>.

A publicação da Portaria n. 1.770/94 do Ministério de Educação (MEC), a qual estabelecia um Currículo Mínimo para a área de Arquitetura e Urbanismo no país criou as condições para que uma comissão de docentes e discentes apresentasse uma proposta de reestruturação curricular profunda do curso, a qual aprovada foi implantada a partir do ano letivo de 1996. No novo Currículo Pleno foi mantido o que se considerava ser a principal qualidade do CAU-UFPR: o ensino e a prática do projeto. Com este objetivo principal, a estratégia pedagógica do curso foi definida a partir das seguintes diretrizes, as quais foram reunidas no PPC de 2001:

---

<sup>6</sup> Tal fato acabou se refletindo posteriormente na posição do CAU-UFPR dentro da Universidade, pois, de acordo com o Professor Dr. Paulo Chiesa no PPC de 2013, a não profissionalização de seus professores repercutiu nos índices de produtividade científica, afastando o curso da conquista de novas vagas docentes assim como de financiamentos e da possibilidade de constituir um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Esta situação reverteu-se a partir de meados da década de 1990 devido ao aumento do número de professores com pós-graduação (mestrado e doutorado).



-Potencializar o que se reconheceu como uma herança ou marca característica dessa escola, cuja ênfase do ensino voltava-se para a qualidade da atividade prática de projeto;

-Tornar sistemática a vinculação da escola com a cidade de Curitiba e o seu entorno;

-Afirmar o ateliê de projeto como a espinha dorsal do processo de formação do arquiteto, estruturando o currículo do curso através do conjunto de atividades de prática de projeto reorganizadas a partir do conceito de projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

-Fomentar uma política de qualificação dos professores em sintonia com a discussão de linhas de pesquisa, objetivando a estruturação e oferta de cursos em nível de pós-graduação;

-Organizar a participação de outros Departamentos, visto como necessário para a garantia do caráter universitário da formação acadêmica, na forma de disciplinas integradas. Inclusive para que seus programas admitissem uma modulação na distribuição do conteúdo e com isso cronogramas de ensino mais convenientes.

No entanto, a lentidão no preenchimento de vagas docentes abertas a partir de aposentadoria ou de falecimento, assim como o consequente grande número de professores substitutos e sua alta rotatividade, impossibilitou a implantação das práticas pedagógicas propostas em 1996. A integração almejada constituía trabalho em equipe e projeto deveria ser construído ao longo do tempo. O PPC de 1996 acabou sendo ajustado quatro vezes antes da reforma de 2009. Tais mudanças procuraram adequá-lo às normas institucionais que regulamentavam a criação de cursos na área e o estabelecimento de um novo Currículo Mínimo nacional em 2006<sup>7</sup>, assim como atenderam às crescentes demandas que emergiram a partir do desenvolvimento científico e tecnológico, além da globalização e seus efeitos.

A adesão do CAU-UFPR ao projeto de expansão da oferta de vagas no ensino superior proposto pelo REUNI<sup>8</sup> impôs a ampliação do número de ingressos de 44 para 60 novos alunos a cada ano. Como contrapartida, o Governo federal e a administração da UFPR designaram 04 (quatro) novas vagas docentes e recursos financeiros para a adequação da infraestrutura instalada no curso. Em paralelo, os professores do curso duplicaram a sua carga horária semanal nas atividades de graduação, por meio da divisão de oferta do turno integral em 02

---

<sup>7</sup> Com base nos princípios fixados pelos Pareceres da CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES) do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE) n. 776/1997, 583/2001, 67/2003 e 112/2005, foi publicada a Resolução n. 6, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e outras providências. Tal normativa foi posteriormente substituída pela Resolução n. 2, de 17 de junho de 2010, a qual foi recentemente atualizada através da Resolução n. 1, de 26 de março de 2021, publicada no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU) em 29/03/2021.

<sup>8</sup> Instituído pelo Governo federal, o Programa de Apoio a Planos de REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI) foi estabelecido pelo Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007; e consistia em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do MEC, lançado no mesmo período e com o objetivo de duplicar a oferta de vagas no ensino superior.

(duas) turmas (manhã e tarde) a fim de manter os critérios de distribuição de estudantes por professor de modo a manter os padrões de qualidade estabelecidos na área pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA (ABEA), ou seja, de 30 (trinta) discentes por docente nas disciplinas de natureza teórica e 15 (quinze) discentes por docente nas disciplinas de natureza prática ou de ateliê.

No ano seguinte à reformulação curricular de 2009, foi publicada a Resolução n. 2, de 17 de junho de 2010, do CNE/MEC, a qual estabelecia novas Diretrizes Curriculares aos cursos nacionais de graduação. Logo, os/as arquitetos/as e urbanistas brasileiros deixaram de integrar o Sistema CONFEA/CREA e passaram a contar com o seu próprio órgão regulamentador: o CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR, que foi criado por meio da Lei federal n. 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que até hoje regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no país, assim como os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAU's) (BRASIL, 2010). Tal situação conduziu ao PPC de 2013, realizado em meio às comemorações dos 50 anos de existência do CAU-UFPR e que já se encontra em aplicação por praticamente uma década.

Desde então, o CAU-UFPR concluiu a renovação do seu quadro de professores, fortemente qualificados academicamente, contando hoje com 29 (vinte e nove) professores – na maioria, mestre e doutores – e, em grande parte, dedicados integralmente à vida acadêmica. Em paralelo, houve aumento significativo em pesquisa, inclusive com a abertura em 2016 de um Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano da UFPR (PPU), o qual foi uma iniciativa conjunta de docentes dos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo e de Transportes; projeto ao qual se somaram professores dos Departamentos de Economia, Geomática e Geografia, promovendo, assim, a interdisciplinaridade – essencial no campo do planejamento urbano –, que vem sustentando a abrangência científica do programa<sup>9</sup>.

## **2.2 Avaliação do atual PPC e justificativas de reformulação**

O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR) foi elaborado entre 2012 e 2013 e

---

<sup>9</sup> O projeto do PPU foi construído coletivamente entre 2013 e 2014 e teve como fundamento explorar a diversidade das áreas disciplinares do corpo docente para o pensar e o agir sobre o território, a cidade, a paisagem e os edifícios, na busca de soluções que contribuam para promoção do desenvolvimento socioespacial de forma justa e sustentável. Aprovado pela Capes em 2015, começou efetivamente suas atividades em março de 2016, estruturando-se a partir da área de concentração em Planejamento Urbano e Regional em duas linhas de pesquisa: Dinâmicas Urbanas e Políticas e Instrumentos do Planejamento Urbano, desde seu início. Todas as atividades relacionadas ao PPU estão plenamente vinculadas a ambas as linhas, como as disciplinas obrigatórias e eletivas do próprio Programa, os temas investigados pelos Grupos de Pesquisa, os projetos de pesquisa e os projetos de extensão desenvolvidos pelos laboratórios ao qual pertencem os docentes e também as atividades de ensino nos cursos de graduação dos departamentos envolvidos (PRPPG, 2022).

implantado no ano seguinte, tendo seu Currículo Pleno fixado através da Resolução n. 86/13 do CEPE. Devido ao panorama nacional em que a profissão se encontrava naquela ocasião – com o estabelecimento de novas Diretrizes Curriculares em 2010 e a criação de um próprio Órgão regulamentador em 2011 –, aproveitou-se a oportunidade para rever ementas e planos de ensino, cargas horárias, bibliografias de referência e pré-requisitos, assim como a inserção de disciplinas obrigatórias e optativas na matriz curricular. A reformulação das práticas pedagógicas e didáticas dos docentes em suas disciplinas exigiu se discutir e implantar ações de capacitação e organização a cargo dos grupos disciplinares e suas equipes – com o apoio da Coordenação de Curso e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) –, o que conduziu à constituição de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), assim como à necessidade de inovação das estratégias e métodos de ensino e aprendizagem, junto à reflexão sobre as condições de oferta e funcionamento do curso que ora completava meio século de existência.

Desde a sua criação em 1962, o CAU-UFPR passou por 05 (cinco) processos de reformulação curricular, a saber: em 1972, 1984, 1996, 2009 e 2013, além de sofrer vários ajustes<sup>10</sup> entre esses intervalos, de modo a se adequar às necessidades didáticas e também às conclusões obtidas a partir da experiência prática no processo de ensino e aprendizagem das diversas turmas que foram formadas durante esse longo período de tempo. A última reforma curricular foi empreendida principalmente à luz das imposições que surgiram a partir da publicação da Resolução n. 2, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da publicação da Resolução n. 21, de 05 de abril de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), que dispôs sobre as atividades e atribuições profissionais do/a arquiteto/a e urbanista, entre outras demandas.

Por meio de um amplo processo de debate e auto-avaliação – e levando-se em consideração as Diretrizes e Padrões de Qualidade indicados pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA (ABEA); os rebatimentos da revisão da Carta UNESCO-UIA sobre a formação e atuação mundial de arquitetos; e as consequências da adesão do curso de graduação ao Programa REUNI<sup>11</sup>, o qual visava ampliar o acesso social ao ensino superior

---

<sup>10</sup> Exemplificando, o Currículo Pleno do CAU-UFPR de 1996 foi estabelecido através da Resolução n. 02/96 – CEPE, passando por ajustes em 2000, 2001, 2004 e 2008, enquanto que o de 2009, fixado com a Resolução n. 56/09 – CEPE, sofreu apenas um ajuste curricular, datado de 2012.

<sup>11</sup> A adesão do CAU-UFPR ao Plano de REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI), que fez com se tornassem urgentes a reformulação curricular e revisão do seu PPC em 2009, levou à ampliação do número de vagas de modo que se cumprissem as suas metas, resultando na duplicação da oferta de disciplinas em duas turmas. O resultado principal desse movimento foi um aumento da carga horária disponibilizada na graduação, sobrecarregando as atividades de ensino em detrimento da pesquisa, pós-graduação e extensão, como citado no PPC de 2013.

no Brasil –, o novo PPC do CAU-UFPR foi implantado no ano de 2014 e hoje chega à experiência de praticamente uma década de efetivo desenvolvimento.

Nesses últimos dez anos, pode-se afirmar que o CAU-UFPR chegou ao seu amadurecimento, justamente quando completa sessenta anos de existência. Seus estudantes obtiveram sucesso não somente nos resultados em concursos nacionais e internacionais de arquitetura e urbanismo, como atingiram excelentes posições nos três últimos EXAMES NACIONAIS DE DESEMPENHO ACADÊMICO (ENADE) – parte integrante do SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) –, estes ocorridos respectivamente em 2014, 2017 e 2020, conquistando e mantendo a nota 4 (quatro) em uma escala que vai até 5 (cinco)<sup>12</sup>. Conforme o *site* da UFPR (2019), foi destaque tanto em nível nacional quanto estadual, pois mesmo com o CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) igual a 4 (quatro), o CAU-UFPR ficou entre os 5% da sua área com as maiores notas contínuas no país e liderou como primeiro colocado entre os cursos de instituições públicas no Paraná. Desde 2014, é classificado pelo Guia de Estudantes da Editora Abril como um curso de quatro estrelas – cujo máximo é cinco – e, de acordo com o *Ranking Universitário da Folha de São Paulo* (RUF) 2019, ocupa a 8ª posição como melhor curso de arquitetura e urbanismo do Brasil<sup>13</sup>.

A presente reformulação curricular, realizada sob a Coordenação acadêmica do Prof. Dr. Rodrigo Sartori Jabur (Arquiteto e Urbanista); e da Vice-Coordenação do Prof. Dr. Antonio Manoel Nunes Castelnou, neto (Arquiteto e Urbanista | Engenheiro Civil), busca rever e atualizar a atual Matriz curricular do curso, adequando a carga horária efetivamente contratada e disponibilizada pela sua equipe docente às demandas contemporâneas, tanto em nível governamental quanto institucional. A partir da reflexão e discussão em NDE, propõe um conjunto de inovações direcionadas a aperfeiçoar as práticas pedagógicas atualmente em voga no curso que faz seu aniversário de 60 anos em 2022.

Após um conturbado período de praticamente dois anos ocasionado pela situação pandêmica causada pelo novo Coronavírus, durante o qual foram tomadas medidas de prevenção à contaminação e à convalescência por CoVid-19 – entre as quais: a suspensão completa das atividades presenciais, a adoção temporária do ensino remoto emergencial e a retomada progressiva através do ensino híbrido –, esta nova reformulação curricular não vem somente atender a essa reflexão do CAU-UFPR após uma década de aplicação do atual PPC

---

<sup>12</sup>UFPR. SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **24 cursos da UFPR estão entre os mais bem avaliados no CPC 2019**. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/24-cursos-da-ufpr-estao-entre-os-mais-bem-avaliados-no-cpc-2019/>.

<sup>13</sup>FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking de cursos de graduação: arquitetura e urbanismo** (2019). Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/arquitetura-e-urbanismo/>.

– cuja último Ajuste Curricular aconteceu em setembro de 2018<sup>14</sup> –, mas também por exigência de atualização diante de uma nova postura em relação às atividades de extensão universitária e suas conseqüentes implicações tanto no ensino quanto na pesquisa, além da publicação das novas Diretrizes Curriculares no ano passado.

Desde a aprovação do PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) pela Lei federal n. 13.005, de 25 de junho de 2014, a questão da extensão vem sendo debatida no país, resultando em diversos relatórios até a publicação da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regimenta o disposto na Meta 12.7 do PNE 2014-2024<sup>15</sup>. Ao conceituar e descrever as providências a serem tomadas pelas instituições federais de ensino sobre isto, além de definir os prazos para a sua execução, tal normativa conduziu à criação da Resolução n. 57/2019-CEPE, que dispõe sobre as atividades de Extensão na UFPR; e da Resolução n. 86/2020-CEPE, relacionada à creditação das ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) nos currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR. Logo, justifica-se a presente reformulação curricular do CAU-UFPR, que mantém a orientação do atual PPC, datado de 2013, adequando-o às novas diretrizes legais e atualizando-o no que se refere principalmente às atividades do NDE e demais instâncias didático-pedagógicas, orientação acadêmica (tutoria) e creditação da extensão universitária em Arquitetura e Urbanismo, entre outras.

---

<sup>14</sup>A aprovação do mais recente Ajuste Curricular do atual PPC do CAU-UFPR ocorreu por meio da Portaria n. 17, de 25 de setembro de 2018, da PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD), a qual apresentou os quadros de substituição de disciplinas obrigatórias e de inclusão de disciplinas optativas na matriz curricular, além de anexar um quadro contendo a periodização recomendada.

<sup>15</sup>Conforme a Meta 12, Estratégia 7, da Lei federal n. 13.005/2014, dever-se-ia “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, p.74). Outrossim, o Art. 4º da Resolução n. 7 de 18/12/2018 do CNE/MEC, estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Diz ainda, em seu Art. 11, que: “a avaliação externa *in loco* institucional e de cursos, de responsabilidade do INEP [...] deve considerar para efeito de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como para o credenciamento e reconhecimento das instituições superiores [...]: I – a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% [...] II – A articulação entre as atividades de extensão [...] ensino e pesquisa [...] III – Os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação” (BRASIL, 2018, s.p.).

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Desde seu aparecimento, junto aos primórdios da civilização, a arquitetura vem possibilitando aos seres humanos, com auxílio dos meios tecnológicos criados e aperfeiçoados por eles mesmos, realizar a concepção, construção e utilização de todos os abrigos que lhes são necessários para sua vida coletiva e/ou em família. Neste aspecto, ela é pura produção material, ou seja, bem-de-consumo. Entretanto, toda obra arquitetônica, paisagística ou urbanística, não ocupa somente esta função utilitária primordial. Com o auxílio das formas que as necessidades e aspirações humanas provocam e que os instrumentos técnicos permitem realizar, ela atinge uma das mais altas expressões da arte pelo emprego estético dos seus espaços e de seu invólucro, o que configura sua finalidade (COLIN, 2000).

O campo de trabalho do/a arquiteto/a e urbanista sempre foi diversificado, abrangendo diferentes escalas e âmbitos, desde o íntimo e pessoal até o coletivo e público. Isto porque as atividades desenvolvidas por este profissional abrangem as áreas de concepção, desenho e execução de edificações; a criação de objetos e espaços interiores; o planejamento e projeto de espaços livres e seu tratamento paisagístico; a realização de restauros e preservação patrimonial; a proposta de sistemas de programação visual; e o desenho e planejamento territorial e urbano. Tais atividades podem ser desenvolvidas tanto no setor privado quanto no público, contribuindo para a formulação e implementações de novas políticas sociais, econômicas e tecnológicas. Além deste amplo mercado profissional, não se pode deixar de citar outras áreas afins de atuação, tais como: cenografia, design, comunicação artística e docência, sem contar ainda os desdobramentos referentes à pesquisa e inovação.

A partir de 2011, a profissão de Arquiteto/a e Urbanista no Brasil passou a ser regulamentada pela Lei federal n. 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que criou o CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR), tendo as suas atividades e atribuições profissionais estabelecidas em 05 de abril de 2012, por meio da Resolução n. 21/2012-CAU/BR, a qual dispõe que, especificamente em seu Art. 2º, referem-se às edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, planejamento físico, local, urbano e regional, estando estas designadas pelas atividades de:

- I. Supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II. Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III. Estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV. Assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V. Direção de obras e de serviço técnico;
- VI. Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII. Desempenho de cargo e função técnica;
- VIII. Treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;

- IX. Desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X. Elaboração de orçamento;
- XI. Produção e divulgação técnica especializada; e
- XII. Execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições acima descritas, por sua vez, aplicam-se aos seguintes campos de atuação profissional, estes definidos em Parágrafo único do mesmo Art. 2º, a saber:

- I. De Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II. De Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos;
- III. De Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV. Do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- V. Do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- VI. De Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- VII. Da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- VIII. Dos Sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;
- IX. De Instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;
- X. Do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- XI. Do Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Embora reconhecida desde meados da década de 1930, a profissão de arquiteto/a e urbanista no Brasil foi regulamentada pela Lei federal n. 5.194, de 24 de dezembro de 1966, a qual também dispunha sobre os engenheiros e os agrônomos que conjuntamente participavam do Sistema CONFEA/CREA (BRASIL, 1966). De acordo com ela, o exercício profissional estava reservado aos que possuíam diploma de faculdade ou escola superior oficiais ou reconhecidas pelo Estado e, aos estrangeiros ou brasileiros formados no exterior, cujo diploma foi revalidado e registrado no Brasil. Logo mais, as atribuições profissionais foram

definidas pela Resolução n. 218, de 29 de junho de 1973, o que perdurou por cerca de quatro décadas até finalmente ocorrer o desmembramento daquele Órgão de classe e o nascimento do CAU/BR em 31 de dezembro de 2010 através da Lei federal n. 12.378/2010. Tal fato demonstrou o reconhecimento inequívoco da importância social desta profissão, que passou a contar com uma instância própria de organização, regulamentação e fiscalização.

O CAU/BR (2012), sendo coerente com a tradição brasileira na área, manteve o caráter de “categoria uni profissional, de formação generalista” (Art. 1º da Resolução n. 21, de 05 de abril de 2012), ou seja, a habilitação única em arquitetura e urbanismo, não existindo, para efeitos legais, modalidades na profissão. O registro do diploma é baseado no histórico escolar, onde obrigatoriamente deve constar a aprovação nas áreas de conhecimento e no TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG), além do cumprimento das exigências das diretrizes curriculares que qualificam cada egresso para o exercício profissional<sup>16</sup>.

As diretrizes curriculares gerais têm por objetivo qualificar o estudante para o exercício profissional, proporcionando ao/à futuro/a arquiteto/a e urbanista o domínio essencial das matérias necessárias à sua atuação, garantindo a habilitação única e fortalecendo seus conhecimentos especializados, sem perder a noção de conjunto dos problemas da arquitetura e urbanismo e de suas relações com a sociedade e, particularmente, com o território e seus recursos vitais e patrimoniais. Com a Resolução n. 1, de 26 de março de 2021, do CNE/MEC (BRASIL, 2021), foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, o que foi feito a partir da revisão das normativas anteriores, sendo as últimas datadas de 1996, 2006 e 1010. Em seu Art. 6º, destaca-se que:

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão.

---

<sup>16</sup>Destaca-se que toda legislação de regulamentação profissional tem caráter nacional, isto é, cumpridas as diretrizes e exigências curriculares gerais e as leis de regulamentação profissional, os egressos podem exercer sua profissão em qualquer parte do país, independentemente do lugar onde tenham feito o seu curso de graduação. Por tais razões, é imprescindível o cumprimento das exigências curriculares, sob pena de prejuízos e impedimentos ao exercício profissional dos/as futuros/as arquitetos/as e urbanistas formados pelo CAU-UFPR (BRASIL, 2010; 2021).



§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Para a presente reformulação curricular, além dessas diretrizes gerais, considerou-se todos pressupostos presentes no atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC-2013) por se entender que os mesmos se mostraram adequados à realidade tanto local e regional quanto nacional, o que foi especialmente comprovado pelos altos índices de avaliação obtidos pelo CAU-UFPR no último decênio. Ademais, considerou-se as recomendações da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA (ABEA) e principalmente as exigências para registro profissional impostas pelo CAU/BR por meio de suas publicações e atuais resoluções, em paralelo às percepções de associações e entidades da área de relevância nacional, como: a FEDERAÇÃO NACIONAL DE ARQUITETOS (FNA), o INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) e a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA), entre outras.

### 3.1 Caracterização acadêmica e perfil dos egressos

Com base nas discussões realizadas entre os membros do atual NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do CAU-UFPR, decidiu-se que, para a presente revisão e atualização do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC), seriam resgatadas as diretrizes gerais que estruturaram o Currículo Pleno de 1996, as quais foram respeitadas e mantidas nas reformulações seguintes, ocorridas respectivamente em 2009 e 2013; e que serviram de fundamento para se conceber a matriz curricular vigente, a saber:

- I. A preservação de uma das características que historicamente definiram o caráter do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR e que se refere à ênfase voltada para a qualidade da atividade da prática em projeto, mantendo-se a recomendação que se promova constantemente o aperfeiçoamento metodológico e a adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos mais eficientes;
- II. A maior e mais sistemática vinculação possível com a realidade da cidade de Curitiba PR e o seu entorno imediato, tomando-a como contexto e referência principal para a definição dos temas e conteúdos para diferentes atividades didáticas que compõem o curso, em todas as suas áreas e conjuntos de disciplinas afins;
- III. A prática do ensino de projeto por meio de disciplinas obrigatórias que visem o “projeto integrado” de arquitetura, urbanismo e paisagismo – seja em desenho como planejamento urbano -, o que implica em contínuo aperfeiçoamento metodológico e na adoção de procedimentos pedagógicos cada vez mais eficazes;
- IV. A compreensão de que arquitetura, urbanismo e paisagismo constituem uma mesma e indivisível matéria disciplinar, devendo-se partir de uma concepção complexa para os desafios da atividade projetual, tendo cada uma dessas dimensões obrigatoriamente refletida nas outras duas, qualquer que seja a escala e/ou o nível de complexidade dos temas;
- V. A finalidade dos estudos e exercícios na área de teoria e história entendida fundamentalmente como o desenvolvimento da competência para a conceituação, análise crítica e domínio dos métodos de projeção, compatibilizando os princípios estéticos com as necessidades expressas através de programas funcionais; e
- VI. A finalidade dos estudos e exercícios na área de tecnologia, incluindo conforto ambiental, técnicas construtivas e sistemas estruturais, entendida basicamente como o conhecimento dos elementos e relações que definem a produção da arquitetura enquanto construção, envolvendo as possibilidades técnicas compatíveis com as variáveis sociais e econômicas e de inovação tecnológica.

Deste modo – e em consonância às diretrizes nacionais e aos princípios institucionais desta Universidade –, define-se como o perfil do/a egresso/a do CAU-UFPR aquele dotado de uma formação profissional de caráter generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e a paisagem, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Em seu conjunto didático-pedagógico, o curso deve buscar não apenas o perfil desejado do/a formando/a, mas também desenvolver competências e habilidades nos estudantes

procurando formar profissionais generalistas, assim como cidadãos/cidadãs comprometidos com a construção de uma sociedade crítica, equânime e solidária.

Nestes termos, o Currículo Pleno do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR (CAU-UFPR) deve possibilitar uma formação profissional que revele essencialmente as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional; e
- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Respeitando as diretrizes nacionais estabelecidas pela Resolução n. 1, de 26 de março de 2021, do CNE/MEC, os conteúdos essenciais que garantem a uniformidade básica para a graduação em Arquitetura e Urbanismo são distribuídos ao longo do curso em 02 (dois) núcleos: o de *Conhecimentos de Fundamentação* e o de *Conhecimentos Profissionais*; além do *Trabalho de Curso*, que aqui se designa como TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG).

Tanto os conteúdos fundamentais quanto os profissionais são divididos em distintas disciplinas, as quais estão distribuídas em 04 (quatro) áreas disciplinares principais, a saber: *Projeto e Paisagem*; *Urbanismo*; *Teoria e História*; e *Tecnologia*. De forma a garantir a interpenetrabilidade citada no Art. 6º dessa lei, todas as áreas reúnem conteúdos sejam de fundamentação, preferencialmente alocados nos 02 (dois) primeiros anos do curso, como matérias de profissionalização, ofertadas nos 02 (dois) anos seguintes, de modo a se reservar o quinto e último ano de graduação para a elaboração do TFG. Reunindo disciplinas ofertadas tanto pelo DAU quanto por outros Departamentos da UFPR, cada área contará com 01(um) coordenador que tem a função de acompanhar seu desenvolvimento didático-pedagógico, assim como assessorar a Coordenação acadêmica e participar o Colegiado do curso, contribuindo com avaliações, proposições, percepções e respectivos pareceres.

A área de PROJETO E PAISAGEM reúne todas as disciplinas relacionadas à teoria e prática na elaboração de projetos de arquitetura e paisagismo, bem como o estudo de matérias complementares para tal capacitação, o que inclui meios de expressão e representação, tanto artística quanto técnica, seja qual for a escala interior ou exterior. Constituem seus objetivos principais:

- ✓ Fornecer a instrumentação necessária, tanto em nível prospectivo quanto metodológico, para o projeto arquitetônico e paisagístico, por meio da fragmentação de suas etapas e condicionantes;
- ✓ Interagir com as condicionantes derivadas dos sistemas complementares, estruturais, construtivos e de intenção plástica no projeto de espaços; e
- ✓ Exercitar a interação dessas condicionantes de projeto através de exercícios práticos, aprofundando gradativamente as soluções de concepção formal, espacial e funcional.

A área de TECNOLOGIA consiste no ramo que compreende o estudo e aprendizagem dos materiais, equipamentos, técnicas e procedimentos empregados na elaboração, execução e acompanhamento de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos. Equivale à complementação tecnológica das demais áreas disciplinares, visando:

- ✓ Habilitar o profissional em arquitetura e urbanismo para a condição de responsável técnico e gerenciador de obras, capacitando-o às tarefas de planejamento e controle da produção na construção civil, tanto a nível de projeto quanto de execução;
- ✓ Desenvolver o estudo de sistemas estruturais, tecnologias construtivas e conforto ambiental, enfatizando a relação entre concepção estrutural e de instalações prediais ao fazer arquitetônico, inclusive capacitando ao cálculo e elaboração de projetos complementares;

- ✓ Reunir subsídios para o desenvolvimento e análise de alternativas no uso de materiais de construção e acabamento, assim como da sua compatibilização físico-química, econômica e estética, introduzindo as práticas da normalização e industrialização construtiva.

A área de TEORIA E HISTÓRIA equivale ao conjunto de matérias que constituem o lastro cultural e a base de conhecimentos autônomos capazes de favorecer o desenvolvimento da reflexão teórica e do pensamento crítico do/a arquiteto/a e urbanista.

Basicamente, tem os seguintes objetivos:

- ✓ Fundamentar a atividade projetual e de planejamento por meio do conhecimento teórico e crítico, tratando-o como importante instrumental para a prática e o aprofundamento das questões levantadas pelas demais áreas disciplinares;
- ✓ Constituir a base teórica necessária à compreensão da arquitetura, apresentando conceitos de arte, estética, história e patrimônio, assim como suas relações com a forma, o uso e a produção arquitetônica, paisagística e urbanística;
- ✓ Apresentar e discutir a produção teórica e prática da arquitetura internacional, nacional, regional e local, identificando peculiaridades face a processos históricos globais.

Por fim, a área de URBANISMO engloba todas as disciplinas que tratam, em escala progressiva, da rua, bairro, cidade e território, fundamentando assim estudos rurais, desenhos urbanos e planejamentos territoriais. Reúne tanto atividades teóricas quanto práticas, cujas metas fundamentais são:

- ✓ Promover o instrumental teórico e prático necessário para a análise e compreensão de processos de urbanização e de ocupação territorial;
- ✓ Desenvolver a capacidade de avaliação dos aspectos políticos e socioambientais, introduzindo conhecimentos básicos sobre sustentabilidade, mobilidade e infraestrutura urbana;
- ✓ Discutir a problemática urbana, suas metodologias e conteúdos, enfocando as noções de desenho e planejamento urbano, sempre em paralelo com o projeto voltado à edificação.

Quanto ao TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG), este consiste em componente curricular obrigatório e deve ser desenvolvido em determinada área disciplinar e/ou de formação profissional como atividade de síntese e integração de conhecimento, sendo devidamente regulamentado por normativas que reúnem critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração. Coordenado por Comissão própria, é orientado por um docente com formação em Arquitetura e Urbanismo, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação científico-tecnológica a serem desenvolvidos pelo estudante ao longo da realização do último ano do curso. Prevê-se a sua elaboração em 02 (duas) disciplinas consecutivas: a de pesquisa monográfica e a de projeto final de arquitetura, urbanismo ou paisagismo, sendo ambas submetidas à avaliação por banca examinadora em sessão pública.

Paralelamente, para o cumprimento do seu Currículo Pleno e em atendimento às Diretrizes Nacionais e outras normativas, este PPC do CAU-UFPR prevê a exigência da realização de disciplinas optativas e de atividades em estágio supervisionado, em formação

complementar e em extensão universitária. Além das disciplinas obrigatórias curriculares, os estudantes deverão cursar DISCIPLINAS OPTATIVAS, tanto voltadas ao ensino e pesquisa quanto à extensão, de forma a se aprofundar em temas de interesse pessoal e com o intuito de incentivar sua autonomia e protagonismo diante da própria formação acadêmica. Tais disciplinas estão dispostas na matriz curricular nos formatos tanto de ementário fixo quanto variável, de modo a atender seja as especificidades das áreas disciplinares correspondentes, como a flexibilização e adaptabilidade de conteúdos conforme temáticas relevantes em pesquisa e possibilidades de campos extensionistas, o que incide diretamente na sua oferta.

Por sua vez, o ESTÁGIO SUPERVISIONADO consiste no conjunto de atividades que são acompanhadas por membros do corpo docente e asseguram a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Visando promover o contato dos estudantes com situações, contextos e instituições, permite que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo previsto para ocorrer a partir da metade do curso, ou seja, do quinto período ou metade do terceiro ano de graduação. Está concebido como conteúdo curricular obrigatório e regido por Comissão e regulamento próprios, contemplando diferentes modalidades de operacionalização que podem acontecer em: órgãos públicos e escritórios conveniados; escritórios-modelo de projeto; e núcleos ou laboratórios de pesquisa e prática profissional. Deste modo, será ofertado no formato de 02 (duas) disciplinas obrigatórias e supervisionadas que deverão reconhecer, mediante avaliação, atividades desenvolvidas pelos estudantes em ambientes externos que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à prática da profissão.

Já as ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES são componentes curriculares que contribuem à implementação do próprio perfil profissional almejado -UFPR, procurando incentivar e possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes, inclusive por aquisição externa ao ambiente escolar, que são reconhecidos mediante processo de avaliação e regulamentação própria. Coordenada por Comissão específica, inclui a participação estudantil em monitorias, intercâmbios, projetos de pesquisa, iniciação científica e tecnológica, assim como em disciplinas eletivas, eventos, concursos, viagens de estudo e visitas técnicas. Sendo estabelecidas e realizadas ao longo do curso de graduação, tais atividades integram-se às peculiaridades regionais e culturais, não devendo ser confundidas com a extensão e o estágio supervisionado curricular.

Por fim, respeitando o conteúdo da Resolução n. 57/19-CEPE, a EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA no CAU-UFPR constitui em um processo interdisciplinar que visa promover uma interação transformadora entre o curso em questão e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o

ensino e a pesquisa. Creditada e compondo um pouco mais que 10% da carga horária total do curso, tem sua descrição e caracterização dispostas em capítulo próprio deste PPC.

### 3.2 Metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem

Para a elaboração deste novo PPC do CAU-UFPR, a partir das discussões e reflexões do atual NDE e tendo em vista a exiguidade de tempo para uma profunda reformulação curricular, decidiu-se pela manutenção, no que fosse possível, das determinações do PPC de 2013 que, por sua vez, conservou as premissas fundamentais do PPC de 2009, realizando, após um amplo, longo e proveitoso processo de debate coletivo, uma série de modificações, as quais são respeitadas e devidamente atualizadas conforme exposto em Colegiado, de modo a atender as atuais exigências legais e administrativas anteriormente apontadas como justificativas desta presente ação.

Deste modo, tal trabalho partiu das seguintes orientações, aqui entendidas como diretrizes gerais para a definição de uma estratégia global a ser tomada em relação à continuidade da metodologia educacional e do sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem atualmente em voga no CAU-UFPR:

- Manter o **regime integral** (aulas nos períodos matutino e vespertino durante todo o curso de graduação) e a **seriação semestral anualizada** (disciplinas semestrais ofertadas apenas uma vez por ano), em semestres letivos com duração de 15 (quinze) semanas de aula;
- Respeitar a **abertura de turmas** por área disciplinar, conservando sua autonomia pedagógica em busca da excelência de métodos e procedimentos didáticos de suas disciplinas, especialmente na organização e dimensionamento de turmas que atendam ao módulo de 30 a 45 discentes por docente nas disciplinas teóricas e de 15 a 25 discentes por docente nas disciplinas práticas ou de ateliê<sup>17</sup>;
- Preservar a **distribuição de encargos didáticos** entre os professores que integram o DAU, evitando a sobrecarga de trabalho em sala de aula e/ou ateliê, respeitando o limite mínimo de 08 (oito) horas semanais e máximo de 12 (doze) horas para docentes contratados em regime de Dedicção Exclusiva ou 40 horas e de 10 (dez) horas os de 20 horas<sup>18</sup>;

---

<sup>17</sup>Embora as recomendações em voga a respeito dos Perfis da Área e Padrões de Qualidade dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil estabeleçam a proporcionalidade ideal da relação professor/aluno igual a 1:30 para as aulas teóricas e igual a 1:15 para as aulas práticas e de projeto (ABEA, 2022, p. 13), na prática pedagógica na UFPR tal proporção mostrou-se inviável devido tanto à disponibilidade de docentes quanto de espaço físico, o que acabou levando, na última década, à rotina acadêmica de receber até 45 (quarenta e cinco) discentes por docente nas turmas de disciplinas-padrão, ministradas em salas de aulas teóricas; e até 25 (vinte e cinco) discentes por docente nas turmas de disciplinas que acontecem em ateliês e que, por necessitarem de atendimento individualizado em desenho e projeto, comportam até 03 (três) docentes por turma.

<sup>18</sup>Adota-se tais limites máximos de carga horária semanal dedicada ao ensino de modo a incentivar que o corpo docente do curso procure se dedicar igualmente à pesquisa e à extensão, embora se reconheça os limites que são definidos pelo § 2º do Art. 2º da Resolução n. 108/00-CEPE, segundo o qual “[...] o limite máximo é de 20 (vinte) horas para o regime de 40 horas e Dedicção Exclusiva e

- Conservar as **práticas e rotinas acadêmicas** em relação ao atendimento das solicitações de matrículas que passam a ser feitas pela plataforma *online* do SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ACADÊMICA (SIGA), assim como aquelas referentes a ajustes, transferências, equivalências, trancamentos, cancelamentos e jubilações – ou quaisquer outras ações sob responsabilidade da Coordenação acadêmica do curso de graduação;
- Manter a **carga horária total do currículo** em 3.960 horas, das quais 3.600 horas correspondem ao Currículo Mínimo exigido legalmente, incluindo Estágio Supervisionado e Trabalho Final de Graduação e 360 horas referentes às atividades complementares relacionadas a conteúdos opcionais e envolvimento com pesquisa e extensão;
- Adequar o atual Currículo Pleno do curso à exigência de **creditação mínima de 10% da carga horária dedicada à extensão universitária**, o que deve incidir tanto nos conteúdos obrigatórios quanto opcionais, levando a uma nova redistribuição das cargas horárias totais;
- Rever, redimensionar e atualizar a **atual matriz curricular**, de modo que atenda possíveis demandas contemporâneas identificadas por área disciplinar, seja em relação a ementário, objetivos e pré-requisitos como bibliografias de fundamentação e complementar, tanto em relação a disciplinas obrigatórias quanto optativas, teóricas e/ou práticas; identificando aquelas de caráter extensionista ou não;
- Manter a **nota de aprovação em todas as disciplinas semestrais**, sejam obrigatórias como optativas, igual ou superior a 70 (setenta), além do mínimo de 75% de frequência, possibilitando o direito de realização de Exame ou Avaliação Final para aqueles estudantes que tiverem 75% de frequência e média mínima de 40 (quarenta) nas médias resultantes das avaliações realizadas durante os dois bimestres letivos, respeitando a Resolução n. 37/97-CEPE ainda em voga<sup>19</sup>;
- Entender como **exceções à regra anterior** somente as disciplinas voltadas ao ESTÁGIO SUPERVISIONADO obrigatório e ao TRABALHO FINAL DE CURSO (Pesquisa e Projeto), devido ao seu caráter essencialmente prático e/ou de desenvolvimento orientado e supervisionado, cujo produto exclusivamente consiste em monografia ou projeto de arquitetura, urbanismo ou paisagismo, que é avaliado mediante banca especificamente constituída. Nestes casos, a nota mínima de aprovação é igual a 50 (cinquenta), sem direito a Exame ou Avaliação Final, como previsto na Resolução acima citada<sup>20</sup>;
- Manter a obrigatoriedade do **Estágio Supervisionado Curricular** a partir do 6º (sexto) período do curso de graduação, que representa metade da sua duração e atende aos seus objetivos

---

de 12 (doze) horas para o regime de 20 horas semanais de trabalho, ressalvados os casos de docentes afastados na forma da lei vigente” (UFPR, 2000).

<sup>19</sup>De acordo com a Resolução n. 37/97-CEPE, a nota de aprovação no Exame ou Avaliação Final é igual ou superior a 50 (cinquenta), sendo esta obtida a partir da média aritmética entre a média das notas referentes à avaliação da disciplina semestral – que não pode ser inferior a duas – e a nota obtida pelo/a estudante na Avaliação Final, cujo formato deve condizer com a natureza e conteúdos da disciplina em questão. Destaca-se que os professores devem propor estratégias e mecanismos de avaliação dos rendimentos que forem insuficientes para aprovação, assim como prever formas e instrumentos de recuperação de reprovados, como a oferta de turmas especiais ou a aplicação de provas de aproveitamento de conhecimentos, entre outros.

<sup>20</sup>Estas disciplinas citadas são as únicas que se enquadram nos Artigos 98, 99 e 100 do Capítulo X da Resolução n. 37/97-CEPE, ou seja, avaliadas pela produção de uma monografia ou projeto, mediante banca e segundo o regimento específico destas atividades, tendo como média de aprovação o grau igual ou superior a 50 (cinquenta), sem direito a final ou segunda chamada. Entende-se, portanto, que as demais disciplinas curriculares, sendo semestrais obrigatórias ou optativas, enquadram-se nos artigos 93 a 96 desta Resolução, e, conforme o Artigo 101, passíveis de Exame ou Avaliação Final (UFPR, 1997).



segundo as Diretrizes Curriculares nacionais, liberando-se a realização de estágios voluntários e extra-curriculares a qualquer momento do curso. Destaca-se que essa carga horária não obrigatória cumprida em estágio poderá ser computada como atividade formativa complementar e não como atividade extensionista, respeitando regulamentação própria;

- Respeitar o caráter conclusivo do **Trabalho Final de Graduação** (TFG) segundo as Diretrizes Curriculares nacionais, mantendo a sua oferta no 5º (quinto) e último ano do curso por meio de 02 (duas) disciplinas obrigatórias: a de ORIENTAÇÃO À PESQUISA, que serve para sua fundamentação teórica pré-requisitos e tem sua matrícula condicionada às exigências definidas por regulamentação própria; e a de PROJETO DE CONCLUSÃO, **cujá matrícula requer a aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do Currículo Pleno**, incluindo o Estágio Supervisionado obrigatório, além do cumprimento de toda a carga horária correspondentes às disciplinas optativas, atividades formativas complementares e extensão universitária;
- Implantar um **Programa de Orientação Tutorial** que havia sido previsto no PPC de 2013, mas não foi completamente efetivado, o qual abrangeria todos os estudantes do curso de graduação que solicitassem e/ou necessitassem de tutoria, estabelecendo regulamentação própria;
- Suprimir a exigência da **Prova de Habilidade Específica** para ingresso no curso de graduação, por entender que a mesma adquiriu nos últimos anos um caráter menos inclusivo e universal, privilegiando aqueles que tinham condições socioeconômicas mais favoráveis para realizar cursos preparatórios anteriores ao processo vestibular, de modo a favorecer o alinhamento do CAU-UFPR às premissas do PDI que destacam o papel e serviço público desta Universidade;
- Enfatizar a atuação do **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) que também havia sido previsto no PPC de 2013, mas não completamente efetivado, o qual deverá zelar pelo planejamento, gestão e avaliação do novo PPC, de acordo com o estabelecido pela Resolução n. 34/11 – a CEPE, que institui os NDE's no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação na UFPR, assim como assumirá o papel de **Comissão de Avaliação Permanente** a partir da eventual incorporação em sua estrutura representantes dos técnicos administrativos, do corpo discente e da comunidade externa ao CAU-UFPR;
- Resgatar, revisar e atualizar os **regulamentos já implantados ou a serem implementados**, os quais normatizam todas as exigências curriculares relacionadas a: Estágio Supervisionado obrigatório, Trabalho Final de Graduação (TFG), Orientação Tutorial Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Atividades Formativas Complementares (AFC).

Com base nessas diretrizes gerais, a proposta deste novo PPC para o CAU-UFPR, mantém a fundamentação teórico-metodológica do curso, a qual está baseada na articulação do conhecimento definido por dois eixos, que são: o primeiro, que estrutura na horizontal todas as etapas de formação do/a arquiteto/a, urbanista e paisagista, definindo edifício e cidade como objetos que mutuamente se constituem, em uma interação complexa; e o segundo, que pretende organizar o conhecimento transversalmente a partir da constatação que o processo de produção da arquitetura, do meio urbano e da paisagem é, simultânea e invisivelmente arte e técnica, destacando-se que tal eixo define a ênfase que se dá para cada etapa do curso de graduação como um todo.

Deste modo, as etapas de ensino são perfeitamente definidas, de forma a permitir a fácil identificação, tanto para os docentes, para que estes possam melhor integrar programas

e atividades, quanto para os discentes, estes percebendo mais claramente sua trajetória no âmbito do processo de sua própria formação. Para tal fim, estabelece-se que:

- ✓ Os dois primeiros anos (do 1º ao 4º período) tem caráter nitidamente geral e introdutório, com cunho abrangente, de modo a colocar o estudante em contato com a totalidade dos desafios impostos no campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo, além de iniciar a aquisição das habilidades que conduzem ao domínio das formas de expressão, criação e representação, do necessário raciocínio humanístico e tecnológico de suporte;
- ✓ Do segundo ano ao primeiro semestre do quinto ano (do 3º ao 9º período) distribuem-se os conteúdos propriamente profissionalizantes, cabendo ao terceiro e quarto ano (do 5º ao 8º período) permitir ao estudante iniciar os processos de síntese entre os determinantes estético-formais do projeto e as imposições que decorrem dos elementos materiais e estruturais da obra, bem como enfatizar a adequada inserção dos conjuntos edificados nos contextos urbanos e territoriais mensurando os impactos socioambientais e paisagísticos de suas ações. Durante esta fase, recomenda-se a realização do Estágio Supervisionado Curricular, de natureza obrigatória, assim como preferencialmente o cumprimento de disciplinas optativas e demais atividades formativas complementares;
- ✓ O primeiro semestre do quinto ano (9º período) está obrigatoriamente dedicado à elaboração de projeto completo ou executivo; momento em que se procura, por meio de metodologia apropriada, desenvolver as competências necessárias para o adequado equacionamento dos determinantes tecnológico-construtivos do projeto em arquitetura e urbanismo. Ainda neste período, desenvolve-se a pesquisa que irá subsidiar o Trabalho Final de Graduação (TFG), cujo aplicação projetual está reservada para acontecer exclusivamente no 10º período, de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares nacionais em voga.

Esquemáticamente, a *metodologia* adotada na construção deste PPC pode ser representada da seguinte forma:

PERÍODO DA GRADUAÇÃO	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Introdução e início da formação	■	■								
Conteúdos de fundamentação		■	■	■	■	■	■	■	■	■
Conteúdos profissionais			■	■	■	■	■	■	■	■
Estágio Supervisionado Curricular				■	■	■	■	■	■	■
Atividades complementares			■	■	■	■	■	■	■	■
Conclusão da formação									■	■
Trabalho Final de Graduação (TFG)									■	■

Com relação ao *sistema de avaliação* do processo de ensino e aprendizagem no CAU-UFPR, entende-se que o mesmo deva ocorrer de forma abrangente, construtiva e motivadora, respeitando-se as normativas gerais da Universidade. Como rege o Art. 92 da Resolução n. 37/97-CEPE, a aprovação em disciplinas dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo critérios de formas e valores previstos no plano de ensino divulgado aos estudantes no início do período letivo, sendo o resultado global expresso por meio de graus numéricos de zero (0) a cem (100). Deverá ser conduzida na perspectiva pedagógica e não punitiva da verificação da aprendizagem, observando-se que a sua aplicação, assim como ministrar aulas, é de competência exclusiva do corpo docente. Havendo altos índices de reprovação de alunos no conjunto das avaliações de determinada

disciplina, caberá ao Colegiado de curso estabelecer medidas de solução e prevenção da situação mencionada (UFPR, 1997).

De acordo com os Art. 94, 95 e 96, da mesma Resolução, o estudante será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária inerente à disciplina – conforme elenco de disciplinas do Departamento – e obtiver, no mínimo, grau numérico igual a setenta (70) de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. Os alunos que não obtiverem esta média, deverão prestar exame final, desde que alcancem a frequência mínima exigida e média não inferior a quarenta (40). Nesta avaliação final serão aprovados na disciplina os que obtiverem grau numérico igual ou superior a cinquenta (50) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Como previsto nos Art. 98 e 99, da mesma Resolução, nas disciplinas formal e previamente identificadas pelo Colegiado do curso como Estágio e Monografia, a avaliação obedecerá a média de aprovação igual a cinquenta (50) sem direito à avaliação ou exame final, assim como aquelas em que se preveja formal e previamente que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de um Projeto. Nestes termos, este PPC entende que as únicas disciplinas que se enquadram neste caso são aquelas referente ao Estágio Supervisionado obrigatório e ao TFG, que reúne o desenvolvimento da orientação à pesquisa e da elaboração do projeto final, seja arquitetônico, urbanístico ou paisagístico.

Deve-se destacar que as disciplinas pertencentes às áreas disciplinares de PROJETO E PAISAGEM e de URBANISMO não são avaliadas exclusivamente por um produto final – seja um desenho ou projeto arquitetônico, plano urbanístico ou proposta paisagística –, mas por diversos trabalhos ou exercícios projetuais de diferente magnitude, que são o resultado da síntese entre reflexão teórica, fundamentação técnica e proposição plástica, cabendo perfeitamente em seu processo de desenvolvimento e realização a possibilidade de avaliações ou exames finais, com é de praxe em outras escolas nacionais e internacionais de Arquitetura e Urbanismo.

Como *inovações* deste PPC para o CAU-UFPR, aponta-se os seguintes tópicos:

- a) **Supressão da Prova de Habilidade Específica como** etapa não eliminatória do processo vestibular para o ingresso de novos estudantes, em respeito ao estabelecido na 354ª Reunião Departamental, ocorrida em 11 de abril de 2022;
- b) **Creditação das Atividades de Extensão** em conformidade ao estabelecido pela Resolução n. 57/19-CEPE e pela Instrução Normativa n. 01/22-PROGRAD da UFPR, em atendimento pleno da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE/MEC, incluindo até 10% da Carga horária total do curso constituídas de atividades curriculares em extensão universitária;
- c) **Adequação das Atividades de Ensino** em conformidade ao estabelecido pelas novas Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo a

partir da publicação da Resolução n. 1, de 26 de março de 2021, pelo CNE/MEC, respeitando a carga horária mínima exigida de 3.600 horas;

- d) **Atualização da Matriz Curricular do CAU-UFPR** em conformidade ao deliberado por área disciplinar e relatado ao NDE; respeitando-se as atuais condições de oferta do curso, a saber: o turno integral (atividades didáticas distribuídas nos períodos da manhã e tarde para todos estudantes); o número atual de ingressantes (60 vagas); a seriação semestral anualizada (disciplinas organizadas em módulos de duas ou três horas – ou seus múltiplos) – ofertadas apenas uma vez a cada ano; e a carga horária curricular igual a 3.960 horas, mantendo-se a carga mínima de 3.600 horas somadas a 10% (360 horas) destinadas a atividades complementares à formação acadêmica, assim como as cargas horárias correspondentes à cada área disciplinar do curso (QUADRO 01);
- e) **Revisão e implementação do Programa de Tutoria Acadêmica** voltado à orientação tutorial extensiva a todos estudantes do curso de graduação, que deverão ser distribuídos/as entre os docentes, segundo critérios estabelecidos por regulamento e Comissão própria;
- f) **Revisão e organização do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, atualmente já estabelecido e que passará a ser responsável pelo acompanhamento e avaliação do PPC do CAU-UFPR, incorporando a participação de discentes e técnicos administrativos do curso; e
- g) **Revisão das regulamentações atualmente em prática** para: a supervisão do Estágio Curricular obrigatório, a realização do Trabalho Final de Graduação (TFG) e a análise das Atividades Formativas Complementares (AFC), que deverão funcionar segundo critérios estabelecidos por regulamentos e Comissões próprias;

**QUADRO I – DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA NO CURRÍCULO PLENO DO CAU-UFPR**

ÁREA DISCIPLINAR	Nº DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C. H. DA ÁREA	PERCENTUAL DA C. H. TOTAL	C. H. TOTAL
Projeto e Paisagem	18	1455 h	37%	3.600 h (Currículo Mínimo)
Tecnologia	16	600 h	15 %	
Teoria	16	480 h	12 %	
Urbanismo	11	510 h	13 %	
Estágio Supervisionado	02	180 h (90+90)	4 %	
TFG	02	150 h (75+75)	4 %	
Outros Departamentos	05 (2DEG+2GEO+1DHS)	225 h (105+90+30)	6 %	360 h
Disciplinas Optativas	Variável	Mínima de 80 h	2 %	
Atividades Formativas Complementares (AFC)	Atividades externas à UFPR	Mínima de 80 h	2 %	
	AFC em ensino e pesquisa	Mínima de 200 h	5 %	
<b>Extensão (AEC)</b>	<b>Atividades Extensionistas Curriculares</b>	<b>320 + 80 (400 h)</b>	<b>10,10 % da Carga Horária Total</b>	
<b>TOTAL: 3.960 horas</b>				

## 4 MATRIZ CURRICULAR

Com base no que foi exposto e de acordo com os pressupostos estabelecidos no capítulo anterior, este PPC propõe que as atividades acadêmicas do CAU-UFPR se mantenham distribuídas em 05 (cinco) anos ou 10 (dez) períodos, não podendo ultrapassar o limite máximo de 7, 5 (sete e meio) anos ou 15 (quinze) semestres letivos. Como consta em sua nova Matriz Curricular (ANEXO I), conservou-se a atual carga horária total de 3.960 horas, inclusive respeitando a mínima exigida pelas Diretrizes Nacionais curriculares (3.600 horas), assim como as exigências para a curricularização da extensão universitária – de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso – e as recomendações pedagógicas para se evitar a sobrecarga semanal de atividades acadêmicas (que deve ser inferior a 30 h/sem), melhorando as condições para que os estudantes desenvolvam atividades complementares e extra-curriculares a partir da metade do curso (QUADRO II).

**QUADRO II – DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR ANO/PERÍODO DO CAU-UFPR**

ANO DE GRADUAÇÃO	C. H. ANUAL	PERÍODO CURRICULAR	C.H. SEMESTRAL	C.H. SEMANAL	PERCENTUAL DA C. H. TOTAL
1º Ano	780	1º Período	375	25	19,7 %
		2º Período	405	27	
2º Ano	795	3º Período	405	27	20,1 %
		4º Período	390	26	
3º Ano	885	5º Período	420	28	22,3 %
		6º Período	465 (375 + 90)	25	
4º Ano	825	7º Período	450 (360 + 90)	24	20,8 %
		8º Período	375	25	
5º Ano	315	9º Período	240 (165 + 75)	16	8,0 %
		10º Período	75	5	
<b>Subtotal (Disciplinas obrigatórias + Estágio + TFG)</b>			<b>3.600</b>		<b>91 %</b>
<b>Subtotal (Disciplinas optativas)</b>			<b>80</b>		<b>2 %</b>
<b>Subtotal (AFCs)</b>			<b>280</b>		<b>7 %</b>
<b>TOTAL: 3.960 horas (100 %)</b>					

São, ao total, 70 (setenta) disciplinas obrigatórias e 51 (cinquenta e uma) optativas distribuídas entre as 04 (quatro) áreas de conhecimento do CAU-UFPR, além daquelas correspondentes a área considerada interdisciplinar – referentes a estágio supervisionado, intercâmbio acadêmico e TFG, totalizando 04 (quatro) disciplinas obrigatórias e 02 (duas) optativas – ou ainda ofertadas por outros departamentos, que correspondem a 05 (cinco) disciplinas obrigatórias (QUADROS III e IV). Ademais, atentou-se para o fato de todas as disciplinas obrigatórias serem categorizadas nos 02 (dois) núcleos de conhecimentos previstos em lei: os de fundamentação e os profissionais (QUADRO V).

Neste PPC, a carga horária semanal oscila, em sua maior parte, entre 24 (vinte e quatro) e 28 (vinte e oito) horas, com exceção do TFG e do Estágio Supervisionado obrigatório. Este último deve ser cumprido preferencialmente a partir da metade do curso de graduação, ou seja, do 6º período em diante por meio da realização de 02 (duas) disciplinas

consecutivas, as quais somam 180 (cento e oitenta) horas<sup>21</sup>. Com relação ao TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG), seu caráter conclusivo foi mantido, assim como seu desenvolvimento a partir de 02 (duas) disciplinas sequenciais, as quais correspondem a 150 (cento e cinquenta) horas. Apresenta-se a periodização proposta para o Currículo Pleno do CAU-UFPR (QUADRO VI), o elenco de disciplinas optativas a serem ofertadas periodicamente (QUADRO VII) e o Plano de Adaptação Curricular e Equivalência de disciplinas (QUADROS VIII e IX).

Destaca-se que continuam válidas as preocupações referentes à busca pela integração entre os conteúdos disciplinares, além da interligação entre ensino, pesquisa e extensão, perpassando tanto os objetivos acadêmicos do CAU-UFPR quanto à missão e às metas institucionais. Por meio da sua estrutura seriada, a nova Matriz Curricular possibilita a realização de disciplinas eletivas em outras INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES), sejam nacionais como internacionais, usufruindo da mobilidade acadêmica e também de convênios e parcerias. Reconhece-se igualmente a importância de alocar esforços na construção de programas de especialização e pós-graduação vinculados ao DAU, os quais somente nascerão da ação conjunta entre as áreas disciplinares do curso, além da aproximação com outros Departamentos e IES. É urgente a revisão da bibliografia básica das disciplinas, assim como a aquisição de títulos que ampliem e complementem o acervo bibliográfico atualmente à disposição dos estudantes, procurando-se inclusive renovar as assinaturas de periódicos especializados disponíveis na Biblioteca de Ciências e Tecnologia.

Por fim, a partir da revisão do PPC 2013/14, percebe-se que continuam válidas as intenções outrora estabelecidas, as quais, por algum motivo ou outro, não puderam ser plenamente atingidas até o presente momento, a saber:

- Melhorar as condições espaciais do **Escritório Modelo** do CAU-UFPR, a partir da estrutura atual do LABORATÓRIO DE PROJETO (LP), possibilitando estágios e/ou atividades de extensão, assim como implementar um **Laboratório de Tecnologia e Canteiro Experimental**;
- Propor e empreender **Cursos de Extensão** ministrados por docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, de modo a ampliar a relação entre universidade e comunidade, assim como incentivar as práticas de **Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico** no CAU-UFPR, estabelecendo convênios com instituições parceiras, nacionais e internacionais, objetivando a acreditação (ARCOSUR) e a dupla diplomação em Arquitetura e Urbanismo;
- Investir na **Interconectividade** do CAU-UFPR, mantendo e atualizando periodicamente o Portal eletrônico do DAU, melhorando o sistema de Internet, renovando os equipamentos de informática e adquirindo programas computacionais licenciados para todos os 07 (sete) Laboratórios do CAU-UFPR (LAC, LAHURB, LATHAU, LCG, LMM, LP e OEP); e
- Reformar todas as **Instalações Físicas** do CAU-UFPR, como salas de aula, ateliês, gabinetes e laboratórios, além de melhoria de suas condições de acesso, uso e permanência.

---

<sup>21</sup>A realização de estágios extra-curriculares, isto é, não obrigatórios e voluntários, está liberada para acontecer a qualquer momento no decorrer do curso e deverão contabilizar como atividades formativas complementares, no limite da carga horária estabelecida pelo regimento próprio dessas atividades, as quais não podem computá-las com referentes à extensão universitária. Outrossim, deverão respeitar as normativas institucionais que regulamentam estágios pela UFPR.

QUADRO III – DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR ÁREA DO CAU-UFPR

ÁREA DISCIPLINAR	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Projeto e Paisagem (18 disciplinas)	TA205	Desenho de Arquitetura 1 (Ext*)	75 h (5 h/sem)
	TA206	Desenho de Arquitetura 2 (Ext*)	75 h (5 h/sem)
	TA207	Desenho de Observação (Ext*)	45 h (3 h/sem)
	TA208	Estudos da Forma	75 h (5 h/sem)
	TA209	Fundamentos de Arquitetura da Paisagem	30 h (2 h/sem)
	TA114	Informática na Arquitetura	45 h (3 h/sem)
	TA115	Modelagem Computacional	45 h (3 h/sem)
	TA210	Projeto de Arquitetura 1	75 h (5 h/sem)
	TA211	Projeto de Arquitetura 2	120 h (8 h/sem)
	TA212	Projeto de Arquitetura 3	120 h (8 h/sem)
	TA213	Projeto de Arquitetura 4	120 h (8 h/sem)
	TA214	Projeto de Arquitetura 5	120 h (8 h/sem)
	TA215	Projeto de Arquitetura 6	120 h (8 h/sem)
	TA216	Projeto de Arquitetura da Paisagem 1	45 h (3 h/sem)
	TA217	Projeto de Arquitetura da Paisagem 2	45 h (3 h/sem)
	TA218	Projeto de Arquitetura de Interiores	60 h (4 h/sem)
	TA219	Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem 1	120 h (8 h/sem)
	TA220	Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem 2	120 h (8 h/sem)
Tecnologia (16 disciplinas)	TA221	Ambiente Construído 1	45 h (3 h/sem)
	TA222	Ambiente Construído 2	45 h (3 h/sem)
	TA223	Ambiente Construído 3	30 h (2 h/sem)
	TA224	Construção Civil 1	30 h (2 h/sem)
	TA225	Construção Civil 2	30 h (2 h/sem)
	TA126	Estática	45 h (3 h/sem)
	TA130	Estruturas de Concreto Armado	60 h (4 h/sem)
	TA131	Estruturas Metálicas e de Madeira	60 h (4 h/sem)
	TA226	Extensão em Ambiente Construído (Ext*)	30 h (2 h/sem)
	TA227	Fundamentos de Materiais e Construção 1	30 h (2 h/sem)
	TA228	Fundamentos de Materiais e Construção 2	30 h (2 h/sem)
	TA229	Instalações Prediais 1	30 h (2 h/sem)
	TA230	Instalações Prediais 2	30 h (2 h/sem)
	TA127	Resistência dos Materiais	45 h (3 h/sem)
	TA231	Sistemas Estruturais 1	30 h (2 h/sem)
	TA232	Sistemas Estruturais 2	30 h (2 h/sem)
Teoria e História (16 disciplinas)	TA233	Arquitetura Latino-Americana	30 h (2 h/sem)
	TA234	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	30 h (2 h/sem)
	TA235	Teoria e Crítica da Arquitetura	30 h (2 h/sem)
	TA236	Teoria e História da Arquitetura 1	30 h (2 h/sem)
	TA237	Teoria e História da Arquitetura 2	30 h (2 h/sem)
	TA238	Teoria e História da Arquitetura 3	30 h (2 h/sem)
	TA239	Teoria e História da Arquitetura 4	30 h (2 h/sem)
	TA240	Teoria e História da Arquitetura 5	30 h (2 h/sem)
	TA241	Teoria e História da Arquitetura 6	30 h (2 h/sem)
	TA242	Teoria e História da Arquitetura 7 (Ext*)	30 h (2 h/sem)
	TA243	Teoria e História Da Arte 1	30 h (2 h/sem)
	TA244	Teoria e História Da Arte 2	30 h (2 h/sem)
	TA245	Teoria e História Do Urbanismo 1	30 h (2 h/sem)
	TA246	Teoria e História do Urbanismo 2	30 h (2 h/sem)
	TA247	Teoria e Técnicas Retrospectivas 1	30 h (2 h/sem)
	TA248	Teoria e Técnicas Retrospectivas 2 (Ext*)	30 h (2 h/sem)
Urbanismo (11 disciplinas)	TA249	Ateliê de Urbanismo e Sociedade (Ext*)	45 h (3 h/sem)
	TA250	Cidade e Meio Ambiente	30 h (2 h/sem)
	TA251	Desenho Urbano 1	45 h (3 h/sem)
	TA252	Desenho Urbano 2	45 h (3 h/sem)
	TA253	Desenho Urbano 3	45 h (3 h/sem)
	TA254	Desenho Urbano 4 (Ext*)	60 h (4 h/sem)
	TA255	Estudos Urbanos e Regionais 1	30 h (2 h/sem)
	TA256	Estudos Urbanos e Regionais 2	30 h (2 h/sem)
	TA257	Fundamentos de Projeto Urbano	30 h (2 h/sem)
	TA258	Planejamento Urbano e Regional 1	75 h (5 h/sem)
	TA259	Planejamento Urbano e Regional 2	75 h (5 h/sem)
Interdisciplinar (04 disciplinas)	TA260	Prática em Estágio Supervisionado 1	90 h
	TA261	Prática em Estágio Supervisionado 2	90 h
	TA262	Pesquisa Final de Graduação	75 h
	TA263	Projeto Final de Graduação	75 h

Continua

<b>Outros Departamentos (05 disciplinas)</b>	CEG325	Modelagem da Informação e da Construção	60 h (4 h/sem)
	CEG364	Prototipagem e Fabricação Digital	45 h (3 h/sem)
	GA178	Topografia B - I	45 h (3 h/sem)
	GA179	Topografia B - II	45 h (3 h/sem)
	TH561	Saneamento Urbano	30 h (2 h/sem)

<b>LEGENDA DE CORES:</b>	Disciplinas novas ofertadas pelo DAU-UFPR (PPC 2022/23)
	Disciplinas novas ofertadas por outros Departamentos (PPC- 2022/23)
	Disciplinas antigas ofertadas pelo DAU-UFPR ou outros Departamentos (PPC 2013/14)

#### QUADRO IV – DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS POR ÁREA DO CAU-UFPR

ÁREA DISCIPLINAR	DISCIPLINAS OPTATIVAS		
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
<b>Projeto e Paisagem (22 disciplinas)</b>	TA197	Arquitetura e Cinema	30 h (2 h/sem)
	TA264	Ateliê de Criatividade 1 (Ext*)	45 h (3 h/sem)
	TA265	Ateliê de Criatividade 2	45 h (3 h/sem)
	TA266	Ateliê de Extensão em Proj. e Paisagem (Ext*)	60 h (4 h/sem)
	TA178	Ateliê Vertical	60 h (4 h/sem)
	TA198	Contemporary Trends in Landscape Architecture	15 h (3 h/sem)
	TA267	Desenho de Arquitetura 3	45 h (3 h/sem)
	TA268	Educação Espacial e Ferramentas Digitais	30 h (2 h/sem)
	TA195	Epistemologia do Projeto	30 h (2 h/sem)
	TA269	Estudos Especiais em Arquitetura 1	30 h (2 h/sem)
	TA270	Estudos Especiais em Arquitetura 2	30 h (2 h/sem)
	TA271	Estudos Especiais em Arquitetura 3	30 h (2 h/sem)
	TA272	Estudos Especiais em Arquitetura 4	45 h (3 h/sem)
	TA273	Estudos Especiais em Arquitetura 5	45 h (3 h/sem)
	TA274	Extensão, Inov. e Empreendedorismo (Ext.*)	30 h (2 h/sem)
	TA275	Leituras em Arquitetura Contemporânea	30 h (2 h/sem)
	TA276	Materialidade na Arquitetura da Paisagem	30 h (2 h/sem)
	TA277	Metodologia de Projeto	30 h (2 h/sem)
	TA278	Modelagem Integrada 1	30 h (2 h/sem)
	TA279	Modelagem Integrada 2	45 h (3 h/sem)
	TA280	Modelagem Integrada 3	45 h (3 h/sem)
	<b>Tecnologia (06 disciplinas)</b>	TA281	Teoria e Prática do Detalhe Construtivo
TA282		Arquitetura e Jogos (Ext.*)	45 h (3 h/sem)
TA283		Ateliê de Extensão em Tecnologia (Ext.*)	45 h (3 h/sem)
TA284		Estudos Especiais em Tecnologia 1	30 h (2 h/sem)
TA285		Estudos Especiais em Tecnologia 2	30 h (2 h/sem)
TA286		Estudos Especiais em Tecnologia 3	45 h (3 h/sem)
TA287		Estudos Especiais em Tecnologia 4	45 h (3 h/sem)
<b>Teoria e História (12 disciplinas)</b>	TA190	Arquitetura e Cenografia	30 h (2 h/sem)
	TA166	Arquitetura Paranaense	30 h (2 h/sem)
	TA288	Ateliê de Extensão em Teoria E História (Ext.*)	45 h (3 h/sem)
	TA289	Estudos Especiais em Teoria E História 1	30 h (2 h/sem)
	TA290	Estudos Especiais em Teoria e História 2	30 h (2 h/sem)
	TA291	Estudos Especiais em Teoria e História 3	30 h (2 h/sem)
	TA292	Estudos Especiais em Teoria e História 4	30 h (2 h/sem)
	TA293	Estudos Especiais em Teoria e História 5	45 h (3 h/sem)
	TA294	Estudos Especiais em Teoria e História 6	45 h (3 h/sem)
	TA295	Estudos Especiais em Teoria e História 7	45 h (3 h/sem)
TA296	Estudos Especiais em Teoria e História 8	45 h (3 h/sem)	
TA164	História da Habitação e do Mobiliário	30 h (2 h/sem)	
<b>Urbanismo (11 disciplinas)</b>	TA297	Ateliê de Extensão em Urbanismo (Ext.*)	45 h (3 h/sem)
	TA298	Estudos Especiais em Urbanismo 1	30 h (2 h/sem)
	TA299	Estudos Especiais em Urbanismo 2	30 h (2 h/sem)
	TA300	Estudos Especiais em Urbanismo 3	30 h (2 h/sem)
	TA301	Estudos Especiais em Urbanismo 4	30 h (2 h/sem)
	TA302	Estudos Especiais em Urbanismo 5	30 h (2 h/sem)
	TA303	Estudos Especiais em Urbanismo 6	45 h (3 h/sem)
	TA304	Estudos Especiais em Urbanismo 7	45 h (3 h/sem)
	TA305	Estudos Especiais em Urbanismo 8	45 h (3 h/sem)
	TA306	Estudos Especiais em Urbanismo 9	45 h (3 h/sem)
TA307	Estudos Especiais em Urbanismo 10	45 h (3 h/sem)	
<b>Interdisciplinar (02 disciplinas)</b>	CEG351	Tópicos em Prototipagem II	45 h (2 h/sem)
	LIB038	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30 h (2 h/sem)



<b>LEGENDA DE CORES:</b>	Disciplinas novas ofertadas pelo DAU-UFPR (PPC 2022/23) Disciplinas novas ofertadas por outros Departamentos (PPC- 2022/23) Disciplinas antigas ofertadas pelo DAU-UFPR ou outros Departamentos (PPC 2013/14)
--------------------------	---

**QUADRO V – CATEGORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS CONFORME DIRETRIZES CURRICULARES**

<b>MATÉRIAS CURRICULARES</b> (De acordo com as Diretrizes Nacionais)		<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b> (De acordo com o PPC 2022/23)
<b>DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO</b>	Estética e História das Artes	Teoria e História da Arte 1   2
	Estudos Sociais e Econômicos	Estudos Urbanos e Regionais 1   2
	Estudos Ambientais	Cidade e Meio Ambiente
	Desenho	Desenho de Observação
	Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão	Desenho de Arquitetura 1   2 Estudos da Forma
<b>DISCIPLINAS PROFISSIONAIS</b>	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do paisagismo	Introdução à Arquitetura e Urbanismo Teoria e Crítica da Arquitetura Teoria e História da Arquitetura 1   2   3   4   5   6   7 Teoria e História do Urbanismo 1   2
	Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	Ateliê de Urbanismo e Sociedade Desenho Urbano 1   2   3   4 Fundamentos de Arquitetura da Paisagem Fundamentos de Projeto Urbano Projeto de Arquitetura 1   2   3   4   5   6 Projeto de Arquitetura da Paisagem 1   2 Projeto de Arquitetura de Interiores Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem 1   2
	Planejamento Urbano e Regional	Planejamento Urbano e Regional 1   2 Saneamento Urbano
	Tecnologia da Construção	Construção Civil 1   2 Fundamentos de Materiais e Construção 1   2 Instalações Prediais 1   2
	Sistemas Estruturais	Estática Estruturas de Concreto Armado Estruturas Metálicas e de Madeira Resistência do Materiais Sistemas Estruturais 1   2
	Conforto Ambiental	Ambiente Construído 1   2   3 Extensão em Ambiente Construído
	Técnicas Retrospectivas	Teoria e Técnicas Retrospectivas 1   2
	Informática Aplicada à Arquitetura	Informática na Arquitetura Modelagem Computacional Modelagem da Informação e da Construção Prototipagem e Fabricação Digital
	Topografia	Topografia B I   II
<b>CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR</b>	Trabalho de Curso	Pesquisa Final de Graduação Projeto Final de Graduação
	Estágio Supervisionado Obrigatório	Prática em Estágio Supervisionado 1   2
	Atividades Complementares de Formação	Sem disciplinas curriculares correspondentes, mas que devem totalizar 360 horas, devendo estas serem compostas por, no mínimo, 80 horas de carga horária referente a disciplinas optativas e 280 horas referentes a demais atividades (visitas, participação em concursos e programas de pesquisa, etc.)

QUADRO VI – PERIODIZAÇÃO DO CURRÍCULO PLENO DO CAU-UFPR

1º ANO	1º PERÍODO		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO
	Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T	
	TA205	Desenho de Arquitetura 1 (Ext*)	75	-	-	-	75	-
	TA126	Estática	45	-	-	-	45	-
	TA208	Estudos da Forma	75	-	-	-	75	-
	TA227	Fundamentos de Materiais e Construção 1	30	-	-	-	30	-
	TA114	Informática na Arquitetura	-	45	-	-	45	-
	TA234	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	30	-	-	-	30	-
	TA236	Teoria e História da Arquitetura 1	30	-	-	-	30	-
	GA178	Topografia B - I	15	-	30	-	45	-
<b>Carga horária semanal total</b>							<b>25 h/sem</b>	
1º ANO	2º PERÍODO		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO
	Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T	
	TA206	Desenho de Arquitetura 2 (Ext*)	55	20	-	-	75	TA205
	TA207	Desenho de Observação (Ext*)	45	-	-	-	45	-
	TA209	Fundamentos da Arquitetura da Paisagem	26	-	04	-	30	-
	TA228	Fundamentos de Materiais e Construção 2	30	-	-	-	30	TA227
	TA115	Modelagem Computacional	-	45	-	-	45	-
	TA210	Projeto de Arquitetura 1	75	-	-	-	75	TA205   TA208
	TA127	Resistência dos Materiais	45	-	-	-	45	TA126   TA227
	TA237	Teoria e História da Arquitetura 2	30	-	-	-	30	TA236
TA243	Teoria e História da Arte 1	30	-	-	-	30	-	
<b>Carga horária semanal total</b>							<b>27 h/sem</b>	
<b>Total de Carga Horária Anual</b>							<b>780 h</b>	

2º ANO	3º PERÍODO		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO
	Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T	
	TA221	Ambiente Construído 1	45	-	-	-	45	TA228
	TA250	Cidade e Meio Ambiente	30	-	-	-	30	-
	TA224	Construção Civil 1	30	-	-	-	30	TA228
	TA211	Projeto de Arquitetura 2	120	-	-	-	120	TA206   TA210
	TA216	Projeto de Arquitetura da Paisagem 1	42	-	03	-	45	TA209
	CEG364	Prototipagem e Fabricação Digital	15	30	-	-	45	-
	TA231	Sistemas Estruturais 1	30	-	-	-	30	TA127
	TA238	Teoria e História da Arquitetura 3	30	-	-	-	30	TA237
TA244	Teoria e História da Arte 2	30	-	-	-	30	TA243	
<b>Carga horária semanal total</b>							<b>27 h/sem</b>	
2º ANO	4º PERÍODO		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO
	Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T	
	TA222	Ambiente Construído 2	45	-	-	-	45	TA221
	TA225	Construção Civil 2	30	-	-	-	30	TA224
	TA257	Fundamentos do Projeto Urbano	30	-	-	-	30	-
	TA219	Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem 1	112	-	08	-	120	TA211   TA216
	TH561	Saneamento Urbano	30	-	-	-	30	TA250
	TA232	Sistemas Estruturais 2	30	-	-	-	30	TA231
	TA235	Teoria e Crítica da Arquitetura	30	-	-	-	30	TA234
	TA239	Teoria e História da Arquitetura 4	30	-	-	-	30	TA238
GA179	Topografia B - II	15	-	30	-	45	GA178	
<b>Carga horária semanal total</b>							<b>26 h/sem</b>	
<b>Total de Carga Horária Anual</b>							<b>795 h</b>	

3º ANO	5º PERÍODO		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO
	Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T	
	TA223	Ambiente Construído 3	30	-	-	-	30	TA222
	TA251	Desenho Urbano 1	45	-	-	-	45	TA257
	TA130	Estruturas de Concreto Armado	60	-	-	-	60	TA127
TA255	Estudos Urbanos e Regionais 1	30	-	-	-	30	TA250	

<b>3º ANO</b>	TA229	Instalações Prediais 1	30	-	-	-	30	-	
	TA212	Projeto de Arquitetura 3	120	-	-	-	120	TA219	
	TA217	Projeto de Arquitetura da Paisagem 2	42	-	03	-	45	TA216	
	TA240	Teoria e História da Arquitetura 5	30	-	-	-	30	TA244	
	TA245	Teoria e História do Urbanismo 1	30	-	-	-	30	TA238	
	<b>Carga horária semanal total</b>							<b>28 h/sem</b>	
	<b>6º PERÍODO</b>			<b>C. H. SEMANAL</b>				<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>PD</b>	<b>LB</b>	<b>CP</b>	<b>OR</b>	<b>T</b>		
	TA226	Extensão em Ambiente Construído (Ext*)	30	-	-	-	30	TA223	
	TA252	Desenho Urbano 2	45	-	-	-	45	TA251	
	TA131	Estruturas Metálicas e de Madeira	60	-	-	-	60	TA127	
	TA256	Estudos Urbanos e Regionais 2	30	-	-	-	30	TA255	
	TA230	Instalações Prediais 2	30	-	-	-	30	TA229	
	TA260	Prática em Estágio Supervisionado 1	-	-	-	90	90	-	
	TA220	Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem 2	112	-	08	-	120	TA212   TA217	
TA241	Teoria e História da Arquitetura 6	30	-	-	-	30	TA240		
TA246	Teoria e História do Urbanismo 2	30	-	-	-	30	TA245		
<b>Carga horária semanal total</b>							<b>25 h/sem (+ estágio)</b>		
<b>Total de Carga Horária Anual</b>							<b>885 h</b>		

<b>4º ANO</b>	<b>7º PERÍODO</b>		<b>C. H. SEMANAL</b>				<b>PRÉ-REQUISITO</b>		
	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>PD</b>	<b>LB</b>	<b>CP</b>	<b>OR</b>		<b>T</b>	
	TA218	Projeto de Arquitetura de Interiores	60	-	-	-	60	TA220	
	TA253	Desenho Urbano 3	45	-	-	-	45	TA252	
	TA258	Planejamento Urbano e Regional 1	60	-	15	-	75	TA256	
	TA261	Prática em Estágio Supervisionado 2	-	-	-	90	90	TA260	
	TA213	Projeto de Arquitetura 4	120	-	-	-	120	TA220	
	TA242	Teoria e História da Arquitetura 7 (Ext*)	30	-	-	-	30	TA241	
	TA247	Teoria e Técnicas Retrospectivas 1	30	-	-	-	30	TA235   TA244	
	<b>Carga horária semanal total</b>							<b>24 h/sem (+ estágio)</b>	
	<b>8º PERÍODO</b>		<b>C. H. SEMANAL</b>				<b>PRÉ-REQUISITO</b>		
	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>PD</b>	<b>LB</b>	<b>CP</b>	<b>OR</b>		<b>T</b>	
	TA233	Arquitetura Latino-Americana	30	-	-	-	30	TA242	
	TA254	Desenho Urbano 4 (Ext*)	45	-	15	-	60	TA253	
	TA259	Planejamento Urbano e Regional 2	60	-	15	-	75	TA258	
CEG325	Modelagem da Informação e da Construção	15	45	-	-	60	-		
TA214	Projeto de Arquitetura 5	120	-	-	-	120	TA213		
TA248	Teoria e Técnicas Retrospectivas 2 (Ext*)	30	-	-	-	30	TA247		
<b>Carga horária semanal total</b>							<b>25 h/sem</b>		
<b>Total de Carga Horária Anual</b>							<b>825 h</b>		

<b>5º ANO</b>	<b>9º PERÍODO</b>		<b>C. H. SEMANAL</b>				<b>PRÉ-REQUISITO</b>		
	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>PD</b>	<b>LB</b>	<b>CP</b>	<b>OR</b>		<b>T</b>	
	TA249	Ateliê de Urbanismo e Sociedade (Ext*)	45	-	-	-	45	TA252   TA256	
	TA262	Pesquisa Final de Graduação	-	-	-	75	75	TA214	
	TA215	Projeto de Arquitetura 6	120	-	-	-	120	TA214	
	<b>Carga horária semanal total</b>							<b>11 h/sem (+ TFG)</b>	
	<b>10º PERÍODO</b>		<b>C. H. SEMANAL</b>				<b>PRÉ-REQUISITO</b>		
	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>PD</b>	<b>LB</b>	<b>CP</b>	<b>OR</b>		<b>T</b>	
	TA263	Projeto Final de Graduação	-	-	-	75	75	TA262   Disc. Obr.	
	<b>Carga horária semanal total</b>							<b>Somente TFG</b>	
<b>Total de Carga Horária Anual</b>							<b>315 h</b>		

<b>Total de Carga Horária Didática</b>							<b>3.600 h</b>	
--	--	--	--	--	--	--	----------------	--

QUADRO VII – ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CAU-UFPR

DISCIPLINAS OPTATIVAS	ÁREA DE PROJETO E PAISAGEM		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO
	Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T	
	TA197	Arquitetura e Cinema	30	-	-	-	30	-
	TA264	Ateliê de Criatividade 1 (Ext*)	45	-	-	-	45	-
	TA265	Ateliê de Criatividade 2	45	-	-	-	45	-
	TA266	Ateliê de Ext. em Projeto e Paisagem (Ext*)	60	-	-	-	60	-
	TA178	Ateliê Vertical	60	-	-	-	60	-
	TA198	<i>Contemporary Trends in Landscape Architecture</i>	15	-	-	-	15	TA209
	TA267	Desenho de Arquitetura 3	45	-	-	-	45	TA206
	TA268	Educação Espacial e Ferramentas Digitais	30	-	-	-	30	-
	TA195	Epistemologia do Projeto	30	-	-	-	30	-
	TA269	Estudos Especiais em Arquitetura 1	30	-	-	-	30	-
	TA270	Estudos Especiais em Arquitetura 2	30	-	-	-	30	-
	TA271	Estudos Especiais em Arquitetura 3	30	-	-	-	30	-
	TA272	Estudos Especiais em Arquitetura 4	45	-	-	-	45	-
	TA273	Estudos Especiais em Arquitetura 5	45	-	-	-	45	-
	TA274	Extensão, Inov. e Empreendedorismo (Ext*)	30	-	-	-	30	TA206
	TA275	Leituras em Arquitetura Contemporânea	30	-	-	-	30	-
	TA276	Materialidade na Arquitetura da Paisagem	26	-	04	-	30	TA209
	TA277	Metodologia de Projeto	30	-	-	-	30	-
TA278	Modelagem Integrada 1	-	30	-	-	30	-	
TA279	Modelagem Integrada 2	-	45	-	-	45	-	
TA280	Modelagem Integrada 3	15	30	-	-	45	TA279	
TA281	Teoria e Prática do Detalhe Construtivo	30	-	-	-	30	-	
ÁREA DE TECNOLOGIA		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO	
Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T		
TA282	Arquitetura e Jogos (Ext*)	30	-	-	-	30	-	
TA283	Ateliê de Extensão em Tecnologia (Ext*)	45	-	-	-	45	-	
TA284	Estudos Especiais em Tecnologia 1	30	-	-	-	30	-	
TA285	Estudos Especiais em Tecnologia 2	30	-	-	-	30	-	
TA286	Estudos Especiais em Tecnologia 3	45	-	-	-	45	-	
TA287	Estudos Especiais em Tecnologia 4	45	-	-	-	45	-	
ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO	
Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T		
TA190	Arquitetura e Cenografia	30	-	-	-	30	-	
TA166	Arquitetura Paranaense	30	-	-	-	30	-	
TA288	Ateliê de Extensão em Teoria e História (Ext*)	45	-	-	-	45	-	
TA289	Estudos Especiais em Teoria e História 1	30	-	-	-	30	-	
TA290	Estudos Especiais em Teoria e História 2	30	-	-	-	30	-	
TA291	Estudos Especiais em Teoria e História 3	30	-	-	-	30	-	
TA292	Estudos Especiais em Teoria e História 4	30	-	-	-	30	-	
TA293	Estudos Especiais em Teoria e História 5	45	-	-	-	45	-	
TA294	Estudos Especiais em Teoria e História 6	45	-	-	-	45	-	
TA295	Estudos Especiais em Teoria e História 7	45	-	-	-	45	-	
TA296	Estudos Especiais em Teoria e História 8	45	-	-	-	45	-	
TA164	História da Habitação e do Mobiliário	30	-	-	-	30	-	
ÁREA DE URBANISMO		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO	
Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T		
TA297	Ateliê de Extensão em Urbanismo (Ext*)	45	-	-	-	45	-	
TA298	Estudos Especiais em Urbanismo 1	30	-	-	-	30	-	
TA299	Estudos Especiais em Urbanismo 2	30	-	-	-	30	-	
TA300	Estudos Especiais em Urbanismo 3	30	-	-	-	30	-	
TA301	Estudos Especiais em Urbanismo 4	30	-	-	-	30	-	
TA302	Estudos Especiais em Urbanismo 5	30	-	-	-	30	-	
TA303	Estudos Especiais em Urbanismo 6	45	-	-	-	45	-	
TA304	Estudos Especiais em Urbanismo 7	45	-	-	-	45	-	
TA305	Estudos Especiais em Urbanismo 8	45	-	-	-	45	-	
TA306	Estudos Especiais em Urbanismo 9	45	-	-	-	45	-	
TA307	Estudos Especiais em Urbanismo 10	45	-	-	-	45	-	
ÁREA INTERDISCIPLINAR		C. H. SEMANAL					PRÉ-REQUISITO	
Código	Disciplina	PD	LB	CP	OR	T		

CEG351	Tópicos em Prototipagem II	15-	30	-	-	-	-
LIB038	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30	-	-	-	30	-

### QUADRO VIII – PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR E EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS (PPC 2022/23)			DISCIPLINAS (PPC 2013/14)		
Código	Disciplina	C. H.	Código	Disciplina	C. H.
Sem Equivalência			TA199	Desenho Arquitetônico I	75 h
Sem Equivalência			TA200	Desenho Arquitetônico II	75 h
TA205	Desenho de Arquitetura 1	75 h	Sem Equivalência		
TA206	Desenho de Arquitetura 2	75 h	Sem Equivalência		
TA207	Desenho de Observação	45 h	Sem Equivalência		
TA208	Estudos da Forma	75 h	TA201	Estudos da Forma I	75 h
TA209	Fundamentos de Arq. da Paisagem	30 h	TA108	Fundamentos do Paisagismo	30 h
TA210	Projeto de Arquitetura 1	75 h	TA202	Estudos da Forma II	75 h
TA211	Projeto de Arquitetura 2	120 h	TA101	Arquitetura I	120 h
TA212	Projeto de Arquitetura 3	120 h	TA103	Arquitetura II	120 h
TA213	Projeto de Arquitetura 4	120 h	TA105	Arquitetura III	120 h
TA214	Projeto de Arquitetura 5	120 h	TA106	Arquitetura IV	120 h
TA215	Projeto de Arquitetura 6	120 h	TA203	Arquitetura V	90 h
TA216	Projeto de Arquitetura da Paisagem 1	45 h	TA109	Paisagismo I	45 h
TA217	Projeto de Arquitetura da Paisagem 2	45 h	TA110	Paisagismo II	45 h
TA218	Projeto de Arquitetura de Interiores	60 h	TA111	Arquitetura de Interiores	60 h
TA219	Projeto Integrado de Arq. e Paisagem 1	120 h	TA102	Ateliê de Arquitetura e Paisagismo I	120 h
TA220	Projeto Integrado de Arq. e Paisagem 2	120 h	TA104	Ateliê de Arquitetura e Paisagismo II	120 h
TA221	Ambiente Construído 1	45 h	TA138	Ambiente Construído I	45 h
TA222	Ambiente Construído 2	45 h	TA139	Ambiente Construído II	45 h
TA223	Ambiente Construído 3	30 h	TA140	Ambiente Construído III	30 h
Sem Equivalência			TA141	Ambiente Construído IV	30 h
TA224	Construção Civil 1	30 h	TA134	Construção Civil I	30 h
TA225	Construção Civil 2	30 h	TA135	Construção Civil II	30 h
TA226	Extensão em Ambiente Construído	30 h	Sem Equivalência		
TA227	Fundamentos de Mat. e Construção 1	30 h	TA132	Materiais de Construção I	30 h
TA228	Fundamentos de Mat. e Construção 2	30 h	TA133	Materiais de Construção II	30 h
TA229	Instalações Prediais 1	30 h	TA136	Instalações Prediais I	30 h
TA230	Instalações Prediais 2	30 h	TA137	Instalações Prediais II	30 h
TA231	Sistemas Estruturais 1	30 h	TA128	Sistemas Estruturais I	30 h
TA232	Sistemas Estruturais 2	30 h	TA129	Sistemas Estruturais II	30 h
TA233	Arquitetura Latino-Americana	30 h	TA165	Arquitetura latino-Americana	30 h
TA234	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	30 h	TA189	Fundamentos da Arquitetura I	30 h
TA235	Teoria e Crítica da Arquitetura	30 h	TA086	Fundamentos da Arquitetura II	30 h
TA236	Teoria e História da Arquitetura 1	30 h	TA091	Teoria e História da Arquitetura I	45 h
TA237	Teoria e História da Arquitetura 2	30 h	TA092	Teoria e História da Arquitetura II	45 h
TA238	Teoria e História da Arquitetura 3	30 h	TA093	Teoria e História da Arquitetura III	45 h
TA239	Teoria e História da Arquitetura 4	30 h	TA094	Teoria e História da Arquitetura IV	45 h
TA240	Teoria e História da Arquitetura 5	30 h	TA095	Arquitetura Brasileira I	45 h
TA241	Teoria e História da Arquitetura 6	30 h	TA096	Arquitetura Brasileira I	45 h
TA242	Teoria e História da Arquitetura 7	30 h	Sem Equivalência		
TA243	Teoria e História da Arte 1	30 h	TA087	História da Arte I	30 h
TA244	Teoria e História da Arte 2	30 h	TA088	História da Arte II	30 h
TA245	Teoria e História do Urbanismo 1	30 h	TA098	História da Cidade I	30 h
TA246	Teoria e História do Urbanismo 2	30 h	TA090	História da Cidade II	30 h
TA247	Teoria e Técnicas Retrospectivas 1	30 h	TA097	Patrimônio e Técnicas Retrospectivas I	30 h
Sem Equivalência			TA098	Patrimônio e Técnicas Retrospectivas II	30 h
TA248	Teoria e Técnicas Retrospectivas 2	30 h	Sem Equivalência		
TA249	Ateliê de Urbanismo e Sociedade	45 h	Sem Equivalência		
TA250	Cidade e Meio Ambiente	30 h	TA116	Cidade e Meio Ambiente I	30 h
Sem Equivalência			TA117	Cidade e Meio Ambiente II	30 h
TA251	Desenho Urbano 1	45 h	TA118	Desenho Urbano I	45 h
TA252	Desenho Urbano 2	45 h	TA119	Desenho Urbano II	45 h
TA253	Desenho Urbano 3	45 h	TA120	Desenho Urbano III	45 h

Sem Equivalência			TA121	Desenho Urbano IV	45 h
TA254	Desenho Urbano 4	60 h	Sem Equivalência		
TA255	Estudos Urbanos e Regionais 1	30 h	TA122	Estudos Urbanos e Regionais I	30 h
TA256	Estudos Urbanos e Regionais 2	30 h	TA123	Estudos Urbanos e Regionais II	30 h
TA257	Fundamentos de Projeto Urbano	30 h	Sem Equivalência		
TA258	Planejamento Urbano e Regional 1	75 h	TA124	Planejamento Urbano e Regional I	75 h
TA259	Planejamento Urbano e Regional 2	75 h	TA125	Planejamento Urbano e Regional II	75 h
TA260	Prática em Estágio Supervisionado 1	90 h	TA142	Estágio Supervisionado Obrigatório	180 h
TA261	Prática em Estágio Supervisionado 2	90 h			
TA262	Pesquisa Final de Graduação	75 h	TA204	Orientação de Pesquisa	90 h
TA263	Projeto Final de Graduação	75 h	Sem Equivalência		
Sem Equivalência			TA144	Trabalho Final de Graduação	120 h

#### QUADRO IX – EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

DISCIPLINAS (PPC 2022/23)			DISCIPLINAS (PPC 2013/14)		
Código	Disciplina	C. H.	Código	Disciplina	C. H.
CEG325	Modelagem da Inf. e da Construção	60 h	Sem Equivalência		
CEG364	Prototipagem e Fabricação Digital	45 h	Sem Equivalência		
Sem Equivalência			CEG004	Expressão Gráfica I	60 h
Sem Equivalência			CEG005	Expressão Gráfica II	60 h
GA178	Topografia B-I	45 h	GA083	Topografia B-I	45 h
GA179	Topografia B-II	45 h	GA084	Topografia B-I	45 h
Sem Equivalência			TH053	Saneamento Urbano I	30 h
TH561	Saneamento Urbano	30 h	TH054	Saneamento Urbano II	30 h

#### 4.1 Sistema de acompanhamento e avaliação do PPC

A regulamentação, deliberação e acompanhamento das atividades acadêmicas do CAU-UFPR são de responsabilidade das comissões compostas pelo Colegiado do curso de graduação, constituído em Plenária departamental e que conta com a participação de representantes estudantis, assim como de outros departamentos que ofertam disciplinas para o curso (Departamentos de Expressão Gráfica; Geomática; e Hidráulica e Saneamento). Além do/a Coordenador/a e Vice-Coordenador/a, eleitos para uma gestão de 02 (dois) anos, com direito a uma reeleição, cada uma das 04 (quatro) áreas disciplinares (*Projeto e Paisagem; Tecnologia; Teoria e História; e Urbanismo*) é representada por 01 (um/a) Coordenador/a de Área, escolhido/a democraticamente entre os docentes integrantes da respectiva área; e cada um dos 05 (cinco) anos conta com 01 (um/a) Coordenador/a de Ano, escolhido/a entre os professores que atuam nos respectivos anos de graduação. Tanto os coordenadores de área quanto os de ano são responsáveis, junto à Coordenação acadêmica, pela implantação dos planos das disciplinas; pelo cumprimento dos seus programas e cronogramas seriados; e pelo acompanhamento e avaliação do seu desenvolvimento durante cada ano/período letivo.

De acordo com as especificidades da formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, assim como do elenco de disciplinas do Currículo Pleno e das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, algumas comissões estão constituídas no CAU-UFPR, cujas demandas por serviços administrativos são supridas pela Secretaria do curso. São elas:

- I. **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE):** constituído, de acordo com a Resolução n. 34/11-CEPE, necessariamente pelo Coordenador acadêmico do curso, como seu presidente nato, e por 01 (um/a) docente de cada uma das 04 (quatro) áreas disciplinares do CAU-UFPR (*Projeto e Paisagem; Tecnologia; Teoria e História; e Urbanismo*). O NDE será responsável pelo acompanhamento das atividades acadêmicas relacionadas ao PPC, assim como pela sua avaliação sistemática, formando para tanto uma COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO (CEA) composta por seus 05 (cinco) membros, por 01 (um/a) representante dos técnicos administrativos lotados no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, por 01 (um/a) representante discente indicado pelo Grêmio de Arquitetura e Urbanismo (GAU) e por 01 (um/a) representante da comunidade externa.
- II. **COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE):** formada por 03 (três) membros do DAU-UFPR, é responsável pela normalização, acompanhamento e avaliação dos estágios supervisionados, sejam obrigatórios ou não, assim como pelo funcionamento adequado das disciplinas de *Prática em Estágio Supervisionado 1 e 2* (TA260 e TA261);
- III. **COMISSÃO GESTORA DE TFG (CGT):** formada por 03 (três) membros do DAU-UFPR, é responsável pela normalização, acompanhamento e avaliação do Trabalho Final de Graduação, assim como pelo funcionamento das disciplinas *Pesquisa Final de Graduação* (TA262) e *Projeto Final de Graduação* (TA263);
- IV. **COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA):** formada por 02 (dois) membros do DAU-UFPR, é responsável, junto com a Coordenação, pela normalização, acompanhamento e avaliação do Programa de Orientação Acadêmica ou Tutoria do CAU-UFPR, organizando sua implementação e funcionamento;
- V. **COMISSÃO GESTORA DE PESQUISA (CGP):** formada por 02 (dois) membros do DAU-UFPR, é responsável, junto com a Coordenação, pela implementação, acompanhamento e regulamentação de projetos e programas de pesquisa propostos e realizados pelos docentes do CAU-UFPR. Constitui-se obrigatoriamente pelo representante do DAU e suplente no COMITÊ SETORIAL DE PESQUISA (CSP) do Setor de Tecnologia da UFPR;
- VI. **COMISSÃO GESTORA DE EXTENSÃO (CGE):** formada por 02 (dois) membros do DAU-UFPR, é responsável, junto com a Coordenação, pela implementação, acompanhamento e regulamentação de projetos e programas de extensão propostos e realizados pelos docentes do CAU-UFPR. Constitui-se obrigatoriamente pelo representante do DAU e suplente no COMITÊ SETORIAL DE EXTENSÃO (CSE) do Setor de Tecnologia da UFPR;
- VII. **COMISSÃO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS (CRD):** formada por 02 (dois) membros do DAU-UFPR, é responsável, junto com a Coordenação, pela análise e revalidação de diplomas, além da proposta e acompanhamento de convênios e estratégias de mobilidade acadêmica, junto ao das disciplinas de Intercâmbio I e II (TA187 e TA188);
- VIII. **COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (CAFC):** formada por 02 (dois) membros do DAU-UFPR, é responsável, junto com a Coordenação, pela regulamentação, análise e validação de atividades formativas complementares realizadas pelos acadêmicos do curso, assim como o cômputo das atividades extensionistas ACE III, IV e IV, considerando ações externas à UFPR e evitando a dupla pontuação de extensão.

Destaca-se que a avaliação do Projeto Pedagógico do CAU-UFPR é sempre gradativa, contínua, processual e transformadora com a participação individual e coletiva, envolvendo tanto a comunidade interna quanto à externa ao curso de graduação. Ela tem a finalidade de acompanhar a evolução do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, identificando avanços, potencialidades, obstáculos e dificuldades que possibilitem a tomada de decisões e

a intervenção, quando necessário, para o alcance das competências e habilidades propostas para a formação do arquiteto/a e urbanista. Nesse sentido, a avaliação do PPC 2022/23 do CAU-UFPR deve se caracterizar por:

- ✓ Ser construída coletivamente e viabilizar a participação da comunidade tanto interna quanto externa do curso;
- ✓ Ter coerência com as competências e habilidades pretendidas pelo PPC e ser compatível com a especificidade dos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Verificar a adequação da proposta curricular e o desempenho dos sujeitos-atores do processo ensino-aprendizagem.

Seguindo as recomendações do Projeto Pedagógico anterior, esse processo de avaliação deve se efetivar periodicamente e acontecer ao menos 01 (uma) vez ao ano, aproveitando a ocasião da SEMANA DE ARQUITETURA E URBANISMO (SAU) do CAU-UFPR; evento no qual estudantes, professores e profissionais convidados discutem os rumos da profissão de arquiteto/a e urbanista no país, assim como a evolução e tendências de sua formação acadêmica. Da mesma forma, a divulgação dos resultados desta avaliação requer a explicitação da metodologia adotada, bem como dos instrumentos utilizados, devendo ser pública e obrigatoriamente conduzir a providências por parte do Colegiado e do DAU.

## 4.2 Sistema de orientação e educação a distância

Devido à sua natureza particular e, ao mesmo tempo, mista e abrangente, a qual envolve tanto disciplinas voltadas à educação artística e estética quanto à formação científica e tecnológica, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo reúne desde conhecimentos teóricos até atividades laboratoriais, aplicações técnicas, práticas específicas e trabalhos em campo. Sendo classificado como uma das *Ciências Sociais Aplicadas*, envolve conteúdos ligados à história, geografia, psicologia, sociologia, ecologia, economia e ciências políticas, mas também relacionados à matemática, física, construção civil e demais engenharias. Embora a maioria de suas disciplinas seja enquadrada como *disciplinas-padrão*<sup>22</sup>, grande

---

<sup>22</sup>De todas as modalidades de disciplinas reconhecidas pela UFPR, aquelas classificadas como *Padrão* (PD) são as que predominam no CAU-UFPR, correspondendo ao conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD), ou seja, salas de aula e ateliês. Há ainda disciplinas com aulas em *Laboratório* (LB) – conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios – e em *Campo* (CP) – conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo –, além daquelas que ocorrem de forma *Supervisionada* (ES) – conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei federal n. 11.778, de 25 dezembro de 2008 – ou *Orientada* (OR) – conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.



parte delas – especialmente aquelas das áreas de URBANISMO e de PROJETO E PAISAGEM – exige instalações específicas para o seu desenvolvimento, o que deve ocorrer em espaços apropriados denominados *ateliês*. Logo, além de salas adequadas para aulas expositivas e dialogadas, há a necessidade de locais aparelhados com pranchetas, pias, computadores e rede de internet. Soma-se a isto a exigência por canteiros experimentais e laboratórios próprios para o curso de graduação, como o de modelos e maquetaria.

Como resultado, a orientação acadêmica no CAU-UFPR – tanto na modalidade de aulas presenciais voltadas a grupos de estudantes quanto de assessorias e orientações individualizadas, conforme os objetivos, as competências e as habilidades que se queira – é feita somente por docentes exclusivamente pós-graduados e profissionalmente qualificados para a atividade pedagógica. O período da pandemia ocorrido nos dois últimos anos (2020 e 2021) possibilitou que muitos desses professores integrantes do DAU se qualificassem para o ensino híbrido e para a EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD), em atendimento à Portaria n 2.117, de 06 de dezembro de 2019 do MEC<sup>23</sup> (BRASIL, 2019).

Adotados de forma emergencial, os ensinos remoto e híbrido permitiram aos corpos docente e discente experimentar e aplicar novas metodologias de ensino-aprendizagem, além de implementarem o emprego de novas TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's), adotando-se a prática de aulas online, seja por meio da Plataforma UFPR VIRTUAL como do TEAMS MICROSOFT®. Apesar dos resultados terem sido satisfatórios, houve bastantes obstáculos para sua efetiva implementação e incorporação por parte de todos/as professores/as e estudantes do CAU-UFPR. Além dos problemas de acessibilidade enfrentados, os quais incluíram desde a ausência de equipamentos em quantidade suficiente para atendimento da demanda até a dificuldade de acesso à rede em seus locais de moradia, surgiram complicações e deficiências nos níveis de aprendizado e, principalmente, adequação dos conteúdos, objetivos de ensino-aprendizagem e sistemas de avaliação ao formato remoto e/ou híbrido. Isto sem contar a perda irreparável da falta de convivência e interação pessoal<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup>De acordo com o Art. 2º dessa Portaria governamental, as IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, podem introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso (BRASIL, 2019).

<sup>24</sup>Tais problemas não foram identificados somente na UFPR, mas nos demais cursos nacionais, públicos ou particulares, gerando grande descontentamento, várias críticas e ação sistemática do CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR) em combater essa prática nos cursos nacionais. Em âmbito estadual, o CAU/PR lançou recentemente uma campanha contra a EaD, que colocou como insubstituível a relação professor-aluno em ateliês, laboratórios e canteiros experimentais das IES (GONÇALVES, 2022).

Levando isso em consideração – e especialmente o fato desta Universidade ser uma instituição pública e, por conseguinte, acessível a todos e todas –, este PPC para o CAU-UFPR não adotou disciplinas a serem ofertadas em sistema remoto ou híbrido, propondo somente disciplinas totalmente presenciais. Isto não significa que a modalidade em EaD esteja completamente descartada, podendo ser adotada tanto por questões emergenciais quanto particulares, como, por exemplo, na oferta de disciplinas optativas, o que dependerá de condicionantes contextuais, da natureza dos conteúdos e das condições de acessibilidade por parte dos acadêmicos. Isto deverá ser analisado caso a caso pelo Colegiado de Curso, priorizando-se sempre o desenvolvimento integrado, coletivo e presencial nas dependências do Setor de Tecnologia do Centro Politécnico da UFPR.

Acrescenta-se que o requerimento por disciplinas e/ou turmas especiais a serem ofertadas em modalidade remota ou híbrida deverá ser sempre dirigido à Coordenação acadêmica, que submeterá ao Colegiado, o qual fará a análise e sua deliberação, a partir de parecer emitido pelo/a Coordenador/a da área disciplinar específica; e com base nas justificativas apresentadas e condições de oferta pelo DAU, incluindo infraestrutura e capacitação docente. Como estabelece a PROGRAD, a disponibilidade de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de TIC's para a realização dos objetivos pedagógicos, assim como material didático específico e a mediação entre docente, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no plano de ensino da disciplina em questão. Logo, a aprovação em Colegiado da FICHA 2 acompanhada de documentação comprobatória de capacitação e/ou experiência do/a docente para ministrar aulas remotas – conforme as orientações da COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIPEAD) e legislações próprias – será obrigatória.

Complementa-se que as experiências desenvolvidas durante o período pandêmico comprovaram as valiosas contribuições que o EaD traz para o processo de ensino-aprendizagem tradicional e não devem ser descartadas por completo pelo CAU-UFPR. Acredita-se que as práticas assim atualizadas de desenvolvimento *online* de assessorias e orientações acadêmicas, de consulta e aprofundamento de conteúdos disponibilizados pela internet e de execução e acompanhamento de exercícios e trabalhos complementares com uso de TIC's devem ser gradativamente incorporadas às rotinas pedagógicas e didáticas, o que certamente atualizará metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, além de possibilitar o inter-relacionamento produtivo do nosso curso com outros, sejam nacionais como internacionais. Entretanto, para que isto aconteça de forma eficiente, deve-se adequar toda a infraestrutura atualmente disponível, em especial as instalações dos ateliês, desde a colocação de cortinas até novos equipamentos.

## 5 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INSTÂNCIAS PEDAGÓGICAS

Durante a formação acadêmica do/a arquiteto/a e urbanista, a realização de atividades de extensão universitária intensifica o seu contato com a sociedade de modo geral por meio de ações referentes ao campo profissional da Arquitetura e Urbanismo, instrumentando-o/a para a ação cidadã com vistas à transformação social e possibilitando a complementação dos seus conhecimentos através da realidade e das demandas sociais de sua própria comunidade. Deste modo, as atividades extensionistas, sejam quais forem a sua natureza, escala ou abrangência, devem ser compreendidas como indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa, sendo, portanto, caracterizadas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, o qual favorece a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Como já mencionado, a Resolução n. 7, publicada em 18 de dezembro de 2018, estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior no Brasil e, devido a ela e na sua sequência, criou-se, em nível institucional, a Resolução n. 57/2019-CEPE, que dispõe sobre as atividades de Extensão na UFPR; e a Resolução n. 86/2020-CEPE, relacionada à creditação das ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) nos currículos plenos dos cursos de graduação desta Universidade, o que conduziu à presente reformulação curricular. De acordo com o Art. 5º desta última Resolução, as ACE podem ser creditadas nas seguintes modalidades a serem escolhidas conforme as especificidades de cada curso:

- I. ACE I – Disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, de até 30 horas, de caráter obrigatório ou optativo;
- II. ACE II – Disciplinas de caráter obrigatório, incluindo a disciplina de estágio obrigatório, e/ou disciplinas de caráter optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;
- III. ACE III – Participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR;
- IV. ACE IV – Participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão, conforme entendimento dos Parágrafos 1º e 2º do Art. 3º desta Resolução;
- V. ACE V – Participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) com parceria conforme as modalidades normalizadas pela PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS (PROPLAN).

De modo geral, as atividades de extensão no CAU-UFPR são desenvolvidas em forma de planos, programas, projetos e atividades de assessoria e consultoria, propostos pelos/as docentes e/ou Laboratórios do curso. Tais atividades podem contemplar parcerias com pesquisadores da UFPR e de outras Instituições, bem como envolver a participação de

estudantes, sejam bolsistas como voluntários, além de membros da sociedade. Todos os programas e projetos são formalizados a partir da sua avaliação pela PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEC), que emite parecer sobre os mesmos, bem como avalia o relatório final das atividades desenvolvidas. Ademais, o curso pode oferecer inúmeros tipos de eventos – como: palestras, seminários, conferências, *workshops*, cursos, viagens e exposições –, os quais podem estar vinculados à graduação como também à pós-graduação, sendo sempre abertos à comunidade<sup>25</sup>.

Com a exigência da creditação das ACE, este PPC para o CAU-UFPR procurou identificar, distinguir e caracterizar as disciplinas que tivessem condições – pela sua natureza, conteúdo e disposição na Matriz curricular – de incluírem atividades obrigatórias de extensão universitária, o que resultou no elenco de 08 (oito) unidades acadêmicas do Currículo Pleno, cujo perfil e justificativas extensionistas estão apresentados a seguir (QUADRO X). Em conjunto, estão elencadas 07 (sete) disciplinas optativas que foram propostas exclusivamente voltadas a atividades de extensão em Arquitetura e Urbanismo e que colocam os acadêmicos como protagonistas de ações junto à comunidade externa e por intermédio de docentes com Projetos de Extensão aprovados pela PROEC.

Além dessas atividades extensionistas que foram curricularizadas nas modalidades de disciplinas obrigatórias ou optativas (ACE I ou II), estão previstas aquelas nos demais formatos (ACE III, IV e V). Da carga horária total do Currículo Pleno do CAU-UFPR (3.960h), foram creditadas 400 horas de extensão universitária – ou seja, um pouco mais que o mínimo exigido (10,10%) –, sendo que, deste total, 320 horas (80%) correspondem a disciplinas obrigatórias e 80 horas (20%) a atividades externas opcionais desenvolvidas exclusivamente em extensão e de acordo com a escolha dos estudantes em conformidade a suas áreas de maior interesse (QUADRO I, p. 34).

---

<sup>25</sup>Apesar da relevância dessas atividades extensionistas, ainda é necessário romper o predomínio do seu caráter endógeno – que é voltado para dentro da própria unidade ou universidade – e de curta duração – variando de apenas um dia até uma semana ou mês –, procurando-se concentrar esforços em ações voltadas ao entorno imediato e aos movimentos sociais organizados, em respeito ao PDI da UFPR, as quais ainda são pouco numerosas no curso, se comparadas a outros Setores da Universidade. Deve-se, na medida do possível, buscar novas parcerias com outros cursos e/ou IES, bem como junto a comunidades e coletivos em programas e projetos. Neste sentido, haverá realmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em detrimento a iniciativas isoladas, assim como o trabalho coletivo dos corpos docente e discente na organização de disciplinas optativas do curso de graduação incluindo atividades extensionistas ligadas a comunidades organizadas; e a proposta de projetos de pesquisa integrados à extensão envolvendo graduandos e pós-graduandos.

QUADRO X – DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS POR ÁREA DO CAU-UFPR

ÁREA DISCIPLINAR	DISCIPLINAS COM ATIVIDADES CREDITADAS DE EXTENSÃO (ACE)		
	CÓDIGO	DISCIPLINA   JUSTIFICATIVA	CARGA HORÁRIA
Projeto e Paisagem (03 disciplinas obrigatórias e 03 disciplinas optativas)	TA205	Desenho de Arquitetura 1 <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária total (75 horas) dedicada à extensão (ACE II). Locada no 1º Período (1º Ano), atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população na constituição de inventários de edificações de baixa complexidade tipológica e/ou tecnológica. Tem por objetivo promover o contato direto entre estudantes de Arquitetura e Urbanismo e realidades espaciais diversas, de modo a contribuir para o reconhecimento destas existências.	75 h (5 h/sem)
	TA206	Desenho de Arquitetura 2 <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária total (75 horas) dedicada à extensão (ACE II). Locada no 2º Período (1º Ano), atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população na constituição de inventários de edificações de média e alta complexidade tipológica e/ou tecnológica. Tem por objetivo promover o contato direto entre estudantes, arquitetos/as e urbanistas e obras de relevância, de modo a contribuir para o reconhecimento destas produções.	75 h (5 h/sem)
	TA207	Desenho de Observação <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária total (45 horas) dedicada à extensão (ACE II). Locada no 2º Período (1º Ano), atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população na construção do conhecimento em Desenho de Observação. Seu objetivos incluem: a inter-relação entre a UFPR e a comunidade, contribuindo para a formação acadêmica e o desenvolvimento cultural por meio de desenhos nos espaços da cidade e exposições; o incentivo à prática do desenho e à troca de saberes entre estudantes universitários e do Ensino Médio; a interdisciplinaridade (disciplinas de desenho, história da arquitetura e patrimônio); a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aprofundando seu vínculo ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento; e o impacto na formação dos/as estudantes, visando fortalecer a experiência discente em termos teóricos, metodológicos e de cidadania.	45 h (3 h/sem)
	TA264	Ateliê de Criatividade 1 <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (45 horas) voltada à extensão (ACE II), referente a meios e técnicas de expressão e representação. De forma interdisciplinar, atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população conforme demandas específicas, de modo a contribuir nas áreas ligadas à criação e inovação por meio de <i>workshops</i> , exposições e ações junto à comunidade.	45 h (3 h/sem)
	TA266	Ateliê de Extensão em Arquitetura e Paisagem <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (60 horas) voltada à extensão (ACE II), na área de Projeto de Arquitetura e de Arquitetura da Paisagem. De modo interativo, participativo e dinâmico, atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população conforme demandas específicas.	60 h (4 h/sem)

	TA274	Extensão, Inovação e Empreendedorismo <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (30 h) dedicada integralmente à extensão (ACE I) e cujo conteúdo possui natureza introdutória, visando esclarecer sobre o histórico, os tipos de ações extensionistas e as suas respectivas resoluções e bases legais junto à Universidade. Os tópicos sobre Empreendedorismo e Inovação procuram despertar e motivar os/as estudantes para estas temáticas atuais.	30 h (2 h/sem)
<b>Total de Carga Horária de Extensão da Área</b>			<b>330 h</b>
<b>Tecnologia (01 disciplina obrigatória e 02 disciplinas optativas)</b>	TA226	Extensão em Ambiente Construído <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária total (30 horas) dedicada à extensão (ACE II). Locada no 6º Período (3º Ano), aborda a aplicação dos conteúdos das disciplinas "Ambiente Construído 1, 2 e 3" em situações práticas com o acréscimo de noções sobre sustentabilidade ambiental aplicada à arquitetura e a integração desta com sistemas de energia renovável descentralizados. Busca, junto à comunidade externa, o desenvolvimento de ações extensionistas relacionados à economia e eficiência energética.	30 h (2 h/sem)
	TA282	Arquitetura e Jogos <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (45 horas) voltada à extensão (ACE II), que aborda o estudo e desenvolvimento de jogos aplicados às áreas de arquitetura e urbanismo. Como ação extensionista, visa o desenvolvimento de uma formação com responsabilidades técnica e social, além de projetar o curso de Arquitetura e Urbanismo para ambientes externos à UFPR, disponibilizando jogos com potencial educativo sobre questões teóricas e práticas integradas.	45 h (3 h/sem)
	TA283	Ateliê de Extensão em Tecnologia <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (45 horas) voltada à extensão (ACE II), na área de Tecnologia da Arquitetura e Construção Civil. De modo interativo, participativo e dinâmico, atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população conforme demandas específicas.	45 h (3 h/sem)
<b>Total de Carga Horária de Extensão da Área</b>			<b>120 h</b>
<b>Teoria e História (02 disciplinas obrigatórias e 01 disciplina optativa)</b>	TA242	Teoria e História da Arquitetura 7 <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária parcial (20 horas) voltada à extensão (ACE II). Locada no 7º Período (4º Ano), trata basicamente da produção de arte e arquitetura contemporânea no Brasil desde 1960 até os dias atuais. Tem como principal objetivo extensionista divulgar aspectos da cultura artística e arquitetônica nacional para a sociedade em geral e para a comunidade local.	20 h de 30 h (2 h/sem)
	TA248	Teoria e Técnicas Retrospectivas 2 <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária parcial (15 horas) voltada à extensão (ACE II). Locada no 8º Período (4º Ano), trata do estudo das técnicas retrospectivas e dos métodos de tratamento e intervenção em preexistências, partir de metodologias e diretrizes projetuais. Em termos extensionistas, busca principalmente desenvolver atividades junto a instituições públicas e/ou setores organizados da sociedade, cujo foco seja prioritariamente a preservação do Patrimônio Cultural, sendo esta associada ao ensino das bases da preservação, conservação e restauro vinculados às Políticas Públicas.	15 h de 30 h (2 h/sem)

	TA288	Ateliê de Extensão em Teoria e História <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (45 horas) voltada à extensão (ACE II), na área de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. De modo interativo, participativo e dinâmico, atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população conforme demandas específicas.	45 h (3 h/sem)
<b>Total de Carga Horária de Extensão da Área</b>			<b>80 h</b>
<b>Urbanismo (02 disciplinas obrigatórias e 01 disciplina optativa)</b>	TA249	Ateliê de Urbanismo e Sociedade <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária total (45 horas) dedicada à extensão (ACE II). Locada no 9º Período (5º Ano), possibilita a inserção dos discentes em atividades extensionistas que possibilitem o aprofundamento da experiência prática do/a futuro/a arquiteto/a e urbanista junto à comunidade externa da UFPR, inclusive permitido experiências multi e interdisciplinares.	45 h (3 h/sem)
	TA254	Desenho Urbano 4 <b>Disciplina obrigatória</b> com carga horária parcial (15 horas) voltada à extensão (ACE II). Locada no 8º Período (4º Ano), atua junto a comunidades urbanas de baixa renda que vivem em assentamentos precários. Tem como principal objetivo extensionista propiciar aos estudantes o desenvolvimento de atividades com comunidades que vivem em condições de precariedade habitacional e vulnerabilidade social, associada ao ensino do Desenho Urbano.	15 h de 60 h (4 h/sem)
	TA297	Ateliê de Extensão em Urbanismo <b>Disciplina optativa</b> com carga horária total (45 horas) voltada à extensão (ACE II), na área de Urbanismo. De modo interativo, participativo e dinâmico, atua junto a instituições culturais, governamentais e setores organizados da população conforme demandas específicas.	45 h (3 h/sem)
<b>Total de Carga Horária de Extensão da Área</b>			<b>105 h</b>
<b>Total de Carga Horária de Extensão do Curso</b>			<b>635 h</b>
<b>Total de Carga Horária de Extensão em 08 (oito) disciplinas obrigatórias</b>			<b>320 h</b>
<b>Total de Carga Horária de Extensão em 07 (sete) disciplinas optativas</b>			<b>315 h</b>

As atividades de Extensão universitária previstas neste PPC visam fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que as mesmas comparecem enquanto disciplinas curriculares de formação específica (ACE I e II) ou vinculadas a outras atividades complementares à formação acadêmica de arquitetos/as e urbanistas (ACE III, IV e V).

Destaca-se aqui o papel fundamental desempenhado pelos laboratórios e escritórios vinculados ao CAU-UFPR, principalmente na busca e implementação de acordos, convênios e programas de cooperação mútua, voltados tanto à pesquisa quanto à extensão em Arquitetura e Urbanismo. Isto possibilitará o desenvolvimento de projetos e ações extensionistas que propiciem aos acadêmicos uma experiência sólida e variada de contato com a comunidade, assim como de construção do conhecimento a partir deste efetivo contato.

## 5.1 Núcleo Docente Estruturante

Previsto pelo PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) em voga, o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do CAU-UFPR foi criado e instituído em 2014 conforme as recomendações estabelecidas pela Resolução n. 34/11-CEPE, possuindo importante papel consultivo, propositivo e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, sendo assim corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação desta proposta de reformulação do PPC. Seu regulamento consta do ANEXO VII e, de acordo com o seu Art. 2º, tem como atribuições:

- I. Contribuir para a construção do perfil profissional do egresso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Currículo Pleno;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI);
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no país;
- V. Atuar no processo de avaliação contínua do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC), encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de curso;
- VI. Propor ao Colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR eventuais alterações deste Regulamento.

O Art. 3º prevê que o NDE do CAU-UFPR será constituído por, pelo menos, 05 (cinco) membros do corpo docente efetivo, os quais exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, incluindo o/a Coordenador/a acadêmico/a, que exercerá a sua Presidência. Esta poderá ser delegada por ele/a a outro/a docente do curso e, no caso de ausência e/ou eventual impedimento, a Presidência poderá ser exercida pelo membro docente integrante do NDE que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

Os demais membros do NDE serão indicados pelo Colegiado do curso, após consulta às 04 (quatro) áreas disciplinares do DAU (*Projeto e Paisagem; Tecnologia; Teoria e História; e Urbanismo*), além de informados os demais Departamentos acadêmicos que ofertam disciplinas para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR (*Expressão Gráfica; Geomática; e Hidráulica e Saneamento*) e a representação estudantil, devendo satisfazer os seguintes requisitos:



- ✓ pelo menos 70% dos seus membros devem possuir titulação acadêmica de mestre ou doutor;
- ✓ pelo menos 70% dos seus membros devem ter regime de trabalho integral;
- ✓ Preferencialmente, seus membros devem ter maior experiência docente na Instituição.

Competem ao/à Presidente do NDE as responsabilidades de: convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; representar o NDE junto aos órgãos da Instituição; encaminhar as deliberações do NDE; designar relator/a ou Comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE; coordenar a integração com os demais Colegiados e NDE de cursos; e manter informado o Colegiado de curso dos trabalhos do NDE.

O Art. 5º o Regulamento do NDE estabelece que suas reuniões ordinárias acontecerão por convocação do seu/sua Presidente, em, pelo menos, 02 (duas) vezes por Semestre letivo; e extraordinariamente sempre que houver urgência e/ou demanda por parte da Presidência ou pela maioria de seus membros. Tal convocação deverá ser feita mediante contato prévio de, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas, devendo estar acompanhada por Pauta da reunião. No Art. 6º, estabelece que as decisões do NDE serão definidas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e registrada em Ata. Todos os 05 (cinco) membros do NDE têm direito à voz e voto, cabendo ao/à Presidente o voto de qualidade e as reuniões acontecerão sempre com presença da maioria simples de seus membros. Não sendo atingido o número mínimo de participantes, a reunião deverá ser cancelada e marcada para outra data.

O Art. 9º afirma que o membro do NDE que, no período de 12 (doze) meses se ausentar a 02 (duas) reuniões, sem justificativa aceita pelos demais membros, será sumariamente desligado do NDE, devendo ser substituído por indicação aprovada em Colegiado de curso. Por fim, o décimo e último artigo do Regulamento estabelece que caberá ao membro com menor tempo de serviço na Instituição, presente à reunião, secretariar e lavrar as atas das reuniões. De acordo com a matéria de discussão em pauta, poderão ser convocados para as reuniões do NDE outros/as docentes que integram as demais Comissões do CAU-UFPR.

Como destacado anteriormente, o NDE será responsável pelo acompanhamento das atividades acadêmicas relacionadas ao PPC, assim como pela sua avaliação sistemática, formando para tanto uma COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO (CEA) composta, no mínimo, por seus 05 (cinco) membros, por 01 (um/a) representante dos técnicos administrativos lotados no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, por 01 (um/a) representante discente indicado pelo GRÊMIO DE ARQUITETURA E URBANISMO (GAU) e por 01 (um/a) representante da comunidade externa à UFPR.

## 5.2 Programa de Orientação Acadêmica

O PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (PrOA) do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Setor de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR) foi elaborado em 2017 pelo NDE do curso em consonância com a Resolução n. 95A/2015-CEPE e segundo a Instrução Normativa Conjunta n. 02A/2016-PROGRAD/PRAE. Embora aprovado pela Plenária departamental e pelo Colegiado de curso em 2018, não foi implementado até o presente PPC. Basicamente, visa orientar estudantes em sua trajetória acadêmica no curso de graduação, promovendo principalmente a melhoria de seu desempenho por meio do acompanhamento das atividades formativas por tutores vinculados ao curso, com intuito de identificar preventivamente problemas no processo de ensino-aprendizagem e criar soluções para superá-los, reduzindo deste modo a retenção e a evasão dos/as tutorados/as.

Como consta no seu Regulamento, disposto no ANEXO VIII do presente PPC, os objetivos específicos do PrOA são:

- I. Viabilizar a integração dos/as estudantes ingressantes ao contexto universitário, promovendo o acesso a informações, resoluções e procedimentos normativos;
- II. Incentivar a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- III. Orientar a trajetória estudantil quanto ao Currículo do curso universitário e às escolhas a serem feitas no decorrer do mesmo;
- IV. Contribuir para reduzir os fatores de retenção, desistência e evasão, identificando problemas e encaminhando, quando necessário, os/as estudantes às instâncias pertinentes para as devidas providências; e
- V. Informar, no início do período letivo ou quando necessário, sobre:
  - a) as normas básicas e regulamentos em vigor referentes ao controle e registro da atividade acadêmica do curso de graduação;
  - b) a dinâmica de funcionamento das atividades complementares e dos estágios, bem como as resoluções que normatizam os procedimentos necessários para a realização dos mesmos;
  - c) a existência de programas de bolsas institucionais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão e Assistência Estudantil, entre outras; e
  - d) o funcionamento organizacional da Instituição – Conselhos, Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos, Bibliotecas, etc. – e das representações estudantis.

De acordo com Art. 4º de seu regulamento, PrOA do CAU-UFPR seguirá os princípios de TUTORIA, esta entendida como um elo entre o/a tutor/a e o/a estudante tutorado/a, oportunizando o efetivo acompanhamento do processo de formação acadêmica do/a segundo/a. Todo este processo de tutoria será organizado, acompanhado e avaliado pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA), a qual será composta por docentes do curso de graduação, incluindo o/a Coordenador/a acadêmico/a.

Poderão participar como tutores do PrOA todos os docentes efetivos que ministrem ou que estejam aptos a ministrar disciplinas no CAU-UFPR, sendo que a definição dos nomes dos tutores e seu(s) respectivo(s) tutorado(s) será de responsabilidade da COA, com o devido consenso das partes envolvidas; e respeitará a proporção de, no máximo, 02 (dois) tutorados/as por tutor/a. Caso necessário, cada tutor/a poderá requerer à COA auxiliares para contribuir com a tutoria, os quais poderão ser professores substitutos, servidores técnico-administrativos ou estudantes da graduação e da pós-graduação. Além disto, cada docente do curso poderá solicitar sua inclusão como tutor/a no Programa, assim como não aceitar sua indicação e/ou requerer sua substituição em qualquer fase do processo, o que poderá ser feito diretamente à COA, mediante apresentação por escrito de justificativas em ambas as situações. Não será permitida em hipótese alguma a substituição e/ou transferência de tutorado(s) entre tutores sem conhecimento por parte da COA, o que somente poderá ser feito com base em justificativas devidamente documentadas.

O Art. 7º do Regimento da Tutoria estabelece que poderão participar como tutorados do PrOA os/as estudantes regularmente matriculados/as no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo a partir do 2º (segundo) período, além daqueles dos demais períodos que necessitem de acompanhamento por solicitação do Colegiado, conforme estipula a Resolução n. 95A/2015-CEPE<sup>26</sup>. Como critérios para a designação de estudantes que necessitem de tutoria serão utilizados os 02 (dois) índices numéricos que refletem o desempenho dos mesmos: o ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (IRA) e o ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (IDE), os quais serão computados periodicamente.

A organização, acompanhamento e avaliação do PrOA do CAU-UFPR serão feitos pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA), a qual será constituída por membros do corpo docente efetivo que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, mediante o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Ela deverá ser composta pelo Coordenador de curso, como seu presidente nato, e por, no mínimo, mais 02 (dois) docentes atuantes no curso de graduação. A indicação dos membros da COA será realizada pela Coordenação acadêmica, em consulta aos seus pares e durante a Plenária departamental; e aprovada pelo Colegiado. Seu mandato será de 01 (um) ano, permitida a recondução sem limites, salvo os casos de licença ou afastamento, nos quais os/as docentes devem ser substituídos/as.

---

<sup>26</sup>Cada estudante do CAU-UFPR poderá solicitar sua participação no PrOA ou Programa de tutoria, assim como requerer a substituição de seu/sua tutor/a em qualquer fase do processo, o que poderá ser feito diretamente à COA, mediante apresentação por escrito de justificativas em ambas as situações. É obrigação dos/as estudantes que participam do PrOA conhecer o Regimento integral da UFPR, em especial no que diz respeito às resoluções que tratam os casos de bloqueio da matrícula e/ou cancelamento do registro acadêmico.

O Capítulo IV do Regulamento do PrOA prevê que, no início de todo primeiro semestre letivo, a COA realize uma reunião com todos os estudantes regularmente matriculados no 1º (primeiro) período do CAU-UFPR, com os objetivos de apresentar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC), suas áreas de conhecimento e Matriz curricular, as funções da Coordenação acadêmica e da Chefia departamental, os professores e técnicos administrativos atuantes, as principais resoluções em voga e os procedimentos administrativos da Secretaria; assim como Indicar as possibilidades de bolsas e auxílios institucionais, além do serviço de assistência psicossocial oferecido gratuitamente pela PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE), que envolve atendimento pedagógico e psicológico desenvolvido por profissionais da área; e o programa de reforço acadêmico oferecido pela PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)<sup>27</sup>.

No início de cada semestre letivo, a partir do segundo, a COA divulgará Edital com o Cronograma do sistema de tutoria e a Lista de tutores e seu(s) respectivo(s) tutorado(s), os quais serão definidos conforme o cômputo prévio do IRA e do IDE dos estudantes. O ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (IRA) refere-se ao coeficiente de rendimento cumulativo de cada estudante, sendo regulamentado pelo Artigo 109 da Resolução n. 37/97-CEPE – ou a que vier substituí-la –, podendo variar de zero (0) a um (1) e sendo calculado da seguinte forma:

$$\text{IRA} = \frac{\text{Somatório (Nota x C. H. da disciplina cadastrada no Histórico Escolar do estudante)}}{\text{Carga Horária total cadastrada no Histórico Escolar do/a estudante}}$$

Já o ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (IDE) foi aprovado pelo Colegiado e representa o progresso do acadêmico com relação ao número de disciplinas aprovadas e o número de disciplinas cursadas pelo mesmo até o presente período, de acordo com o PPC do CAU-UFPR, podendo variar de zero (0) a um (1) e sendo calculado da seguinte forma:

$$\text{IDE} = \frac{\text{Número de disciplinas obrigatórias cursadas pelo estudante com aprovação}}{\text{Número de disciplinas obrigatórias que deveriam ter sido concluídas até o período}}^{28}$$

---

<sup>27</sup>Deverá ainda informar o que representam o ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (IRA) e o ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (IDE), a sua importância, como são calculados e para que são empregados; e explanar sobre o choque cultural que ocorre na passagem do Ensino Médio para o Ensino Superior, explicando como funciona o sistema de tutoria no curso (relação tutor/tutorado), assim como informar a atual composição e as principais funções da COA, destacando suas formas de contato e atendimento.

<sup>28</sup>O número de disciplinas obrigatórias que cada estudante deve concluir por período acumulado está definido pelo PPC em voga, correspondendo a saber: 1º período (08 disciplinas), 2º período (17 disciplinas), 3º período (26 disciplinas), 4º período (35 disciplinas), 5º período (44 disciplinas), 6º período (53 disciplinas), 7º período (60 disciplinas), 8º período (66 disciplinas), 9º período (69 disciplinas) e 10º período (70 disciplinas). Para os/as estudantes que ultrapassarem o 10º (décimo) período do curso de graduação, o número de disciplinas obrigatórias a ser considerado deverá ser igual ao do curso completo, ou seja, 70 (setenta) disciplinas obrigatórias.

Considerando-se que o desempenho ideal de cada discente seja caracterizado por um IDE = 1 (um inteiro), serão considerados estudantes que necessitam tutoria todos aqueles que apresentarem, no início de cada semestre letivo, a partir do 2º (segundo) período, os valores do IRA  $\leq 0,50$  e/ou do IDE  $\leq 0,50$ , podendo para os mesmos ser designado um/a tutor/a pela COA do CAU-UFPR, conforme estabelecido no Art. 19 do Regulamento.

Prevê-se ainda que a tutoria tenha duração de 01 (um) semestre letivo, podendo a mesma ser renovada por mais um período de 01 (um) semestre letivo; ou substituída em qualquer tempo e/ou por qualquer motivo, em atendimento ao disposto nos Artigos 5º e 7º. Cada tutor/a divulgará a forma e os horários disponíveis para atendimento de seu(s) tutorado(s), o que deverá ser comunicado à COA por meio do PLANO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (TUTORIA), cujo modelo consta anexado ao regulamento. Ele/a deverá prever, no mínimo, 01 (uma) hora de atendimento por tutorado/a por semana, podendo ser presencial ou remoto, incluindo via e-mail, individual ou em grupo, conforme as particularidades de cada caso. E deverá realizar, no mínimo, 02 (duas) horas de atendimento por tutorado/a por semestre letivo, devendo este encontro ser individual e presencial, preferencialmente no início e no final do período acadêmico. Para tanto, deverá manter devidamente preenchida e atualizada a FICHA DE ATENDIMENTO TUTORIAL de cada um de seus tutorados, a qual também consta ao regulamento disposto no ANEXO VIII.

Destaca-se que os/as tutorados/as que estiverem em situação de baixo desempenho acadêmico terão prioridade para atendimento individual e presencial; e, conforme a situação, o/a tutor/a poderá propor atividades necessárias para a melhoria de sua situação, como aulas de reforço, cursos de extensão, equipes de estudo, grupos de trabalho, auxílio de outros tutores, etc., as quais deverão ser comunicadas à COA<sup>29</sup>.

Por fim, conforme o Art. 22, de acordo com cada situação e por solicitação de seus respectivos tutores, a COA poderá encaminhar estudantes tutorados/as aos serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicossocial, financeiro e/ou de saúde por meio da FICHA DE ENCAMINHAMENTO (TUTORIA), a qual consta anexada neste regulamento. Após a realização do atendimento tutorial específico, o/a estudante deverá apresentar à COA a FICHA DE RETORNO DE ENCAMINHAMENTO, a qual também consta anexada ao final deste documento junto ao Regulamento do PrOA do CAU-UFPR (ANEXO VIII).

---

<sup>29</sup>O/A tutor/a poderá dispensar seus tutorados que tenham bom rendimento acadêmico dos encontros e atividades extraclasse devido à tutoria, desde que em comum acordo e com anuência da COA, assim como poderá solicitar, no caso de tutorados/as que apresentarem problemas mais graves, que a COA encaminhe o/a estudante aos serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicossocial, financeiro e/ou de saúde.

### 5.3 Estágio Supervisionado

Estabelecido como obrigatório pelas Diretrizes Curriculares nacionais e igualmente previsto pelo PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) em voga, os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação que visam assegurar o contato do/a estudante com situações, contextos e instituições, as quais possibilitem que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas a partir da metade do curso de graduação. No Brasil, a Lei federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do Art. 428 da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revogando assim as Leis federais n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977; e n. 8.859, de 23 de março de 1994, assim como o Parágrafo Único do Art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e o Art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 (BRASIL, 2008).

Em sua íntegra, tal legislação dispõe sobre as regras para contratação de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivos e, com respeito a isto, este PPC do CAU-UFPR buscou contemplar 02 (duas) modalidades de estágio supervisionado: o obrigatório e o não obrigatório ou extra-curricular. Por sua vez, a Política de Estágios da UFPR está definida pela Resolução n. 46/10-CEPE, assim como a Instrução Normativa n. 01/12 regulamenta os estágios não obrigatórios, a de n. 02/12 normatiza os estágios realizados no exterior e a de n. 01/13 trata dos estágios realizados na própria instituição (UFPR, 2010; 2012a/b; 2013). Seja qual for a natureza dos estágios, todos são estabelecidos a partir do *Termo de Compromisso*, o qual deve conter o *Plano de Estágio*, seguindo o documento padrão do NÚCLEO DE ATIVIDADES FORMATIVAS (NAF) da PROGRAD; este ajustado às normas legais vigentes no país<sup>30</sup>.

No CAU-UFPR, os estágios são acompanhados pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE) e segundo Regulamento próprio, o qual consta do ANEXO IX. O estágio curricular obrigatório será feito com uma carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, as quais deverão ser cumpridas por 02 (duas) disciplinas semestrais – *Prática em Estágio Supervisionado I e II* (TA260 e TA261) –, cada qual com 90 (noventa) horas, podendo ser realizadas apenas do 6º (sexto) ao 9º (nono) semestre letivo do curso. Não será permitido realizar mais de uma disciplina de estágio supervisionado em cada um destes períodos.

---

<sup>30</sup>Os *Termos de Compromisso de Estágio* devem ser autorizados tanto pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE) do CAU-UFPR quanto pela Coordenação acadêmica, preferencialmente antes da sua data de início e respeitando-se o prazo máximo de até 10 (dez) dias para a tramitação da documentação, a partir da data de vigência do Estágio.

O estágio supervisionado não obrigatório ou extra-curricular é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser realizado por estudantes regularmente matriculados a partir do 3º (terceiro) semestre do currículo, desde que não cause prejuízo à integralização de sua formação plena. Também deverá ser acompanhado pela COE do CAU-UFPR, em consonância com o item 07 da Instrução Normativa n. 01/12-CEPE, podendo contabilizar carga horária como ATIVIDADE FORMATIVA COMPLEMENTAR (AFC) mediante apresentação de documento comprobatório. Após parecer favorável da CSE, será emitido Certificado pela COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS (CGE) à/ao estagiária/o nos termos do item 14 da citada Instrução Normativa<sup>31</sup>.

Nas disciplinas obrigatórias vinculadas às práticas em Estágio Supervisionado, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação do/a estudante, que deve estar regularmente matriculado/a no curso de graduação: alcançar o mínimo de frequência igual a setenta e cinco por cento (75%) ou mais; e obter, no mínimo, grau numérico igual a cinquenta (50) de média aritmética, na escala de zero (0) a cem (100), no conjunto das tarefas formalmente definidas pelo/a orientador/a de Estágio no Plano de Ensino de cada disciplina.

De acordo com o Art. 5º do Regulamento, constituem objetivos dos estágios supervisionados, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios previstos no PPC do CAU-UFPR:

- ✓ proporcionar à/ao estudante uma experiência da realidade através da aplicação e vivência dos conceitos práticos e teóricos obtidos na universidade em um ambiente de prática profissional;
- ✓ propiciar à/ao estudante uma oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem por meio da sua participação no desenvolvimento real de um projeto no campo das atividades em Arquitetura e Urbanismo; e
- ✓ permitir à/ao estudante uma integração e vivência dos princípios éticos e sociais nos relacionamentos humanos em um ambiente de competitividade empresarial.

O Art. 6º estabelece que constituem campos de estágios curriculares, sejam estes obrigatórios ou não, todas as entidades de Direito público ou privado e os escritórios tanto de Arquitetura e Urbanismo quanto de Engenharia, assim como os laboratórios da própria Universidade, desde que possibilitem a prática profissional nas áreas de conhecimentos do curso de graduação. Salienta-se que a entidade ofertante de estágio deve atender as condições estabelecidas nas regulamentações de estágios da UFPR (UFPR, 2010).

---

<sup>31</sup>Os estudantes do CAU-UFPR somente poderão realizar estágios não obrigatórios no exterior, desde que o/a acadêmico/a esteja regularmente matriculado na disciplina de Participação em Convênio (PC), a qual garantirá o vínculo do/a estudante com a Universidade, enquanto estiver em terras estrangeiras. Para efeitos do estágio não obrigatório no exterior, o/a estudante deverá seguir rigorosamente as normas da Instrução Normativa n. 02/12-CEPE, de 16 de março de 2012.

## 5.4 Trabalho Final de Graduação

Na graduação em Arquitetura e Urbanismo, o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) ou – como é mais comumente conhecido na área – o TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG) corresponde a um componente curricular obrigatório, previsto pelas Diretrizes Curriculares nacionais – em todas as suas últimas edições (1998, 2006, 2010 e 2021) –, e que deve ser realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática e/ou de formação profissional, funcionando assim como atividade de síntese e integração de conhecimento e de consolidação das técnicas de pesquisa. Basicamente, o TFG deve observar os seguintes preceitos:

- ✓ ser um trabalho individual, com tema de livre escolha do/a estudante, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do/a arquiteto/a e urbanista;
- ✓ ser desenvolvido sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo/a estudante entre os docentes do curso com graduação em Arquitetura e Urbanismo; e
- ✓ ser avaliado por uma banca formada por arquiteto(s) e urbanista(s) em sessão pública de apresentação e arguição.

As Diretrizes Curriculares nacionais em voga, dispostas pela Resolução n. 1, de 26 de março de 2021, do CNE/MEC, em seu Art. 6º, Parágrafo 3º, reafirmam que o TFG deve ser supervisionado por um/a docente de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica a serem desenvolvidos pelo/a acadêmico/a durante a realização do último ano do curso de graduação. Em acordo a isto, o CAU-UFPR estabelece que o TFG deve necessariamente abarcar o projeto de edificação ou espaço livre nas escalas local, urbana ou metropolitana, ou seja, que se constitua obrigatoriamente em um projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo, com o objetivo fundamental de avaliar as condições de qualificação do/a formando/a para acesso ao exercício profissional. Deste modo, o/a estudante deverá demonstrar domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas em Arquitetura e Urbanismo, aplicando conteúdos e habilidades adquiridos ao exercício profissional e às decorrentes responsabilidades técnica e social.

Nesses termos, o TFG constitui em trabalho individual, de temática de livre escolha dentre as atribuições profissionais, a ser realizado, **em sua etapa final, após a integralização dos conhecimentos de fundamentação e profissionais**. Sendo obrigatório para todos/as – e realizado com base nos preceitos da formação acadêmica do/a arquiteto/a e urbanista no país –, tem caráter universal e desenvolvido com o apoio de professor/a orientador/a selecionado/a pelo/a formando/a entre os/as arquitetos/as e urbanistas pertencentes ao DAU e submetido a uma banca de apresentação e defesa oral. Entende-se que docentes com outra graduação podem atuar tanto como coorientadores quanto consultores e/ou assessores – ou ainda serem solicitados a emitirem pareceres técnicos ou comporem bancas de avaliação da



apresentação e defesa oral da monografia de TFG – em respeito às atribuições profissionais que regem cada categoria no país.

O presente PPC do CAU-UFPR mantém a organização do TFG em 02 (duas) etapas consecutivas, as quais ocorrem no 5º (quinto) e último ano e correspondem às disciplinas obrigatórias de: *Pesquisa de Graduação de Curso* (TA262), ofertada no 9º (nono) período; e *Projeto Final de Graduação* (TA263), disposta no 10º (décimo) período, contando cada uma delas com 75 (setenta e cinco) horas, o que totaliza uma carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas de TFG na Matriz curricular. Visando avaliar a resolução de uma problemática específica em Arquitetura e Urbanismo, este trabalho conclusivo deverá compreender os aspectos essenciais de resolubilidade funcional, técnica e estética, abrangendo tanto questões teórico-conceituais quanto de viabilidade prática.

Em suma, o TFG no CAU-UFPR tem os seguintes objetivos:

- I. Avaliar as capacidades de pesquisa e análise das bases conceituais na resolução de problemas nas áreas de projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo, observando a aplicação de conhecimentos teóricos na prática projetual;
- II. Constatar, por meio de um projeto final e sua defesa oral, as competências e habilidades adquiridas para o exercício profissional e para a responsabilidade técnica e social dele decorrente, segundo suas atribuições; e
- III. Aferir o desempenho do/a futuro/a profissional no que se refere ao seu talento, dom ou criatividade, embora sem detrimento ao domínio de conhecimentos essenciais e à capacidade de resolver problemas.

A coordenação geral do desenvolvimento do TFG, em todas as suas fases, é feita pela COMISSÃO GESTORA DE TFG (CGT), que deve ser formada por 03 (três) membros do DAU-UFPR, sendo responsável pela normalização, acompanhamento e avaliação do Trabalho Final de Graduação de cada estudante, assim como pelo funcionamento das disciplinas: *Pesquisa Final de Graduação* (TA262) e *Projeto Final de Graduação* (TA263). Suas atribuições, assim como as responsabilidades de todos/as professores/as orientadores/as e estudantes orientandos/as constam no Regulamento que segue anexado a este PPC (ANEXO X) e é composto por 04 (quatro) documentos – Doc. 01, Doc. 02, Doc. 03 e Doc. 04 – aprovados em NDE e Colegiado de curso, além da Plenária departamental.

O processo inicia-se com o preenchimento de um *Requerimento de Orientação* por parte do/a acadêmico, o qual é apreciado pela CGT para a alocação do/a docente que será o/a responsável pela orientação da pesquisa do TFG, o que é feita individualmente e conforme um *Plano de Trabalho* elaborado em conjunto com seu/sua orientando/a no início da disciplina TA262. Neste plano, constam o tema a ser desenvolvido, seus objetivos, justificativas, metodologia de pesquisa e cronograma de atividades, além de bibliografia preliminar de apoio. Do mesmo modo, inclui as datas e horários em que acontecerão as orientações previstas.

A pesquisa do TFG consiste em uma monografia de iniciação científica, de cunho exploratório, que os/as estudantes concluintes devem elaborar como exigência parcial para a graduação em Arquitetura e Urbanismo. Trata-se em suma de um texto individual dissertativo, que se constitui na fundamentação conceitual e metodológica para a elaboração do projeto final, o qual está ligado à aplicação técnica dos conceitos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo. Elaborada de acordo a normalização científica baseada na ABNT, deverá estar constituída por, no mínimo: introdução, conceituação temática, estudo de casos, interpretação da realidade e diretrizes gerais de projeto, assim como referências web-bibliográficas.

Essa monografia desenvolvida em 01 (um) semestre letivo será avaliada por Banca examinadora composta por 03 (três) membros, podendo ser ou não formados em Arquitetura e Urbanismo, mas obrigatoriamente com a participação do/a professor/a orientador/a, que é sempre arquiteto/a e urbanista. Além da análise documental segundo *Ficha de Avaliação* própria e que consta no Regulamento do TFG, haverá uma sessão pública de apresentação e defesa oral, que também compõe o sistema de avaliação da disciplina *Pesquisa Final de Graduação* (TA262), a qual é pré-requisito para a seguinte: *Projeto Final de Graduação* (TA263), a qual encerra o processo de desenvolvimento do TFG.

O projeto final do TFG inicia-se também com a apresentação de um *Plano de Trabalho* no início de TA263, no qual constam os nomes do/a estudante regularmente matriculado/a na mesma e do/a professor/a orientador/a, assim como o tema – cujo título pode ter sido reformulado a partir dos resultados da Banca de pesquisa –, o cronograma de atividades e os dados de local e horário para as orientações. Podendo ser um projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo, a proposta projetual deverá ser entregue em nível de anteprojeto arquitetônico, urbanístico ou paisagístico até o final de 01 (um) semestre letivo, sendo avaliadas em 02 (duas) etapas: primeiramente por uma *Pré-Banca* ou *Banca de Qualificação*, quando serão analisadas suas condições preliminares e conferido conceitos A, B, C ou D, de acordo com seu nível de resolubilidade formal, funcional e técnica; e, ao final, por uma Banca examinadora de apresentação e defesa oral, de caráter público.

Como consta no regulamento do TFG (ANEXO X), o Projeto final deverá ser entregue em formato de pranchas, com forma, tamanho e conteúdo padronizados, acompanhados de materiais complementares, como maquetes ou modelos plásticos, além de cópia digital para divulgação e arquivo. A composição e funcionamento, tanto da Pré-Banca quanto da Banca Final de projeto, estão regulamentadas pela CGT, assim como os instrumentos de avaliação em formato de Fichas são previamente estabelecidos e divulgados, dispostos em conjunto ao anexo. Por fim, todo o processo de orientação do TFG será documentado por meio de *Relatórios de Orientação* segundo formulário próprio, seja na disciplina TA262 como na TA263.

## 5.5 Atividades Formativas Complementares

De acordo com todas as últimas resoluções nacionais que estabeleceram as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil, há a previsão de que ocorram, durante o processo de formação acadêmica, *atividades complementares* ao curso, que “podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação” (BRASIL, 2021). Estas atividades formativas complementares, descritas pela Resolução n. 70/04-CEPE, não podem ser confundidas com o estágio supervisionado obrigatório nem com a exigência de Extensão universitária curricularizada; e têm como objetivo principal a flexibilização curricular.

No presente PPC do CAU-UFPR, entende-se as ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC) como uma série de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil profissional que se quer formar: de caráter generalista e ativo; dotado de habilidades e competências inerentes à profissão; e atuante e comprometido com a realidade social. Assim, devem compor um conjunto de ações que oportunizem aos/às estudantes contato, aprofundamento e prática em áreas, conhecimentos, posturas e atitudes, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico, que devem ser reconhecidos mediante processo de avaliação pela COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (CAFC), que também será a responsável pela análise de atividades extensionistas categorizadas como ACE III, IV e V, atuando em conjunto com a Coordenação acadêmica.

Nestes termos, estabelece-se que, para a complementação da Matriz curricular do CAU-UFPR, cada estudante deverá completar, pelo menos, 200 (duzentas) horas de ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC) e 80 (oitenta) horas de atividades externas à UFPR. Isto deve acontecer ao longo do curso de graduação até o final do 9º (nono) período, pois constitui pré-requisito para o desenvolvimento do Projeto final de TFG. De acordo com Regulamento próprio que está aqui anexado (ANEXO XI), a CAFC receberá e analisará a documentação comprobatória dessas atividades realizadas pelos/as acadêmicos, recomendando ou não a atribuição da referida carga horária e publicando periodicamente editais de convocação para encaminhamento por parte dos/as estudantes dos respectivos comprovantes.

Em funcionamento desde a implantação do PPC anterior, o sistema de validação das AFC distingue aquelas ligada ao ensino, à pesquisa e à extensão, evitando sobreposição e estabelecendo limites de carga horária em cada categoria, mas sempre valorizando a autonomia e protagonismo dos/as estudantes na sua escolha livre em quais tipos de atividades complementares preferem atuar, conforme seus interesses e oportunidades.

## 6 EQUIPE E INFRAESTRUTURA DO CURSO

Completando 60 anos de existência em 2022, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR) conta atualmente com um corpo docente composto por 29 (vinte e nove) professores efetivos, sendo 22 (vinte e dois) deles contratados em regime de Dedicção Exclusiva, 02 (dois) em regime de 40 horas semanais e os 05 (cinco) restantes em regime de 20 horas semanais. Todos estão distribuídos nas 04 (quatro) áreas disciplinares, a saber: 16 (dezesesseis) ou 55% na área de PROJETO E PAISAGEM; 04 (quatro) ou 14% em TECNOLOGIA; 04 (quatro) ou 14% em TEORIA E HISTÓRIA; e 05 (cinco) ou 17% em URBANISMO, sendo sua ampla maioria composta por arquitetos/as e urbanistas (86%). Todos integram o DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO (DAU) e atuam tanto em ensino (disciplinas obrigatórias ou optativas) quanto em pesquisa e extensão, além de contribuírem com a área interdisciplinar representada pelo Estágio Supervisionado e pelo Trabalho Final de Graduação, nas condições de orientadores, supervisores, assessores e/ou consultores.

Entre os 29 (vinte e nove) docentes que compõe o DAU – e de acordo com seus respectivos currículos disponibilizados na *Plataforma Lattes*<sup>®</sup> – 04 (quatro) ou 14% são pós-doutores, 20 (vinte) ou 69% doutores, 04 (quatro) ou 14% mestres e 01 (um) ou 3% os demais especialistas em sua área profissional. Toda a equipe é subordinada a uma Chefia departamental e uma Coordenação acadêmica, ambas com suplência e secretaria próprias; e atuam em Comissões especiais previstas e descritas neste PPC, como: o NDE (Núcleo Docente Estruturante), a COE (Comissão de Orientação de Estágios) e a CGT (Comissão Gestora do TFG), que já se encontram em funcionamento e tiveram seus Regimentos atualizados. Soma-se a estas a CRD (Comissão de Revalidação de Diplomas), que já vem atuando por anos; a COA (Comissão de Orientação Acadêmica), que será implementada a partir do presente PPC; e a CAFC (Comissão de Atividades Formativas Complementares) que, embora já existente, foi readequada com a inclusão obrigatória das ACEs.

Destaca-se ainda a atuação de mais 02 (duas) Comissões junto ao CAU-UFPR: a CGP (Comissão Gestora de Pesquisa) e a CGE (Comissão Gestora de Extensão), que são compostas por 02 (dois) docentes cada, os quais representam o DAU junto aos Comitês de Pesquisa e de Extensão no Setor de Tecnologia e/ou nas respectivas Pró-Reitorias da Universidade (PRPPG e PROEC). Atualmente, o CAU conta com 06 (seis) grupos de pesquisa regularmente registrados no Sistema CAPES/CNPq, que recebem as seguintes designações: Arquitetura e Paisagem; Cidade, Meio Ambiente e Políticas Públicas; Comum Urbano na América Latina (CUAL); Grupo de Estudo sobre Dinâmicas Metropolitanas (GEDiME); Produção e Gestão do Território; e Teoria e História do Ambiente Construído (THAC).

Além desses grupos de pesquisa, há professores/as pesquisadores/as do CAU-UFPR que atuam também junto a outros que estão vinculados aos demais Departamentos e/ou Cursos da Universidade, como os de: Cartografia e Sistemas de Informações Geográficas (Ciências Geodésicas); Espacialidades da Cultura (Reitoria); GEANEX – Laboratório de Energia e Meio Ambiente (Engenharia Mecânica); Literatura e Mobilidades Sociais e Culturais (Ciências Humanas, Letras e Artes); Planejamento da Paisagem (Departamento de Geografia); Planejamento e Políticas Públicas (Departamento de Transportes); e Urbanização, Cidade e Meio Ambiente (MADE). Da mesma forma, como citado anteriormente, desde 2016, o curso conta com um Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano (PPU), que foi resultado de iniciativa conjunta de docentes dos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo e de Transportes; projeto ao qual se somaram professores dos Departamentos de Economia, Geomática e Geografia, promovendo, assim, a interdisciplinaridade.

Quanto ao seu corpo técnico, o CAU-UFPR conta com 06 (seis) técnicos administrativos com nível superior, que atuam diretamente com os corpos docente e discente, seja nas secretarias da graduação e da pós-graduação como junto aos laboratórios de apoio didático e pedagógico. Em termos espaciais, o curso funciona em 02 (dois) andares do Bloco I do Setor de Tecnologia do Centro Politécnico (Jardim das Américas – Curitiba PR) da UFPR, tendo acesso direto à Biblioteca setorial e ao Auditório Léo Grossman, além de contar a seguinte infraestrutura físico-espacial de uso praticamente exclusivo:

- 01 (uma) sala geral pertencente ao DAU, onde funcionam a Chefia departamental, a Coordenação acadêmica e suas respectivas Secretarias, além de contar com espaço de convivência e reuniões do corpo docente do CAU-UFPR em suas variadas instâncias e Comissões deliberativas;
- 05 (cinco) salas de aulas teóricas, equipadas com projetores multimídia; e 05 (cinco) ateliês para aulas de assessoria em pranchetas, além de 10 (dez) gabinetes para professores/as do curso, estes destinados às atividades de orientação, supervisão e atendimentos de discentes;
- 01 (uma) sala reservada destinada ao funcionamento do GRÊMIO DE ARQUITETURA E URBANISMO (GAU) para uso exclusivo dos/as estudantes e voltada à convivência e reuniões estudantis;
- 01 (um) LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA (LCG) composto por bancadas equipadas com computadores voltados às aulas de informática aplicada à arquitetura e também para o uso geral por parte de acadêmicos/as e professores/as, contando com técnico responsável;
- 01 (um) LABORATÓRIO DE AMBIENTE CONSTRUÍDO (LAC) voltado ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em Conforto Ambiental e demais campos relacionados à área de Tecnologia por meio de equipamentos e instalações adequadas;
- 01 (um) LABORATÓRIO DE MAQUETES E MODELOS (LMM) funcionando como apoio a estudantes e professores/as no desenvolvimento de estudos e modelos plásticos em várias disciplinas do curso de graduação, em todas as suas áreas disciplinares, contando com técnico responsável;
- 01 (um) LABORATÓRIO DE PROJETOS (LP) idealizado como espaço para discussão de projetos inovadores relacionados à pesquisa, ensino e extensão na área de Projeto e Paisagem, onde os/as acadêmicos colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de

auxiliar em projetos voltados para a inclusão social com redes colaborativas e parcerias e convênios. Atualmente, vem sendo utilizado também como espaço para discussão de projetos do Escritório Modelo e com extensão da Empresa Junior de Arquitetura;

- 01 (um) LABORATÓRIO DE HABITAÇÃO E URBANISMO (LAHURB) que tem por finalidade dar suporte à pesquisa e ao ensino, além do desenvolvimento de atividades de extensão e de prestação de serviços à comunidade, conforme os grupos de pesquisa vinculados ao curso, dentro de temáticas referentes à Habitação de Interesse Social, assim como planos e projetos urbanos, paisagem urbana e produção da moradia, entre outros temas ligados à área de Urbanismo;
- 01 (um) LABORATÓRIO DE TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO (LATHAU) que visa dar suporte à pesquisa e ao ensino na área de Teoria e História, além do desenvolvimento de atividades de extensão e de prestação de serviços à comunidade com enfoque em temáticas referentes à teoria e história da arte, arquitetura e cidade; preservação do patrimônio cultural e pesquisa e inventário de técnicas retrospectivas. Com o objetivo também de reunir o acervo de memória do curso, encontra-se em processo de adequação espacial e instalações físicas;
- 01 (um) OBSERVATÓRIO DO ESPAÇO PÚBLICO (OEP) criado como órgão auxiliar em 2016 e voltado ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Projeto e Paisagem, realiza ações que envolvem eventos, concursos e publicações, entre outros, vinculados tanto à graduação quanto à pós-graduação desenvolvidas junto ao CAU-UFPR.

Apesar de satisfatoriamente instalado, reconhece-se a necessidade de modernização das instalações do CAU-UFPR que ainda são as originais de quando da sua criação, em especial no que se refere à sua acessibilidade e informatização. Do mesmo modo, o curso ainda carece de 01 (um) LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES (LTC) que, junto a um CANTEIRO EXPERIMENTAL, contribuiria em grande escala não somente para as aulas da área de Tecnologia como também para os demais campos de conhecimento em Arquitetura e Urbanismo. Embora esta carência esteja remediada pela proximidade física com os cursos de Engenharia do Setor de Tecnologia, as características da formação do arquiteto/a e urbanista requerem um espaço de melhor adequação e uso exclusivo. Da mesma forma, há uma necessidade urgente na aquisição de novos equipamentos de informática e modelagem digital, de modo a atualizar os parâmetros de funcionamento e oferta do CAU-UFPR, inclusive para atendimento de todas as metas descritas pelo PDI e almejadas por todos seus corpos docente, discente e técnico<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup>Complementa-se que toda a equipe pessoal que atua junto aos/às estudantes de Arquitetura e Urbanismo, assim como os/as próprios/as, estão envolvidos na construção de um curso inclusivo e participativo, o que fez, por exemplo, que este PPC mantivesse a LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) como disciplina optativa no Currículo Pleno, assim como contemplasse temas transversais – entre os quais: Educação Ambiental; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e Direitos Humanos – em ementários disciplinares que ocorrem ao longo da formação acadêmica do/a arquiteto/a e urbanista, principalmente nas disciplinas voltadas às atividades extensionistas e de caráter flexível.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFERÊNCIAS

Na construção deste PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC), foi fundamental retomar, rever e refletir sobre algumas das posturas e ações do CAU-UFPR nestas seis décadas de sua existência, identificando-se quais foram seus avanços, quais obstáculos foram enfrentados (e superados) e quais adequações se fazem as mais urgentes e viáveis no momento atual em que o curso vive. Foi possível perceber que tudo que se enfrenta no contexto contemporâneo – seja este institucional como nacional – não difere muito do que sempre está presente em cursos brasileiros de nível universitário, os quais são, acima de tudo, construções coletivas, dinâmicas e participativas; e integralmente ligadas ao panorama político e sociocultural de um país continental como o Brasil.

Diante das limitações temporais para a elaboração deste PPC, partiu-se da breve consulta sobre a situação atual de outros cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo ofertados por INSTITUIÇÕES E ENSINO SUPERIOR (IES) com caráter público e federal, todas localizadas na Região Sul, para rápida autoavaliação por parte das áreas interdisciplinares que compõem o curso e que são representadas diretamente no NDE. Foram observados os PPC de Arquitetura e Urbanismo da UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ (UTFPR), também situada em Curitiba PR; da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), que fica em Florianópolis SC; e dos cursos gaúchos da: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS), localizada em Porto Alegre RS; da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM), da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPel) e da UNIVERSIDADE DA FRONTEIRA SUL (UFFS), esta situada na cidade de Erechim RS. Além de suas estruturas acadêmicas matriciais, atentou-se em como tais cursos tratam a questão das atividades de extensão universitárias, curricularizadas ou não.

Foi então, na medida do possível, formatar o presente trabalho que atente integralmente às exigências quanto à reformulação curricular e creditação das práticas extensionistas no CAU-UFPR, inclusive apontando alguns passos que devem ser priorizados e tomados daqui em frente. E continuamente como deve ser. Na sequência, são apresentadas todas as referências citadas no decorrer dos textos apresentados, seguidos pelos anexos e atas pertinentes a aprovação deste PPC.

ABEA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. **Perfis da área e padrões de qualidade:** expansão, reconhecimento e verificação periódica dos cursos de arquitetura e urbanismo. Brasília: ABEA: MEC/SES, COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO, s.d. Disponível em: file:///C:/Users/caste/Downloads/ar\_geral.pdf. Acesso em: maio 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n. 2.117**, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal

de Ensino. Disponível em: [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913?mc\\_cid=e13df9b213&mc\\_eid=2226e4087d](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913?mc_cid=e13df9b213&mc_eid=2226e4087d). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 1**, de 26 de março de 2021, que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-26-de-marco-de-2021-310886981>. Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 2**, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=5651&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5651&Itemid=). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 7**, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei federal n. 5.194**, de 24 de dezembro de 1966, que regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=B8017E53C1724BD370243EEA4056121F.node2?codteor=562146&filename=LegislacaoCitada+-PL+3352/2008](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B8017E53C1724BD370243EEA4056121F.node2?codteor=562146&filename=LegislacaoCitada+-PL+3352/2008). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei federal n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei federal n. 12.378**, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAUs); e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei federal n. 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: maio 2022.

CAU/BR – CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução n. 21**, de 05 de abril de 2012, que dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Acesso em: <https://transparencia.caubr.gov.br/arquivos/resolucao21.pdf>. Acesso em: maio 2022.

CHIESA, P. **O desenho como desígnio**: por uma ética do risco. São Paulo: Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FAU/USP, 2001.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

COSTA, L. **Arquitetura**. São Paulo: José Olympio, 2002.

\_\_\_\_\_, COSTA, L. *Considerações sobre arte contemporânea* (1940). In: **LÚCIO COSTA: Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

FNA – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS E URBANISTAS. **Almanarq**: dicas e informações para o arquiteto e urbanista. São Paulo: FNA, 1998a.

\_\_\_\_\_. **Arquiteto faz projeto. E também faz...** São Paulo: FNA, 1998b.



FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking de cursos de graduação:** arquitetura e urbanismo (2019). Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: maio 2022.

GOITIA, F. C. **Breve história do urbanismo.** 4a. ed. Lisboa: Presença, 1996.

GONÇALVES, M. Z. *CAU/PR lança campanha contra ensino a distância em arquitetura e urbanismo.* **PLURAL**, Curitiba PR [online], 16 de maio de 20220. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/colunas/cau/cau-pr-lanca-campanha-contra-ensino-a-distancia-em-arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: maio 2022.

GONÇALVES JUNIOR, A. J.; SANT'ANNA, A.; CARSTENS, F.; FLEITH, R. **O que é urbanismo.** 17. ed. São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, n. 246, 1995.

LEMOS, C. A. C. **O que é arquitetura.** 7. ed. São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, n. 16, 1994.

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Instrução Normativa n. 01/12-CEPE**, que normatiza os estágios curriculares não obrigatórios previstos na Resolução n. 46/10-CEPE (2012a). Disponível em: [http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao\\_in\\_30032012-707.pdf](http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_in_30032012-707.pdf). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Instrução Normativa n. 02/12-CEPE**, que normatiza os estágios previstos na Resolução n. 46/10-CEPE, realizados no exterior (2012b). Disponível em: [http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao\\_in\\_30032012-708.pdf](http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_in_30032012-708.pdf). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Instrução Normativa n. 01/13-CEPE**, que normatiza os estágios previstos na Resolução n. 46/10-CEPE, realizados no âmbito na UFPR. Disponível em: [http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao\\_in\\_27082013-821.pdf](http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_in_27082013-821.pdf). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 37/97-CEPE**, que aprova normas básicas de controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de graduação da Universidade. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/Res-37-97-CEPE-atividades-acad%C3%AAmicas-alterada-pela-Res.-10-19-CEPE.pdf>. Acesso em: maio 2022. Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 108/00-CEPE**, que aprova as normas dos regimes de trabalho e atividades dos docentes da carreira do magistério superior na Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <file:///G:/Arquivo%20UFPR/Expediente%202006-17/Expediente%202012-13/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20UFPR/Cepe10800%20Normas%20Regime%20de%20Trabalho.pdf>. Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 46/10-CEPE**, que dispõe sobre os estágios na Universidade Federal do Paraná. Disponível em: [http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao\\_cepe\\_19082010-477.pdf](http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_cepe_19082010-477.pdf). Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **24 cursos da UFPR estão entre os mais bem avaliados no CPC 2019.** Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/24-cursos-da-ufpr-estao-entre-os-mais-bem-avaliados-no-cpc-2019/>. Acesso em: maio 2022.

\_\_\_\_\_. UNIDADE DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2017-2021).** Curitiba: UFPR, 2020. Disponível em: [https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/03/17733\\_pdi\\_ufpr\\_2017\\_2021\\_1\\_revisao\\_2019\\_2021\\_1\\_final.pdf](https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/03/17733_pdi_ufpr_2017_2021_1_revisao_2019_2021_1_final.pdf). Acesso em: maio 2022.

## **ANEXOS**

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

ANEXO II - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE PROJETO E PAISAGEM

ANEXO III - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE TECNOLOGIA

ANEXO IV - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA

ANEXO V - PLANOS DE ENSINO: ÁREA DE URBANISMO

ANEXO VI - PLANOS DE ENSINO: ÁREA INTERDISCIPLINAR E OUTROS

ANEXO VII - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ANEXO VIII - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE TUTORIA

ANEXO IX - REGULAMENTO DOS ESTÁGIO SUPERVISIONADOS

ANEXO X - REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ANEXO XI - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES



1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE	
TA234 – 30/2 Introdução à Arq. e Urb. -	TA243 – 30/2 Teoria e História da Arte 1 -	TA244 – 30/2 Teoria e Hist. da Arte 2I TA243	TA235 – 30/2 Teoria e Crític. da Arquitetura TA234	TA245 – 30/2 Teoria e Hist. do Urbanism. 1 TA238	TA246 – 30/2 Teoria e Hist. do Urbanism. 2 TA245	TA247 – 30/2 Teoria e Técn. Retrospect. 1 TA235   TA246	TA248 – 30/2 Teoria e Técn Retrospect. 2 TA247		EXT – 45/03 Ateliê de Ext. em T. e Hist. -	
TA236 – 30/2 Teoria e História da Arquitetura 1 -	TA237 – 30/2 Teoria História da Arquitetura 2 TA236	TA238 – 30/2 Teoria História Arquitetura 3 TA237	TA239 – 30/2 Teoria História Arquitetura 4 TA238	TA240 – 30/2 Teoria História Arquitetura 5 TA244	TA241 – 30/2 Teoria História Arquitetura 6 TA240	TA242 – 30/2 Teoria História Arquitetura 7 TA241	TA233 – 3/2 Arquitetura Latino-Americ. TA242		OPT – 45/3 Est. Espec. em T. e Hist. 02 optativas	OPT – 30/2 Est. Espec. em T. e Hist. 02 optativas
TA208 – 75/5 Estudos da Forma -	TA210 – 75/5 Projeto de Arquitetura 1 TA208	TA211 – 120/8 Projeto de Arquitetura 2 TA210	TA219 – 120/8 Proj. Integr. de Arq. e Pais. 1 TA211   TA216	TA212 – 120/8 Projeto de Arquitetura 3 TA219	TA220 – 120/8 Proj. Integr. de Arq. e Pais. 2 TA212   TA217	TA213 – 120/8 Projeto de Arquitetura 4 TA220	TA214 – 120/8 Projeto de Arquitetura 5 TA213	TA215 – 120/8 Projeto de Arquitetura 6 TA214	EXT – 45/3 Ateliê de Ext. em Pr. e Pais. -	
	TA209 – 30/2 Fundam. de Arq. da Paisag. -	TA216 – 45/3 Projeto de Arq. da Paisagem 1 TA209		TA217 – 45/3 Projeto de Arq. da Paisagem 2 TA216		TA218 – 60/4 Projeto de Arq. de Interiores TA220	CEG325– 60/4 Modelagem da Inf. e da Cons. -		OPT – 45/3 Est. Espec.. em Arqit. 02 optativas	OPT – 30/02 Est. Espec.. em Arqit. 03 optativas
TA205 – 75/5 Desenho de Arquitetura 1 -	TA206 – 75/5 Desenho de Arquitetura 2 TA205	TA250 – 30/2 Cidade e Meio Ambiente -	TA257 – 30/2 Fundamen. do. Projeto Urbano -	TA251 – 45/3 Desenho Urbano 1 TA257	TA252 – 45/3 Desenho Urbano 2 TA251	TA253 – 45/3 Desenho Urbano 3 TA252	TA254 – 60/4 Desenho Urbano 4 TA253	TA249 – 45/3 Ateliê de Urb. e Sociedade TA252   TA256	EXT – 45/3 Ateliê de Ext. Urbanismo. 01 optativa	
TA114 – 45/3 Informática na Arquitetura -	TA115 – 45/3 Modelagem Computacional -	CEG364 – 45/3 Prototipagem e Fabr. Industrial -	TH561 – 30/2 Saneamento Urbano -	TA255 – 30/2 Est. Urbanos, e Regionais 1 TA250	TA256 – 30/2 Est. Urbanos, e Regionais 2 TA255	TA258 – 75/5 Planej. Urbano e Regional 1 TA256	TA259 – 75/5 Planej. Urbano e Regional 2 TA258		OPT – 45/3 Est. Espec.. em Urbanis. 05 optativas	OPT – 30/2 Est. Espec.. em Urbanis. 05 optativas
GA178 – 45/3 Topografia B I -	TA207 – 45/3 Desenho de Observação -		GA179 – 45/3 Topografia B II GA221		TA260 – 90/6 Prática em Est. Supervision. 1 -	TA261 – 90/6 Prática de Est. Supervision. 2 TA260		TA262 – 75/5 Pesquisa Final de Graduação TA214	TA263 – 75/5 Projeto Final de Graduação TA261	

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	Topografia B I	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
TA126 – 45/3 Estática	TA127 – 45/3 Resistência dos Materiais	TA231 – 30/2 Sistemas Estruturais 1	TA232 – 30/2 Sistemas Estruturais 2	TA130 – 60/4 Estruturas de Concreto Arm.	TA131 – 60/4 Estrut. Metál. e de Madeira				OPT – 30/2 Est. Espec.. em Tecnol.
-	TA126   TA227	TA127	TA231	TA127	TA127				04 optativas
TA227 – 30/2 Fund. de Mater. e Construção 1	TA228 – 30/2 Fund. de Mater. e Construção 2	TA224 – 30/2 Construção Civil 1	TA225 – 30/2 Construção Civil 2	TA229 – 30/2 Instalações Prediais 1	TA230 – 30/2 Instalações Prediais 2				EXT – 45/3 Ateliê de Ext. em Tecnol..
-	TA227	TA228	TA224		TA229				01 optativa
		TA221 – 45/3 Ambiente Construído 1	TA222 – 45/3 Ambiente Construído 2	TA223 – 30/2 Ambiente Construído 3	TA226 – 30/2 Ext. em Amb. Construído				TA282 – 30/2 Arquitetura e Jogos
		TA228	TA221	TA222	TA223				-

25 h/sem.	27 h/sem.	27 h/sem.	26 h/sem.	28 h/sem.	25 h/sem. +6 h/sem (ESTÁGIO)	24 h/sem. +6 h/sem (ESTÁGIO)	25 h/sem,	11 h/sem. +5 h/sem (TFG)	5 h/sem (TFG)	240 h/sem
375 h	405 h	405 h	390 h	420 h	375 h + 90 h	360 h + 90 h	375 h	165 h + 75 h	75 h	C.H. Acum.
375 h	780 h	1.185 h	1.575 h	1.995 h	2.460 h	2.910 h	3.285 h	3.525 h	3.600 h	<b>TOTAL</b>
300 h	310 h	405 h	390 h	420 h	345 h	330 h	330 h	120 h	-	<b>Ensino</b>
75 h	120 h	-	-	-	30 h	20 h	30 h	45 h	-	<b>Extensão</b>
-	-	-	-	-	90 h	90 h	-	-	-	<b>Estágio</b>
-	-	-	-	-	-	-	-	75 h	75 h	<b>TFG</b>

**LEGENDA:**

CÓDIGO – C.H.Total / C.H.Sem.
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>
<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>

**QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA:**

C.H. DE ENSINO (OBRIGATÓRIA)	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.935 h	3.280 h (82,80 %)	3.600 h (90,90%)
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
	TRABALHO FINAL DE CURSO (TFG)	165 h		
C.H. DE EXTENSÃO (OBRIGATÓRIA)	A.C.E. OBRIGATÓRIAS	320 h	400 h (10,10%)	360 h (9,10%)
C.H. DE EXTENSÃO (OPCIONAL)	A.C.E. OPTATIVAS (Cursos   Eventos   Progr   etc)	80 h		
C.H. DE ENSINO (OPCIONAL)	DISCIPLINAS OPTATIVAS	80 h		
ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES	(Estag.extr   Intercâm   Monitoria   IC   Concurs   etc)	200 h	280 h (7,10%)	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b>		<b>3.960 h (100%)</b>		

O(a) estudante deverá cumprir **3.600 h** (Currículo Mínimo, incluindo disciplinas de ensino e extensão, estágio obrigatório e TFG) + **360 h** de atividades livres, sendo 80 h de disciplinas optativas + 80 h de atividades de extensão optativas e 200 h de formação complementar = **3.960 h** (Currículo Pleno)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



## **ANEXO II**

**FICHAS 1 DAS 18 (DEZOITO) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E 22 (VINTE E DUAS) DISCIPLINAS OPTATIVAS DA ÁREA DE PROJETO E PAISAGEM DO CAU-UFPR**



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho de Arquitetura 1</b>							Código: <b>TA205</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão: <b>75h</b>				75	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Introdução às técnicas de representação do espaço em arquitetura. Projeções geométricas aplicadas à representação em arquitetura. Desenho como ferramenta de raciocínio, expressão e comunicação. Levantamento arquitetônico e representação gráfica de espaços arquitetônicos. Introdução ao desenho universal e à acessibilidade em edificações.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M. dos; SARMENTO, D. F. (Org.). **Extensão universitária: uma questão em aberto**. São Paulo SP: Xamã, 2011.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre RS: Bookman, 2000.

LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura**. Porto Alegre RS: Bookman, 2004.

YEE, R. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo SP: LTC, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELARDI, P. **Why architects still draw**. Cambridge MA (USA): MIT Press, 2011.

CHING, F. D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.

DOYLE, M. **Desenho a cores**. Porto Alegre RS: Bookman, 2002.

FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Imperial Novo Milênio, 2001.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2011.

PORTER, T.; GOODMAN, S. **Graphic design techniques for architectural drawing**. London (UK): Hamlyn, 1990.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Manual de técnicas gráficas**. Barcelona: São Paulo SP: Gustavo Gili, 1986.

THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói RJ: Ed. UFF, 2000.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho de Arquitetura 2</b>						Código: <b>TA206</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA205</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão: <b>75h</b>				55	20	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
<p>Desenho como ferramenta de argumentação em projeto de arquitetura. Técnicas contemporâneas de representação do espaço em arquitetura. Levantamento arquitetônico e representação gráfica de projetos arquitetônicos executados e da sua apropriação contemporânea. Desenho universal e acessibilidade em edificações.</p>										
<b>ASSINATURAS</b>										
<hr/> <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					<hr/> <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M. dos; SARMENTO, D. F. (Org.). **Extensão universitária: uma questão em aberto**. São Paulo SP: Xamã, 2011.
- CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- TUFTE, E. R. **Visual explanations**. Cheshire CT (USA): Graphic Press, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Envisioning information**. Cheshire CT (USA): Graphics Press, 1990.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLEN, E. **Architectural detailing**. Hoboken NJ (USA): John Wiley, [2016].
- BEINHAUER, P. **Atlas de detalhes construtivos**. Barcelona: São Paulo SP: Gustavo Gili, 2012.
- BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- FRENCH, H. **Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX**. Porto Alegre RS: Bookman, 2009.
- GREGORY, R. **As + importantes edificações contemporâneas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2009.
- MCLEOD, V. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre RS: Bookman, 2009.
- THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói RJ: Ed. UFF, 2000.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho de Observação</b>							Código: <b>TA207</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Desenho à mão livre de observação, memória e criação. Processo de percepção, análise e representação do espaço e das formas naturais e construídas. Meios de expressão e representação.										
<b>ASSINATURAS</b>										
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina						<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M. dos; SARMENTO, D. F. (Org.). **Extensão universitária: uma questão em aberto**. São Paulo SP: Xamã, 2011.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 2003.
- ROIG, G. M. **Aula de desenho: fundamentos do desenho artístico**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAIBICH, T. M.; ARCO-VERDE, Y. F. de S. (Org.). **Avaliação da extensão universitária**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 1996.
- BOERBOOM, P. **Desenhar o espaço**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2018.
- GIBSON, J. J. **The perception of the visual world**. Boston MA (USA): Houghton Mifflin, 1950.
- HALLAWELL, F. **A mão livre: a linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo SP: Melhoramentos, 1995.
- LUTZ, E. G. **Manual prático de anatomia para artistas**. São Paulo SP: Criativo, 2016.
- MARTIN, J. **Dominando a técnica do esboço: curso completo em 40 lições**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2014.
- MASSIRONI, M. **Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1982.
- SANMIGUEL, D. **Desenho de perspectiva**. São Paulo SP: Ambientes e Costumes, 2015.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos da Forma</b>							Código: <b>TA208</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				75	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Reconhecimento dos aspectos conceituais, construtivos e de síntese da expressão visual para a compreensão do processo de geração da forma. Princípios e métodos de composição da forma. Exercício de composição no espaço visando a geração da forma em arquitetura e urbanismo.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____					_____					
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.  
WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.  
SAUSMAREZ, M. de. **Desenho básico: as dinâmicas da forma visual**. Lisboa (Portugal): Presença, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 10. ed. São Paulo SP: Pioneira: Ed. USP, 1996.  
DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 1997.  
OSTROWER, F. P. **Universos da arte**. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1983.  
BARROS, L. R. M. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2006.  
GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo SP: Escrituras, 2002.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Fundamentos de Arquitetura da Paisagem</b>							Código: <b>TA209</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa				<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				26	00	04	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Definições de natureza, cultura e paisagem e paisagem urbana. Reflexão sobre a conexão entre as mudanças climáticas e Arquitetura da Paisagem. História e teoria da paisagem e da Arquitetura da Paisagem. Aplicação de vegetação e materiais inertes em Arquitetura da Paisagem. Estudo de tipos de espaços livres públicos e privados. Noções preliminares sobre o espaço público. O projeto de Arquitetura da Paisagem para a composição dos espaços livres.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2007.  
 MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo SP: Ed. USP, 2012.  
 WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AB'SÁBER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo SP: Ateliê Editorial, 2003.  
 BESSE, J. M. **Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.  
 BIONDI, D.; ALTHAUS, M. **Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo**. Curitiba PR: FUPEF, 2005.  
 CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
 CULLEN, G. **A paisagem urbana**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1996 [1971].  
 HUTCHISON, E. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona: São Paulo SP: Gustavo Gili, 2011.  
 LYNCH, K.; HACK, G. **Site planning**. 3. ed. Cambridge MA (USA): MIT Press, 1984.  
 LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa SP: Plantarum, 1992.  
 \_\_\_\_\_. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1999.  
 PANZINI, F. **Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2013.  
 ROSANELI, A. F. **Olhares pelo espaço público**. Curitiba PR: Ed. Setor de Tecnologia | UFPR, 2019.  
 SALVIATI, E. J. **Tipos vegetais aplicados ao paisagismo. PAISAGEM E AMBIENTE: Ensaio**, n. 5, São Paulo SP, 1982.  
 SPIRN, A. W. **O jardim de granito**. São Paulo SP: Ed. USP, 1995 [1984].  
 WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces**. New York NY (USA): PPS, 2001 [1980].  
 ZEISEL, J. **Inquiry by design: environmental/behavior/neuroscience in architecture, interiors, landscape and planning**. New York NY (USA): W. W. Norton & Company Inc., 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Informática na Arquitetura</b>							Código: <b>TA114</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão: <b>00</b>				00	45	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Uso do computador como ferramenta de auxílio à representação gráfica do projeto de arquitetura e urbanismo.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, C. C. N. A. de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2008**. São Paulo SP: Érica, 2008.  
GOBBI, C. **AutoCAD: 12 estudos dirigidos para arquitetura e engenharia**. São Paulo SP: Érica, 1994  
OMURA, G. **AutoCAD 2000: guia de referência**. São Paulo SP: Makron Books, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, R. de L. **AutoCAD 2016: utilizando totalmente**. São Paulo SP: Érica, 2015  
CAMPOS, R. F. **AutoCAD em 10 lições**. Curitiba PR: Exercícios dirigidos (Tutoriais) em arquivos PDF | UFPR Virtual, 2022.  
CENSI, A. L. C. **AutoCAD: release 11**. São Paulo SP: Érica, 1992  
FINKELSTEIN, E. **AutoCAD 2000: a bíblia**. Rio de Janeiro RJ: Ciência Moderna, 2000  
MOTA, N. A.; VALLE, R. M. de. **Apostila de AutoCAD – Módulo Básico**. Juiz de Fora MG: UFJF, 2011.  
Disponível em <<https://www.ufjf.br/petcivil/files/2009/02/Autocad-apostila.pdf>>.  
OLIVEIRA, A. de. **Apresentação de projetos para arquitetos e designers: AutoCad 2000i, Arqui\_3D v.2000, Photoshop 5.5**. São Paulo SP: Érica, 2001  
VENDITTI, M. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010**. Florianópolis SC: Visual Books, 2010.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Modelagem Computacional</b>							Código: <b>TA115</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão: <b>00h</b>				00	45	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
<p>Uso do computador como ferramenta de auxílio à concepção, representação e visualização tridimensional de modelos para o desenvolvimento do projeto de arquitetura e urbanismo</p>										
<b>ASSINATURAS</b>										
<hr/> <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					<hr/> <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHOPRA, A. **Google SketchUp 7 for summies**. Hoboken NJ (USA): John Wiley, 2009.  
 GOUVEA, I. **SketchUp: modelador 3D para estudantes de arquitetura**. Tupã SP: Ed. FACCAT, 2008.  
 GASPAR, J. **Google SketchUp Pro: passo a passo**. São Paulo SP: ProBooks, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, R. F. **Treinamento em SketchUp**. Curitiba PR: Exercícios dirigidos (Tutoriais) em arquivos PDF | UFPR Virtual, 2022.  
 CAVASSANI, G. **Desenhando com Google SketchUp**. Florianópolis SC: Visual Books, 2010.  
 \_\_\_\_\_. **V-Ray para Google SketchUp 8: acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica**. São Paulo SP: Érica, 2012.  
 DEBATIN NETO, A. **SketchUp Pro 2013: ensino prático e didático**. São Paulo SP: Érica, 2014.  
 GASPAR, J. **Google SketchUp Pro Avançado**. São Paulo SP: ProBooks, 2015.  
 MURDOCK, K. L. **Google SketchUp and SketchUp Pro 7 Bible**. Indianapolis IN (USA): John Wiley, 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura 1</b>							Código: <b>TA210</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA208</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				75	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Teoria e prática de elaboração de projeto de arquitetura em escala mínima, abordando relações preliminares entre forma, espaço e lugar.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.  
\_\_\_\_\_. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1999.  
UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, G. H. **Le Corbusier: analisis de la forma**. 5. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1994.  
DENTI, G. **Mies van der Rohe: Villa Tugendhat**. Firenze (Italia): Alinea, 2003.  
MONEO, J. R. **Inquietação teórica e estratégia projetual: na obra de oito arquitetos contemporâneos**. São Paulo SP: Cosac Naify, 2008.  
SCHILD, G. **Alvar Aalto: obra completa: arquitetura, arte y diseno**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1994.  
ZUMTHOR, P. **Pensar la arquitectura**. 2. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura 2</b>						Código: <b>TA211</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA210</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>120h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				<b>120</b>	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>8h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Teoria e prática da elaboração de projetos de arquitetura em pequena escala. Relações entre forma, função e construção. O edifício e sua contextualização no ambiente urbano e na escala do lote ao bairro.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.  
HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2 ed. Porto Alegre RS: Ed. UFRGS, 1991.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.  
LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre RS: Bookman: 2008.  
PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura 3</b>						Código: <b>TA212</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular						
Pré-requisito: <b>TA219</b>		Co-requisito:		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)					
CH Total: <b>120h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			120	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>8h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Teoria e prática da elaboração de projetos de arquitetura que abordem a variedade de organizações espaciais possíveis em dado programa de média escala, contemplando as relações entre forma, função e construção, tanto no espaço arquitetônico quanto na contextualização do edifício no ambiente urbano; e abrangendo as escalas do lote, da quadra e do bairro.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.  
 HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
 PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.  
 REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 6. ed. São Paulo SP: Ziguarte, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 2015.  
 BROWN, G. Z; DEKAY, M. **Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. 2. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2004.  
 CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
 FERRO, S. **A história da arquitetura vista do canteiro: três aulas de Sérgio Ferro**. [São Paulo SP]: GFAU, 2010.  
 MASCARO, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. São Paulo SP: Livraria Nobel, 1985.  
 MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX**. 2. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1998.  
 \_\_\_\_\_. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: São Paulo SP: Gustavo Gili, 2001.  
 ZUMTHOR, P. **Pensar la arquitectura**. 2. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura 4</b>						Código: <b>TA213</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA220</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>120h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				110	00	10	00	00	00	00
CH Semanal: <b>8h</b>										

### EMENTA

Teoria e prática da elaboração de projetos arquitetônicos de médio e grande porte. Interpretação do programa, do entorno construído e/ou natural e do espaço arquitetônico e urbanístico pré-existent. Abordagem de programas complexos em conjuntos edificados, relacionados aos espaços livres e contextualizados nas escalas urbana e metropolitana. Coordenação dos componentes geométricos, figurativos e técnicos do objeto arquitetônico, polarizador do espaço urbano. Adoção de sistemas construtivos e definição da materialidade do espaço edificado, coerentes com o lugar e a região em que estão inseridos.

### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Chefe(a) de departamento

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOOLHAAS, R. **Nova York delirante**: um manifesto retroativo para Manhattan. São Paulo SP: Cosac Naify, 2008.
- MONEO, J. R. **Inquietação teórica e estratégia projetual**: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo SP: Cosac Naify, 2008.
- PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARERI, F. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- GEHL, J. **Cities for people**. Washington DC (USA): Island Press, [c2010].
- HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.
- KAHN, L I. **Louis I. Kahn**: conversa com estudantes. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2002.
- KOOLHAAS, R. **Rem Koolhaas**: conversa com estudantes. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Small, medium, large, extra-large**: Office for Metropolitan Architecture. New York NY (USA): Monacelli, 1995.
- MOURA, E. S. de. **Eduardo Souto de Moura**: conversas com estudantes. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2008.
- ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura 5</b>						Código: <b>TA214</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA213</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>120h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			120	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>8h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Teoria e prática da elaboração de projetos de arquitetura de médio e grande porte. Relações entre forma, função e construção no espaço arquitetônico com abordagem de programas complexos e conjuntos edificados e sua contextualização no ambiente urbano, da escala do bairro à região metropolitana. Reciclagem e revitalização de unidades e conjuntos arquitetônicos históricos. Metodologia e proposta de intervenção.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. 2. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 2002.
- LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.
- PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BONDUKI, N. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. [Brasília DF]: IPHAN: Monumenta, 2010.
- BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo SP: PW, 1997;
- MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre RS: Sagra-Luzzatto, 1980.
- NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos [...]**. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- REBELLO, Y. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 4. ed. Rio de Janeiro RJ: Zicurate, 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura 6</b>							Código: <b>TA215</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA214</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>90h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				120	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>6h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Teoria e prática da elaboração de projetos de arquitetura com temas complexos. Abordagem de programas complexos em conjuntos edificados e sua contextualização no ambiente urbano e na escala da cidade. Uso de sistemas construtivos e de conforto ambiental como diretrizes de projeto, discutindo e analisando a equibilidade e viabilidade da solução proposta.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOUTINET, J. P. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre RS: Artmed, 2002.  
 KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.  
 PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
 CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
 GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.  
 KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.  
 LENGEN, J. van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo SP: B4, 2014.  
 LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
 NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos [...]**. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
 REBELLO, Y. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 4. ed. Rio de Janeiro RJ: Zigurate, 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura da Paisagem 1</b>							Código: <b>TA216</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa				<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA209</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				42	00	03	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
<p>Compreensão do projeto de espaços livres como elemento de composição da paisagem urbana. Projeto de Arquitetura da Paisagem e sua representação. Topografia e projeto de Arquitetura da Paisagem. Vegetação e projeto de Arquitetura da Paisagem. Mobiliário urbano, infraestrutura urbana e projeto de Arquitetura da Paisagem. Desenho universal e acessibilidade em projeto de Arquitetura da Paisagem. Etapas do projeto de Arquitetura da Paisagem.</p>										
<b>ASSINATURAS</b>										
<hr/> <b>Nome e sobrenome</b> Professor da disciplina					<hr/> <b>Nome e sobrenome</b> Chefe de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLEN, G. **A paisagem urbana**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1996 [1971].  
 HUTCHISON, E. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona: São Paulo SP: Gustavo Gili, 2011.  
 MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo SP: Ed. USP, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIONDI, D.; ALTHAUS, M. **Árvores de rua de Curitiba**: cultivo e manejo. Curitiba PR: FUPEF, 2005.  
 COHEN, S. **The inspired landscape**: twenty-one leading landscape architects explore the creative process. Portland OR (USA): Timber Press, 2015.  
 FARIELLO, F. **La arquitectura de los jardines**: de la Antigüedad al siglo XX. Barcelona (Espanha): Reverté, 2008 [1967].  
 LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa SP: Plantarum, 1992.  
 \_\_\_\_\_. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas**, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 1999.  
 MOORE, C. W.; MITCHELL, W. J.; TURNBULL JR, W. **A poética dos jardins**. Campinas SP: Ed. UniCamp, 2011.  
 PERÍES, L.; OJEDA, B.; KESMAN, C.; BARRAUD, S. **Procedimientos para un catálogo del paisaje urbano**. Córdoba (Argentina): I+P Editorial, 2013.  
 STEINER, F.; WELLER, R.; M'CLOSEY, K.; FLEMING, B. **Design with nature now**. Lincoln CT (USA): Lincoln Institute of Land Policy, 2019.  
 WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura da Paisagem 2</b>							Código: <b>TA217</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA216</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				42	00	03	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
A paisagem urbana e o contexto urbano e metropolitano. Projeto de Arquitetura da Paisagem e sua representação. Arquitetura da Paisagem para espaços livres públicos. Aplicação de soluções baseadas na natureza no projeto da Arquitetura da Paisagem. Estudo do sistema de espaços livres de Curitiba PR e da Região Metropolitana de Curitiba PR.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, M. N.; SCHLEE, M. B.; BARRA, E.; TÂNGARI, V. R. **A vegetação nativa no planejamento e no projeto paisagístico**. Rio de Janeiro RJ: Rio Books, 2015.
- MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Ed. USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- MARCUS, C. C.; FRANCIS, C. **People places: design guidelines for urban open space**. New York NY (USA): John Wiley, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, L. M. S. A. **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro RJ: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006.
- LYNCH, K.; HACK, G. **Site planning**. 3. ed. Cambridge MA (USA): MIT Press, 1984.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa SP: Plantarum, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1999.
- LOW, S.; TAPLIN, D.; SCHELD, S. **Rethinking urban parks: public space & cultural diversity**. Austin TX (USA): University of Texas Press, 2005.
- MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo: Ed. USP, 2012.
- MOORE, C. W.; MITCHELL, W. J.; TURNBULL JR., W. **A poética dos jardins**. Campinas SP: Ed. UniCamp, 2011.
- PELLEGRINO, P.; MOURA, N. B.; VARGAS, H. C. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. São Paulo SP: Manole, 2017.
- SIMONDS, J. O. **Landscape architecture: a manual of site planning and design**. 3. ed. New York NY (USA): McGraw-Hill, 1997.
- STEINER, F.; WELLER, R.; M'CLOSEY, K.; FLEMING, B. **Design with nature now**. Lincoln CT (USA): Lincoln Institute of Land Policy, 2019.
- WALDHEIM, C. **Landscape as urbanism**. Princeton NJ (USA): Princeton University Press, 2016.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto de Arquitetura de Interiores</b>							Código: <b>TA218</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA220</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>60h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				60	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Teoria e prática da elaboração de projetos de arquitetura de interiores que abordem a qualificação do espaço interno. Conceituação e caracterização dos elementos definidores do espaço arquitetônico interno. Noções de ergonomia, desenho universal e relações espaciais, ambientação, materiais de acabamento e mobiliário.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, F. D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.
- GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 3. ed. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2010.
- PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: São Paulo SP Gustavo Gili, 2002.
- PEVSNER, N. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 2015.
- BARNABÉ, P. M. M. **A poética da luz natural na obra de Oscar Niemeyer**. [Londrina PR]: Ed. UEL, [2008].
- COLES, J. **Fundamentos de arquitectura de interiores**. Barcelona: Lisboa (Portugal): Promopress, 2008.
- DOMUS MAGAZINE. **Architettura Arredamento Arte**. Milano (Italia): Domus, 1928- .
- FIELL, C.; FIELL, P. (ed.). **1000 lights**: 1960 to present. Köln: Los Angeles LA (USA): Taschen, 2005.
- HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. 7. ed. Porto Alegre RS: Sulina, 2008.
- McCLOUD, K. **A escolha das cores**: mais de 700 cores escolhidas por um especialista em arquitetura e design. Lisboa (Portugal): Estampa, 2004.
- MD ZEITSCHRIFT. **Moebel Interior Design**. Echterdingen (Deustchalned): Konradim-Verlag, 1985-1998.
- MOBILIA MAGASIN. Snekkersten (Danmark): Mobilia Press APS, 1955- .
- PEVSNER, N. **Os pioneiros do desenho moderno**: de William Morris a Walter Gropius. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 1995.
- REVISTA PROJETO DESIGN. São Paulo SP: Arco Editorial, 1996.
- SCHMID, A. L. **A ideia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2005.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem</b>							Código: <b>TA219</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA211   TA216</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>120h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			112	00	08	00	00	00	00
CH Semanal: <b>8h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Teoria e prática da elaboração de programas e projetos de Arquitetura e de Arquitetura da Paisagem. Composição e organização do espaço arquitetônico e do espaço livre. Relações entre forma, função, construção e paisagem urbana.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo SP: Ed. USP, 2012.  
WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIONDI, D.; ALTHAUS, M. **Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo**. Curitiba PR: FUPEF, 2005.  
CULLEN, G. **A paisagem urbana**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1996 [1971].  
NESBITT, K. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo SP: Cosac & Naify, 2008.  
PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
PELLEGRINO, P.; MOURA, N. B.; VARGAS, H. C. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. Barueri SP: Manole, 2016.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto Integrado de Arquitetura e Paisagem 2</b>							Código: <b>TA220</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA212   TA217</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>120h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				112	00	08	00	00	00	00
CH Semanal: <b>8h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Teoria e prática da elaboração de programas e projetos de arquitetura e de Arquitetura da Paisagem. Composição e organização do espaço arquitetônico e do espaço livre abrangendo as escalas do bairro e da cidade. Relações entre forma, função, construção e paisagem urbana.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALEX, S. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2008.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo SP: Martins Fontes, 1999.
- PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.
- REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo SP: Zigurate, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 2015.
- \_\_\_\_\_. **NBR 9077**: saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro RJ, 2001.
- AZEREDO, H. A. de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. Paulo SP: Edgar Blücher, 1997.
- BROWN, G. Z; DEKAY, M. **Sol, vento & luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2004.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- FRENCH, H. **Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX**: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre RS: Bookman, 2009.
- LANDSCAPE ARCHITECTURE MAGAZINE. Washington DC: American Society of Landscape Architects, 1910- .
- MASCARO, L. R. de; MASCARO, J. L. **Vegetação urbana**. Porto Alegre RS: FINEP: UFRGS, 2002.
- MONTANER, J. M. **Sistemas arquitectónicos contemporâneos**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 2008.
- REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo SP: Zigurate, 2005.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Arquitetura e Cinema</b>							Código: <b>TA197</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										

#### EMENTA

Relações entre arquitetura e cinema. Discussões e análises da arquitetura representada em filmes abordando os programas e os usuários; os sistemas construtivos e decorativos; o edifício e seu contexto social, econômico e cultural.

#### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
Nome e Sobrenome  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
Nome e Sobrenome  
Chefe(a) de departamento

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLON, F. **Arquiteturas filmicas**. Curitiba PR: Encrenca, 2016.  
BAHIANA, A. M. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro RJ: Nova Fronteira, 2012.  
BORDWELL, D. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. [Campinas SP]: Ed. Unicamp, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUMONT, J. **A estética do filme**. Campinas SP: Papyrus, 2012  
BERGAN, R. **Ismos: para entender o cinema**. [São Paulo SP]: Globo, 2010.  
BLOCK, B. A. **A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. Rio de Janeiro RJ: Elsevier: Campus, 2010.  
GARCIA, S. **Arquitetura do espaço cenográfico: cinema e ficção científica**. São Paulo SP: Egdar Blücher, 2011.  
PALLASMAA, J. **The architecture of image: existencial space in cinema**. Helsinki (Finland): Rakennustieto Publ., 2007.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Criatividade 1</b>							Código: <b>TA264</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Criatividade e processos de inovação. Métodos, ferramentas e práticas de estímulo à criatividade. Expressão e representação de ideias, processos e pensamentos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M. dos; SARMENTO, D. F. (Org.). **Extensão universitária: uma questão em aberto**. São Paulo SP: Xamã, 2011.
- DE MASI, D.; PALIERI, M. S. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2000.
- GOMPERTZ, W. **Pense como um artista... e tenha uma vida mais criativa e produtiva**. Rio de Janeiro RJ: Zahar, 2015.
- OSTRAWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLA, M.; HANINGTON, B.M. **Universal methods of design**. Beverly MA (USA): Rockport, 2012.
- BIRD, M. **100 ideias que mudaram a arte**. São Paulo SP: Rosari, 2012.
- KELLEY, T.; LITTMAN, J. **A arte da inovação inovação: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design**. São Paulo SP: Futura, 2001.
- KLEON, An. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. Rio de Janeiro RJ: Rocco, 2013.
- MONTENEGRO, G. A. **A invenção do projeto: criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo SP: Edgar Blücher, c1987.
- SALES, L. **Extensão universitária: concepções e práticas**. Goiânia GO: Vieira, 2003.
- THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói RJ: Ed. UFF, 2000.
- UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Criatividade 2</b>							Código: <b>TA265</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>0h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Criatividade e processos de inovação. Métodos, ferramentas e práticas de estímulo à criatividade. Expressão e representação de ideias, processos e pensamentos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE MASI, D.; PALIERI, M. S. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2000.
- GOMPERTZ, W. **Pense como um artista...** e tenha uma vida mais criativa e produtiva. Rio de Janeiro RJ: Zahar, 2015.
- OSTRAWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLA, M.; HANINGTON, B.M. **Universal methods of design**. Beverly MA (USA): Rockport, 2012.
- BIRD, M. **100 ideias que mudaram a arte**. São Paulo SP: Rosari, 2012.
- KELLEY, T.; LITTMAN, J. **A arte da inovação**: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design. São Paulo SP: Futura, 2001.
- KLEON, An. **Roube como um artista**: 10 dicas sobre criatividade. Rio de Janeiro RJ: Rocco, 2013.
- MONTENEGRO, G. A. **A invenção do projeto**: criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo SP: Edgar Blücher, c1987.
- UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Extensão em Projeto e Paisagem</b>							Código: <b>TA266</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>60h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>60h</b>				60	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aprofundamento da experiência extensionista em teoria e história voltada à interdisciplinaridade e à interação de ensino, pesquisa e extensão. Participação em atividades de extensão universitária multidisciplinares na UFPR.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M. dos; SARMENTO, D. F. (Org.). **Extensão universitária: uma questão em aberto**. São Paulo SP: Xamã, 2011.
- CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;
- GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (Espanha): Reverté, 2009.
- PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAIBICH, T. M.; ARCO-VERDE, Y. F. de S. (Org.). **Avaliação da extensão universitária**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 1996.
- DEMEIS, L. **A universidade e a pesquisa: o público e o privado**. Rio de Janeiro RJ: Ed. UFRJ, 1998
- SALES, L. **Extensão universitária: concepções e práticas**. Goiânia: Vieira GO, 2003.
- THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói RJ: Ed. UFF, 2000.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê Vertical</b>						Código: <b>TA178</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>60h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			60	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>									

### EMENTA

Teoria e prática de elaboração de projetos arquitetônicos de pequeno, médio e grande porte. Relações entre a forma, função e construção no espaço arquitetônico com abordagem de programas de complexidades variadas e conjuntos edificados e sua contextualização no ambiente urbano, na escala do lote à região metropolitana.

### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
Nome e Sobrenome  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
Nome e Sobrenome  
Chefe(a) de departamento

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;  
GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (España): Reverté, 2009.  
PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.  
MONEO, R. **Theoretical anxiety and design strategies**. Barcelona (España): Actar, 2004.  
MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, art y pensamiento del siglo XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1997.  
ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Contemporary Trends in Landscape Architecture</b>						Código: <b>TA198</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input checked="" type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>TA209</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>15h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			15	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>									

#### EMENTA

Landscape Architecture theory. Landscape Architecture concepts and project process. Public space types. Landscape Architecture recent public projects.

Teoria da Arquitetura da Paisagem. Conceitos de Arquitetura da Paisagem e processo projetual. Tipos de espaço público. Projetos públicos recentes da Arquitetura da Paisagem.

#### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Chefe(a) de departamento

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELL, S.; HERLIN, I. S.; STILES, R. **Exploring the boundaries of landscape architecture**. New York NY (USA): Routledge, 2012.

COHEN, S. **The inspired landscape: twenty-one leading landscape architects explore the creative process**. Portland OR (USA): Timber Press, 2015.

LANDSCAPE ARCHITECTURE FOUNDATION. **The new landscape declaration: a call to action for the twenty-first century**. Los Angeles CA (USA): Rare Bird Books, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMONDS, J. O. **Landscape architecture: a manual of site planning and design**. 3. ed. New York NY (USA): McGraw-Hill, 1997.

STEINER, F.; WELLER, R.; M'CLOSEY, K.; FLEMING, B. **Design with nature now**. Lincoln CT (USA): Lincoln Institute of Land Policy, 2019.

SWAFFIELD, S. (Ed.). **Theory in landscape architecture: a reader**. Philadelphia PA (USA): University of Pennsylvania Press, 2002.

WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces**. New York NY (USA): PPS, 2001 [1980].

ZEISEL, J. **Inquiry by design: environmental/behavior/neuroscience in architecture, interiors, landscape and planning**. New York NY (USA): W. W. Norton & Company Inc., 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho de Arquitetura 3</b>							Código: <b>TA267</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>TA206</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudos sobre notações, diagramas e narrativas gráficas aplicados à produção do ambiente construído.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIPNIS, J. (Org.) **Perfect acts of architecture**. New York NY (USA): Museum of Modern Art, 2001.  
SCHULZ-DORNBURG, J. **Arte y arquitectura**: nuevas afinidades. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 2002.  
TSCHUMI, B.; YOUNG, R. **The Manhattan transcripts**. London (UK): Academy, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, C. **A pattern language**. New York NY (USA): Oxford University Press, c1977.  
ARCHITECTURAL DIAGRAMS 1. 2. ed. Berlin (Germany): DOM Publishers, [2015].  
JACQUES, P. B. **Apologia da deriva**: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro RJ: Casa da Palavra: Internacional Situacionista, 2003.  
TUFTE, E. R. **Visual explanations**. Cheshire CT (USA): Graphic Press, c1997.  
\_\_\_\_\_. **Envisioning information**. Cheshire CT (USA): Graphics Press, 1990.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Educação Espacial e Ferramentas Digitais</b>							Código: <b>TA268</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Fundamentos de fenomenologia, intersubjetividade e corporificação para a prática de projeto arquitetônico. Ferramentas digitais de modelagem integrada como suporte para percepção de qualidades de espaços arquitetônicos. Prática da percepção dos espaços a partir de ferramentas digitais de modelagem.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2005.  
HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
PALLASMAA, J. **A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Porto Alegre RS, Bookman: 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *et alii*. **A pattern language: towns, buildings, construction**. New York NY (USA): Oxford University Press, 1977.  
KENSEK, K. **Building Information Modeling: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2018.  
LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.  
RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1986.  
UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Epistemologia do Projeto</b>							Código: <b>TA195</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Abordagens históricas e contemporâneas do pensamento sobre o projeto arquitetônico. Conhecimento corporificado, intersubjetividade e concepção antropológica de espaços arquitetônicos. Processos cognitivos e metacognitivos da atividade projetual. Perspectivas da psicologia e da neurociência sobre o processo criativo.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2005.
- MONTANER, J. M. **Depois do Movimento Moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2001.
- SANTAELLA, L. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo SP: Cengage Learning, 2012.
- SOMMER, R. **Espaço pessoal**: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo SP: Ed. USP, 1973.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *et alii*. **A pattern language**: towns, buildings, construction. New York NY (USA): Oxford University Press, 1977.
- BERZBACH, F. **Psicologia para criativos**: dicas e sugestões de como manter a originalidade e sobreviver no trabalho. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- BELLA, M.; HANINGTON, B. M. **Universal methods of design**. Beverly MA (USA): Rockport, 2012.
- HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.
- LAWSON, B. **How designers think**: the design process demystified. London (UK): Elsevier, 2006.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre RS: Artmed, 2000.
- UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.
- VASSÃO, C. A. **Metadesign**: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2010.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Arquitetura 1</b>							Código: <b>TA269</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Projeto e Paisagem segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (España): Reverté, 2009.

PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.

LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.

MONEO, R. **Theoretical anxiety and design strategies**. Barcelona (España): Actar, 2004.

MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, art y pensamiento del siglo XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1997.

ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Arquitetura 2</b>							Código: <b>TA270</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Projeto e Paisagem segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (España): Reverté, 2009.

PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.

LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.

MONEO, R. **Theoretical anxiety and design strategies**. Barcelona (España): Actar, 2004.

MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, art y pensamiento del siglo XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1997.

ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Arquitetura 3</b>							Código: <b>TA271</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Projeto e Paisagem segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (España): Reverté, 2009.

PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.

LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.

MONEO, R. **Theoretical anxiety and design strategies**. Barcelona (España): Actar, 2004.

MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, art y pensamiento del siglo XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1997.

ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Arquitetura 4</b>							Código: <b>TA272</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Projeto e Paisagem segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (España): Reverté, 2009.

PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.

LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.

MONEO, R. **Theoretical anxiety and design strategies**. Barcelona (España): Actar, 2004.

MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, art y pensamiento del siglo XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1997.

ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Arquitetura 5</b>							Código: <b>TA273</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Projeto e Paisagem segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMONA, M.; MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. (Ed.). **Public space: the management dimension**. New York NY (USA): Routledge, 2008;

GEHL, J. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona (España): Reverté, 2009.

PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.

LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.

MONEO, R. **Theoretical anxiety and design strategies**. Barcelona (España): Actar, 2004.

MONTANER, J. M. **La modernidad superada: arquitectura, art y pensamiento del siglo XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1997.

ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Extensão, Inovação e Empreendedorismo</b>							Código: <b>TA274</b>		
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA206</b>		Co-requisito: <b>Não tem</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>30 h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>30h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Introdução ao histórico, conceito, práticas e regulação normativa das atividades de extensão na Universidade e, especificamente, na carreira de Arquitetura e Urbanismo. Introdução aos conceitos de inovação e empreendedorismo e suas relações com ensino e aprendizado em arquitetura e urbanismo.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____					_____				
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SERVA, F. M. **A extensão universitária e sua curricularização**. São Paulo SP: Lúmen Juris (Direito), 2020.  
 SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. São Paulo SP: Alínea, 2020.  
 RIOS, D. R. da S.; CAPUTO, M. C. **Extensão universitária na América Latina: conceitos e experiências**. Salvador BA: Ed. UFBA, 2021.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIBICH, T. M.; ARCO-VERDE, Y. F. de S. (Org.). **Avaliação da extensão universitária**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 1996.  
 BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.  
 CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M. dos; SARMENTO, D. F. (Org.). **Extensão universitária: uma questão em aberto**. São Paulo SP: Xamã, 2011.  
 DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo SP: Cengage Learning, 2016.  
 GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. de S. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. São Paulo SP: CRV, 2020.



### FICHA 1 (PERMANENTE)

Disciplina: <b>Leituras em Arquitetura Contemporânea</b>							Código: <b>TA275</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	0	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Leitura de textos referenciais sobre arquitetura e urbanismo contemporâneos. Interpretação da teoria da arquitetura sob a ótica de autores: arquitetos, historiadores, críticos e teóricos da atualidade. Debate coletivo crítico sobre os textos apresentados com elaboração de resenhas.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOOLHAAS, R. **Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan**. São Paulo SP: Cosac Naify, 2008.
- MONEO, J. RI. **Inquietação teórica e estratégia projetual**: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo SP: Cosac Naify, 2008. .
- PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAFÉ, C. **Álvaro Siza & Rem Koolhaas**: a transformação do "lugar" na arquitetura contemporânea. São Paulo SP: Annablume, 2011..
- CARERI, F. **Caminhar e parar**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- EISENMAN, P. **Supercrítico**. São Paulo SP: Cosac Naify, 2013.
- FRAMPTON, K. **Studies in tectonic culture**: the poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. Cambridge MA (USA): MIT Press, c1995.
- GEHL, J. **Cities for people**. Washington DC (USA): Island Press, [c2010].
- HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.
- KAHN, L. I. **Louis I. Kahn**: conversa com estudantes. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2002.
- KOOLHAAS, R. **Rem Koolhaas**: conversa com estudantes. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Small, medium, large, extra-large**: Office for Metropolitan Architecture. New York NY (USA): Monacelli, 1995.
- MOURA, E. S. de. **Eduardo Souto de Moura**: conversas com estudantes. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2008.
- NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965-1995). 2. ed. São Paulo SP: Cosac Naify, 2008.
- PALLASMAA, J. **A imagem corporificada**: imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.
- ROCHA, P. M. da. **Maquetes de papel**. São Paulo SP: Cosac Naify, c2007.
- ZUMTHOR, P. **Pensar a arquitetura**. 2. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Materialidade na Arquitetura da Paisagem</b>							Código: <b>TA276</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa				<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA209</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				26	00	04	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo de elementos e materiais que compõem a paisagem urbana. Reflexão sobre a aplicação de materiais antrópicos e naturais no projeto de Arquitetura da Paisagem. Noções de composição de orçamento básico.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANDEZINE. Disponível em: <<http://landezine.com>>.  
REVISTA PAISAGEM E AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam>>.  
TOPOS. Disponível em: <<https://www.toposmagazine.com>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANDSCAPE. Disponível em: <<https://www.landscapeinstitute.org/journal-issues/>>.  
REVISTA AUE PAISAGISMO. Disponível em: <<https://auepaisagismo.com/texto.aspx?id=1-Quem-Somos>>.  
REVISTA NATUREZA. Disponível em: <<https://revistanatureza.com.br>>.  
REVISTA PAISEA. Disponível em: <<https://www.paisea.com>>.  
PROLANDSCAPER. Disponível em: <<https://prolandscaper.co.za>>.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Metodologia de Projeto</b>							Código: <b>TA277</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input checked="" type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Introdução à metodologia do projeto de espaços arquitetônicos. Definição e conceituação do processo projetual em arquitetura. Estudo e aplicação de métodos da concepção arquitetônica.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ Nome e Sobrenome Professor(a) da disciplina					_____ Nome e Sobrenome Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROADBENT, G. **Metodologia del diseno arquitectonico**. Barcelona (Espanña): Gustavo Gili, 1971.  
LAWSON, B. **How designers think: the design process demystified**. London (UK): Elsevier, 2006.  
SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre RS: Ed. UFRGS, 1984.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, R. **A dinamica da forma arquitectonica**. Lisboa (Portugal): Presença, 1988.  
BELLA, M.; HANINGTON, B. M. **Universal methods of design**. Beverly MA (USA): Rockport, 2012.  
BROADBENT, G. **Diseño arquitectónico: arquitectura y ciencias humanas**. Barcelona (Espanña): Gustavo Gili, 1976.  
CABAU, P. **Design pelo desenho**. Lisboa (Portugal): FCA Design, 2011.  
OSTRAWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 10. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.  
PENTEADO NETO, O. **Desenho estrutural**. 2. ed. São Paulo SP: Perspectiva, 1981.  
SOMMER, R. **Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos**. São Paulo SP: Ed. USP, 1973.  
UNWIN, S. **Exercícios de Arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Modelagem Integrada 1</b>							Código: <b>TA278</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				00	30	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Fundamentos da modelagem integrada e discussão da sua influência sobre o projeto arquitetônico. Formas de criar e visualizar o modelo integrado. Organização da informação e geração de desenhos semiautomatizados para representação de projeto arquitetônico.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____					_____					
Nome e Sobrenome Professor(a) da disciplina					Nome e Sobrenome Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KENSEK, K. **Building Information Modeling**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2018.
- LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre RS: Bookman, 2004.
- YEE, R. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 4. ed. São Paulo SP: LTC, 2016

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CHING, F. D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- DOYLE, M. E. **Desenho a cores**: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre RS: Bookman, 2002.
- UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1 (PERMANENTE)

Disciplina: <b>Modelagem Integrada 2</b>							Código: <b>TA279</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				00	45	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Prática de representação do projeto arquitetônico com ferramentas de modelagem integrada.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KENSEK, K. **Building Information Modeling**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2018.
- LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre RS: Bookman, 2004.
- YEE, R. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 4. ed. São Paulo SP: LTC, 2016

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CHING, F. D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- DOYLE, M. E. **Desenho a cores**: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre RS: Bookman, 2002.
- UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Modelagem Integrada 3</b>							Código: <b>TA280</b>		
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>TA279</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)	
CH Total: <b>45h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			15	30	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Design generativo no projeto de arquitetura. Programação visual de elementos paramétricos para modelagem integrada.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____					_____				
Nome e Sobrenome Professor(a) da disciplina					Nome e Sobrenome Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSEK, K. **Building Information Modeling**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2018.  
LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre RS: Bookman, 2004.  
YEE, R. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 4. ed. São Paulo SP: LTC, 2016

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
CHING, F. D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
DOYLE, M. E. **Desenho a cores**: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre RS: Bookman, 2002.  
UNWIN, S. **Exercícios de arquitetura**: aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e Prática do Detalhe Construtivo</b>							Código: <b>TA281</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Fundamentos do detalhe construtivo como expressão sociocultural. Prática de elaboração e representação de detalhes construtivos em projetos arquitetônicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN, E.; RAND, P. **Architectural detailing: function, constructibility, aesthetics**. 3. ed. Hoboken NJ (USA): John Wiley, 2016.
- EMMITT, S.; OLIE, J.; SCHMID, P. **Principles of architectural detailing**. Oxford (UK): Blackwell Publishers, 2004.
- KENSEK, K. **Building Information Modeling: Fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLEN, E. **Como os edifícios funcionam: a ordem natural da arquitetura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.
- \_\_\_\_\_; IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.
- BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- HEGGER, M. *et alii*. **Construction material manual**. Munich (Germany): Detail, 2006.
- HERZOG, T. *et alii*. **Timber construction manual**. Munich (Germany): Detail, 2004.
- SCHITTICH, C. *et alii*. **Glass construction manual**. 2. ed. Munich (Germany): Detail, 2007.
- SCHUNCK, E. *et alii*. **Roof construction manual: pitched roofs**. Munich (Germany): Detail, 2003.



### **ANEXO III**

## **FICHAS 1 DAS 16 (DEZESSEIS) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E 06 (SEIS) DISCIPLINAS OPTATIVAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DO CAU-UFPR**



### FICHA 1 (PERMANENTE)

Disciplina: <b>Ambiente Construído 1</b>							Código: <b>TA221</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA228</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>0h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Iluminação natural. Geometria da insolação. Teoria do conforto ambiental										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOPKINSON, R. G., LONGMORE, J., PETERBRIDGE, P. **Iluminação natural**. 2. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

SCHMID, A. L. **A ideia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2005. Disponível *online* através da Plataforma *Researchgate*.

\_\_\_\_\_. **Conforto como atmosfera**. **ARQUITEXTOS**. São Paulo: Vitruvius, 2017. Disponível *online* através da plataforma *Researchgate*.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. **Poética do espaço**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARNABÉ, P. M. M. **A poética da luz natural na obra de Oscar Niemeyer**. Londrina PR: Ed. UEL, 2000.

FROTTA, A. **Geometria da insolação**. São Paulo SP: Geros, 2004.

RYBCZYNSKY, W. **Casa**: pequena história de uma ideia. São Paulo SP: Record, 1997.

SCHMID, A. L. **Notas de aula**, no prelo (UFPR, 2021). Disponibilizada no *site* da disciplina.

TANIZAKI, J. **O elogio da sombra**. Lisboa (Portugal): Relógio d'Água, 2008.



FICHA 1

Disciplina: <b>Ambiente Construído 2</b>							Código: <b>TA222</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA221</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>0h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Desempenho térmico das edificações.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NIMMER, E. **Climatologia do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro RJ: IBGE, 1989. Disponível em: <<https://servico.dados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81099.pdf>>.

SCHMID, A. L. **A ideia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2005. Disponível *online* através da Plataforma *Researchgate*.

\_\_\_\_\_. **Manual do Sistema Lumo**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/344159277\\_LUMO\\_20\\_PARA\\_ESTUDO\\_E\\_PROJETO\\_DA\\_PROTECAO\\_SOLAR\\_MANUAL\\_DO\\_SOFTWARE](https://www.researchgate.net/publication/344159277_LUMO_20_PARA_ESTUDO_E_PROJETO_DA_PROTECAO_SOLAR_MANUAL_DO_SOFTWARE)>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, A. B. M.; SCHMID, A. L. *Cooling and heating potential of underground soil according to depth and soil surface treatment in the Brazilian climatic regions* (Fev. 2015). **ENERGY AND BUILDINGS**90. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/273401775\\_Cooling\\_and\\_heating\\_potential\\_of\\_underground\\_soil\\_according\\_to\\_depth\\_and\\_soil\\_surface\\_treatment\\_in\\_the\\_Brazilian\\_climatic\\_regions](https://www.researchgate.net/publication/273401775_Cooling_and_heating_potential_of_underground_soil_according_to_depth_and_soil_surface_treatment_in_the_Brazilian_climatic_regions)>.

CORBELA, O. D.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**: conforto ambiental. Rio de Janeiro RJ: Revan, 2003.

FROTA, A. F.; SCHIFFER, S. **Manual do conforto térmico**. São Paulo SP: Studio Nobel, 2007. Disponível em: <[https://www.academia.edu/16322658/Manual\\_de\\_Conforto\\_T%C3%A9rmico\\_AN%C3%89SIA\\_BARROS\\_FROTA](https://www.academia.edu/16322658/Manual_de_Conforto_T%C3%A9rmico_AN%C3%89SIA_BARROS_FROTA)>.

HOLMAN, J. P. **Transferência de calor**. Rio de Janeiro RJ: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

MARTINS, M. C. M.; SCHMID, A. L. *O tratamento da resistência térmica superficial nas normas técnicas brasileiras e sua influência no consumo energético estimado para edifícios* (Set. 2019). **REVISTA GESTÃO INDUSTRIAL** 15(3). Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/336343763\\_O\\_tratamento\\_da\\_resistencia\\_termica\\_superficial\\_nas\\_normas\\_tecnicas\\_brasileiras\\_e\\_sua\\_influencia\\_no\\_consumo\\_energetico\\_e\\_estimado\\_para\\_edificios](https://www.researchgate.net/publication/336343763_O_tratamento_da_resistencia_termica_superficial_nas_normas_tecnicas_brasileiras_e_sua_influencia_no_consumo_energetico_e_estimado_para_edificios)>.

SCHMID, A. L. **Desempenho térmico dos edifícios**. *E-book* disponibilizado pelo professor na Plataforma UFPR Virtual.

\_\_\_\_\_. Tradução comentada do clássico artigo que lança a ideia do diagrama bioclimático do edifício (Out. 2015). **ENCONTRO Nacional, XIII | Encontro Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído, IX**. Campinas SPI. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/283347237\\_TRADUCAO\\_COMEN\\_TADA\\_DO\\_CLASSICO\\_ARTIGO\\_QUE\\_LANCA\\_A\\_IDEIA\\_DO\\_DIAGRAMA\\_BIOCLIMATICO\\_DO\\_EDIFICIO](https://www.researchgate.net/publication/283347237_TRADUCAO_COMEN_TADA_DO_CLASSICO_ARTIGO_QUE_LANCA_A_IDEIA_DO_DIAGRAMA_BIOCLIMATICO_DO_EDIFICIO)>.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Ambiente Construído 3</b>							Código: <b>TA223</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA222</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>0h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Acústica arquitetônica. Ventilação e qualidade do ar.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERANEK, L. L. **Music, acoustics and architecture**. Nova York NY (USA): John Wiley, 2001.
- SCHMID, A. L. **A ideia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2005. Disponível *online* através da Plataforma *Researchgate*.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Espaços para aprender e ensinar música**: construção e adequação. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/283318306\\_Espacos\\_para\\_aprender\\_e\\_ensinar\\_musica\\_construcao\\_e\\_adequacao](https://www.researchgate.net/publication/283318306_Espacos_para_aprender_e_ensinar_musica_construcao_e_adequacao)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BISTAFA, S. R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. São Paulo SP: Blücher, 2006.
- FRITSCH, M. **Handbuch des gesunden bauen und wohnen**. Freiburg (Deutschland): Ökoinstitut, 1996.
- SCHMID, A. L. **Adequação acústica dos espaços para a música**. **VITRUVIUS**, Arqtextos 135.04, Ano 12, Jul. 2011. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.135/4008>>.
- \_\_\_\_\_. **Notas de aula**, no prelo (UFPR, 2021), disponibilizadas na sala de aula virtual.
- SILVA, B. A. **Superfícies em madeira e qualidade do ar**: um estudo sobre as práticas de especificação dos arquitetos paranaenses. Curitiba PR: Dissertação (Mestrado em Construção Civil), UFPR, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29042/R%20-%20D%20-%20BARBARA%20%20ALPENDRE%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- WINCK, S. S.; SCHMID, A. L. **Atenuação de ruído na ventilação forçada em residências: análise experimental de um protótipo inovador**. **ACÚSTICA E VIBRAÇÕES**. Dez. 2011. p. 7-12. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/283426714\\_Atenuacao\\_de\\_ruido\\_na\\_ventilacao\\_forcada\\_em\\_residencias\\_analise\\_experimental\\_de\\_um\\_prototipo\\_inovador](https://www.researchgate.net/publication/283426714_Atenuacao_de_ruido_na_ventilacao_forcada_em_residencias_analise_experimental_de_um_prototipo_inovador)>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Construção Civil 1</b>						Código: <b>TA224</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA228</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Introdução aos sistemas construtivos empregados na construção civil. Etapas e organização de obras, serviços preliminares, canteiro de obras, locação de obra, fundações e superestrutura.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1997.
- QUALHARINI, E. **Canteiro de obras**. Rio de Janeiro RJ: LTC | Grupo GEN, Col. Construção Civil na Prática, v. 1, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152434/>>.
- SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo SP: Saraiva, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, L. O. D.; PRETTO, M. E. J.; CARVALHO, A. M. D. *et alii*. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores**. Porto Alegre RS: Sagah, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492496/>>.
- CUNHA, A. M.; ABITANTE, A. L.; LUCIO, C. S. *et alii*. **Construção civil**. Porto Alegre RS: Sagah, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020498/>>.
- HELENE, P. R. L.; TERZIAN, P. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo SP: PINI, 1993.
- MAZUTTI, J. H. **Gestão de obras**. Porto Alegre RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028241/>>.
- PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. **Tecnologia de obras e infraestrutura**. São Paulo SP: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518800/>>.
- SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 4. ed. São Paulo SP: Érica, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528502/>>.
- SOUZA, U. E. L. **Projeto e implantação do canteiro**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
- YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10. ed. São Paulo: SindusCon, 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Construção Civil 2</b>							Código: <b>TA225</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA224</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Vedações, coberturas, transporte horizontal e vertical, revestimentos, instalações prediais, patologia das construções, verificação de obra e normas de segurança do trabalho.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 1997.  
CUNHA, A. M.; ABITANTE, A. L.; LUCIO, C. S. *et alii*. **Construção civil**. Porto Alegre RS: Sagah, 2017.  
Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020498/>>.  
SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo SP: Saraiva, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. O. D.; PRETTO, M. E. J.; CARVALHO, A. M. D. *et alii*. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores**. Porto Alegre RS: Sagah, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492496/>>.  
BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo SP: Oficina de Textos, 2010.  
BOTELHO, M. H. C. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. 2. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216773>>.  
BRASIL. Ministério de Trabalho e Previdência. **Normas regulamentadoras**. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>>  
CBIC – CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Segurança e saúde na indústria da construção: prevenção e inovação**. Brasília DF: CBIC, 2019.  
QUALHARINI, E. L. **Reabilitação predial**. Rio de Janeiro RJ: LTC | Grupo GEN, Col. Construção Civil na Prática, v. 2, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157231/>>.  
YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10. ed. São Paulo: SindusCon, 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estática</b>							Código: <b>TA126</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Fundamentos de Estática. Estudo da estática das partículas e dos corpos rígidos. Condições de equilíbrio estático. Forças distribuídas. Determinação de esforços internos em estruturas isostáticas: vigas, treliças e cabos. Centro de gravidade e momentos de inércia de figuras planas.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, F. P.; JOHNSTON JUNIOR, E. R.; MAZUREK, D. F. **Estática e mecânica dos materiais**. Porto Alegre RS: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551655>>.

\_\_\_\_\_. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. Porto Alegre RS: AMGH, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209>>.

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica para engenharia: estática**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3040-1>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNA, D. da L. **Estruturas**. Porto Alegre RS: SAGAH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022010>>.

CRAIG JUNIOR, R. R. **Mecânica dos materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2003.

GERE, J. M.; GOODNO, B. J. **Mecânica dos materiais**. 3. ed. São Paulo SP: Cengage Learning, 2017.

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ONOUYE, B.; KANE, K. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2922-1>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estruturas de Concreto Armado</b>							Código: <b>TA130</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA127</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>60h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			60	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>									
<b>EMENTA</b>									
O material concreto armado, seus componentes e suas características. Estudo de técnicas de concepção e lançamento de estruturas de concreto em edificações. Análise estrutural e pré-dimensionamentos de elementos estruturais em concreto.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____					_____				
Nome e Sobrenome Professor da disciplina					Nome e Sobrenome Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo**: para arquitetos. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351>>.
- \_\_\_\_\_; FERRAZ, N. N. **Concreto armado eu te amo**: vai para a obra. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209966>>.
- NEVILLE, A. M. **Propriedades do concreto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603666>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 2, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636618>>.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236>>.
- PARIZOTTO, L. **Concreto armado**. Porto Alegre RS: SAGAH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020917>>.
- PILOTTO NETO, E. **Caderno de receitas de concreto armado**: lajes. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 3, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634652>>.
- \_\_\_\_\_. **Caderno de receitas de concreto armado**: pilares. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 2, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634676>>.
- \_\_\_\_\_. **Caderno de receitas de concreto armado**: vigas. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 1, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634690>>.
- PORTO, T. B. **Curso básico de concreto armado**: conforme NBR 6118/2014. São Paulo SP: Oficina de Textos, 2015.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estruturas Metálicas e de Madeira</b>							Código: <b>TA131</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA127</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>60h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				60	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Os materiais aço e madeira e suas características. Estudo de técnicas de concepção e lançamento de estruturas de aço e madeira em edificações. Análise estrutural e pré-dimensionamentos de elementos estruturais em aço e madeira.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A.; MARTINS, G. C. A. **Estruturas de madeira: projetos, dimensionamento e exemplos de cálculo**. São Paulo SP: Elsevier, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150430>>.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de aço**. 9. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2022. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637974>>.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2003. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2810-1>>.
- PINHEIRO, A. C. F. B. **Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2005. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215325/>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORSATO, K. T. **Arquitetura em aço e o processo de projeto**. Campinas SP: Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em: <<https://livrariapublica.com.br/pdf-arquitetura-em-aco-e-o-processo-de-projeto-karen-tostes-borsato-dominio-publico/>>.
- MARGARIDO, A. F. **O uso do aço na arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: IBS/CBCA, 2007.
- MELLO, R. L. DE. **Projetar em madeira: uma nova abordagem**. Brasília DF: Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/3133>>.
- PEREIRA, A. F. **Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207368>>.
- SILVER, P.; McLEAN, W.; EVANS, P. **Sistemas estruturais**. São Paulo: Edgar Blücher, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208006>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Extensão no Ambiente Construído</b>							Código: <b>TA226</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA223</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>30h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aplicação prática dos conhecimentos em iluminação natural, insolação, ventilação, desempenho térmico e acústica arquitetônica associada a noções de sustentabilidade ambiental na arquitetura e a integração desta com sistemas de energia renovável descentralizados.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre RS: UFRGS, 2006. Disponível em: <[http://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf)>.

SCHMID, A. L. **A ideia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/283318289\\_A\\_ideia\\_de\\_conforto\\_reflexoes\\_sobre\\_o\\_ambiente\\_construido](https://www.researchgate.net/publication/283318289_A_ideia_de_conforto_reflexoes_sobre_o_ambiente_construido)>.

\_\_\_\_\_. *Conforto como atmosfera*. **VITRUVIUS**, Arquitextos, Ano 18, Mar. 2018. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.214/6930>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. **Poética do espaço**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DIAS, S. H.; SCHMID, A. L. **Edifícios fotovoltaicos**. Curitiba PR: UFPR: Copel, 2022. Disponível online.

FORPROEX. **Extensão universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte mg: CoopMed, 2007. Disponível em: <-<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>.

FROTTA, A. **Geometria da insolação**. São Paulo SP: Geros, 2004.

RYBCZYNSKY, W. **Casa**: pequena história de uma ideia. São Paulo SP: Record, 1997.

SCHMID, A. L. **Manual do Sistema Lumo**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/344159277\\_LUMO\\_20\\_PARA\\_ESTUDO\\_E\\_PROJETO\\_DA\\_PROTECAO\\_SOLAR\\_MANUAL\\_DO\\_SOFTWARE](https://www.researchgate.net/publication/344159277_LUMO_20_PARA_ESTUDO_E_PROJETO_DA_PROTECAO_SOLAR_MANUAL_DO_SOFTWARE)>.

SHAVIV, E. *Passive and Low Energy Architecture (PLEA) vs Green Architecture (LEED)*. **CONFERENCE on Passive and Low Energy Architecture, 25<sup>th</sup>**, Dublin (Ireland): PLEA, 2008. p. 371-378. Disponível em: <[http://web5.arch.cuhk.edu.hk/server1/staff1/edward/www/plea2018/plea/2008/content/papers/oral/PLEA\\_FinalPaper\\_ref\\_371.pdf](http://web5.arch.cuhk.edu.hk/server1/staff1/edward/www/plea2018/plea/2008/content/papers/oral/PLEA_FinalPaper_ref_371.pdf)>.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Fundamentos de Materiais e Construção 1</b>							Código: <b>TA227</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Fundamentos de matemática e física aplicados aos materiais de construção e à arquitetura.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 1, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636632>>.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.
- MACHADO, C. P. *et alii*. **Matemática aplicada à arquitetura**. Porto Alegre RS: Grupo A, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029149/pageid/2>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOCZI, G. **O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura**. São Paulo SP: Mercury, 1990.
- SETZER, V. **A matemática pode ser interessante... e linda: espirais, Fibonacci, razão áurea, crescimento proporcional e natureza**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060232>>.
- YOPANAN, C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 6. ed. São Paulo SP: Zigurate, 2010.
- YAMASHIRO, S.; SOUZA, S. A. **Matemática com aplicações tecnológicas**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207801>>.
- ZALESKI FILHO, D. **Matemática e arte**. Belo Horizonte MG: Autêntica, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172032>>.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Fundamentos de Materiais e Construção 2</b>							Código: <b>TA228</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA227</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo dos principais materiais utilizados na construção civil. Classificação, propriedades, ensaios e normas de materiais de construção.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, L. O. D.; PRETTO, M. E. J.; CARVALHO, A. M. D. *et alii*. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores**. Porto Alegre RS: Sagah, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492496/>>.
- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 1, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636632/>>.
- \_\_\_\_\_. **Materiais de construção**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, v. 2, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636618/>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABITANTE, A. L.; LISBOA, E. S. **Materiais de construção**. Porto Alegre RS: SAGAH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020092/>>.
- BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 9. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, v. 1, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216780/>>.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/>>.
- CRIVELARO, M.; PINHEIRO, A. C. F. B. **Materiais de construção**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532769/>>.
- MEDEIROS, J. S. **Construção – 101 perguntas e respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas**. Barueri SP: Minha Editora, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578681494/>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Instalações Prediais 1</b>							Código: <b>TA229</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Instalações prediais hidrossanitárias: água fria, água quente, esgoto e água pluvial.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO JUNIOR, R. de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 11. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2017.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1937-6>>.

MACINTYRE, A. J. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro RJ: LCT, 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637370>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626/2020 – Sistemas prediais de água fria e água quente: projeto, execução, operação e manutenção**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/noticias/6932-abnt-nbr-5626-2020-sistemas-prediais-de-agua-fria-e-agua-quente-projeto-execucao-operacao-e-manutencao>>.

CARVALHO JUNIOR, R. de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias: princípios básicos para elaboração de projetos**. 4. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060270>>.

\_\_\_\_\_. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitárias**. 2. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207603>>.

GONÇALVES, O. M. **Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais**. São Paulo SP: PINI, 2000.

HOWE, K. J. **Princípios de tratamento de água**. São Paulo SP: Cengage Learning, 2017.

MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. 4. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2010.

VERÓL, A. P.; VAZQUEZ, E. G.; MIGUEZ, M. G. **Sistemas prediais hidráulicos e sanitários: projetos práticos e sustentáveis**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152069>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Instalações Prediais 2</b>							Código: <b>TA230</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA229</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Instalações prediais elétricas. Luminotécnica, sistema de cabeamento estruturado e de combate a incêndios.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC – Grupo GEN, 2016.  
 MAMEDE, J. F. **Instalações elétricas industriais**. 9. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC – Grupo GEN, 2017.  
 PARANÁ. CORPO DE BOMBEIROS. **Normatização de segurança contra incêndio e pânico**. Disponível em:  
 <<https://www.bombeiros.pr.gov.br/PrevFogo/Pagina/Legislacao-de-Prevencao-e-Combate-Incendios-e-Desastres>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO JUNIOR, R. de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 7. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209997>>.  
 CAVALIN, G.; CERVELIN, S. **Instalações elétricas prediais**. 6. ed. São Paulo SP: Érica, 2001.  
 LIMA FILHO, D. L. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. São Paulo SP: Érica, 2011.  
 MARIN, P. S. **Cabeamento estruturado**. 2. ed. São Paulo SP: Saraiva, Série Eixos2020. Disponível em:  
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533124/>>.  
 NISKIER, J. **Instalações elétricas**. 7. ed. Rio de Janeiro RJ: LTC – Grupo GEN, 2021. Disponível em:  
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637400/>>.  
 NERY, N. **Instalações elétricas: princípios e aplicações**. 3. ed. São Paulo SP: Saraiva, 2018. Disponível em:  
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/>>.  
 PHILIPS. **Manual de iluminação: um manual de projetos de instalações de iluminação**. 3. ed. Eindhoven (Holanda): Centro de Projetos e Engenharia de Iluminação da *Philips Lighting Division*, 1981.  
 TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de iluminação**. 2. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.  
 Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Resistência dos Materiais</b>						Código: <b>TA127</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular						
Pré-requisito: <b>TA126   TA227</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Fundamentos da Resistência dos Materiais. Conceito de tensão e deformação. Estudo da distribuição das tensões e deformações devido aos esforços: normal, flexão e cisalhamento. Flambagem de colunas.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, F.; JOHNSTON JUNIOR, E. R.; DeWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. **Mecânica dos materiais**. 8. ed. Porto Alegre RS: McGraw Hill, 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040095>>.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

PROENÇA, S. P. B. **Curso de resistência dos materiais**. São Carlos SP: EESC/USP, 2018. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/194/176/826-2>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEER, F. P.; JOHNSTON JUNIOR, E. R.; MAZUREK, D. F. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. Porto Alegre RS: AMGH, 2019. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209>>.

GERE, J. M.; GOODNO, B. J. **Mecânica dos materiais**. São Paulo SP: Cengage Learning, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124145>>.

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

MELCONIAN, S. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 20. ed. São Paulo SP: Érica, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528564>>.

SHEPPARD, S. D.; TONGUE, B. H. **Estática: análise e projeto de sistemas em equilíbrio**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Sistemas Estruturais 1</b>							Código: <b>TA231</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA127</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Estudo do comportamento dos diversos tipos de sistemas estruturais utilizados como arcabouço resistente para dar estabilidade às várias formas das edificações. Conhecimento das cargas atuantes e dos materiais empregados. Estudo do comportamento das estruturas com cabos, arcos e treliças.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____					_____				
Nome e Sobrenome Professor da disciplina					Nome e Sobrenome Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Lisboa (Portugal): Gustavo Gili, 2001.
- GARRINSON, P. **Fundamentos de estruturas**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816>>.
- SILVER, P.; McLEAN, W.; EVANS, P. **Sistemas estruturais**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208006>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNA, D. da L. **Estruturas**. Porto Alegre RS: SAGAH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022010>>.
- ALLEN, E.; IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600788>>.
- BEER, F. P. *et alii*. **Estática e mecânica dos materiais**. Porto Alegre RS: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551655>>.
- CHING, F. D. K. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.
- WHITEHEAD, R. **Structures by design: thinking, making, breaking**. New York NY (USA): Routledge, 2020.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Sistemas Estruturais 2</b>						Código: <b>TA232</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA231</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Estudo do comportamento dos diversos tipos de sistemas estruturais utilizados como arcabouço resistente para dar estabilidade às várias formas das edificações. Estudo do comportamento das estruturas como vigas, lajes e pórticos planos e espaciais, estruturas de placas, cascas e abóbodas e estruturas de edifícios altos.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____					_____				
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Lisboa (Portugal): Gustavo Gili, 2001.
- GARRINSON, P. **Fundamentos de estruturas**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816>>.
- SILVER, P.; McLEAN, W.; EVANS, P. **Sistemas estruturais**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208006>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNA, D. da L. **Estruturas**. Porto Alegre RS: SAGAH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022010>>.
- ALLEN, E.; IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600788>>.
- BEER, F. P. *et alii*. **Estática e mecânica dos materiais**. Porto Alegre RS: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551655>>.
- CHING, F. D. K. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.
- WHITEHEAD, R. **Structures by design: thinking, making, breaking**. New York NY (USA): Routledge, 2020.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Arquitetura e Jogos</b>							Código: <b>TA282</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo e desenvolvimento de jogos aplicados à Arquitetura e Urbanismo.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre RS: Ed. UFRGS, 2006. Disponível em: <[https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf)>.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo SP. Perspectiva, 1999.

RODRIGUES, C. I. **Aprendo com jogos**. Belo Horizonte MG: Autêntica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174005>>.

WALZ, S P. **Toward a ludic architecture**: the space of play and games. Zurich (Switzerland): ETC Press, 2010. Disponível em: <<https://kilthub.cmu.edu/ndownloader/files/12212837>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Petrópolis RJ: Vozes, 2017.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow**: the psychology of optimal experience. New York NY (USA): HarperCollins Publishers, 1990.

FORPROEX. **Extensão universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte MG: Coopmed, 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>.

LEITE, M. A. D. F. A. **A aprendizagem tecnológica do arquiteto**. São Paulo SP: Tese (Doutorado em Tecnologia da Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), 2005. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-15092014-145403/publico/TESE\\_MARIA\\_AMELIA\\_LEITE.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-15092014-145403/publico/TESE_MARIA_AMELIA_LEITE.pdf)>.

SCOTT, R. **Level up**: um guia para o design de grandes jogos. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2013.

SIN, T. H. T. **Architecture at play**: the magic circle and flow in video game spaces. Waterloo (Canada): Master Thesis in Architecture, University of Waterloo, 2012. Disponível em: <<https://uwspace.uwaterloo.ca/handle/10012/6660>>.

TAYLOR, M. D. B. **The prosthetic imagination**: meditations on virtual space and experience of the single player computer role playing games. Waterloo (Canada): Master Thesis in Architecture, University of Waterloo, 2011. Disponível em: <<https://uwspace.uwaterloo.ca/handle/10012/5865>>.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Extensão em Tecnologia</b>							Código: <b>TA283</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aprofundamento da experiência extensionista em tecnologia voltada à interdisciplinaridade e à interação de ensino, pesquisa e extensão. Participação em atividades de extensão universitária multidisciplinares na UFPR.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1997.  
 ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. Barcelona: São Paulo SP: Gustavo Gili, 2012.  
 FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre RS: Ed. UFRGS, 2006. Disponível em: <[https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo SP: Oficina de Textos, 2010.  
 BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
 CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
 FORPROEX. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte MG: Coopmed, 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>.  
 LENGEN, J. van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo SP: B4, 2014.  
 NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos [...]**. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
 RYBCZYNSKY, W. **Casa: pequena história de uma ideia**. São Paulo SP: Record, 1997.  
 SCHMID, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba PR: Pacto Ambiental, 2005.  
 YOPANAN, C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 6. ed. São Paulo SP: Zigurate, 2010.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Tecnologia 1</b>							Código: <b>TA284</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Tecnologia segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRCHFELD, H. **A construção civil fundamental**: modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo SP: Atlas, 2005.  
VIEIRA NETO, A. **Construção civil e produtividade**. São Paulo SP: PINI, 1993.  
YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10. ed. São Paulo: SindusCon, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo: para arquitetos**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
\_\_\_\_\_. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.  
FERNANDES, A. G. **A construção ao alcance de todos**. Mira-Sintra (Portugal): CETOP, 1983.  
FERRO, S. **Arquitetura e trabalho livre**. Rio de Janeiro RJ: Cosac & Naify, 2006.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos [...]. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
REBELLO, Y. **Estruturas de aço, concreto e madeira**. São Paulo SP: Zigurate, 2005.  
SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam em pé**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Tecnologia 2</b>							Código: <b>TA285</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Tecnologia segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRCHFELD, H. **A construção civil fundamental**: modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo SP: Atlas, 2005.  
VIEIRA NETO, A. **Construção civil e produtividade**. São Paulo SP: PINI, 1993.  
YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10. ed. São Paulo: SindusCon, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo: para arquitetos**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
\_\_\_\_\_. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.  
FERNANDES, A. G. **A construção ao alcance de todos**. Mira-Sintra (Portugal): CETOP, 1983.  
FERRO, S. **Arquitetura e trabalho livre**. Rio de Janeiro RJ: Cosac & Naify, 2006.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos [...]. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
REBELLO, Y. **Estruturas de aço, concreto e madeira**. São Paulo SP: Zigurate, 2005.  
SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam em pé**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Tecnologia 3</b>							Código: <b>TA286</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Tecnologia segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRCHFELD, H. **A construção civil fundamental: modernas tecnologias**. 2. ed. São Paulo SP: Atlas, 2005.  
VIEIRA NETO, A. **Construção civil e produtividade**. São Paulo SP: PINI, 1993.  
YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10. ed. São Paulo: SindusCon, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo: para arquitetos**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
\_\_\_\_\_. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.  
FERNANDES, A. G. **A construção ao alcance de todos**. Mira-Sintra (Portugal): CETOP, 1983.  
FERRO, S. **Arquitetura e trabalho livre**. Rio de Janeiro RJ: Cosac & Naify, 2006.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos [...]**. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
REBELLO, Y. **Estruturas de aço, concreto e madeira**. São Paulo SP: Zigurate, 2005.  
SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam em pé**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Tecnologia 4</b>							Código: <b>TA287</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Tecnologia segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRCHFELD, H. **A construção civil fundamental**: modernas tecnologias. 2. ed. São Paulo SP: Atlas, 2005.  
VIEIRA NETO, A. **Construção civil e produtividade**. São Paulo SP: PINI, 1993.  
YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10. ed. São Paulo: SindusCon, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado eu te amo: para arquitetos**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2016  
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
\_\_\_\_\_. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre RS: Bookman, 2015.  
FERNANDES, A. G. **A construção ao alcance de todos**. Mira-Sintra (Portugal): CETOP, 1983.  
FERRO, S. **Arquitetura e trabalho livre**. Rio de Janeiro RJ: Cosac & Naify, 2006.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos [...]. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.  
REBELLO, Y. **Estruturas de aço, concreto e madeira**. São Paulo SP: Zigurate, 2005.  
SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam em pé**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2011.



## **ANEXO IV**

**FICHAS 1 DAS 16 (DEZESSEIS) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E 12 (DOZE) DISCIPLINAS  
OPTATIVAS DA ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA DO CAU-UFPR**



### FICHA 1

Disciplina: <b>Arquitetura Latino-Americana</b>							Código: <b>TA233</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA242</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo da formação e desenvolvimento da arquitetura na América Latina. Aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e tecnológicos. Arquitetura pré-colombiana. Arquitetura colonial. Arquitetura moderna. Tendências contemporâneas. Obras fundamentais e expoentes da arquitetura latino-americana.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

Disciplina: <b>Arquitetura Latino-americana</b>							Código:	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>								
BROWNE, E. <b>Otra arquitectura en America Latina</b> . Ciudad de Mexico: Gustavo Gili, 1988.								
GUTIERREZ, R. <b>Arquitectura y urbanismo en Iberoamerica</b> . Madrid (España): Cátedra, 1983.								
_____. <b>Arquitetura Latino-americana: textos para reflexão e polêmica</b> . São Paulo SP: Nobel, 1989.								
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>								
BULLRICH, F. <b>Arquitectura latinoamericana 1930-1970</b> . Buenos Aires (Argentina): Editorial Sudamericana, 1969.								
CARRANZA, L. E.; LARA, F. L. <b>Modern architecture in Latin America</b> . Austin TX (USA): University of Texas Press, 2014.								
COX, C. F.; FERNÁNDEZ A.T. <b>America Latina, nueva arquitectura: una modernidad posracionalista</b> . Barcelona (España): Gustavo Gili, 1998.								
DONAHUE-WALLACE, K. <b>Art and architecture of Viceregal Latin America 1521-1821</b> . [Albuquerque NM] (USA): University of New Mexico Press, 2008.								
HERNÁNDEZ, F. <b>Beyond modernist masters: contemporary architecture In Latin America</b> . Berlin (Germany): Birkhauser, 2010.								
_____. MILLINGTON, M.; BORDEN, I. <b>Transculturation; cities, spaces and architectures in Latin America</b> . Amsterdam (The Netherlands): Rodopi, 2005.								
MONTANER, J. M. <b>Arquitetura e critica na América Latina</b> . São Paulo SP: Romano Guerra, 2014.								
SEGAWA, H. <b>Arquitectura latinoamericana contemporânea</b> . Barcelona (España): Gustavo Gili, 2005.								



### FICHA 1

Disciplina: <b>Introdução à Arquitetura e Urbanismo</b>							Código: <b>TA234</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Introdução à teoria da arquitetura e urbanismo: conceitos fundamentais, elementos e fatores intervenientes do espaço arquitetônico. Origens históricas. formação acadêmica, exercício profissional e campos de atuação. Direitos humanos aplicados à arquitetura. Arquitetura vernácula.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLIN, S. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Uapê, 2000.
- GONÇALVES, A. J.; SANT'ANNA, A.; CARSTENS, F.; FELITH, R. **O que é urbanismo**. São Paulo SP: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, n. 246, 1991.
- LEMOS, C. A. C. **O que é arquitetura**. 7. ed. São Paulo SP: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, n. 16, 1994.
- VITRUVIO. **Tratado de arquitetura**. Trad. M. J. Maciel. São Paulo SP: Martins Fontes, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M. **Dicionário ilustrado da arquitetura**. São Paulo SP: ProEditores, 2 v., 1998.
- CASTELNOU, A. **Fundamentos da arquitetura**. Curitiba PR: Apostila didática – UFPR, 2014.
- CAU – CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Manual do arquiteto e urbanista**. Brasília DF: CAU/BR, 2015.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2016.
- \_\_\_\_\_; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre RS: Buckman, 2014.
- CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo SP: Ática, Série Princípios, n. 174, 1993.
- COSTA, L. **Arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Fename: Col. Biblioteca Educação e Cultura, v. 10, 1980.
- COUTINHO, E. **O espaço da arquitetura**. 2. ed. São Paulo SP: Perspectiva SP, 1998.
- FARRELLY, I. **The fundamentals of architecture**. London (UK): AVA: Thames & Hudson, 2007.
- HAROUEL, J. L. **História do urbanismo**. Campinas SP: Papirus, 1990.
- HOPKINS, O. **Arquitetura**. São Paulo SP: PubliFolha, 2017.
- MAY, J.; REID, A. **Architettura senza architetti: guida alle costruzioni spontanee di tutto il mondo**. Milano (Italia): Rizzoli, 2010.
- MOLES, A. **O Kitsch**. 5. ed. São Paulo SP: Perspectiva, Col. Estudos, n. 68, 2001.
- OLIVER, P. **Built to meet needs: cultural issues in vernacular architecture**. Burlington MA (USA): Elsevier, 2006.
- ROTH, L. M. **Entender a arquitetura: seus elementos, história e significado**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.
- WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2005.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e Crítica da Arquitetura</b>							Código: <b>TA235</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA234</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	20	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Bases para a crítica da arquitetura: produção, percepção e interpretação do espaço arquitetônico. Fundamentos do processo projetual: conceito, partido arquitetônico, condicionantes contextuais, etapas e metodologias de projeto. Arquitetura e sustentabilidade.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ROCHA-PEIXOTO, G.; BRONSTEIN, B.; LASSANCE, G.; OLIVEIRA, B. S. de. **Leituras em teoria da arquitetura**. textos. Rio de Janeiro RJ: Viana & Mosley: FAPERJ: Rio Books, 4 v., 2010-2014.
- STROETER, J. R. **Arquitetura & teorias**. São Paulo SP: Nobel, 1986.
- TEORIA DA ARQUITECTURA. **Do Renascimento até aos nossos dias**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2003.
- ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 6. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELNOU, A. **Fundamentos da arquitetura**. Curitiba PR: Apostila didática – UFPR, 2014.
- CHING, F. D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CRAGOE, C. D. **How to read buildings**. London (UK): Herbert Press, 2008.
- DENILSON, E. (Ed.) **Arquitetura: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida**. São Paulo: PubliFolha, 2014.
- JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRÍCIO, M. M. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo SP: Oficina de Textos, 2011.
- MCCARTER, R.; PALLASMAA, J. **Understanding architecture**. New York NY (USA): Phaidon, 2012.
- MONTENEGRO, G. **O traço dá ideia: bases para o projeto arquitetônico**. São Paulo SP: Edgard Blücher, 2016.
- NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos [...]**. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. 3. ed. Salvador BA: Ed. UFBA, 2011.
- SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre RS: UFRGS, 1998.
- SNYDER, J.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1984.
- WESTON, R. **100 ideas que cambiaran la arquitectura**. Barcelona (Espanha): Blume, 2011.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 1</b>							Código: <b>TA236</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento histórico das manifestações arquitetônicas no mundo da Pré-História ao final da Idade Média. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina						<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre RS: AMGH, 2013
- GYMPEL, J. **História da arquitetura**: da antiguidade aos nossos dias. Colônia (Alemanha): Taschen, c.2000.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Arquitectura occidental**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, C.1999.
- PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALONSO PEREIRA, J. R. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.
- BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo SP: Perspectiva, 1993.
- FLETCHER, B. **A history of architecture on the comparative method**. London (UK): Athlone Press, 1961.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2013.
- HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2000.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KOSTOF, S. **Historia de la arquitectura**. Madrid (Espanha): Alianza, 3 v., 1988.
- ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos, história e significado. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.
- STRICKLAND, C. **Arquitetura comentada**: uma breve viagem pela história da arquitetura. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 2003.
- VILLALBA, A. C. **Historia de la construcción arquitectónica**. Barcelona (Espanha): UPC, 1996.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 2</b>							Código: <b>TA237</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA236</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento histórico das manifestações arquitetônicas no mundo do Renascimento ao século XIX. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre RS: AMGH, 2013

GYMPEL, J. **História da arquitetura**: da antiguidade aos nossos dias. Colônia (Alemanha): Taschen, c.2000.

NORBERG-SCHULZ, C. **Arquitectura occidental**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, C.1999.

PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO PEREIRA, J. R. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo SP: Perspectiva, 1993.

FLETCHER, B. **A history of architecture on the comparative method**. London (UK): Athlone Press, 1961.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2013.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H. W. **História da arte**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1992.

KOSTOF, S. **Historia de la arquitectura**. Madrid (Espanha): Alianza, 3 v., 1988.

ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos, história e significado. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.

STRICKLAND, C. **Arquitetura comentada**: uma breve viagem pela história da arquitetura. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 2003.

VILLALBA, A. C. **Historia de la construcción arquitectónica**. Barcelona (Espanha): UPC, 1996.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 3</b>							Código: <b>TA238</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA237</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento histórico das manifestações arquitetônicas no mundo durante a primeira metade do século XX. Movimento Moderno em arquitetura. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. São Paulo SP: Perspectiva, 1998.  
FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre RS: AMGH, 2013  
FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1997.  
PEVSNER, N. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 3a. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELNOU, A. **Arquitetura contemporânea**. Curitiba PR: Apostila didática - UFPR, 2015.  
DORFLES, G. **A arquitetura moderna**. Lisboa (Portugal): Edições 70, Col. A & C, 2000.  
GIEDION, S. **Espacio, tiempo y arquitectura**. Madrid (España): Dossat, 1978.  
GYMPEL, J. **História da arquitetura: da antiguidade aos nossos dias**. Colônia (Alemanha): Taschen, c.2000.  
HARDY, W. **Guia de Arte Nova**. Lisboa (Portugal): Estampa, 1996.  
HOPKINS, O. **Arquitetura**. São Paulo SP: PubliFolha, 2017.  
JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.  
KOPP, A. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa**. São Paulo: Nobel: Ed. USP, 1990.  
VAN DE LEMME, A. **Guia de Art Déco**. Lisboa (Portugal): Estampa, 1996.  
ZEVI, B. **História da arquitetura moderna**. Lisboa (Portugal): Arcádia, 2 v. 1980.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 4</b>							Código: <b>TA239</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA238</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento histórico das manifestações arquitetônicas no mundo da segunda metade do século XX até os dias atuais. Arquitetura contemporânea e suas tendências. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALONSO PEREIRA, J. R. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.
- GHIRARDO, D. H. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.
- PORTOGHESI, P. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.
- RAJA, R. **Arquitetura pós-industrial**. São Paulo SP: Perspectiva, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. São Paulo SP: Perspectiva, 1998.
- CASTELNOU, A. **Arquitetura contemporânea**. Curitiba PR: Apostila didática – UFPR, 2015.
- CEJKA, J. **Tendencias de la arquitectura contemporânea**. 2. ed. Ciudad de México (México): Gustavo Gili, 1996.
- COLIN, S. **Pós-modernismo: repensando a arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Uapê, 2004.
- HOPKINS, O. **Arquitetura**. São Paulo SP: PubliFolha, 2017.
- JENCKS, C. **El lenguaje de la arquitectura posmoderna**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1986
- \_\_\_\_\_. **Tardomoderno y otros ensayos**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1995.
- JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.
- LITTLE, S. **Ismos: entender a arquitetura**. Lisboa (Portugal): Lisma, 2006.
- MONTANER, J. M. **Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona (España): Gustavo Gili, 2002.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 5</b>							Código: <b>TA240</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA244</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									

### EMENTA

Estudo das manifestações artísticas e arquitetônicas no Brasil até a Independência (1822): principais obras da arte e arquitetura brasileiras. Arquitetura pré-colonial. Arquitetura na Colônia. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.

### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
Nome e Sobrenome  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
Nome e Sobrenome  
Chefe(a) de departamento

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURY, J. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Brasília DF: IPHAN: MONUMENTA, 2006.  
REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo SP: Perspectiva, 2019.  
ZANINI, W. (Coord.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo SP: Instituto Walther Moreira Sales, 1983.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAZIN, G. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro RJ: Record, 1956.  
CORONA, E.; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2017.  
MONTEZUMA, R. **Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca**. Recife PE: IAB: UFPE, 2008.  
REIS FILHO, N.G. **Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial**. São Paulo SP: Ed. USP, 2001.  
SANTOS, P. F. **Quatro séculos de arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: IAB, 1977.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 6</b>						Código: <b>TA241</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA240</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										

### EMENTA

Estudo das manifestações artísticas e arquitetônicas no Brasil da Independência (1822) até 1960: principais obras da arte e arquitetura brasileiras. Arte e arquitetura nos períodos imperial e republicano. Arte e arquitetura moderna no Brasil. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.

### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Chefe(a) de departamento

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo SP: Perspectiva, 1999.  
SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo SP: Ed. USP, 1998.  
REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo SP: Perspectiva, 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro RJ: Aeroplano, 2010.  
LEMONS, C. A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo SP: Melhoramentos: Ed. USP, 1981.  
MONTEZUMA, R. **Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca**. Recife PE: IAB: UFPE, 2008.  
SCHWARTZ, J. (Org.). **Da Antropofagia a Brasília: Brasil 1920-1950**. São Paulo SP: Museu de Arte Brasileira (MAB/ FAAP): Cosac & Naify, 2002.  
ZANINI, W. (Coord.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo SP: Instituto Walther Moreira Sales, 1983.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arquitetura 7</b>							Código: <b>TA242</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA241</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>20h</b>				<b>30</b>	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo das manifestações artísticas e arquitetônicas no Brasil a partir de 1960: principais obras da arte e arquitetura brasileiras até os dias atuais. Obras fundamentais e maiores expoentes. Arte e arquitetura contemporânea no Brasil. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo SP: Perspectiva, 2010.  
 BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo SP: Perspectiva, 1999.  
 SALES, L. **Extensão universitária: concepções e práticas**. Goiânia GO: Vieira, 2003.  
 SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo SP: Ed. USP, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, T. de; THIOLENT, M. J. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Carlos SP: Cubo Multimídia, 2008.  
 BASTOS, M. A. J. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003.  
 CAVALCANTI, L.; LAGO, P. C. **Ainda moderno? arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro RJ: Nova Fronteira, 2006.  
 MONTEZUMA, R. **Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca**. Recife PE: IAB: UFPE, 2008.  
 SEGRE, R. **Arquitetura contemporânea brasileira**. Rio de Janeiro RJ: Viana Mosley, 2004.  
 ZEIN, R.V. **Brutalist connections: a refreshed approach to debates & buildings**. São Paulo SP: Altamira, 2014



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arte 1</b>							Código: <b>TA243</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Fundamentos de estética e teoria das artes visuais. Estudo das manifestações artísticas no mundo do Renascimento ao século XIX. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo SP: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, n. 46, 1995.  
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2013.  
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2000.  
JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, G. C. **Clássico anticlássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 1999.  
\_\_\_\_\_. **História da arte italiana**. São Paulo SP: Cosac & Naify, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco**. São Paulo SP: Companhia das Letras, 2004.  
ARNOLD, D. **Introdução à história da arte**. São Paulo SP: Ática, 2008.  
BAZIN, G. **Barroco e Rococó**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1993.  
CASTELNOU, A. M. N. **Seis séculos de artes visuais (1420-2020)**. Curitiba PR: Apostila didática – UFPR, 2020.  
COSTELLA, F. A. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2002.  
KRAUZE, A.C. **História da Pintura do Renascimento aos nossos dias**. Hong Kong (China): Könemann, 2000.  
LETTIS, R. M. **O Renascimento**. São Paulo SP: Círculo do Livro, 1982.  
PARKS, J. A. **Universal principles of art: 100 key concepts for understanding, analyzing and practicing art**. Beverly MA (USA): Rockport Publishers, 2015.  
PRETTE, M. C. **Para entender a arte: História, linguagem, época, estilo**. São Paulo SP: Globo, 2008.  
PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo SP: Ática, 1998.  
STRICKLAND, C. **Arte comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno**. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 1999.  
WOODFORD, S. **A arte de ver a arte**. São Paulo SP: Círculo do Livro, 1983.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História da Arte 2</b>						Código: <b>TA244</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA243</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	10	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Desenvolvimento da arte moderna e contemporânea. Estudo das manifestações artísticas no mundo do século XX aos dias atuais. Obras fundamentais e maiores expoentes. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, G. C. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 1997.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2013.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.
- STRICKLAND, C. **Arte comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno**. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATLAS SOPENA **Del arte y los estilos: como conorcelos**. Barcelona (Espanha): Ramón Sopena, 1990.
- BECKETT, W. **História da pintura**. São Paulo SP: Ática, 1997
- CASTELNOU, A. M. N. **Seis séculos de artes visuais (1420-2020)**. Curitiba PR: Apostila didática – UFPR, 2020.
- CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1996.
- LITTLE, S. **Ismos: para entender a arte**. São Paulo SP: Globo, 2010.
- CUMMING, R. **Art explained: the world's greatest painting explored and explained**. London (UK): Dorling Kindersley, 2007.
- FARTHING, S. (Ed.). **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2011.
- HODGE, A. N. **The History of a art: painting from Giotto to presente day**. London (UK): Arcturus Publishing Limited, 2007.
- HODGE, S. **Art: everything you need to know about the greatest artists**. New York NY (USA): Quercus, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Breve história da arte**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2018.
- LITTLE, S. **Ismos: para entender a arte**. São Paulo SP: Globo, 2010.
- PARKS, J. A. **Universal principles of art: 100 key concepts for understanding, analyzing and practicing art**. Beverly MA (USA): Rockport Publishers, 2015.
- PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo SP: Ática, 1998.
- RAFOLS, J. F. **Historia del arte**. Barcelona (Espanha): Optima, 1999.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História do Urbanismo 1</b>							Código: <b>TA245</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA238</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento urbanístico da Antiguidade ao final do século XIX. Urbanismo: trajetória e teorias. A cidade no Brasil. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENÉVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo SP: Perspectiva, 2001.
- CHOAY, F. **A regra e o modelo. Sobre a Teoria da Arquitetura e do Urbanismo**. 2. ed. São Paulo SP: Perspectiva, 2010.
- MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUENO, B. P. S. **Desenho e designo: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)**. São Paulo SP: Ed. USP, 2011.
- CALABI, D. **A cidade do primeiro Renascimento**. São Paulo SP: Perspectiva, 2008.
- \_\_\_\_\_. **História do urbanismo europeu: questões instrumentos, casos exemplares**. São Paulo SP: Perspectiva, 2015.
- CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia**. 3. ed. São Paulo SP: Perspectiva, 1992.
- GOITIA, F. C. **Breve história do urbanismo**. 4. ed. Lisboa (Portugal): Presença, 1996.
- HALL, P. **Cidades do amanhã**. São Paulo SP: Perspectiva, 2016.
- LEPETIT, B. **Por uma nova história urbana**. São Paulo SP: Ed. USP, 2001.
- MORRIS, A. E. J. **Historia de la forma urbana: desde sus origenes hasta la revolucion industrial**. 4. ed. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1992.
- REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500/1720)**. São Paulo SP: Pioneira, 1968.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo SP: Hucitec, 1993.
- SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. 3. ed. Rio de Janeiro RJ: Record, 2003.
- TEIXEIRA, M. C. **A forma da cidade de origem portuguesa**. São Paulo SP: Imprensa Oficial: Ed. UNESP, 2012.
- ZUCCONI, G. **A cidade do século XIX**. São Paulo SP: Perspectiva, 2009.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e História do Urbanismo 2</b>							Código: <b>TA246</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA245</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento urbanístico do século XX até a atualidade. Urbanismo: trajetória, teorias e diretrizes. Cidade e urbanismo no Brasil. Abordagem dos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHOAY, F. **A regra e o modelo**: sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo. 2.ed. São Paulo SP: Perspectiva, 2010.
- HALL, P. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX. São Paulo SP: Perspectiva, 2016.
- LEME, M. C. S. **Urbanismo no Brasil**: 1895-1965. Salvador BA: Ed. UFBA, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENEVOLO, L. **As origens da urbanística moderna**. Lisboa (Portugal): Editora Presencial, 1987.
- \_\_\_\_\_. **História da cidade**. São Paulo SP: Perspectiva, 2001.
- CALABI, D. **História do urbanismo europeu**: questões instrumentos, casos exemplares. São Paulo SP: Perspectiva, 2015.
- DEÃK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Ed. USP, 2004.
- GOITIA, F. C. **Breve história do urbanismo**. 4. ed. Lisboa (Portugal): Presença, 1996.
- LEPETIT, B. **Por uma nova história urbana**. São Paulo SP: Ed. USP, 2001.
- MARICATO, H. **Brasil, cidades**: alternativa para a crise urbana. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.
- MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 5.ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.
- PANERAI, P. **Análise urbana**. Brasília DP: Ed. Universidade de Brasília, 2014.
- PANERAI, P.; CAXTEX, J.; DEPAULE, J. **Formas urbanas**: a dissolução da quadra. Porto Alegre RS: Bookmann, 2013.
- RIBEIRO, L. C. Q.; PECHMAN, R. (Orgs.). **Cidade, povo e nação**: gênese do urbanismo moderno. 2. ed. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: INCT, 2015.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo SP: Hucitec, 1993.
- SECHI, B. **A cidade no século XX**. São Paulo SP: Perspectiva, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo SP: Perspectiva, 2012.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e Técnicas Retrospectivas 1</b>						Código: <b>TA247</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular						
Pré-requisito: <b>TA235   TA246</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Estudo do Patrimônio Cultural. Conceitos, trajetória e teorias preservacionistas. Cartas Patrimoniais. Instrumentos e legislação de proteção do Patrimônio Cultural.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo SP: Estação Liberdade: UNESP, 2001.  
 CURY, I, (Org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro RJ: IPHAN, 2004.  
 RABELLO, S. **O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro RJ: IPHAN, Série Reedições, 2009. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONDUKI, N. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília DF: IPHAN: Monumenta, 2010.  
 BRASIL. Senado Federal. **Patrimônio cultural**. Brasília DF: Coordenação de Edições Técnicas, 2014.  
 CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural: conceitos, política, instrumentos**. São Paulo SP: Annablume, 2009.  
 GOMES, M. A. A. de F.; CORRÊA, E. L. (Orgs.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador SP: Ed. UFBA, 2011.  
 RIBEIRO, R. W. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro RJ: IPHAN, Série Pesquisa e Documentação, 2007.  
 RUFINONI, M. R. **Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais**. São Paulo SP: FAP-UNIFESP: Ed. USP: Fapesp, 2013.  
 VIEIRA, N. M. V. **Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas**. Recife PE: Ed. UFPE, 2007.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Teoria e Técnicas Retrospectivas 2</b>							Código: <b>TA248</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA247</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>15h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo das técnicas retrospectivas. Métodos de tratamento e intervenção em preexistências. Metodologia e diretrizes para projetos de intervenção em preexistências. Legislação.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2004.
- CURY, I. (Org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro RJ: IPHAN, 2004.
- GOMIDE, J. H.; SILVA, P. R. da; BRAGA, S. M. N. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília DF: Ministério da Cultura: Instituto do Programa Monumenta, Cadernos Técnicos n. 1, Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>.
- SALES, L. **Extensão universitária: concepções e práticas**. Goiânia GO: Vieira, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAIBICH, T. M.; ARCO-VERDE, Y. F. de S. (Org.). **Avaliação da extensão universitária**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 1996.
- DEVECCHI, A. M. **Reformar não é construir: a reabilitação de edifícios verticais no século XXI**. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2014.
- KLÜPPEL, G. P.; SANTANA, M. C. **Manual de conservação preventiva para edificações**. Brasília DF: IPHAN: Programa Monumenta, 2008.
- KÜHL, B. M. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2008.
- RUFINONI, M. R. **Preservação e restauro urbano**. São Paulo SP: FAP-UNIFESP: Ed. USP, 2013.
- TINOCO, J. E. L. **Mapa de danos: recomendações básicas**. Olinda PE: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2009.
- ZANCHETI, S. M. **A teoria contemporânea da conservação e a arquitetura moderna**. Olinda PE: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2014.
- ZANCHETI, S. M.; AZEVEDO, G. M.; NEVES, C. M. (Orgs.). **A conservação do patrimônio no Brasil: teoria e prática**. Olinda PE: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2015.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Arquitetura e Cenografia</b>						Código: <b>TA190</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Estudo do desenvolvimento histórico da cenografia no mundo da antiguidade aos dias atuais: evolução da arquitetura cênica e seus campos de aplicação. Aspectos gerais sobre concepção, projeto, montagem e encenação. Principais componentes da proposta cenográfica e do projeto cenotécnico.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GONÇALVEZ, L. B. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo SP: Ed. USP: FAPESP, 2004.
- HOWARD, P. **O que é cenografia?** São Paulo SP: Ed. SESC São Paulo, 2015.
- RATTO, G. A. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2001.
- SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**: notas de um cenógrafo. São Paulo SP: Ed. SESC São Paulo, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. 5. ed. São Paulo SP: Perspectiva, 2011.
- CALMET, H. **Escenografia. Escenotecnia. Iluminación**. Buenos Aires (Argentina): Ed. de la Flor, 2003.
- HALLIGAN, F. **Production design**. Lewes (UK): The Ilex Press Limited, 2012.
- LIMA, C. R. de. **O teatro no mundo**. São Paulo SP: Cia. Melhoramentos, 1995.
- LORI, R. **Scenografia e scenotecnica per il teatro**. Roma (Italia): Gremese, 2014.
- MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. 7. ed. São Paulo SP: Ática, Série Fundamentos, 2000.
- MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo SP: Ática, 1989.
- NERO, C. del. **Cenografia**: uma breve visita. São Paulo SP: Claridade, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009.
- PAVIS, P. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. São Paulo SP: Perspectiva, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário de teatro**. São Paulo SP: Perspectiva, 2008.
- PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 11. ed. São Paulo SP: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, v. 10. 1995.
- PRADO, D. de A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo SP: Ed. USP, 1999.
- ROUBINE J. J. **A linguagem da encenação teatral**. 2. ed. Rio de Janeiro RJ: Jorge Zahar, 1998.
- SCHEFFLER, I; ALEGRE, L. M. P. (Org.). **Questões de cenografia**. Curitiba PR: Arte Final, 2 v., 2014-2016.
- THOMAS, T. **Create your own stage sets**. London (UK): A & C Black, 1997.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Arquitetura Paranaense</b>						Código: <b>TA166</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Formação e desenvolvimento da arquitetura no Estado do Paraná: ocupação territorial e crescimento urbano. Arquitetura em Curitiba: surgimento da vila, transformação em capital e processo de metropolização. Arte e arquitetura moderna no Paraná. Arquitetura norte-paranaense.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, J. A.; WESTPHALEN, C. M. **Atlas histórico do Paraná**. 2. ed. Curitiba PR: Chain, 1986.  
DUDEQUE, I. **Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba**. São Paulo SP: Nobel, 2001.  
WACHOWICZ, R. **História do Paraná**. 9. ed. Curitiba PR: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRIEL, A.; SUZUKI, J. H. (Org.). **Memória do arquiteto: pioneiros da arquitetura e do urbanismo no Paraná**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2012.  
CASTELNOU, A. M. **Arquitetura Art Déco em Londrina PR**. Londrina PR: Art Atrito Editorial, 2002.  
\_\_\_\_\_. **Arquitetura londrinense: expressões de intenção pioneira**. Londrina PR: Art Atrito Editorial, 2002.  
CASTRO, E. A. de. **Arquitetura das escolas públicas do Paraná (1853-1955)**. Curitiba PR: Tese (Doutorado em História), UFPR, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Grupos escolares de Curitiba na primeira metade do século XX**. Curitiba PR: Ed. Autora, 2008.  
\_\_\_\_\_. POSSE, Z. C. S. **Ginásios, escolas normais e profissionais: a arquitetura escolar do Paraná na primeira metade do século XX**. Curitiba PR: Ed. Autora, 2012.  
GONÇALVES, J. M. Z. **Arquitetura moderna e artes plásticas no Paraná (1950-1970): a conquista do espaço público**. São Paulo SP: Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), FAU/USP, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Arquitetura moderna no Centenário de Emancipação Política do Paraná: a construção de um marco de referência**. São Paulo SP: Dissertação (Mestrado em Teoria e História), EESC/USP, 2001.  
IMAGUIRE JUNIOR, K. **Arquitetura no Paraná: Contribuição metodológica à história da arte**. Curitiba PR: Dissertação (Mestrado em História), UFPR, 1982.  
\_\_\_\_\_. *Breve introdução à arquitetura paranaense*. In: **REVISTA PROJETO**. São Paulo, n. 89, 1986. p.33-36.  
OBA, L. **Marcos referenciais urbanos de Curitiba**. Curitiba PR: Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), FAU/USP, 1999.  
SUZUKI, J. H. S. **Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina**. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Idealizações da modernidade: arquitetura dos edifícios verticais em Londrina (1949-1969)**. Londrina PR: Kan, 2011.  
ZANI, A. C. **Arquitetura em madeira**. São Paulo SP: Ed. UEL: Imprensa Oficial do Estado, 2003.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Extensão em Teoria e História</b>							Código: <b>TA288</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aprofundamento da experiência extensionista em teoria e história voltada à interdisciplinaridade e à interação de ensino, pesquisa e extensão. Participação em atividades de extensão universitária multidisciplinares na UFPR.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre RS: AMGH, 2013.

THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói RJ: Ed. UFF, 2000. Disponível em: <<http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/198>>.

VITRUVIO. **Tratado de arquitetura**. Trad. M. J. Maciel. São Paulo SP: Martins Fontes, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIBICH, T. M.; ARCO-VERDE, Y. F. de S. (Org.). **Avaliação da extensão universitária**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 1996.

CAU – CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Manual do arquiteto e urbanista**. Brasília DF: CAU/BR, 2015.

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre RS: Buckman, 2014.

GOMES, M. A. A. de F.; CORRÊA, E. L. (Orgs.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador SP: Ed. UFBA, 2011.

HOPKINS, O. **Arquitetura**. São Paulo SP: PubliFolha, 2017.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRÍCIO, M. M. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo SP: Oficina de Textos, 2011.

MONTANER, J. M. **Arquitetura e crítica na América Latina**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2014.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos [...]**. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.

SALES, L. **Extensão universitária: concepções e práticas**. Goiânia GO: Vieira, 2003.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 1</b>							Código: <b>TA289</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRARDO, D. H. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.  
HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
TEORIA DA ARQUITECTURA. **Do Renascimento até aos nossos dias**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
DENILSON, E. (Ed.) **Arquitetura**: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: PubliFolha, 2014.  
GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.  
JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.  
KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.  
LENGEN, J. van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo SP: B4, 2014.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos, história e significado. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.  
SNYDER, J.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1984.  
WESTON, R. **100 ideas que cambiaran la arquitectura**. Barcelona (Espanha): Blume, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 2</b>							Código: <b>TA290</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRARDO, D. H. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.  
HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
TEORIA DA ARQUITECTURA. **Do Renascimento até aos nossos dias**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
DENILSON, E. (Ed.) **Arquitetura**: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: PubliFolha, 2014.  
GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.  
JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.  
KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.  
LENGEN, J. van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo SP: B4, 2014.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos, história e significado. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.  
SNYDER, J.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1984.  
WESTON, R. **100 ideas que cambiaran la arquitectura**. Barcelona (Espanha): Blume, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 3</b>							Código: <b>TA291</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRARDO, D. H. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.  
HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
TEORIA DA ARQUITECTURA. **Do Renascimento até aos nossos dias**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
DENILSON, E. (Ed.) **Arquitetura**: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: PubliFolha, 2014.  
GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.  
JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.  
KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.  
LENGEN, J. van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo SP: B4, 2014.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos, história e significado. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.  
SNYDER, J.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1984.  
WESTON, R. **100 ideas que cambiaran la arquitectura**. Barcelona (Espanha): Blume, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 4</b>							Código: <b>TA292</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRARDO, D. H. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. São Paulo SP: Martins Fontes, 2002.  
HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2015.  
TEORIA DA ARQUITECTURA. **Do Renascimento até aos nossos dias**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.  
DENILSON, E. (Ed.) **Arquitetura**: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: PubliFolha, 2014.  
GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.  
JONES, D. (Org.). **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2014.  
KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.  
LENGEN, J. van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo SP: B4, 2014.  
LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.  
ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos, história e significado. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2017.  
SNYDER, J.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1984.  
WESTON, R. **100 ideas que cambiaran la arquitectura**. Barcelona (Espanha): Blume, 2011.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 5</b>							Código: <b>TA293</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEVOLO, L. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo SP: Estação Liberdade, 2007.
- SOUZA, C.; AWAD, J. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- TAFURI, M. **Teorias e história da arquitetura**. Lisboa (Portugal): Presença, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLANTYNE, A. **As mais importantes edificações da Pré-História à atualidade**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- BENEVOLO, L. **Introdução à arquitetura**. Lisboa (Portugal): Edições 70, Col. Arte & Comunicação, n. 55, 1987.
- BUSSAGLI, M. **Comprender la arquitectura**. Madrid (Espanha): Tikal, s.d.
- CARVALHO, B. de A. **Arquitetura no tempo e no espaço**. Rio de Janeiro RJ: São Paulo SP: Biblioteca Técnica Freitas Bastos, s. d.
- GAVA, R. **Dicas legais para quem projeta e constrói**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2002.
- GLANCEY, J. **Guias essenciais: arquitetura**. Lisboa (Portugal): Dorling Kindersley, 2006.
- KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SMITCH, A.; WARKE, V. **The Language of architecture: 26 principles every architect should know**. Beverly MA (USA): Rockport, 2014.
- STEVENSON, N. **Para entender a arquitetura**. São Paulo SP: Ática, s.d.
- WILKINSON, P. **50 cosas que hay que saber sobre arquitectura**. Buenos Aires (Argentina): Ariel, 2012.
- WINES, J. **Green architecture**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2000.
- YEANG, K. **Proyectar com la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1999.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 6</b>							Código: <b>TA294</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEVOLO, L. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo SP: Estação Liberdade, 2007.
- SOUZA, C.; AWAD, J. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- TAFURI, M. **Teorias e história da arquitetura**. Lisboa (Portugal): Presença, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLANTYNE, A. **As mais importantes edificações da Pré-História à atualidade**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- BENEVOLO, L. **Introdução à arquitetura**. Lisboa (Portugal): Edições 70, Col. Arte & Comunicação, n. 55, 1987.
- BUSSAGLI, M. **Comprender la arquitectura**. Madrid (Espanha): Tikal, s.d.
- CARVALHO, B. de A. **Arquitetura no tempo e no espaço**. Rio de Janeiro RJ: São Paulo SP: Biblioteca Técnica Freitas Bastos, s. d.
- GAVA, R. **Dicas legais para quem projeta e constrói**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2002.
- GLANCEY, J. **Guias essenciais: arquitetura**. Lisboa (Portugal): Dorling Kindersley, 2006.
- KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SMITICH, A.; WARKE, V. **The Language of architecture: 26 principles every architect should know**. Beverly MA (USA): Rockport, 2014.
- STEVENSON, N. **Para entender a arquitetura**. São Paulo SP: Ática, s.d.
- WILKINSON, P. **50 cosas que hay que saber sobre arquitectura**. Buenos Aires (Argentina): Ariel, 2012.
- WINES, J. **Green architecture**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2000.
- YEANG, K. **Proyectar com la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1999.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 7</b>							Código: <b>TA295</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEVOLO, L. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo SP: Estação Liberdade, 2007.
- SOUZA, C.; AWAD, J. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- TAFURI, M. **Teorias e história da arquitetura**. Lisboa (Portugal): Presença, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLANTYNE, A. **As mais importantes edificações da Pré-História à atualidade**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- BENEVOLO, L. **Introdução à arquitetura**. Lisboa (Portugal): Edições 70, Col. Arte & Comunicação, n. 55, 1987.
- BUSSAGLI, M. **Comprender la arquitectura**. Madrid (Espanha): Tikal, s.d.
- CARVALHO, B. de A. **Arquitetura no tempo e no espaço**. Rio de Janeiro RJ: São Paulo SP: Biblioteca Técnica Freitas Bastos, s. d.
- GAVA, R. **Dicas legais para quem projeta e constrói**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2002.
- GLANCEY, J. **Guias essenciais: arquitetura**. Lisboa (Portugal): Dorling Kindersley, 2006.
- KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SMITICH, A.; WARKE, V. **The Language of architecture: 26 principles every architect should know**. Beverly MA (USA): Rockport, 2014.
- STEVENSON, N. **Para entender a arquitetura**. São Paulo SP: Ática, s.d.
- WILKINSON, P. **50 cosas que hay que saber sobre arquitectura**. Buenos Aires (Argentina): Ariel, 2012.
- WINES, J. **Green architecture**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2000.
- YEANG, K. **Proyectar com la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1999.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Teoria e História 8</b>							Código: <b>TA296</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Teoria e História segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEVOLO, L. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo SP: Estação Liberdade, 2007.
- SOUZA, C.; AWAD, J. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- TAFURI, M. **Teorias e história da arquitetura**. Lisboa (Portugal): Presença, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALLANTYNE, A. **As mais importantes edificações da Pré-História à atualidade**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- BENEVOLO, L. **Introdução à arquitetura**. Lisboa (Portugal): Edições 70, Col. Arte & Comunicação, n. 55, 1987.
- BUSSAGLI, M. **Comprender la arquitectura**. Madrid (Espanha): Tikal, s.d.
- CARVALHO, B. de A. **Arquitetura no tempo e no espaço**. Rio de Janeiro RJ: São Paulo SP: Biblioteca Técnica Freitas Bastos, s. d.
- GAVA, R. **Dicas legais para quem projeta e constrói**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2002.
- GLANCEY, J. **Guias essenciais: arquitetura**. Lisboa (Portugal): Dorling Kindersley, 2006.
- KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SMITICH, A.; WARKE, V. **The Language of architecture: 26 principles every architect should know**. Beverly MA (USA): Rockport, 2014.
- STEVENSON, N. **Para entender a arquitetura**. São Paulo SP: Ática, s.d.
- WILKINSON, P. **50 cosas que hay que saber sobre arquitectura**. Buenos Aires (Argentina): Ariel, 2012.
- WINES, J. **Green architecture**. Colônia (Alemanha): Taschen, 2000.
- YEANG, K. **Proyectar com la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 1999.





### FICHA 1

Disciplina: <b>História da Habitação e do Mobiliário</b>							Código: <b>TA164</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo do desenvolvimento histórico da moradia humana no mundo da antiguidade aos dias atuais: evolução do espaço doméstico e suas relações com a concepção do mobiliário e decoração. Interiorismo clássico. <i>Design</i> moderno e contemporâneo de móveis e ambientes internos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNOLDI, A. **La arquitectura de la vivienda unifamiliar**: manual del espacio doméstico. Barcelona (España): Gustavo Gili, 1999.

DUCHER, R. **Características dos estilos**. 2. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

PEVSNER, N. **Origens do design moderno**: de William Morris a Walter Gropius. 3. ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2001.

RYBCZYNSKI, W. **Casa**: pequena história de uma ideia. Rio de Janeiro RJ: Record, c.1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, P.; DUBY, G. **História da vida privada**. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 5 v., 1992.

BAYEUX, G.; SAGGESE, A. **O móvel da casa brasileira**. São Paulo SP: Museu da Casa Brasileira, 1997.

BRYSON, B. **Em casa**: uma breve história da vida doméstica. São Paulo SP: Companhia das Letras, 2011.

CASTELNOU, A. M. **Mobiliário e decoração**. Curitiba PR: Apostila didática – UFPR, 2009.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.

CISNEIROS, A. P.; ANGUIANO, A. P. **Arquitetura habitacional**. Ciudad de México (México): Limusa, 1978.

JONES, W. **Cómo leer casas**: una guía sobre arquitectura doméstica. Madrid (España): Akal, 2014.

KOCH, W. **Estilos de arquitectura**. Lisboa (Portugal): Presença, 2 v., 1993.

LE MOS, C. A. **História da casa brasileira**. São Paulo SP: Contexto, 1989.

LUCIE-SMITH, E. **Furniture**: a concise history. New York NY (USA): Thames & Hudson, 1997.

MASSEY, A. **Interior design of 20<sup>th</sup> century**. London (England): Thames & Hudson, 2001.

MONTENEGRO, R. **Guia de história do mobiliário**. Lisboa (Portugal): Presença, 1995.

OATES, P. B. **História do mobiliário ocidental**. Lisboa (Portugal): Presença, 1991.

PILE, J. **History of interior design**. Nova York NY (USA): John Wiley, 2000.

VEIGA, R. F. **Atlas dos estilos artísticos**. 2. ed. Rio de Janeiro RJ: Livro Ibero-Americano, 1980.

VIOLLET-LE-DUC, E. M. **História de la habitacion humana**. Buenos Aires (Argentina): Victor Leru, 1945.

ZABALBEASCOA, A. **Tudo sobre a casa**. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2014.



## **ANEXO V**

### **FICHAS 1 DAS 11 (ONZE) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E 11 (ONZE) DISCIPLINAS OPTATIVAS DA ÁREA DE URBANISMO DO CAU-UFPR**



### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Urbanismo e Sociedade</b>							Código: <b>TA249</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa				<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular						
Pré-requisitos: <b>TA252   TA256</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aprofundamento da experiência extensionista em urbanismo. Participação em atividades de extensão universitária multidisciplinares na UFPR.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'OTTAVIANO, C.; ROVATTI, J. (Org.) **Para além da sala de aula**: extensão universitária e planejamento urbano e regional. São Paulo SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP): Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017. Disponível em: <[http://anpur.org.br/public/publicacoes/livros/para\\_alem\\_da\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://anpur.org.br/public/publicacoes/livros/para_alem_da_sala_de_aula.pdf)>.

NUNES DA SILVA, M.; MAZIVIERO, M. C.; ANDREOLI, M. C. (Org.). **Cadernos de Extensão do LAHURB**: a experiência do Plano de Desenvolvimento Urbano Comunitário para o bairro Caximba. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2020. Disponível em: <<http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2020/09/caderno-pduc-v09-07-2020-para-ISBN-ficha.pdf>>..

THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói RJ: Ed. UFF, 2000. Disponível em: <<http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/198>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENENSTEIN, G.; BIENENSTEIN, R.; SOUZA, D. M. M. (Org.). **Universidade e luta pela moradia**. Rio de Janeiro RJ: Consequência, 2017.

FRANCISCONI, J. G. *A capacitação do urbanista*. In: GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira**. São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013. p. 187- 219.

HUIDOBRO, R. D. *et alii*. (Org.). **Universidade, território e transformação social**: reflexões em torno dos processos de aprendizagens em movimento. Passo Fundo RS: Ed. Universidade de Passo Fundo: Buenos Aires (Argentina): Ed. Universidad Nacional de Avellaneda, 2016.

LIBÂNIO, C.; ALVES, J. (Org.) **Periferias em rede**: experiências e perspectivas. Belo Horizonte MG: Favela é isso aí, 2018.

MONTE-MÓR, R. L. M. *Planejamento metropolitano em Belo Horizonte: uma experiência universitária*. In: RIBEIRO, A. C. T.; LIMONAD, E.; GUSMÃO, P. P. (Org.) **Desafios ao planejamento**: produção da metrópole e questões ambientais. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: ANPUR, 2012. p. 95-112.

MOREIRA, A. C. M. L.; LEME, M. C. S.; NARUTO, M.; PASTERNAK, S. (Org.). **Intervenção em cortiço**: uma experiência didática. São Paulo: FAU/USP, 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Cidade e Meio Ambiente</b>							Código: <b>TA250</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisitos: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Urbanismo e serviços ecossistêmicos. Impactos do processo de urbanização e alternativas para um urbanismo sustentável. O contexto socioambiental da Região Metropolitana de Curitiba. Urbanização de bacias hidrográficas. Mobilidade urbana. Relação sociedade-natureza.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro RJ: Relume-Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza Intocada**. 2. ed. São Paulo SP: Hucitec, 1998
- LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. São Paulo SP: Cortez, 2012.
- WILLIAMS, R.; MELLO, A. F. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo SP: Boitempo, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACOSTA, A.; BRAND, U. **Pós-extratativismo e decrescimento: saídas do labirinto capitalista**. Elefante, 2019.
- ARAUJO-LIMA, C. (Org.). **Mobilidade urbana: abordagem multidisciplinar**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, Col. Urbanismo e Ambiente, UFPR, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Sustentabilidade Urbana: processo espacial e socioambiental**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, Col. Urbanismo e Ambiente, UFPR, 2020.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 2019.
- LATOURETTE, B. **Onde aterrizar: Como se orientar politicamente no antropoceno?** Rio de Janeiro RJ: Bazar Editorial, 2020.
- MONTEZUMA, R. C. *Impactos da produção da forma urbana sobre o meio ambiente*. In: NETTO, V. M.; SABOYA, R. T.; VARGAS, J. C.; CARVALHO, T. (Org.). **Efeitos da arquitetura: os impactos da urbanização contemporânea no Brasil**. Brasília DF: FRBH, 2017. p. 259-275.
- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana (2019)**. Disponível em: <[http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.
- TEIXEIRA, A. F. M.; CASTILHO, C. J. M. *A dialética da relação sociedade-natureza e a reprodução do capital imobiliário no ambiente urbano*. **REVISTA BRASILEIRA DE MEIO AMBIENTE**, v. 8, n. 4, 2020. p.212-224.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho Urbano 1</b>						Código: <b>TA251</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA257</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estabelecimento das relações entre o desenho urbano, o meio ambiente e o ser humano. Forma e morfologia urbana. Concepção e desenvolvimento de projeto urbano em pequena escala. Metodologia projetual.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2010.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo SP: PINI, 1990.
- \_\_\_\_\_; SIEMBIEDA, W. (Org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro RJ: Grupo Gen, 2013.
- LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia e desenho da cidade**. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CATALDI, G.; MAFFEI, G. L.; VACCARO, P. *Saverio Muratori e a escola Italiana de tipologia projetual*. **REVISTA DE MORFOLOGIA URBANA**, Porto (Portugal), 2, 2014. p. 25-36.
- HILLIER, B. *Space Syntax as theory as well as a method*. In: **INTERNATIONAL SEMINAR ON URBAN FORM**, 21<sup>st</sup>, Porto (Portugal), 2014.
- LANG, J. **Urban design: a typology of procedures and products**. Oxford (UK): Architectural Press: Elsevier, 2005.
- OLIVEIRA, V.; MONTEIRO, C. *As origens da morfologia urbana e a geografia alemã*. **REVISTA DE MORFOLOGIA URBANA**, Porto (Portugal), 2, 2014. p. 37-40.
- SANTOS, C. N. F. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói RJ: Ed. UFF: São Paulo SP: Projeto Editores, 1988.
- TONKISS, F. **Cities by design: the social life of urban form**. Malden MA (USA): Polity, 2014.
- WHITEHAND, J. W. R. *The structure of urban landscapes: strengthening research and practice*. **URBAN MORPHOLOGY**, 13, 2009. p. 5-27.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho Urbano 2</b>						Código: <b>TA252</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA251</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Análise e interpretação do espaço urbano para formulação de proposta de intervenção. Metodologia de projeto de intervenção urbana. Desenvolvimento de anteprojeto de loteamento urbano.										
<b>ASSINATURAS</b>										
<hr/>										
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina						<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBINO, G. F.; MACIEL, H. A.; ARAÚJO, L. A. F.; OLIVEIRA, R. C. *Etapas para aprovação do projeto de loteamento urbano. ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE* (Revista eletrônica), Iturama MG, v. 7, n. 8, jul./dez. 2018. p. 30-44. Disponível: < <https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/412/325>>.
- AMIN, T. C. **O papel do projeto urbanístico na implantação de novas tipologias de loteamento**: estudo do eixo rodovia D. Pedro I (Campinas/SP). Campinas SP: Dissertação (Mestrado em Urbanismo, PUC Campinas, 2011. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/102>>.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo SP: PINI, 1990.
- MASCARÓ, J. L. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre RS: Mascaró, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Manual do usuário**: parcelamento do solo – protocolo eletrônico. Curitiba PR: PMC, s.d. Disponível em: < <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00301812.pdf>>.
- FARR, D. **Urbanismo sustentável**. Porto Alegre RS: Bookman, 2013.
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. **Cartilha**: parcelamento do solo. Florianópolis SC: SMPU: IPUF, 2019. Disponível em: <[https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/06\\_02\\_2020\\_16.16.11.4f5acda5299d2e739eb51282417ecb81.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/06_02_2020_16.16.11.4f5acda5299d2e739eb51282417ecb81.pdf)>.
- MASCARÓ, J., L. **Desenho urbano e custos de urbanização**. Brasília DF: MHUMate, 1987.
- \_\_\_\_\_; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre RS: +4 Editora, 2005.
- NEVES, F. H. **Critérios de planejamento e implantação de equipamentos urbanos comunitários de educação e saúde**: estudo de caso em Curitiba de 2010 a 2014. Curitiba PR: Dissertação (Mestrado em Engenharia da Construção Civil), UFPR, 2015.
- NUNES, F. P. G.; LIMA, C. A. *Diretrizes de ocupação de baixo impacto ambiental para áreas de mananciais. MIX SUSTENTÁVEL [online]*, v. 5, n.3, 2019. p. 27-40019. Disponível em: <<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/2973/2752>>.
- ROCHA, G. L. **Avaliação da aplicação do estudo de impacto ambiental em projeto de loteamento urbano localizado em área de proteção de mananciais**: UTP de pinhais, UTP do Itaqui e APA de Piraquara (RMC). Curitiba PR: Dissertação (Mestrado em Engenharia da Construção Civil), UFPR, 2012.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho Urbano 3</b>							Código: <b>TA253</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA252</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Metodologia de projeto urbano. Desenvolvimento de projeto de urbanização em áreas consolidadas, com ênfase em áreas centrais e contendo acúmulo de camadas temporais.										
<b>ASSINATURAS</b>										
<hr/>										
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, O. B. F. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. 8. Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.
- MEYER, R. M. P. **A leste do centro**: territórios do urbanismo. São Paul, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2010.
- VARGAS, H.; CASTILHO, A. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. Barueri SP: Manole, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, M. A. R. **O centro das Metrôpoles**: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo SP: Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo SP: Ed. 34, 2003.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo SP: PINI, 1990.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2000.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1997.
- OSEKI, J. H. **Pensar e viver a construção da cidade**: canteiros e desenhos de pavimentação, drenagem de águas pluviais e rede de esgotos em São Paulo. São Paulo SP: Tese DE Doutorado, FAU/USP, 1992.
- PALSSON, K. **How to design humane cities**: public spaces and urbanity. Berlin (Germany): DOM Publ., 2017.
- SOLÀ-MORALES RUBIÓ, I. **Territorios**. Barcelona (Espanha): Gustavo Gili, 2002. Disponível em: <  
<http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/613/2019/11/SOL%C3%80-MORALES-TERRITORIOS-Terrain-Vague.pdf>>.
- VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo SP: Studio Nobel: FAPESP: LILP, 2001.
- WAL, E.; WATERMAN, T. **Desenho urbano**. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Desenho Urbano 4</b>						Código: <b>TA254</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA253</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>60h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>15h</b>				45	00	15	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Metodologias de projeto urbano. Desenvolvimento de projeto de urbanização em áreas consolidadas, com ênfase em assentamentos precários. Aprofundamento da experiência extensionista em urbanismo.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____										
<b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina						<b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMORE, C. S. *et alii*. *Precariedades habitacionais: um ensaio de qualificação e quantificação, uma metodologia de projetos para intervenção em favelas*. In.: **SEMINÁRIO NACIONAL sobre Urbanização de Favelas**, 1. **Anais...** São Bernardo do Campo SP: URBFAVELAS, 2014.
- CARDOSO, A. L.; DENALDI, R. *Urbanização de favelas no Brasil: um balanço preliminar do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC)*. In: CARDOSO, A. L.; DENALDI, R. (Org.). **Urbanização de favelas no Brasil: um balanço preliminar do PAC**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2018, v. 1. p. 17-48.
- MASCARÓ, J., L. **Desenho Urbano e custos de urbanização**. Brasília DF: MHUMA, 1987.
- MAZIVIERO, M. C.; SILVA, A. S. *O caso do Complexo Paraisópolis em gestões: diferenças conceituais em programas de intervenção em favelas em São Paulo*. **URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2018.
- NUNES DA SILVA, M. *Produção dos espaços informais de moradia e tendências de organização socioespacial do território na metrópole de Curitiba*. In: FIRKOWSKI, O.; MOURA, R. (Org.). **Curitiba: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, v. 1, 2014.
- ROSA, J. S. (Org.). **Guia para mapeamento e caracterização de assentamentos precários**. Brasília DF: Ministério das Cidades, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMO, P. *A cidade confusa: mercado e a produção da estrutura urbana nas grandes cidades latino-americanas*. In: **ENCONTRO da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**, 13. **Anais...** Florianópolis SC: ANPUR, 2009.
- CARDOSO, A. L. *Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos*. In.: MORAIS, M. da P.; KRAUSE, C.; LIMA NETO, V. C. (Org.). **Caracterização e tipologia de assentamentos precários: estudos de caso brasileiros**. Brasília: IPEA, 2016. p. 29-52.
- DENALDI, R. *Assentamentos precários do tipo favela e loteamento: identificação, dimensionamento e tipologias de intervenção*. In.: DENALDI R. (Org.). **Planejamento habitacional: notas sobre a precariedade e terra nos Planos Locais de Habitação**. São Paulo: Annablume, 2013. p. 97-125.
- MAZIVIERO, M. C.; SILVA, L. O. P. L. F. E.; FEDELI, M. T. C. *Do we love Paraisópolis: considerações quanto ao olhar e às ações sobre um dos maiores conjuntos de bairros precários paulistanos*. **ARQUITEXTOS**, São Paulo SP, ano 17, n. 197.07, 2016.
- BRASIL. Ministério das Cidades. **Guia para regulamentação e implementação de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) em Vazios Urbanos**. Brasília DF: Ministério das Cidades, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Manual de Regularização fundiária plena**. Brasília DF: Secretaria Nacional de Programas Urbanos: Aliança de Cidades, 2007.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Urbanos e Regionais 1</b>						Código: <b>TA255</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA250</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Produção e estruturação do espaço na cidade capitalista. Urbanização contemporânea e a questão metropolitana. Apropriação do espaço urbano, vida cotidiana e direito à cidade.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDEIRA, T. P. do R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo SP: Ed. 34: Ed. USP, 2000.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo SP: Ática, 1989.

FIRKOWSKI, O. L. C. de F. *Por que as Regiões Metropolitanas no Brasil são Regiões mas não são Metropolitanas*. **REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO**. Curitiba PR, n. 122, jan./jun. 2012. p. 19-38. 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/69698182/Porque\\_as\\_regi%C3%B5es\\_metropolitanas\\_no\\_Brasil\\_s%C3%A3o\\_regi%C3%B5es\\_mas\\_n%C3%A3o\\_s%C3%A3o\\_metropolitanas](https://www.academia.edu/69698182/Porque_as_regi%C3%B5es_metropolitanas_no_Brasil_s%C3%A3o_regi%C3%B5es_mas_n%C3%A3o_s%C3%A3o_metropolitanas)>.

MARICATO, E. *Cidades e lutas de classes no Brasil*. In: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO: FRIEDRICH EBERT (Org.). **Classes? Que Classes? Ciclo de Debates sobre classes sociais**. São Paulo SP: Perseu Abramo: Friedrich Ebert, 2013. p. 139-162. Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/10597.pdf>>.

MILAGRES, L.; KAPP, S.; BALTAZAR, A. P. *A produção dos espaços cotidianos de uso público*. In: **VÍRUS**. São Carlos SP, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=7&lang=pt>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo SP: Contexto, 2011.

FIRKOWSKI, O. L. C. de F.; MOURA, R. (Org.), **Curitiba: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2014. Disponível em: <[SANTOS, M. \*\*A urbanização brasileira\*\*. São Paulo SP: Hucitec, 1994.](http://transformacoes.observatoriodasmetropoles.net.br/livros/?edicao=curitiba#epubcfi(/8/2[capa.xhtml]!4/1:0)></a>>.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SEABRA, O. C. L. *Territórios do uso: cotidiano e modo de vida*. **CIDADES**, v. 1, n. 2, 2004. p. 181-206.

VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L., PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo SP: Contexto, 2016.

VOLOCHKO, D. *Lutas urbanas na metrópole de Curitiba: moradia popular, ocupações de terra e resistências*. **GEOTEXTOS**. Salvador BA, v. 12, n. 1, jul. 2016. p. 37-50. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/305336509\\_Lutas\\_urbanas\\_na\\_metrropole\\_de\\_Curitiba\\_moradia\\_popular\\_ocupacoes\\_de\\_terra\\_e\\_resistencias](https://www.researchgate.net/publication/305336509_Lutas_urbanas_na_metrropole_de_Curitiba_moradia_popular_ocupacoes_de_terra_e_resistencias)>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Urbanos e Regionais 2</b>						Código: <b>TA256</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>TA255</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
A atividade do planejamento urbano e seus paradigmas na contemporaneidade. Questões e desafios para o planejamento urbano na atualidade. Experiências recentes em planejamento urbano no Brasil.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina						_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, C. S.; ROSSBACH, A. (Org.). **O Estatuto da Cidade comentado**. São Paulo SP: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/iditem/182>>.
- JUNIOR, O. A. dos S.; MONTANDON, D. T. (Org). **Os Planos Diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2011.
- MARICATO, E. *As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil*. In. ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Org.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis RJ: Vozes, 2000. p. 121-192.
- MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377.
- PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.). **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018.
- SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.
- TANAKA, G; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. In: **ENCONTRO NACIONAL da ANPUR**, XVIII. Natal RN: ANPUR, Anais..., 2019.
- VAINER, C. *Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano*. In. ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Org.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis RJ: Vozes, 2000. p. 75-103.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUENO, L. M. M.; CYMBALISTA, R. (Org.). **Planos Diretores Municipais: novos conceitos de planejamento territorial**. São Paulo SP: Annablume, 2007.
- FEDOZZI, L. *Práticas Inovadoras de gestão urbana: o paradigma participativo*. **REVISTA PARANAENSE de Desenvolvimento**, Curitiba PR, n. 100, jan./jun. 2001. p. 93-107.
- MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.
- MARQUES, E. Cidades, políticas urbanas redistributivas e a crise. **NOVOS ESTUDOS CEBRAP**, São Paulo SP, jun. 2017. p. 41-47.
- OLIVEIRA, F.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; MONTEIRO, P. (Org.). **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.
- VILLAÇA, F. *Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil*. In: DÉAK C.; SCHIFFER S. R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo SP: Ed. USP, 2004. p. 169-243.



**FICHA 1**

Disciplina: <b>Fundamentos de Projeto Urbano</b>							Código: <b>TA257</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aspectos técnicos e abordagens teóricas que incidem na definição das propostas de intervenção urbana. Condicionantes físicas e estruturais do espaço urbano. Instrumental gráfico para leitura e representação do projeto urbano.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo SP: Ed. 34, 2003.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1983.
- DEL RIO, V.; SIEMBIEDA, W. (Org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro RJ: Grupo Gen, 2013.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2000.
- LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 2004
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1988.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALEXANDER, C. *et alii*. **Uma linguagem de padrões**: a pattern language. Porto Alegre RS: Bookman, 2012.
- \_\_\_\_\_. **The nature of order**: an essay on the art of building and the nature of the universe. Berkeley CA (USA): Center for Environmental Structure, 2002-2005.
- GEHL, J. **La humanización del espacio urbano**: la vida social entre los edificios. Barcelona (Espanha): Reverté, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Cities for people**. Washington DC (USA): Island Press, 2010.
- GUERREIRO, M. R. P. **Urbanismo orgânico e a ordem implícita**: uma leitura através das geometrias da natureza. Lisboa (Portugal): Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Instituto Universitário de Lisboa, 2010.
- OTTO, F. **Occupying and connecting**: thoughts on territories and spheres of influence with particular reference to human settlement. Stuttgart (Germany): Axel Menges, 2009.
- PERRONE, R.A.C.; VARGAS, H. C. **Fundamentos de projeto**: arquitetura e urbanismo. São Paulo SP: Ed. USP, 2014.
- SALINGAROS, N. **Conectando la ciudad fractal**: design science planning. Amsterdam (The Netherlands): UTSA, 2005. Disponível em: <<http://math.utsa.edu/~salingar/fractalcity-spanish.pdf>>.
- SANTOS, C. N. F. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói RJ: Ed. UFF: São Paulo SP: Projeto Editores, 1988.
- SIKSNA, A. *The effect of block size and form in North America and Australian city centres*. **URBAN MORPHOLOGY**, n. 1, 1997. p. 19-33.
- TURNER, J. *Housing Priorities: settlement patterns and urban development in modernizing countries*. **JOURNAL OF AMERICAN INSTITUTE OF PLANNERS**, n. 34, 1968.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Planejamento Urbano e Regional 1</b>							Código: <b>TA258</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>TA256</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				60	00	15	00	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Processo de planejamento territorial nas escalas urbana e regional. Metodologias de planejamento territorial para leitura e análise da realidade socioespacial.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUENO, L. M. M.; CYMBALISTA, R. (Org.). **Planos Diretores Municipais: novos conceitos de planejamento territorial**. São Paulo SP: Annablume, 2007.
- BRASIL. **Plano Diretor Participativo**: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Brasília DF: Ministério das Cidades: Confea, 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/idade/81>>.
- MOREIRA, C. C. **A cidade contemporânea entre a tabula rasa e a preservação**: cenários para o Porto do Rio de Janeiro. São Paulo SP: Ed. UNESP, 2004.
- SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L. DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.
- JUNIOR, O. A. dos S.; MONTANDON, D. T. (Org.). **Os Planos Diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2011.
- MARQUES, E. *Cidades, políticas urbanas redistributivas e a crise*. **NOVOS ESTUDOS CEBRAP**, São Paulo SP, jun. 2017. p. 41-47.
- MIRAFITAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377.
- OLIVEIRA, F.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; MONTEIRO, P. (Org.). **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.
- PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.). **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.
- RIBEIRO, A. C. T.; LIMONAD, E.; GUSMÃO, P. P. (Org.). **Desafios ao planejamento: produção da metrópole e questões ambientais**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: ANPUR, 2012.
- VALDIVIA, B. *Del urbanismo androcéntrico a la ciudad cuidadora*. **HABITAT Y SOCIEDAD**, Sevilla (España), n.11, nov. 2018. p. 65-84. Disponível em: <<https://revistascientificas.us.es/index.php/HyS/article/view/5172/6044>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Planejamento Urbano e Regional 2</b>							Código: <b>TA259</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisitos: <b>TA258</b>		Co-requisito:		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)						
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				60	00	15	00	00	00	00
CH Semanal: <b>0h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Processo de planejamento territorial nas escalas urbana e regional. Metodologias de planejamento territorial para elaboração de propostas para o desenvolvimento socioespacial.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUENO, L. M. M.; CYMBALISTA, R. (Org.). **Planos Diretores Municipais: novos conceitos de planejamento territorial**. São Paulo SP: Annablume, 2007.
- BRASIL. **Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos**. Brasília DF: Ministério das Cidades: Confea, 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/iditem/181>>.
- CARVALHO, C. S.; ROSSBACH, A. (Org.) **O Estatuto da Cidade comentado**. São Paulo SP: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/iditem/182>>.
- MOREIRA, C. C. **A cidade contemporânea entre a tabula rasa e a preservação: cenários para o Porto do Rio de Janeiro**. São Paulo SP: Ed. UNESP, 2004.
- SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.
- SOUZA, C. V. C.; KLINK, J.; DENALDI, R. *Planejamento reformista-progressista: instrumentos urbanísticos e a (re) produção do espaço em tempo de neoliberalização*. **EURE**, Santiago (Chile), v. 46, n. 137, jan. 2020, p. 203-223.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JUNIOR, O. A. dos S.; MONTANDON, D. T. (Org.) **Os Planos Diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2011.
- MARQUES, E. *Cidades, políticas urbanas redistributivas e a crise*. **NOVOS ESTUDOS CEBRAP**, São Paulo SP, jun. 2017. p. 41-47.
- MIRAFTAB, F. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377.
- OLIVEIRA, F.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; MONTEIRO, P. (Org.) **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.
- PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018.
- RIBEIRO, A. C. T.; LIMONAD, E.; GUSMÃO, P. P. (Org.) **Desafios ao planejamento: produção da metrópole e questões ambientais**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: ANPUR, 2012.
- VALDIVIA, B. *Del urbanismo androcéntrico a la ciudad cuidadora*. **HABITAT Y SOCIEDAD**, Sevilla (España), n.11, nov. 2018. p. 65-84. Disponível em: <<https://revistascientificas.us.es/index.php/HyS/article/view/5172/6044>>.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Ateliê de Extensão em Urbanismo</b>							Código: <b>TA297</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>45h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Aprofundamento da experiência extensionista em urbanismo voltada à interdisciplinaridade e à interação de ensino, pesquisa e extensão. Participação em atividades de extensão universitária multidisciplinares na UFPR.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- D'OTTAVIANO, C.; ROVATTI, J. (Org.) **Para além da sala de aula: extensão universitária e planejamento urbano e regional.** São Paulo SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP): Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017. Disponível em: <[http://anpur.org.br/public/publicacoes/livros/para\\_alem\\_da\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://anpur.org.br/public/publicacoes/livros/para_alem_da_sala_de_aula.pdf)>.
- NUNES DA SILVA, M.; MAZIVIERO, M. C.; ANDREOLI, M. C. (Org.) **Cadernos de Extensão do LAHURB: a experiência do Plano de Desenvolvimento Urbano Comunitário para o bairro Caximba.** Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2020. Disponível em: <<http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2020/09/caderno-pduc-v09-07-2020-para-ISBN-ficha.pdf>>..
- THIOLLENT, M. J.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.) **Metodologia e experiências em projetos de extensão.** Niterói RJ: Ed. UFF, 2000. Disponível em: <<http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/198>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIENENSTEIN, G.; BIENENSTEIN, R.; SOUZA, D. M. M. (Org.) **Universidade e luta pela moradia.** Rio de Janeiro RJ: Consequência, 2017.
- FRANCISCONI, J. G. *A capacitação do urbanista.* In: GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira.** São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013. p. 187- 219.
- HUIDOBRO, R. D. *et alii.* (Org.) **Universidade, território e transformação social: reflexões em torno dos processos de aprendizagens em movimento.** Passo Fundo RS: Ed. Universidade de Passo Fundo: Buenos Aires (Argentina): Ed. Universidad Nacional de Avellaneda, 2016.
- LIBÂNIO, C.; ALVES, J. (Org.) **Periferias em rede: experiências e perspectivas.** Belo Horizonte MG: Favela é isso aí, 2018.
- MONTE-MÓR, R. L. M. *Planejamento metropolitano em Belo Horizonte: uma experiência universitária.* In: RIBEIRO, A. C. T.; LIMONAD, E.; GUSMÃO, P. P. (Org.) **Desafios ao planejamento: produção da metrópole e questões ambientais.** Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: ANPUR, 2012. p. 95-112.
- MOREIRA, A. C. M. L.; LEME, M. C. S.; NARUTO, M.; PASTERNAK, S. (Org.) **Intervenção em cortiço: uma experiência didática.** São Paulo: FAU/USP, 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 1</b>							Código: <b>TA298</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2010.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 2</b>							Código: <b>TA299</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2010.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 3</b>							Código: <b>TA300</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2010.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 4</b>							Código: <b>TA301</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2010.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 5</b>							Código: <b>TA302</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo SP: Romano Guerra, 2010.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo SP: Cia. das Letras, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iabba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2004.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 6</b>							Código: <b>TA303</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 1999.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira**. São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013.

OLIVEIRA, F. *et alii*. (Org.) **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

ROLNIK, R. **Guerras dos lugares: a colonização da terra na era das finanças**. São Paulo SP: Boitempo, 2015.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 7</b>							Código: <b>TA304</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 1999.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira**. São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013.

OLIVEIRA, F. *et alii*. (Org) **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

ROLNIK, R. **Guerras dos lugares: a colonização da terra na era das finanças**. São Paulo SP: Boitempo, 2015.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 8</b>							Código: <b>TA305</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 1999.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira**. São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013.

OLIVEIRA, F. *et alii*. (Org) **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

ROLNIK, R. **Guerras dos lugares: a colonização da terra na era das finanças**. São Paulo SP: Boitempo, 2015.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 9</b>							Código: <b>TA306</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 1999.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira**. São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013.

OLIVEIRA, F. *et alii*. (Org.) **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

ROLNIK, R. **Guerras dos lugares: a colonização da terra na era das finanças**. São Paulo SP: Boitempo, 2015.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Estudos Especiais em Urbanismo 10</b>							Código: <b>TA307</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				45	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Temas variáveis na área de Urbanismo segundo interesses e tendências de ensino e pesquisa que não sejam contemplados em outra disciplina do curso. A oferta desta disciplina deverá ser aprovada pelo Colegiado.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 1999.

MIRAFTAB, F. *Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano*. **REVISTA BRASILEIRA de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife PE, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. p. 363-377 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>.

PEREIRA, G. de F.; WÜTRICH, F. (Org.) **Sete princípios para um próximo urbanismo**. Curitiba PR: Setor de Tecnologia, UFPR, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41716325/Sete\\_Principios\\_para\\_um\\_proximo\\_urbanismo](https://www.academia.edu/41716325/Sete_Principios_para_um_proximo_urbanismo)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MÓR, R. L, DE M. (Org.). **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana**. Belo Horizonte MG: C/Arte, 2015.

GONZALES, S. F. N.; FRANCISCONI, J. G.; PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira**. São Paulo SP: Rio de Janeiro RJ: Livre Expressão, 2013.

OLIVEIRA, F. *et alii*. (Org.) **Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta**. Rio de Janeiro RJ: Letra Capital, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova agenda urbana** (2019). Disponível em: <[http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III\\_Nova-Agenda-Urbana\\_PT.pdf](http://www.iab-ba.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Habitat-III_Nova-Agenda-Urbana_PT.pdf)>.

ROLNIK, R. **Guerras dos lugares: a colonização da terra na era das finanças**. São Paulo SP: Boitempo, 2015.





## **ANEXO VI**

**FICHAS 1 DAS 09 (NOVE) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E 03 (TRÊS) DISCIPLINAS  
OPTATIVAS DA ÁREA INTERDISCIPLINAR OU DE OUTROS DEPARTAMENTOS**



### FICHA 1

Disciplina: <b>Prática em Estágio Supervisionado 1</b>							Código: <b>TA260</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>90h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			00	00	0	90	00	00	00
CH Semanal: <b>6h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Experiência acadêmico-profissional – programada e diretamente supervisionada por membros do corpo docente – que assegure a consolidação e a articulação das competências técnico-científicas do/a arquiteto/a e urbanista. Desenvolvimento de atividades que relacionem dinamicamente teoria e prática por meio de situações, contextos e instituições, possibilitando que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>FERRO, S. <b>O canteiro e o desenho</b>. 2. ed. São Paulo SP: Projeto, 1982</p> <p>MARTINS, S. P. <b>Estágio e relação de emprego</b>. 4. ed. São Paulo SP: Atlas, 2015</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. 24. ed. Campinas SP: Papyrus, 2012.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>ASBEA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. <b>Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo</b>. São Paulo SP: PINI, 2000.</p> <p>BUXTON, P. <b>Manual do arquiteto</b>: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.</p> <p>CHING, F. D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b>. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.</p> <p>CONTIER, F. (Org.). <b>A história da arquitetura vista do canteiro</b>: três aulas de sergio ferro. São Paulo SP: GAU, 2010.</p> <p>GAVA, R. <b>Dicas legais para quem projeta e constrói</b>. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2002.</p> <p>GHEDIN, E.; Oliveira, E. S. de.; ALMEIDA, W. A de. <b>Estágio com pesquisa</b>. São Paulo SP: Cortez, 2015.</p> <p>PACCHIONE, M. M. <b>Estágio e supervisão</b>: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana SP: Stiliano, 2000.</p> <p>LITTLEFIELD, D. <b>Manual do arquiteto</b>: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.</p> <p>NEUFERT, E. <b>A arte de projetar em arquitetura</b>: princípios, normas, regulamentos [...]. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. <b>O sentido do estágio na formação do profissional</b>. Curitiba PR: [S.N.], 1990.</p>



### FICHA 1

Disciplina: <b>Prática em Estágio Supervisionado 2</b>							Código: <b>TA261</b>		
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: <b>TA260</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)			
CH Total: <b>90h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			00	00	0	90	00	00	00
CH Semanal: <b>6h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Experiência acadêmico-profissional – programada e diretamente supervisionada por membros do corpo docente – que assegure a consolidação e a articulação das competências técnico-científicas do/a arquiteto/a e urbanista. Desenvolvimento de atividades que relacionem dinamicamente teoria e prática por meio de situações, contextos e instituições, possibilitando que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRO, S. **O canteiro e o desenho**. 2. ed. São Paulo SP: Projeto, 1982
- MARTINS, S. P. **Estágio e relação de emprego**. 4. ed. São Paulo SP: Atlas, 2015
- PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas SP: Papyrus, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASBEA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. **Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo**. São Paulo SP: PINI, 2000.
- BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- CONTIER, F. (Org.). **A história da arquitetura vista do canteiro**: três aulas de sergio ferro. São Paulo SP: GAU, 2010.
- GAVA, R. **Dicas legais para quem projeta e constrói**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2002.
- GHEDIN, E.; Oliveira, E. S. de.; ALMEIDA, W. A de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo SP: Cortez, 2015.
- PACCHIONE, M. M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana SP: Stiliano, 2000.
- LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.
- NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos [...]. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.
- UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **O sentido do estágio na formação do profissional**. Curitiba PR: [S.N.], 1990.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Pesquisa Final de Graduação</b>							Código: <b>TA262</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				00	00	0	75	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Desenvolvimento de pesquisa para fundamentação teórica do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – programada e diretamente orientada por membros do corpo docente – que assegure a consolidação e a articulação das competências técnico-científicas do/a arquiteto/a e urbanista. Desenvolvimento de atividades que investiguem, conceituem e caracterizem a temática escolhida, permitindo a experiência em coleta e seleção de fontes, estudos de casos, entrevistas e visitas em campo. Elaboração de monografia.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo SP: Pearson Prentice Hall, c2006.
- MACHADO, V. *et alii*. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT** [recurso eletrônico]. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2022. Disponível em: <[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73330/Manual\\_de\\_Normalizacao\\_UFPR\\_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73330/Manual_de_Normalizacao_UFPR_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografia**. São Paulo SP: Atlas, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023 – Informação e documentação: referências – elaboração**. Rio de Janeiro, ago. 2000.
- \_\_\_\_\_. **NBR 10520 – Informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, jul. 2001.
- \_\_\_\_\_. **NBR 14724 – Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, jul. 2001.
- BARBOSA, S. A. M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. Campinas SP: Papyrus, 1992.
- CALDAS, M. A. E. **Estudos de revisão da literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo SP: Hucitec: INL, 1986.
- ECO, U. **Como fazer uma tese**. São Paulo SP: Perspectiva, 1977.
- ESPÍRITO SANTO, A. do. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo SP: Loyola, 1992.
- GOBBES, A. *et alii*. (Org.) **Manual de redação Atlas**. São Paulo SP: Atlas, 1994.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo SP: Atlas, 1992.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Projeto Final de Graduação</b>							Código: <b>TA263</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>TA262</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>75h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				00	00	0	75	00	00	00
CH Semanal: <b>5h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Desenvolvimento da proposta de solução projetual do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – programada e diretamente orientada por arquitetos e urbanistas integrantes do corpo docente – que assegure a consolidação e a articulação das competências técnico-científicas do/a arquiteto/a e urbanista. Desenvolvimento de análise, concepção e representação gráfica que solucionem a problemática, avaliando-se as condições de ingresso à vida profissional. Elaboração de projeto de arquitetura, urbanismo ou paisagismo.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre RS: Bookman, 2010.
- PIÑÓN, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006. .

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASBEA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA. **Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo**. São Paulo SP: PINI, 2000.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2017.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo SP: Perspectiva, 2014.
- GRAEFF, E. A. **Edifício**. 3. ed. São Paulo: Pro Editores, Cadernos Brasileiros de Arquitetura, n. 7, 1986.
- GUIMARÃES, P. P. **Configuração urbana**: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: ProLivros, 2004.
- KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**. 4. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2019.
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRICIO, M. M. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo SP: Ofitexto: FAPESP, 2011.
- LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre RS: Bookman, 2011.
- MONTENEGRO, G. **Desenho de projetos**: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual e design de interior. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2011.
- NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos [...]. 18. ed. São Paulo SP: Gustavo Gili, 2013.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Modelagem da Informação e da Construção</b>							Código: <b>CEG325</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>60h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				15	45	0	00	00	00	00
CH Semanal: <b>4h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Conceito BIM (Building Information Modeling). Evolução dos processos de projeto. Interoperabilidade. Ferramentas BIM e Modelagem Paramétrica da construção. Projeto final da disciplina.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. **Manual de BIM**: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre RS: Bookman, 2014.
- SCHEER, S. (Org.). **Modelagem da informação da construção**: uma experiência brasileira em BIM. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2013.
- SUCCAR, B. *Building information modelling framework: a research and delivery foundation for industry stakeholders*. In: **AUTOMATION IN CONSTRUCTION**. Elsevier (The Netherlands), 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOLZER, D. **The BIM manager's handbook**. Wiley, 2016.
- MANZIONE, L.; MELHADO, S.; NÓBREGA JUNIOR, C. L. **BIM e inovação em gestão de projetos**. Rio de Janeiro RJ: LTC, 2021.
- NETTO, C. C. **Revit architecture 2015**: conceitos e aplicações. São Paulo SP: Erica, 2014.
- RACE, S. **BIM demystified**. 2. ed. New York NY (USA): RIBA Publishing, 2019.
- SANTA CATARINA. **Caderno BIM**: apresentação de projetos de edificações em BIM. Florianópolis SC: Secretaria de Estado do Planejamento, 2015. Disponível em: <<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/projetos-e-obras-orientacoes/cadernos/8986-caderno-apresentacao-projetos-em-bim/file>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Prototipagem e Fabricação Digital</b>							Código: <b>CEG364</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				15	30	0	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
<p>Conceituação de prototipagem e fabricação digital. Tecnologias de materialização digital: sistemas aditivos, subtrativos e formativos. Apresentação de conceitos associados ao campo da fabricação digital aplicado à arquitetura. Projeto final da disciplina.</p>										
<b>ASSINATURAS</b>										
<hr/> <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					<hr/> <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AHRENS, C. H. **Prototipagem rápida**: tecnologias e aplicações. São Paulo SP: Edgar Blücler, 2007.  
 BESANT, C. B. **CAD/CAM**: projeto e fabricação com o auxílio de computador. Rio de Janeiro RJ: Campus, 1985.  
 PIAZZALUNGA, R. **A virtualização da arquitetura**. Campinas SP: Papyrus, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUGAY, E. L. **Maquetes eletrônicas**. Florianópolis SC: Visual Books: Bookstore, 1999.  
 CARDOSO, W. P.; GUINOZA, L.C. W.; GALINATTI, A.C. M.; AL., E. **Modelagem 3D**. Porto Alegre RS: Grupo A, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492694/>>.  
 CAVASSANI, G. **Técnicas de maquetaria**. São Paulo SP: Saraiva, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519562/>>.  
 MILLS, C. B. **Projetando com maquetes**. Porto Alegre RS: Grupo A, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801589/>>.  
 PAESE, C. **Maquetes**. Porto Alegre RS: Grupo A, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026506/>>.  
 VOLPATO, N. **Prototipagem rápida**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215059/>>.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Topografia B - I</b>							Código: <b>GA178</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				15	00	30	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Introdução à topografia. Medidas de distâncias. Medidas de ângulos. Orientação. Planimetria. Desenho de planta topográfica 2D.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo SP: Edgar Blücher, v. 1, 1994.  
ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 9. ed. Rio de Janeiro RJ: Globo, 1987.  
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamentos de topografia**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2012. Disponível em: < [http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos\\_topo.pdf](http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf) >.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13.133**: execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 1994.  
\_\_\_\_\_. **NBR 14.166**: rede de referência cadastral municipal – procedimento. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 1998.  
FONSECA, R. S. **Elementos de desenho topográfico**. São Paulo SP: MacGraw Hill do Brasil, 1973.  
GHILANI, C. D.; WOLF, P. R. **Elementary surveying: an introduction to geomatics**. 13. ed. Upper Saddle River NJ (USA): Pearson Prentice Hall, 2012.  
KAHMEN, H.; FAIG, W. **Surveying**. Berlin (Germany): Walter de Gruyter, 1988.  
LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea**. Florianópolis SC: Ed. UFSC, 1995.  
NADAL, C. A. **Topografia: uma opção para o cálculo de poligonais topográficas**. Curitiba PR: DAEC – UFPR, 1993.





### FICHA 1

Disciplina: <b>Topografia B - II</b>							Código: <b>GA179</b>			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>GA178</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>45h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				15	00	30	00	00	00	00
CH Semanal: <b>3h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Levantamento altimétrico. Curvas de nível. Desenho da planta topográfica 2,5D e Modelo 3D. Estudo do modelado do terreno. Cartas topográficas. Locações comuns.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. C. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2 v., 1994.  
ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 9. ed. Rio de Janeiro RJ: Globo, 1987.  
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamentos de topografia**. Curitiba PR: Ed. UFPR, 2012. Disponível em: < [http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos\\_topo.pdf](http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf)>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13.133**: execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 1994.  
\_\_\_\_\_. **NBR 14.166**: rede de referência cadastral municipal – procedimento. Rio de Janeiro RJ: ABNT, 1998.  
BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo SP: Edgar Blücher, 1995.  
BOTELHO, M. H. C.; FRANCISCHI JUNIOR, J. P. de; PAULA, L. S. de. **ABC da topografia**. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2018.  
DAIBERT, J.D. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. São Paulo SP: Saraiva, 2014.  
NADAL, C. A. **Topografia**: uma opção para o cálculo de poligonais topográficas. Curitiba PR: DAEC – UFPR, 1993.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Saneamento Urbano</b>						Código: <b>TH561</b>				
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD		<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)				
CH Total: <b>30h</b>				PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>				30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>										
<b>EMENTA</b>										
Estudo da infraestrutura urbana de saneamento: sistema de drenagem urbana, sistema de abastecimento, tratamento e distribuição de água potável e sistema de coleta, tratamento e destino de esgoto. Introdução ao sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos.										
<b>ASSINATURAS</b>										
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento					

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOWE, K. J.; HAND, D. W.; CRITTENDEN, R. R. T.; TCHOBANOGLIOUS, G. **Princípios de tratamento de água**. São Paulo SP: Cengage, 2016.
- MIGUEZ, M. G.; VERÓL, A. P.; REZENDE, O. M. **Drenagem urbana**: do projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2016.
- NUVOLARI, A. **Esgoto sanitário**: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTENCOURT, C.; PAULA, M. A. S. **Tratamento de água e efluentes**. São Paulo SP: Érica, 2014.
- FERREIRA FILHO, S. S. **Tratamento de água**: concepção, projeto e operação de estações de tratamento. Rio de Janeiro RJ: Grupo Gen, 2020.
- HELLER, L.; PADUA, V. L. **Abastecimento de água para consumo humano**. Belo Horizonte MG: Ed. UFMG, 2006.
- MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura da paisagem**. Porto Alegre RS: Masquatro, 2008.
- \_\_\_\_\_; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre RS: Masquatro, 2005.
- MENDONÇA, S. R. **Sistemas sustentáveis de esgotos**: orientações técnicas para projeto e dimensionamento de redes coletoras, emissários, canais, estações elevatórias, tratamento e reuso na agricultura. São Paulo SP: Edgar Blücher, 2017.
- NASCIMENTO NETO, P. **Resíduos sólidos urbanos**: perspectivas de gestão intermunicipal em regiões metropolitanas. São Paulo SP: Atlas, 2013.
- PHILIPPI JUNIOR, A.; GALVÃO JUNIOR, A. C. (Org.). **Gestão do saneamento básico**: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri SP: Manole, Col. Ambiental, 2012.
- TONETTI, A. L.; BRASIL, A. L.; MADRID, J. P. L, F. (Org.) **Tratamento de esgotos domésticos em comunidades isoladas**: referencial para a escolha de soluções. Campinas SP: Ed. Unicamp, 2018.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Intercâmbio I</b>						Código: <b>TA187</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>20h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			00	00	00	00	00	20	00
CH Semanal: <b>1h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Atividades de mobilidade acadêmica nacional ou internacional.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE BOTTON, A. **A arte de viajar**. Rio de Janeiro RJ: Rocco, 2003.
- SANFELCE; J. L.; SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (Orgs.). **História da educação**: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas SP Autores Associados: HISTEDBR, 1999.
- SEBBEN, A. **Intercâmbio cultural**: para entender e se apaixonar. 3. ed. Porto Alegre RS: Artes & Ofícios, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIDO, M. C. F. **Ciência com fronteiras**: a mobilidade acadêmica e seus impactos. São Paulo SP: CRV, 2016.
- GALL, C. **Mudança de vida**. São Paulo SP: All Print, 2014.
- MARIANO, F. **Intercâmbio aí vou eu!** São Paulo SP: Alaúde, 2008.
- MOURA, M.; NAKAHODO, S. **Fazendo as malas**: histórias de jovens que contribuem com o Brasil a partir de suas experiências no exterior. São Paulo SP: Saraiva, 2012.
- SANTIN, C.; LHULLIER, M. **Intercâmbio para todos**. São Paulo SP: Alta Books, 2021.
- SCHULTZ, P. **1000 lugares para conhecer antes de morrer**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Intercâmbio II</b>						Código: <b>TA188</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>20h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			00	00	00	00	00	20	00
CH Semanal: <b>1h</b>									
<b>EMENTA</b>									
Atividades de mobilidade acadêmica nacional ou internacional.									
<b>ASSINATURAS</b>									
_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Professor(a) da disciplina					_____ <b>Nome e Sobrenome</b> Chefe(a) de departamento				

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE BOTTON, A. **A arte de viajar**. Rio de Janeiro RJ: Rocco, 2003.
- SANFELCE; J. L.; SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (Orgs.). **História da educação**: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas SP Autores Associados: HISTEDBR, 1999.
- SEBBEN, A. **Intercâmbio cultural**: para entender e se apaixonar. 3. ed. Porto Alegre RS: Artes & Ofícios, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIDO, M. C. F. **Ciência com fronteiras**: a mobilidade acadêmica e seus impactos. São Paulo SP: CRV, 2016.
- GALL, C. **Mudança de vida**. São Paulo SP: All Print, 2014.
- MARIANO, F. **Intercâmbio aí vou eu!** São Paulo SP: Alaúde, 2008.
- MOURA, M.; NAKAHODO, S. **Fazendo as malas**: histórias de jovens que contribuem com o Brasil a partir de suas experiências no exterior. São Paulo SP: Saraiva, 2012.
- SANTIN, C.; LHULLIER, M. **Intercâmbio para todos**. São Paulo SP: Alta Books, 2021.
- SCHULTZ, P. **1000 lugares para conhecer antes de morrer**. Rio de Janeiro RJ: Sextante, 2006.



### FICHA 1

Disciplina: <b>Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>						Código: <b>LIB037</b>			
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input type="checkbox"/> Modular		
Pré-requisito: <b>Não há</b>		Co-requisito: <b>Não há</b>		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial		<input type="checkbox"/> Totalmente EaD	<input type="checkbox"/> Parcialmente EaD (até 30h)		
CH Total: <b>30h</b>			PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP
Atividade Curricular de Extensão (ACE): <b>00h</b>			30	00	00	00	00	00	00
CH Semanal: <b>2h</b>									

### EMENTA

Familiarização linguística com a Língua Brasileira de Sinais e outros processos visuais-espaciais de comunicação. Aspectos linguísticos da LIBRAS.

### ASSINATURAS

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Professor(a) da disciplina

\_\_\_\_\_  
**Nome e Sobrenome**  
Chefe(a) de departamento

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Decreto federal n. 5.626/2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília DF: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. do; MARTINS, V. R. de O. Martins (Org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba PR : InterSaberes, 2019.

LIRA, G. de A.; FELIPE, T. A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: Libras**. Brasília DF: CORDE, 2001. Disponível em: <<http://acessobrasil.org.br/libras>>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

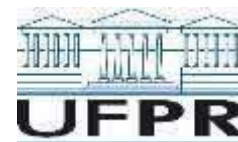
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília DF: Ministério da Educação e do Desporto, 2001.

FERNANDES, S. **Bons sinais. REVISTA Discutindo Língua Portuguesa**. São Paulo SP: Escala Editorial, ano 1, v. 4. 2004.

\_\_\_\_\_; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba PR: SEED: SUED: DEE, 1998.

LIRA, G. de A.; FELIPE, T. A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: Libras**. Brasília DF: CORDE, 2001. Disponível em: <<http://acessobrasil.org.br/libras>>.

PEREIRA, M. C. da C. *et alii*. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo SP: Person, 2011.



**REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINALIDADE**

**Art. 1º** O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Setor de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR), de acordo com o estabelecido pela Resolução n. 34/11-CEPE.

**§ 1º** O NDE do CAU-UFPR possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável, junto ao Colegiado de curso, pela elaboração, implementação e consolidação do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC).

**Art. 2º** São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a construção do perfil profissional do egresso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Currículo Pleno;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI);
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no país;
- V. Atuar no processo de avaliação contínua do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC), encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de curso;
- VI. Propor ao Colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR eventuais alterações deste Regulamento.

**CAPÍTULO II  
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º** O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do CAU-UFPR será constituído por, pelo menos, 05 (cinco) membros do seu corpo docente efetivo, os quais exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, incluindo o/a Coordenador/a do curso.

§ 1º A Presidência do NDE será exercida pelo/a Coordenador/a do curso.

§ 2º O/A Presidente do NDE poderá ser substituído/a por outro docente do CAU-UFPR, por ele/a delegado e, no caso de ausência e/ou eventual impedimento do/a Coordenador/a acadêmico/a, a Presidência será exercida pelo membro docente integrante do NDE que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

§ 3º Os demais membros do NDE serão indicados pelo Colegiado do curso, após consulta às áreas disciplinares do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (*Projeto e Paisagem; Tecnologia; Teoria e História; e Urbanismo*), além de informados os demais Departamentos acadêmicos que ofertam disciplinas para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR (*Expressão Gráfica; Geomática; e Hidráulica e Saneamento*) e a representação estudantil, devendo satisfazerem os seguintes requisitos:

- a) pelo menos 70% dos seus membros devem possuir titulação acadêmica de mestre ou doutor;
- b) pelo menos 70% dos seus membros devem ter regime de trabalho integral;
- c) Preferencialmente, seus membros devem ter maior experiência docente na Instituição.

### **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO/A PRESIDENTE**

**Art. 4º** Compete à/ao Presidente do NDE do CAU-UFPR:

- I. Convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto aos demais órgãos da Instituição;
- III. Encaminhar as deliberações do NDE para o Colegiado de curso;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V. Coordenar a integração com os demais Colegiados e NDE de cursos;
- VI. Manter informado o Colegiado de curso a respeito dos trabalhos do NDE.

### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 5º** O NDE do CAU-UFPR reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do/a Presidente, pelo menos, em 02 (duas) vezes por semestre; e extraordinariamente sempre que houver urgência e/ou demanda por parte da Presidência ou pela maioria de seus membros.

**Parágrafo único** - A convocação será feita pela Presidência do NDE, mediante contato prévio de, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas, devendo estar acompanhada por pauta da reunião.

**Art. 6º** As decisões do NDE serão definidas por maioria simples de votos, com base no número de presentes em reunião e registradas em Ata.

**Art. 7º** Todos os membros do NDE têm direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 8º** Todas as reuniões do NDE acontecerão sempre com a presença da maioria simples de seus membros.

**Parágrafo único** - Não sendo atingido o número mínimo de participantes, a reunião do NDE deverá ser cancelada e marcada para outra data.

**Art. 9º** O membro do NDE que, no período de 12 (doze) meses, faltar a 02 (duas) reuniões, sem justificativa aceita pelos demais membros, será sumariamente desligado do NDE, devendo ser substituído por indicação aprovada em Colegiado de curso.

**Art. 10** Caberá ao membro do NDE com menor tempo de serviço na Instituição, presente à reunião, secretariar e lavrar as atas das reuniões.

## **CAPÍTULO V**

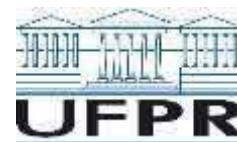
### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 11** Os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação, devem ser encaminhados ao Colegiado de curso para eventuais esclarecimentos e deliberações.

**Art. 12** Quaisquer modificações no presente Regulamento deverão ser aprovadas em reunião do Colegiado de curso.

**FIM**





**REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CAPÍTULO I  
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (PrOA) do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Setor de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR), em consonância com a Resolução n. 95A/2015-CEPE e segundo a Instrução Normativa Conjunta n. 02A/2016-PROGRAD/PRAE.

**Art. 2º** O PrOA do CAU-UFPR visa orientar estudantes em sua trajetória acadêmica no curso de graduação, promovendo principalmente a melhoria de seu desempenho por meio do acompanhamento das atividades formativas por tutores vinculados ao curso, com intuito de identificar preventivamente problemas no processo de ensino-aprendizagem e criar soluções para superá-los, reduzindo deste modo a retenção e a evasão dos/as tutorados/as.

**CAPÍTULO II  
DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA E DEFINIÇÃO DOS AGENTES**

**Art. 3º** Com o intuito de atingir a meta principal, os objetivos específicos do PrOA são:

- I. Viabilizar a integração dos/as estudantes ingressantes ao contexto universitário, promovendo o acesso a informações, resoluções e procedimentos normativos;
- II. Incentivar a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- III. Orientar a trajetória estudantil quanto ao Currículo do curso universitário e às escolhas a serem feitas no decorrer do mesmo;
- IV. Contribuir para reduzir os fatores de retenção, desistência e evasão, identificando problemas e encaminhando, quando necessário, os/as estudantes às instâncias pertinentes para as devidas providências; e
- V. Informar, no início do período letivo ou quando necessário, sobre:
  - a) as normas básicas e regulamentos em vigor referentes ao controle e registro da atividade acadêmica do curso de graduação;

- b) a dinâmica de funcionamento das atividades complementares e dos estágios, bem como as resoluções que normatizam os procedimentos necessários para a realização dos mesmos;
- c) a existência de programas de bolsas institucionais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão e Assistência Estudantil, entre outras; e
- d) o funcionamento organizacional da Instituição – Conselhos, Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos, Bibliotecas, etc. – e das representações estudantis.

**Art. 4º** O PrOA do CAU-UFPR seguirá os princípios de TUTORIA, esta entendida como um elo entre o/a tutor/a e o/a estudante tutorado/a, oportunizando o efetivo acompanhamento do processo de formação acadêmica do/a segundo/a.

**Parágrafo único** – Todo o processo de tutoria será organizado, acompanhado e avaliado pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA), a qual será composta por docentes do curso de graduação, incluindo o/a Coordenador/a acadêmico/a.

**Art. 5º** Poderão participar como tutores do PrOA os docentes efetivos que ministrem ou que estejam aptos a ministrar disciplinas no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**§ 1º**A definição dos nomes dos tutores e seu(s) respectivo(s) tutorado(s) será de responsabilidade da COA, com o devido consenso das partes envolvidas; e respeitará a proporção de, no máximo, 02 (dois) tutorados/as por tutor/a.

**§2º** Caso necessário, cada tutor/a poderá requerer à COA auxiliares para contribuir com a tutoria, os quais poderão ser professores substitutos, servidores técnico-administrativos ou estudantes da graduação e da pós-graduação.

**§3º** Cada docente do curso poderá solicitar sua inclusão como tutor/a no Programa, assim como não aceitar sua indicação e/ou requerer sua substituição em qualquer fase do processo, o que poderá ser feito diretamente à COA, mediante apresentação por escrito de justificativas em ambas as situações.

**§4º** Não será permitida em hipótese alguma a substituição e/ou transferência de tutorado(s) entre tutores sem conhecimento por parte da COA, o que somente poderá ser feito com base em justificativas devidamente documentadas.

**Art. 6º** São atribuições de responsabilidade do/a tutor/a:

- I. Informar sobre o funcionamento organizacional da Instituição e as resoluções que regem o curso de graduação e seu projeto pedagógico, suas características e peculiaridades, bem como do profissional de Arquitetura e Urbanismo;
- II. Esclarecer dúvidas a respeito das exigências de procedimento relacionadas ao controle e registro das atividades acadêmicas do curso de graduação, assim como relacionadas ao funcionamento de estágios e atividades formativas complementares;
- III. Acompanhar sistematicamente o desempenho estudantil do(s) tutorado(s) sob sua responsabilidade, solicitando documentos que o comprovem, como seu histórico escolar; e verificando periodicamente notas ou conceitos obtidos e eventuais reprovações, destacando a importância do seu rendimento escolar;
- IV. Orientar o(s) tutorado(s) quanto ao cumprimento da Matriz curricular e auxiliá-lo(s) na seleção das disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, a serem cursadas a cada período letivo, assegurando que seu grau de dificuldade e carga horária tenham como referência o desempenho acadêmico apresentado;

- V. Elaborar um PLANO DE ESTUDOS em comum acordo com o(s) tutorado(s) e a COA, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica; e dialogando constantemente com a Coordenação do curso de modo a adequar sua tutoria às especificidades do curso e do(s) tutorado(s) sob sua responsabilidade;
- VI. Propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pelo(s) tutorado(s), sugerindo alternativas, tais como: aulas de reforço, cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, etc.;
- VII. Estimular e apresentar as possibilidades de participação do(s) tutorado(s) em projetos de pesquisa ou de extensão, programas de intercâmbio ou de voluntariado acadêmico, iniciação à docência (monitoria), eventos de cunho cultural e científico, entre outros;
- VIII. Sugerir ao(s) tutorado(s), principalmente àqueles com fragilidade socioeconômica, bolsas e auxílios institucionais; e, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio social, psicológico e de saúde;
- IX. Relatar à COA a ausência e/ou o descumprimento dos acordos firmados entre o/a tutor/a e seu(s) tutorado(s); e apresentar, quando solicitado, quaisquer esclarecimentos sobre o processo de orientação; e
- X. Outras atribuições a serem definidas pela COA, pela Coordenação e/ou pelo Colegiado do curso que se fizerem necessárias, conforme cada caso.

**Art. 7º** Poderão participar como tutorados do PrOA os/as estudantes regularmente matriculados/as no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo a partir do 2º (segundo) período, além daqueles dos demais períodos que necessitem de acompanhamento por solicitação do Colegiado, conforme estipula a Resolução n. 95A/2015-CEPE.

§1º A definição dos nomes do(s) tutorado(s) e seu(sua) respectivo/a tutor/a será de responsabilidade da COA, com o devido consenso das partes envolvidas.

§2º Como critérios para a designação de estudantes que necessitem de tutoria serão utilizados os 02 (dois) índices numéricos que refletem o desempenho dos mesmos: o ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (IRA) e o ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (IDE), os quais serão computados periodicamente pela COA.

§3º Cada estudante do curso poderá solicitar sua participação no Programa de tutoria, assim como requerer a substituição de seu/sua tutor/a em qualquer fase do processo, o que poderá feito diretamente à COA, mediante apresentação por escrito de justificativas em ambas as situações.

**Art. 8º** São atribuições de responsabilidade do/a estudante tutorado/a:

- I. Tomar conhecimento do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DO CAU-UFPR, das respectivas resoluções e normativas para seu funcionamento, do Calendário escolar em vigor e do Código de Ética, assim como de seus direitos e seus deveres como estudante da UFPR;
- II. Conhecer seu/sua tutor/a a partir de quando este/a for designado/a pela COA e comparecer assiduamente aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, que deve ser mantida constantemente informada sobre o seu desempenho acadêmico;

- III. Cumprir rigorosamente o PLANO DE ESTUDOS elaborado em comum acordo com o/a tutor/a, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica; e comprometer-se a manter um alto rendimento escolar;
- IV. Manter-se informado sobre os editais e comunicados por parte da COA; e procurar seu/sua tutor/a em caso de alguma dúvida e sempre que julgar necessário, em especial quanto ao cumprimento da Matriz curricular; dificuldades de acompanhamento das atividades acadêmicas; oportunidade de intercâmbios, estágios e outras atividades complementares; e orientação a respeito de questões psicopedagógicas; e
- V. Fornecer subsídios integrais ao respectivo tutor para o preenchimento dos relatórios de orientação acadêmica.

**Art. 9º** É obrigação dos/as estudantes que participam do PrOA apresentar ao seu/sua respectivo/a tutor/a e/ou à COA, sempre que solicitado:

- a) Histórico escolar atualizado;
- b) Desempenho parcial nas avaliações durante o período de orientação;
- c) Retorno dos encaminhamentos realizados, se for o caso;
- d) Justificativa de suas ausências aos encontros propostos pelo/a tutor/a, e
- e) Outras informações solicitadas pela tutoria.

**Art. 10º** É obrigação dos/as estudantes que participam do PrOA conhecer o Regimento integral da UFPR, em especial no que diz respeito às resoluções que tratam os casos de bloqueio da matrícula e/ou cancelamento do registro acadêmico.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

**Art. 11** A organização, acompanhamento e avaliação do PrOA do CAU-UFPR serão feitas pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA), a qual será constituída por membros do corpo docente efetivo do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, mediante o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

**§1º** A COA será constituída pelo Coordenador de curso, como seu presidente nato, e por, no mínimo, mais 02 (dois) docentes atuantes no curso de graduação.

**§2º** A indicação dos membros da COA será realizada pela Coordenação acadêmica, em consulta aos seus pares e durante a Plenária departamental; e aprovada pelo Colegiado.

**§3º** A indicação dos tutores que pertencerão ao corpo do referido programa será realizada pela COA, em reunião ordinária; e homologada posteriormente pelo Colegiado do curso.

**Art. 12** O mandato dos membros da COA será de 01 (um) ano, permitida a recondução sem limites, salvo os casos de licença ou afastamento, nos quais os/as docentes devem ser substituídos/as por um novo membro indicado pela Coordenação do curso e aprovada em reunião de Colegiado.

**Parágrafo único** – É recomendável que, na troca de mandatos, se mantenha pelo menos 01 (um) membro anterior, de modo que este possa contribuir com observações tiradas da sua experiência na participação de todo o processo.

**Art. 13** São atribuições da COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA):

- I. Elaborar, aprovar e revisar quando necessário o regulamento do PrOA do curso de graduação, conforme o Regimento geral da UFPR;
- II. Estabelecer e divulgar o Cronograma de orientações, prevendo as atividades de acolhimento e definição de tutorias, de acordo com o Calendário escolar;
- III. Indicar e publicar os nomes dos/as docentes tutores/as que pertencerão ao corpo do referido Programa, os quais serão homologados pelo Colegiado de curso;
- IV. Definir os/as discentes que necessitam tutoria e designar seus respectivos/as tutores/as, o que deve ser informado no início de cada segundo semestre letivo;
- V. Computar e informar aos tutores e respectivos tutorados, em conjunto com a Secretaria, o IRA e o IDE, o que deve ser feito periodicamente;
- VI. Supervisionar as atribuições tanto dos tutores como dos tutorados, de modo que o processo de orientação acadêmica transcorra normalmente;
- VII. Acompanhar e dar o apoio necessário ao cumprimento das orientações, encaminhando os casos que necessitem tratamento especializado e guardando documentos e relatórios para que se mantenha um histórico das atividades;
- VIII. Deliberar quanto à quantidade de tutorados por tutor/a, assim como em relação à substituição, quando devidamente solicitada, tanto de tutorados como tutores;
- IX. Avaliar periodicamente os resultados obtidos no PrOA a partir das informações provenientes das avaliações institucionais e dos relatórios do programa, propondo alterações quando necessário; e
- X. Resolver casos omissos neste regulamento relacionados ao processo de tutoria do curso.

**Artigo 14º** A COA reunir-se-á de maneira ordinária, pelo menos, 02 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo seu Presidente e/ou por solicitação de um de seus membros.

**§1º** As reuniões poderão contar com a participação de outros professores que desempenham o papel de tutores, assim como de outros indivíduos que, conforme o caso, tenham sua presença sugerida por um dos membros da COA.

**§2º** As decisões deverão ser tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes na reunião.

**§3º** As reuniões extraordinárias poderão ocorrer de forma remota, quando tratar de pauta única a ser discutida e/ou aprovada pelos seus membros.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

**Artigo 15** No início de todo primeiro semestre letivo, a COA realizará uma reunião com todos os estudantes regularmente matriculados no 1º (primeiro) período do CAU-UFPR, com os objetivos de:

- 1) Apresentar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC), suas áreas de conhecimento e Matriz curricular, as funções da Coordenação acadêmica e da Chefia departamental, os professores e técnicos administrativos atuantes, as principais resoluções em voga e os procedimentos administrativos da Secretaria;
- 2) Indicar as possibilidades de bolsas e auxílios institucionais, além do serviço de assistência psicossocial oferecido gratuitamente pela PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE), que envolve atendimento pedagógico e psicológico desenvolvido por profissionais da área; e o programa de reforço acadêmico oferecido pela PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD);
- 3) Informar o que representam o ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (IRA) e o ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (IDE), a sua importância, como são calculados e para que são empregados; e
- 4) Explanar sobre o choque cultural que ocorre na passagem do Ensino Médio para o Ensino Superior, explicando como funciona o sistema de tutoria no curso (relação tutor/tutorado), assim como informar a atual composição e as principais funções da COA, destacando suas formas de contato e atendimento.

**Artigo 16** No início de cada semestre letivo, a partir do segundo, a COA divulgará Edital com o Cronograma do sistema de tutoria e a Lista de tutores e seu(s) respectivo(s) tutorado(s), os quais serão definidos conforme o cômputo prévio do IRA e do IDE dos estudantes.

**Artigo 17** O ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO (IRA) refere-se ao coeficiente de rendimento cumulativo de cada estudante, sendo regulamentado pelo Artigo 109 da Resolução n. 37/97-CEPE – ou a que vier substituí-la –, podendo variar de zero (0) a um (1) e sendo calculado da seguinte forma:

$$\text{IRA} = \frac{\text{Somatório (Nota x C. H. da disciplina cadastrada no Histórico Escolar do estudante)}}{\text{Carga Horária total cadastrada no Histórico Escolar do/a estudante}}$$

**Artigo 18º** – O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (IDE) foi aprovado pelo Colegiado de curso e representa o progresso do acadêmico com relação ao número de disciplinas aprovadas e o número de disciplinas cursadas pelo mesmo até o presente período, de acordo com o PPC do CAU-UFPR, podendo variar de zero (0) a um (1) e sendo calculado da seguinte forma:

$$\text{IDE} = \frac{\text{Número de disciplinas obrigatórias cursadas pelo estudante com aprovação}}{\text{Número de disciplinas obrigatórias que deveriam ter sido concluídas até o período}}$$

**§1º** O número de disciplinas obrigatórias que cada estudante deve concluir por período acumulado está definido pelo PPC em voga, correspondendo a:

- |             |  |
|-------------|--|
| 1º período: | 08 (oito) disciplinas obrigatórias           |
| 2º período: | 17 (dezessete) disciplinas obrigatórias      |
| 3º período: | 26 (vinte e seis) disciplinas obrigatórias   |
| 4º período: | 35 (trinta e cinco) disciplinas obrigatórias |

5º período:	44 (quarenta e quatro) disciplinas obrigatórias
6º período:	53 (cinquenta e três) disciplinas obrigatórias
7º período:	60 (sessenta) disciplinas obrigatórias
8º período:	66 (sessenta e seis) disciplinas obrigatórias
9º período:	69 (sessenta e nove) disciplinas obrigatórias
10º período:	70 (setenta) disciplinas obrigatórias

**§2º** Para os/as estudantes que ultrapassarem o 10º (décimo) período do curso de graduação, o número de disciplinas obrigatórias a ser considerado deverá ser igual ao do curso completo, ou seja, 70 (setenta) disciplinas obrigatórias.

**§3º** Considera-se que o desempenho ideal de cada discente seja caracterizado por um IDE = 1 (um inteiro).

**Artigo 19** Serão considerados estudantes que necessitam tutoria todos aqueles que apresentarem, no início de cada semestre letivo, a partir do 2º (segundo) período, os valores do IRA  $\leq 0,50$  e/ou do IDE  $\leq 0,50$ , podendo para os mesmos ser designado um/a tutor/a pela COA do CAU-UFPR.

**Artigo 20** Cada tutor/a poderá ter sob sua responsabilidade, no máximo, 02 (dois/duas) tutorados/as, os quais serão designados pela COA, considerando as particularidades de cada caso e observando que o/a tutor/a não poderá estar lecionando nenhuma disciplina ao(s) seu(s) respectivo(s) tutorado(s) durante a vigência da tutoria.

**Parágrafo único** – A tutoria terá duração de 01 (um) semestre letivo, podendo a mesma ser renovada por mais um período de 01 (um) semestre letivo; ou substituída em qualquer tempo e/ou por qualquer motivo, em atendimento ao disposto nos Artigos 5º e 7º deste regulamento.

**Artigo 21** Cada tutor/a divulgará a forma e os horários disponíveis para atendimento de seu(s) tutorado(s), o que deverá ser comunicado à COA por meio do PLANO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (TUTORIA), cujo modelo consta anexado deste regulamento.

**§1º** O/A tutor/a deverá prever, no mínimo, 01 (uma) hora de atendimento por tutorado/a por semana, podendo ser presencial ou remoto, incluindo via e-mail, individual ou em grupo, conforme as particularidades de cada caso.

**§2º** O/A tutor/a deverá realizar, no mínimo, 02 (duas) horas de atendimento por tutorado/a por semestre letivo, devendo este encontro ser individual e presencial, preferencialmente no início e no final do período acadêmico.

**§3º** O/A tutor/a deverá manter devidamente preenchida e atualizada a FICHA DE ATENDIMENTO TUTORIAL de cada um de seus tutorados, a qual consta anexada neste regulamento e que será fornecida pela COA.

**§4º** Os/as tutorados/as que estiverem em situação de baixo desempenho acadêmico terão prioridade para atendimento individual e presencial; e, conforme a situação, o/a tutor/a poderá propor atividades necessárias para a melhoria de sua situação, como aulas de reforço, cursos de extensão, equipes de estudo, grupos de trabalho, auxílio de outros tutores, etc., as quais deverão ser comunicadas à COA.

**§5º** O/A tutor/a poderá dispensar seus tutorados que tenham bom rendimento acadêmico dos encontros e atividades extraclasse devido à tutoria, desde que em comum acordo e com anuência da COA, assim como poderá solicitar, no caso de tutorados/as que apresentarem problemas mais graves, que a COA encaminhe o/a estudante aos serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicossocial, financeiro e/ou de saúde.

**§6º** O/A tutor/a deverá estar sempre disponível a prestar informações e/ou reunir-se com a COA quando for solicitado/a, além de requerer, quando considerar necessário, informações e/ou reuniões com a Comissão, inclusive para solicitar sua substituição ou transferência com base em justificativas devidamente documentadas.

**§7º** O/A tutor/a deverá manter 01 (uma) cópia de segurança de todos seus registros, incluindo o PLANO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (TUTORIA) e a FICHA DE ATENDIMENTO TUTORIAL de cada um de seus tutorados.

**Artigo 22** Conforme cada situação e por solicitação de seus respectivos tutores, a COA poderá encaminhar estudantes tutorados/as aos serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicossocial, financeiro e/ou de saúde por meio da FICHA DE ENCAMINHAMENTO (TUTORIA), a qual consta anexada neste regulamento.

**Parágrafo único** – Após a realização do atendimento tutorial específico, o/a estudante deverá apresentar à COA a FICHA DE RETORNO DE ENCAMINHAMENTO, a qual consta anexada ao final deste regulamento e que será posteriormente apresentada ao/à respectivo/a tutor/a e devidamente arquivada.

**Artigo 23** Todos os documentos relativos ao PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (PrOA) bem como referentes à COA e a todos tutores e tutorados ficarão arquivados e disponíveis aos demais membros, tutores e tutorados, do Programa, que poderão ter acesso aos arquivos, desde que solicitado ao seu/sua respectivo/a tutor/a e/ou à COA conforme o caso.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 24** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação, pelo Colegiado do curso, pelo NDE do CAU-UFPR ou por Órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

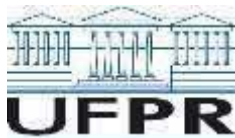
**Parágrafo único** – Este Regulamento poderá ser revisto a qualquer tempo desde que solicitado por pelo menos 2/3 (dois terços) do total de membros da COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (COA) ou pelo/a seu/sua Presidente.

**Artigo 25** O presente Regulamento entrará em vigor após aprovação pelo Colegiado do curso.

**FIM**







### FICHA DE ATENDIMENTO TUTORIAL

#### DADOS DA TUTORIA

Nome do/a tutorado/a:	GRR:
Nome do/a tutor/a:	

#### REGISTRO DE ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

Data	Horário	Atividades	Rubricas	

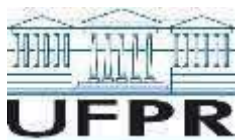
#### OBSERVAÇÕES


Data de Encaminhamento à COA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### ASSINATURAS

Estudante tutorado/a:	Tutor/a:
-----------------------	----------





### FICHA DE RETORNO DE ENCAMINHAMENTO (TUTORIA)

#### DADOS DO TUTORADO/A:

Nome Completo:	GRR:
Curso de Graduação:	

#### PERÍODO DE ATENDIMENTO:

De \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

UNIDADE DA UFPR: \_\_\_\_\_

#### PROFISSIONAL QUE REALIZOU O ATENDIMENTO:

Nome completo:	MATR.:
Função   Cargo:	MATR.:
Assinatura:	

#### RELATÓRIO | RECOMENDAÇÕES

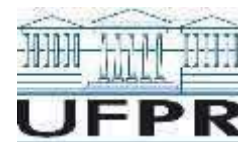

#### OBSERVAÇÕES


Data de Ciência e Visto da COA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data de Ciência e Visto do/a Tutor/a: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

**Art. 1º** O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados obrigatórios e não obrigatórios previstos no Currículo Pleno do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR).

**Art. 2º** Os Estágios Supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do CAU-UFPR têm como fundamento a Legislação federal vigente sobre a matéria, as Resoluções, Portarias e Instruções Normativas estabelecidas pela Universidade e as Diretrizes Curriculares nacionais, em seus aspectos pedagógicos e profissionais estabelecidos no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

**Art. 3º** Os Estágios Supervisionados obrigatórios do CAU-UFPR, cumprindo as exigências das atuais Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, estabelecidas pela Resolução n. 01, de 26 de março de 2021, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE) do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), fazem parte das atividades curriculares na forma de disciplinas obrigatórias para a obtenção do Diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º Os Estágios Supervisionados obrigatórios do curso de Arquitetura e Urbanismo para estudantes que ingressaram até o ano de 2022, conforme previsto pelo respectivo PPC (2013/14), estão curricularmente regulamentados como 01 (uma) única disciplina semestral, em qualquer área de conhecimento do curso, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, podendo ser cursada somente a partir do 5º (quinto) período do curso.

§ 2º Os Estágios Supervisionados obrigatórios do curso de Arquitetura e Urbanismo para alunos que ingressarem a partir do ano 2023, conforme previsto pelo novo PPC (2022/23) estão curricularmente regulamentados como 02 (duas) disciplinas semestrais, em qualquer área de conhecimento do curso, cada qual com carga horária de 90 (noventa) horas, podendo ser cursadas somente a partir do 6º (sexto) período do curso.

**Art. 4º** Os Estágios Supervisionados não obrigatórios são atividades extra-curriculares complementares ao ensino, à pesquisa e à extensão, as quais auxiliam a integrar e desenvolver habilidades e competências previstas no Currículo Pleno do CAU-UFPR e somente podem ser realizados por estudantes regularmente matriculados no curso.

§ 1º Os Estágios Supervisionados não obrigatórios podem ser realizados a qualquer tempo da vida acadêmica, desde que haja compatibilidade de horários com as atividades previstas e se enquadrarem nas disposições legais e normas definidas neste regulamento.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 5º** Constituem objetivos dos Estágios supervisionados tanto obrigatórios quanto não obrigatórios previstos no PPC do CAU-UFPR:

- a) proporcionar à/ao estudante uma experiência da realidade por meio da aplicação e vivência dos conceitos práticos e teóricos obtidos na Universidade em um ambiente de prática profissional;
- b) propiciar à/ao estudante uma oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem através da sua participação no desenvolvimento real de um projeto nos campos de atuação da Arquitetura e Urbanismo; e
- c) permitir à/ao estudante uma integração e vivência dos princípios éticos e sociais nos relacionamentos humanos em um ambiente de competitividade empresarial.

## **CAPÍTULO III**

### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 6º** Constituem campo de estágio curricular obrigatório e não obrigatório do CAU-UFPR todas as entidades de Direito público ou privado e os escritórios tanto de Arquitetura e Urbanismo quanto de Engenharia, assim como os laboratórios da própria Universidade, desde que possibilitem a prática profissional nos campos de conhecimentos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**§ 1º** A entidade ofertante de Estágio Supervisionado deve atender as condições estabelecidas nas regulamentações de estágios da UFPR, em especial ao estabelecido pela Resolução n. 46/10-CEPE de respectivas Instruções Normativas (IN n. 01/12, 02/12 e 02/13-CEPE).

## **CAPÍTULO IV**

### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 7º** A modalidade de supervisão dos estágios tanto obrigatórios quanto não obrigatórios no CAU-UFPR é de SUPERVISÃO INDIRETA, o que significa um acompanhamento do/a estudante pelo professor/a orientador/a feito por meio de relatórios, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio; local onde se dá o contato e a troca de informações com o profissional responsável.

**Art. 8º** A orientação do estágio no âmbito da Universidade caberá a um/a docente do DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO (DAU) que atue preferencialmente na área pedagógica afim do estágio, sendo que a SUPERVISÃO DIRETA no local do estágio dar-se-á obrigatoriamente por um/a profissional com formação em Arquitetura e Urbanismo, devendo este/a ser legalmente habilitado/a e registrado/a no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).

**Art. 9º** Para os Estágios Supervisionados obrigatórios, a avaliação do desempenho do/a estudante nas disciplinas de estágio deverá ser realizada pelo/a professor/a orientador/a do

CAU-UFPR, de forma contínua e sistemática, com consulta e colaboração do/a profissional supervisor/a no campo de estágio, considerando os resultados da auto-avaliação do/a acadêmico/a e de acordo com as normas definidas no Plano de Ensino das disciplinas de *Prática em Estágio Supervisionado I e II*, que foram aprovadas pela Plenária departamental e homologadas pelo Colegiado do curso.

**§ 1º** Em respeito às normas institucionais, a aprovação do/a estudante nas disciplinas de *Prática em Estágio Supervisionado I e II* acontecerá se for alcançado o mínimo de frequência igual a 75% (setenta e cinco por cento) e obtida a nota de rendimento, igual a 50 (cinquenta), no conjunto das tarefas realizadas durante as disciplinas de estágio.

**Art. 10** Para os Estágios Supervisionados não obrigatórios, a avaliação do desempenho do/a estudante no estágio deverá ser realizada pelo/a professor/a orientador/a do CAU-UFPR, de forma contínua e sistemática, com consulta e colaboração do/a profissional supervisor/a no campo de estágio, considerando os resultados da auto-avaliação do/a acadêmico/a e de acordo com as normas definidas pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE) do curso, que foram aprovadas pela Plenária departamental e homologadas pelo Colegiado do curso.

## **CAPÍTULO V DA ADMINISTRAÇÃO**

**Art. 11** Em acordo com as normas da Universidade, a organização acadêmica dos Estágios Supervisionados, sejam obrigatórios ou não, é de responsabilidade de todos os docentes do DAU, sendo que sua organização administrativa afeta o Colegiado de curso que contará com uma COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE), a qual terá o apoio institucional da COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS E ESTÁGIOS (COAFE) da UFPR.

**§1º** O Colegiado do CAU-UFPR indicará e estabelecerá uma COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE), composta por, no mínimo, 03 (três) membros, sendo preferencialmente professores/as supervisores/as de estágio em áreas distintas, indicados pela Plenária departamental, sendo escolhido o/a Presidente, com mandato de 02 (dois) anos.

**Art. 12** Compete a cada um dos docentes supervisores de estágio:

- I. Preparar os Planos de Ensino das disciplinas de *Prática em Estágio Supervisionado I e II* e encaminhá-los ao DAU-UFPR para aprovação em Plenária departamental que os encaminhará para homologação pelo Colegiado de curso.
- II. Aprovar, registrar e acompanhar o respectivo Plano de Estágio de cada um de seus estudantes em supervisão junto à COE, realizando reuniões de orientação previstas com estes durante o período de realização do Estágio Supervisionado.
- III. Manter contato com o/a profissional orientador/a dos seus respectivos estagiários/as e visitar o(s) campo(as) de estágio sempre que necessário.
- IV. Certificar-se que o/a estudante em supervisão está efetivamente cumprindo atividades compatíveis com a área de conhecimento do curso descritas no Plano de Estágio.
- V. Fazer a avaliação final do desempenho do/a estudante em Estágio Supervisionado.
- VI. Buscar extrair subsídios para uma reavaliação curricular, retroalimentando o sistema.

**Art. 13** Compete à COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE) do curso:

- I. Planejar, executar e avaliar as atividades referentes aos Estágios Supervisionados, sejam obrigatórios ou não, em conformidade com os Planos de Ensino dos

professores/as supervisores/as, de modo a envolver os/as estagiários/as para garantia do cumprimento das Diretrizes Gerais do Estágio na UFPR.

- II. Contatar as Empresas, Escritórios ou Instituições concedentes de Estágio Supervisionado para análise e avaliação das condições do(s) campo(a) de estágio, assim como das informações quanto à celebração de convênios, quando necessários, e/ou acordos de cooperação específicos e de interesse ao CAU-UFPR.
- III. Manter o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios, bem como assegurar a socialização de informações junto tanto à Coordenação de curso quanto aos locais concedentes de Estágio Supervisionado.
- IV. Representar-se junto ao Colegiado de curso a fim de definir e articular novas Políticas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.
- V. Compatibilizar os Planos de Ensino dos estágios elaborados pelos/as professores/as orientadores/as e aprovados pelo DAU, remetendo-os para homologação pelo Colegiado de curso.

**Art. 14** Compete ao Colegiado do CAU-UFPR:

- I. Aprovar o presente Regulamento dos Estágios Supervisionados a partir da sua elaboração e possível revisão por parte do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).
- II. Indicar os nomes de docentes para atuarem como membros da COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS (COE), os quais necessitam ser aprovados pela Plenária departamental.
- III. Homologar os Planos de Ensino referentes às disciplinas de *Prática em Estágio Supervisionado I e II*, após os mesmos terem sido aprovados em Plenária departamental do DAU-UFPR.
- IV. Acompanhar as atividades da COE e encaminhar os seus resultados à COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS E ESTÁGIOS (COAFE) da UFPR.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

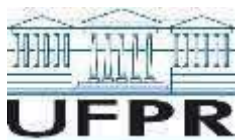
**Art. 15** Os Estágios Supervisionados do CAU-UFPR, sejam obrigatórios ou não, reger-se-ão por este Regulamento, que está acompanhado de formulários-modelos para o PLANO DE ESTÁGIO e para o RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO, assim como para a AVALIAÇÃO DO/A ESTAGIÁRIO NO CAMPO DE ESTÁGIO e para a AVALIAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO PELO ESTAGIÁRIO/A.

**Art. 16** Quaisquer modificações no presente Regulamento deverão ser aprovadas em reunião do Colegiado de curso a partir de consulta e Parecer emitido pelo NDE.

**Art. 17** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE), pelo Colegiado do CAU-UFPR e, em última instância, pela COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS E ESTÁGIO (COAFE) da Universidade Federal do Paraná UFPR.

**FIM**



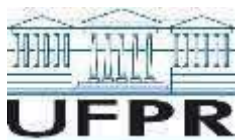


## PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

<b>Tipo do Estágio Supervisionado:</b> <input type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Não Obrigatório (Extra-Curricular)
<b>Campo do Estágio Supervisionado:</b> <input type="checkbox"/> Projeto de Arquitetura <input type="checkbox"/> Urbanismo <input type="checkbox"/> Obras <input type="checkbox"/> Outro: _____
<b>Forma de Contrato de Estágio:</b> <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Convênio: _____ <input type="checkbox"/> Outro: _____
<b>Dados do/a Estudante:</b> Nome Completo: _____ GRR: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade   Estado: _____ Telefone(s): _____ E-mail(s): _____
<b>Dados do/a Escritório, Empresa ou Instituição:</b> Nome Completo: _____ Ramos de Atividades: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade   Estado: _____ Telefone(s): _____ E-mail(s): _____
<b>Dados do/a Orientador/a em Campo:</b> Nome Completo do Arquiteto/a e Urbanista: _____ N. Registro CAU: _____ Cargo: _____ Telefone(s): _____ E-mail(s): _____
<b>Dados do/a Supervisor/a Acadêmico/a:</b> Nome Completo: _____ Matrícula: _____
<b>Atividades a serem desenvolvidas:</b> _____ _____ _____ _____ _____ _____







### AVALIAÇÃO DO/A ESTAGIÁRIO/A PELO/A ORIENTADOR/A DE CAMPO

**Tipo do Estágio Supervisionado:**    ( ) Obrigatório    ( ) Não Obrigatório (Extra-Curricular)

**Nome do/a estudante:**

**Período de realização:**

Data de Início: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Data de Término: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Carga Horária:**

Total: \_\_\_\_\_

Critérios de Avaliação:	Conceitos atribuídos pelo/a Avaliador/a:				
	Muito Bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
Assiduidade e Pontualidade					
Iniciativa					
Convívio e Conduta Ética					
Responsabilidade					
Criatividade					
Esforço e Dedicação					
Domínio de Conhecimentos Técnicos					
Domínio de Habilidades e Competências					

**Por favor, emita um breve PARECER FINAL sobre o desempenho geral do/a estagiário/a com base nos conceitos atribuídos de avaliação acima indicados:**


Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Assinatura:**

**Parecer da Comissão de Orientação de Estágios:**

--



## MODELO PARA DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**LOGOTIPO DO ESCRITÓRIO, EMPRESA OU INSTITUIÇÃO  
CONCEDENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### DECLARAÇÃO

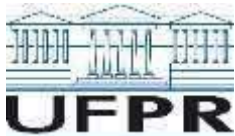
Declaro que o(a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_,  
regularmente matriculado no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob matrícula n. \_\_\_\_\_, foi  
estagiário(a) desta empresa no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_,  
totalizando a carga horária final de \_\_\_\_\_ horas de atividades  
em estágio supervisionado.

Curitiba, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome Completo e N° do CAU/BR do(a) profissional  
orientador(a) no campo de estágio na empresa

Recomenda-se que o(a) estudante solicite 02 (duas) vias desta DECLARAÇÃO e reserve uma delas para comprovação curricular.



# TFG Doc.01

## Trabalho Final de Graduação Definições e Objetivos Gerais

Endereço Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Centro Politécnico - Jardim das Américas  
81.531-990 | Curitiba PR - BRASIL  
Tel 00 55 41 3361 3085  
Fax 00 55 41 3361 3084  
e-mail [ccau@ufpr.br](mailto:ccau@ufpr.br)

### Conteúdo

Apresentação  
Definições  
Objetivos gerais  
Temas  
Requerimento de Orientação para a Monografia  
Plano de Trabalho da Monografia e do Projeto  
Modelos de Formulário:  
- REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO PARA MONOGRAFIA DE TFG  
- PLANO DE TRABALHO DA MONOGRAFIA DE TFG  
- PLANO DE TRABALHO DO PROJETO DE TFG

### Apresentação

Este documento define a razão do TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG) em Arquitetura e Urbanismo do CAU-UFPR, assim como sua natureza e objetivos, e estabelece algumas considerações sobre a escolha de temas e distribuição de professores/as orientadores/as.

### Definições

**Art. 1º** O presente regulamento visa estabelecer diretrizes para a realização do TFG do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR, sendo composto por 04 (quatro) documentos dispostos com o seguinte conteúdo:

DOC. 01 – TFG: DEFINIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS  
DOC. 02 – TFG: PLANO DE TRABALHO | ORIENTAÇÕES  
DOC. 03 – TFG: DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA  
DOC. 04 – TFG: ELABORAÇÃO E DEFESA DO PROJETO FINAL

**Art. 2º** Todas as definições aqui apresentadas estão baseadas nas deliberações anteriores do CAU-UFPR sobre a matéria e na Resolução n. 02, de 02 de março de 2021, do CNE/MEC, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Estas normas vêm atender ao que estava já estabelecido no Parágrafo Único do Art. 9º da Resolução n. 02, de 17 de junho de 2010, do CNE/MEC, segundo o qual toda Instituição “deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração”. Em paralelo, considerara-se para a sua formulação as deliberações com respeito às atribuições profissionais do/a arquiteto/a e urbanista estabelecidas pelo CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR).

**Art. 3º** Este regulamente igualmente atende o disposto no 1º Parágrafo do Art. 3º da Resolução n. 02, de 17 de junho de 2010, do CNE/MEC, segundo o qual os/as arquitetos/as e urbanistas brasileiros/as devem ter uma formação escolarizada que lhes assegure um desenvolvimento como generalistas capazes de “compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio natural e a utilização racional dos recursos disponíveis”. Conforme o 2º Parágrafo do mesmo Artigo, o ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo deve ser ministrado em observância dos seguintes princípios:

- I. a qualidade de vida das(os) habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- II. o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- III. o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- IV. a valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

**Art. 4º** Segundo o Art. 5º da mesma Resolução, o curso de graduação deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade das(os) usuárias(os);
- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução e reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicados à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;



- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

**Art. 5º** Conforme o Art. 6º da Resolução n. 02, de 02 de março de 2021, do CNE/MEC, que institui as atuais Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, os conteúdos curriculares da formação dos/as arquitetos/as e urbanistas devem estar distribuídos em dois núcleos: os conhecimentos de fundamentação e os conhecimentos profissionais, além do TRABALHO DE CURSO, recomendando a interpenetrabilidade entre esses.

**§1º** Em conformidade ao Art. 9º da Resolução n. 02, de 17 de junho de 2010, do CNE/MEC, o referente TRABALHO DE CURSO “é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa” e deve observar os seguintes preceitos:

- ✓ Trabalho individual, com tema de livre escolha do/a estudante obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- ✓ Desenvolvimento sob a supervisão de professores/as orientadores/as, escolhidos/as pelo/a estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição.

**§2º** Nestes termos e em respeito às atribuições profissionais de cada categoria, fica estabelecido que as orientações dos TFG no CAU-UFPR serão, obrigatoriamente, feitas por docentes com formação em Arquitetura e Urbanismo. Do mesmo modo, sua avaliação deverá ser feita por uma comissão que incluirá, preferencialmente e sempre que possível, à critério da Comissão Gestora do TFG (CGT), a participação de arquitetos/as e urbanista/s não pertencentes à própria Instituição de ensino, cabendo ao/à examinando/a a defesa do mesmo perante tal comissão, que passará a ser designada como Banca de Avaliação do TFG.

**Art. 6º** O exercício profissional do/a arquiteto/a e urbanista no Brasil é regulamentado por lei, sendo a habilitação única, ou seja, não existem modalidades na profissão. Suas responsabilidades técnica e social constam do atual Código de Ética e Disciplina do CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU), destacando-se que, como toda a legislação de regulamentação profissional tem caráter nacional, os/as arquitetos/as e urbanistas podem exercer sua profissão em qualquer parte do país, independentemente do lugar onde fizeram os seus cursos.

**Parágrafo único** – Do ponto de vista legal, compete ao/à arquiteto/a e urbanista o exercício das atividades de supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos, especificações, direção, execução de obras, ensino, assessoria, consultoria, vistoria, perícia e avaliação, referentes a construções, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional, desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e trânsito. Este espectro bastante amplo exige da formação profissional um esforço capaz de qualificar o/a arquiteto/a e urbanista na abrangência de suas competências legais, com o aprofundamento indispensável para que possa assumir as responsabilidades nelas contidas.

## **Objetivos gerais**

---

**Art. 7º** No CAU-UFPR, o desenvolvimento do TFG deverá necessariamente abarcar o projeto de edificação ou espaço livre nas escalas local, urbana ou metropolitana (projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo) e terá como objetivo fundamental avaliar as condições de qualificação do/a formando/a para acesso ao exercício profissional. O/A estudante deverá demonstrar o domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas em Arquitetura e Urbanismo, procurando aplicar os conteúdos e as habilidades adquiridas para o exercício profissional e a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

**Art. 8º** O TFG constituir-se-á em trabalho individual, de livre escolha do/a estudante, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização dos conhecimentos de fundamentação e profissionais. Sendo obrigatório para todos/as os/as formandos/as – e realizado com base nos preceitos da formação acadêmica do/a arquiteto/a e urbanista no país –, tem CARÁTER UNIVERSAL. Deverá ser desenvolvido com o apoio e assessoria de professor/a orientador/a selecionado/a pelo/a estudante entre os/as professores/as com formação em Arquitetura e Urbanismo do CAU-UFPR e submetido a uma Banca de Avaliação preferencialmente com participação externa à Instituição que estudante e orientador/a pertencem.

**Art. 9º** Conforme a atual organização da Matriz Curricular do CAU-UFPR, o TFG terá 02 (duas) etapas consecutivas, correspondentes às disciplinas: *Pesquisa Final de Graduação* (TA262) e *Projeto Final de Graduação* (TA263), que correspondem respectivamente à elaboração de monografia e à execução do projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo, cujos desenvolvimentos estão normatizados nos Doc. 02, 03 e 04 deste Regulamento.

**Parágrafo único** – O projeto final do TFG consistirá na resolução de um problema em Arquitetura e Urbanismo, o qual deve compreender os aspectos essenciais de resolubilidade funcional, técnica e estética, abrangendo tanto questões teórico-conceituais quanto de viabilidade prática. Seus objetivos específicos são:

- i. Avaliar as capacidades de pesquisa e análise das bases conceituais na resolução de problemas nas áreas de projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo, observando a aplicação de conhecimentos teóricos na prática projetual;
- ii. Constatar, por meio de um projeto final e sua defesa oral, as competências e habilidades adquiridas para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente, segundo suas atribuições; w
- iii. Aferir o desempenho do futuro profissional no que se refere ao seu talento, dom ou criatividade, embora sem detrimento ao domínio de conhecimentos essenciais e à capacidade de resolver problemas.

**Art. 10** Devido à natureza específica do TFG e por avaliar as condições de qualificação do/a formando/a para acesso ao exercício profissional, considerando suas habilidades e atribuições profissionais, somente poderão participar dos processos de orientação e de avaliação em banca final os/as docentes com o título de arquiteto/a e urbanista, devidamente reconhecido e registrado no CAU/BR. Caberão aos/às demais professores/as do CAU-UFPR que possuam outras formações as atividades de coorientação, consultoria ou assessoria complementar, assim como a emissão de pareceres técnicos e a participação como membros da banca de pesquisa, quando solicitados conforme a especificidade dos temas em questão.

**Art. 11** A Coordenação do TFG do CAU-UFPR será feita pela COMISSÃO GESTORA DO TFG (CGT), a qual será formada por, no mínimo, 03 (três) professores/as pertencentes ao Colegiado de Arquitetura e Urbanismo e que deverá ser renovada anualmente. Esta será responsável pela supervisão e andamento de todo os trabalhos, junto à Coordenação do curso e com carga horária semanal de 03 (três) horas. As responsabilidades dos membros da CGT, assim como dos/as docentes orientadores/as e dos/as estudantes orientandos/as estão dispostas no Doc. 02.

## **Temas**

---

**Art. 12** Os temas para o TFG são de livre escolha dos/as estudantes e deverão ser escolhidos conforme as áreas de atuação e atribuições profissionais, necessitando, no entanto, possuírem uma complexidade pertinente à sua natureza como trabalho de conclusão de curso. Os/as estudantes deverão fazer sua opção preferencialmente no final do penúltimo ano de graduação, ou seja, quando da integralização dos conhecimentos de fundamentação e profissionais, exceto aqueles alocados no último ano do curso de graduação.

**Art. 13** A escolha do tema do TFG ocorre quando o/a estudante principia a situar-se em um determinado campo de pesquisa e/ou atuação profissional, procurando indicar a temática e a área disciplinar de sua predileção. Recomenda-se aqui prudência, porque há estudantes que, movidos/as pelo entusiasmo inicial, procuram temas muito abrangentes. Além de escolher uma área de afinidade, o/a acadêmico/a primeiramente deve consultar professores/as e ex-alunos/as; visitar os acervos de TFG no site eletrônico do curso, nas bibliotecas e nas demais instituições disponíveis; pesquisar na Internet e em periódicos especializados; e analisar a disponibilidade dos professores/as orientadores/as possíveis, conforme suas áreas de pesquisa e especialização, visando seu interesse e possibilidade de orientação, para assim optar finalmente por um tema.

### **Requerimento de Orientação (somente na etapa da monografia)**

---

**Art. 14** Todo/as estudantes deverão preencher obrigatoriamente o REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO (FORMULÁRIO em anexo), visando possibilitar a antecipação da demanda de orientandos/as por orientador/a. Este requerimento deverá ser encaminhado à CGT, sendo entregue com protocolo na Secretaria do DAU-UFPR preferencialmente até o último dia letivo do semestre anterior àquele em que o/a estudante pretende se matricular na disciplina *Pesquisa Final de Graduação* (TA262), de modo a evitar a indisponibilidade de docente(s).

§1º Quando do preenchimento do requerimento de orientação, o/a acadêmico/a deverá assinalar a área de interesse para desenvolver seu TFG – Projetos de Arquitetura, de Urbanismo ou de Paisagismo –, assim como fazer uma descrição básica de seu tema, especificando local, enfoque pretendido e objetivos prévios, os quais poderão sofrer alterações futuras, conforme orientação acadêmica individual. O/A estudante deverá ainda indicar, no mínimo, 03 (três) docentes – exclusivamente arquitetos/as e urbanistas – do DAU-UFPR, conforme a área e a ênfase do trabalho, para orientação acadêmica individual.

§2º Caberá à CGT a indicação dos/as orientadores/as para cada orientando/a, considerando como critérios fundamentais: a disponibilidade de docentes no DAU-UFPR; a preferência de orientação explicitada pelo/a estudante no REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO; a distribuição equitativa de estudantes por professor/a – no máximo, 03 (três) estudantes, exceto pronunciamento por parte do/a docente –; e a afinidade do tema proposto pelo/a estudante com a área de conhecimento do curso e a área de interesse por parte do/a docente.

**Art. 15** Quaisquer problemas entre orientador/a e orientando/a deverão ser comunicados à CGT ou à Coordenação do curso o mais breve possível, para que se tome as providências cabíveis em cada caso. Somente poderá haver substituição do/a professor/a orientador/a mediante concordância deste. Outrossim, o/a docente orientador/a poderá solicitar a substituição do/a estudante a qualquer momento. No caso inverso, a justificativa deverá ser documentada por escrito e entregue à CGT, cabendo ao/à orientando/a a devida redação do documento. Toda e qualquer substituição não implicará em adiamento de prazo de entrega definitiva da pesquisa ou do projeto final do TFG.

### **Plano de Trabalho (da monografia e do projeto final)**

---

**Art. 15** Todos/as estudantes deverão providenciar obrigatoriamente um PLANO DE TRABALHO DA MONOGRAFIA (MODELO I em anexo) e outro para o PROJETO FINAL do TFG (MODELO II em anexo), os quais deverão ser entregues até 15 (quinze) dias após o início das aulas – e, conseqüentemente, das orientações – à CGT e protocolado na Secretaria do Curso, conforme prazos estabelecidos em Calendário.

**Parágrafo único** – No documento referente ao PLANO DE TRABALHO DA MONOGRAFIA, deverão conter: tema, objetivos, justificativas, metodologia e cronograma de atividades, além de

referências bibliográficas e webgráficas. Da mesma forma, deverão estar indicados o dia e horário combinados com o/a professor/a orientador/a para as assessorias semanais. No documento referente ao PLANO DE TRABALHO DO PROJETO, deverão estar dispostos o título atualizado do tema e o cronograma de atividades, além do dia e horário combinados com o/a orientador/a dos encontros semanais.

**Art. 16** O TÍTULO corresponde ao tema inicial do trabalho, procurando-se situá-lo no tempo e no espaço, assim como definir a principal área de conhecimentos do curso que está envolvida na sua realização – Projeto de Arquitetura, de Urbanismo ou de Paisagismo –, devendo constar de uma descrição sumária do problema e/ou objeto de estudo.

**Art. 17** O OBJETIVO GERAL está ligado a uma visão global e abrangente do tema, relacionando-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente às áreas que servirão de base para a resolução de um problema específico em Arquitetura e Urbanismo, estando também envolvidas no tema em questão. Corresponde essencialmente à área temática geral do TFG.

**Art. 18** Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS apresentam caráter mais concreto e têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares. Relacionam-se com o principal problema a ser solucionado, que pode ser mais de um, mas sempre dirigido a um determinado público-alvo e de acordo com certas delimitações. Referem-se basicamente aos tópicos que serão abordados nos capítulos da monografia.

**Art. 19** As JUSTIFICATIVAS correspondem às razões pelas quais se optou pelo tema e pelos objetivos do trabalho anteriormente apresentados, ou seja, o “porquê” da pesquisa. A escolha do tema deverá ser justificada, ressaltando-se sua importância na área de arquitetura e urbanismo, assim como suas implicações sociais, culturais e tecnológicas.

**Art. 20** Nas REFERÊNCIAS bibliográficas e webgráficas, devem ser indicados os títulos e fontes preliminares de pesquisa, incluindo livros, manuais, periódicos e outros trabalhos de graduação, além de bases eletrônicas disponíveis na Internet, as quais servirão de fundamento para o desenvolvimento do trabalho.

FORMULÁRIO DO REQUERIMENTO PARA ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA  
MODELO DO PLANO DE TRABALHO DA MONOGRAFIA DE TFG  
MODELO DO PLANO DE TRABALHO DO PROJETO DE TFG



### REQUERIMENTO PARA ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA DE TFG

Nome do/a estudante:	GRR:
Telefone(s):	E-mail(s):

Tendo-se em vista a necessidade de se definir previamente a orientação acadêmica para o 5º (quinto) ano, assim como a aprovação temática do **TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG)** em Arquitetura e Urbanismo, pede-se que sejam indicadas as seguintes informações, a serem encaminhadas à Comissão Gestora do TFG dentro do prazo estipulado:

Assinalar a área de conhecimento do curso, na qual gostaria de desenvolver seu TFG:  
(Indicar somente uma opção):

- Projeto de Arquitetura
- Projeto de Urbanismo
- Projeto de Paisagismo

Descrever o tema básico do trabalho a ser desenvolvido (Especificar local, enfoque pretendido e objetivos prévios, os quais poderão sofrer alterações futuras, conforme orientação acadêmica individual):


Indicar, no mínimo, 03 (três) professores/as – somente arquitetos/as e urbanistas – do DAU-UFPR, conforme a área e a ênfase do trabalho, para orientação acadêmica individual (Caso já tenha havido algum contato prévio, assinalar com asterisco o nome do/a docente):

1.
2.
3.
4.
5.

\_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO/A ESTUDANTE



### PLANO DE TRABALHO DA MONOGRAFIA DE TFG

Nome do/a estudante:	GRR:
Telefone(s):	E-mail(s):

#### TEMA (O que e onde?)

<b>Título preliminar:</b>
<b>Delimitação do problema:</b>

#### OBJETIVO GERAL (Para quê?)

▶

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

▶
▶
▶
▶

#### JUSTIFICATIVAS (Por quê?)

▶
▶
▶

#### METODOLOGIA

▶

## BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

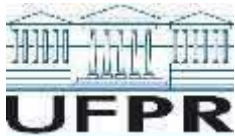
## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5
<b>TERMO DE REFERÊNCIA</b>	■				
Pesquisa bibliográfica					
Pesquisa em campo					
Estudo de casos					
<b>RELATÓRIOS DE ORIENTAÇÃO</b>		■		■	
Produção de textos					
Seleção de ilustrações					
Serviços de impressão					
Revisão do orientador					
Entrega da Pesquisa				■	
<b>BANCA DE PESQUISA</b>					
Revisão pós-banca					

## OBSERVAÇÕES


DIA E HORÁRIO DAS ORIENTAÇÕES SEMANAIS: \_\_\_\_\_

Nome do/a orientador/a:	Assinatura:
Assinatura do/a estudante:	Visto da CGT:



### PLANO DE TRABALHO DO PROJETO DE TFG

Nome do/a estudante:	GRR:
Telefone(s):	E-mail(s):

#### TEMA

<b>Título atualizado:</b>

#### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

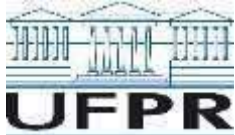
ATIVIDADES	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5
Revisão de Programa	■				
Dimensionamento  Zoneamento					
Tomada de partido					
<b>RELATÓRIOS DE ORIENTAÇÃO</b>		■		■	
Estudo Preliminar					
Produção gráfica					
<b>PRÉ-BANCA</b>			■		
Revisão pós-prévia					
Desenvolvimento projetual					
Layout das Pranchas					
Revisão do/a orientador/a					
Entrega final					
<b>BANCA FINAL</b>				■	

#### OBSERVAÇÕES


DIA E HORÁRIO DAS ORIENTAÇÕES SEMANAIS: \_\_\_\_\_

Nome do/a orientador/a:	Assinatura:
Assinatura do/a estudante:	Visto da CGT:





# TFG Doc.02

## Trabalho Final de Graduação Responsabilidades | Orientações

Endereço Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Centro Politécnico - Jardim das Américas  
81.531-990 | Curitiba PR - BRASIL  
Tel 00 55 41 3361 3085  
Fax 00 55 41 3361 3084  
e-mail [ccau@ufpr.br](mailto:ccau@ufpr.br)

### Conteúdo

Apresentação  
TA262 – Pesquisa Final de Graduação  
TA263 – Projeto Final de Graduação  
Responsabilidades  
Orientações  
Calendário do TFG  
Modelo de Formulário:  
- RELATÓRIO DE ORIENTAÇÃO

### Apresentação

Este documento regulamenta o PLANO DE TRABALHO DA MONOGRAFIA E DO PROJETO DO TFG e dispõe sobre as responsabilidades da COMISSÃO GESTORA DO TFG (CGT), dos/as professores/as orientadores/as e dos/as estudantes orientandos/as, assim como define o calendário e objetivos das disciplinas TA262 e TA263 do CAU-UFPR.

### TA262 – Pesquisa Final de Graduação | MONOGRAFIA

Carga horária: 05 horas/semana (Total: 75 horas semestrais)

**Art. 1º** A disciplina é de responsabilidade de todos/as professores/as arquitetos/as e urbanistas do curso, tanto efetivos/as quanto substitutos/as, estes definidos como orientadores/as a partir do REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO E DO PLANO DE TRABALHO entregues anteriormente; e de acordo com os critérios quantitativos estabelecidos pela CGT. O seu cronograma de trabalho é responsabilidade do/a acadêmico/a que passa a ser orientando/a em conjunto com o seu/sua professor/sor/a orientador/a.

**Art. 2º** – São objetivos desta disciplina:

- indicar à/ao estudante referências teóricas, conceituais e metodológicas úteis ao estudo e compreensão da problemática do seu tema de TFG;
- discutir em conjunto um repertório por meio da análise de estudos de caso relacionados a seu tema de TFG;
- caracterizar adequadamente o público-alvo da intervenção do TFG;
- definir e dimensionar um programa de necessidades adequado ao atendimento das demandas do público-alvo do TFG;
- delimitar um recorte adequado ao desenvolvimento do TFG, ajustado aos recursos e tempos disponíveis para sua realização;

- f) caracterizar a área de intervenção (situação, entorno e sítio) sugerida para o desenvolvimento do TFG;
- g) definir diretrizes de intervenção a partir da interpretação do problema abrangido pelo TFG e da caracterização da área de intervenção e do seu público-alvo;
- h) justificar a validade e relevância do tema, do programa e do recorte espacial adotado para o desenvolvimento do TFG;
- i) apresentar as referências utilizadas no trabalho; e
- j) permitir a elaboração e cumprimento do Plano de Trabalho.

**Art. 3º** O produto final desta disciplina assim como sua avaliação estão dispostos no Doc. 03.

## **TA263 – Projeto Final de Graduação | TFG**

---

Carga horária semanal: 05 horas/semana (Total: 75 horas semestrais)

**Art. 4º** A disciplina corresponde ao último semestre do Currículo Pleno do CAU-UFPR e tem por objetivo o desenvolvimento do projeto final do TFG, devendo abarcar a proposta projetual de edificação ou de espaço livre nas escalas local, urbana ou metropolitana (projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo). Ela é de responsabilidade de todos/as professores/as arquitetos/as e urbanistas do curso, tanto efetivos/as quanto substitutos/as, estes definidos como orientadores/as a partir do PLANO DE TRABALHO entregue anteriormente.

**Art. 5º** Caberá a todos/as professores/as trabalharem em cooperação com os demais docentes das disciplinas convergentes ao tema de TFG, sejam quais forem as suas áreas de conhecimento como ministradas por outros departamentos ou unidades da UFPR, que assumirão o papel em assessorias especializadas. Qualquer disciplina do Currículo Pleno do CAU-UFPR poderá cooperar no desenvolvimento do TFG, assessorando o/a estudante em seus respectivos campos de saber de forma integrada ao desenvolvimento do processo projetual. No caso de co-orientação, seja de professor/a arquiteto/a e urbanista ou não, esta deverá ser oficialmente registrada junto à CGT e deverá ser creditada ao/à correspondente docente por meio de sua menção em quaisquer apresentações públicas do trabalho em questão.

**Art. 6º** O produto final desta disciplina assim como sua avaliação estão dispostos no Doc. 03.

## **Responsabilidades**

---

**Art. 7º** São responsabilidades da COMISSÃO GESTORA DO TFG (CGT):

- I. Cadastrar os/as professores/as orientadores/as, arquitetos/as e urbanistas pertencentes ao Departamento, segundo suas áreas de especialização e interesse de orientação;
- II. Receber o REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO e, a partir da análise destes e consulta aos/às docentes, organizar e divulgar a LISTA DE ORIENTAÇÕES, de modo a cumprir os prazos de matrícula nas disciplinas do TFG;
- III. Disponibilizar aos/às estudantes regularmente matriculados/as nas disciplinas do TFG todo material pertinente à sua normatização;
- IV. Convocar, junto à Coordenação do curso; e presidir reuniões com professores/as orientadores/as e estudantes/as orientandos/as de TFG;
- V. Controlar o andamento de todos os TFG, estabelecendo normas, cronogramas, formas de apresentação e critérios de avaliação;
- VI. Informar sobre a entrega dos PLANOS DE TRABALHO dos/as estudantes para seus/suas respectivos/as orientadores/as;
- VII. Receber e arquivar os RELATÓRIOS DE ORIENTAÇÃO dos/as estudantes, assim como ser presença constante no esclarecimento dos aspectos formais do TFG, respondendo a possíveis dúvidas quanto ao seu andamento e avaliação;
- VIII. Receber e encaminhar as monografias e projetos dos TFG's à Biblioteca setorial e/ou ao *site* eletrônico do curso, mantendo seu acervo atualizado;

- IX. Fazer o fechamento das notas das disciplinas TA262 e TA263, computando cada uma das etapas previstas e divulgando os resultados de avaliação em tempo hábil para que os/as professores/as orientadores/as possam incluir as notas dos/as seus/suas respectivos/as orientandos/as no Sistema de notas da UFPR;
- X. Definir a estratégia de premiação dos melhores trabalhos, implantando-a e divulgando seus resultados;
- XI. Estabelecer e, caso houver necessidade, reformular a regulamentação do TFG, atentando para o seu perfeito e justo funcionamento.

**Art. 8º** São responsabilidades dos/as professores/as orientadores/as de TFG:

- I. Assessorar o desenvolvimento do PLANO DE TRABALHO definindo, junto aos/às seus/suas orientandos/as, objetivos gerais e específicos do trabalho, assim como suas justificativas, metodologias, cronogramas e bibliografia de apoio;
- II. Cumprir e fazer cumprir os horários de orientação definidos no PLANO DE TRABALHO;
- III. Acompanhar o andamento dos TFG de sua responsabilidade, assinando periodicamente O RELATÓRIO DE ORIENTAÇÃO;
- IV. Orientar os/as estudantes no desenvolvimento de seus temas e quanto às normas para a estruturação e defesa do trabalho;
- V. Informar-se quanto à normatização vigente do TFG, especialmente no que se refere a cronogramas, formas de apresentação e critérios de avaliação;
- VI. Ser presença constante como assessor/a no esclarecimento dos aspectos técnicos, formais e funcionais, do TFG, assim como responder a possíveis dúvidas quanto ao seu desenvolvimento;
- VII. Participar das reuniões estabelecidas pela CGT, assim como das bancas prévias e finais, para as quais for convocado/a por esta Comissão;
- VIII. Responder a possíveis esclarecimentos que se fizerem necessários e/ou quando forem solicitados pela CGT, para o perfeito andamento do TFG;
- IX. Tratar com respeito e consideração os/as seus/suas orientandos/as, assim como manter um comportamento ético para com os/as demais professores/as e coordenadores/as.

**Art. 9º** São responsabilidades dos/as estudantes orientandos/as de TFG:

- I. Preencher e encaminhar à CGT, conforme os prazos pré-estabelecidos, o REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO do TFG, procurando esclarecer eventuais dúvidas;
- II. Elaborar os PLANOS DE TRABALHO DA MONOGRAFIA E DO TFG, definindo o tema, seus objetivos gerais e específicos, assim como suas justificativas; e entregá-los no prazo definido pela Comissão;
- III. Comparecer assiduamente às orientações, acatando as colocações de seu/sua professor/a orientador/a e cumprindo as atividades e tarefas por ele/a determinadas, preenchendo os RELATÓRIOS DE ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA E DO TFG, o quais deverão ser encaminhados à CGT junto com os trabalhos (monografia e projeto) no final do semestre letivo;
- IV. Esclarecer suas dúvidas pertinentes tanto com a Comissão quanto com seu/sua orientador/a de TFG, como através de consultores/as internos/as e externos/as à UFPR;
- V. Informar-se quanto à normatização, especialmente no que se refere a cronogramas; formas de apresentação, estruturação e defesa; e critérios de avaliação;
- VI. Participar das reuniões estabelecidas pela CGT, assim como das bancas prévias e finais, para as quais for convocado por esta Comissão;
- VII. Responder a possíveis esclarecimentos que se fizerem necessários, quando for solicitado pela Comissão, para o perfeito andamento do TFG;
- VIII. Tratar com respeito e consideração o/a seu/sua orientador/a e seus/suas colegas orientandos/as, assim como manter um comportamento ético para com os/as demais docentes e coordenadores/as do CAU-UFPR;
- IX. Entregar as os produtos finais (monografia e projeto) das etapas do TFG dentro dos prazos pré-estabelecidos, submetendo-se a todas as normas vigentes e processos avaliativos.

## **Orientações**

---

**Art. 10** O desenvolvimento do TFG é de inteira responsabilidade do/a estudante, desde a sua fundamentação conceitual até a sua execução. Qualquer participação de terceiros, quer na digitação de textos quer na confecção de desenhos e maquetes, deve ser comunicada ao/à professor/a orientador/a, que julgará sua pertinência ou não. O/A acadêmico/a deve manter sempre uma atitude de sinceridade e lealdade, além de ser o/a único/a responsável por seus atos e omissões.

**Art. 11** O TFG deve ser desenvolvido preferivelmente na escola, em sistema de ateliê, de modo que todas as dúvidas possam ser esclarecidas diretamente com a orientação acadêmica e com a CGT. Isto evitará o surgimento e disseminação de “boatos” durante todo o ano letivo. Da mesma forma, possibilitará um contato frequente entre os/as formandos/as e os/as docentes orientadores/as.

**Art. 12** Durante os horários de orientação e desenvolvimento do TFG, inúmeras são as atividades que podem ser realizadas individual ou coletivamente pelos/as estudantes, tais como:

- a) Consultas a manuais, livros e periódicos da biblioteca, a fim de esclarecimentos técnicos e atualizações estético-formais;
- b) Consultas à Internet e a outros TFG, na busca de maior quantidade de dados e complementações do trabalho em questão;
- c) Assessoria de outros/as professores/as e consultores/as técnicos/as, de modo a esclarecer dúvidas específicas ou troca de experiências;
- d) Discussão do processo de andamento do TFG, por meio de críticas e sugestões, assim como conhecimento de alterações ou reformulações das normas vigentes;
- e) Organização de eventos paralelos, tais como seminários de ideias, palestras e exposições, que venham contribuir para o melhor desenvolvimento dos TFG;
- f) Elaboração de leituras e fichamentos com assessoria própria para o desenvolvimento da parte dissertativa (monografia) do TFG;
- g) Execução de desenhos e outros trabalhos com assessoria, possibilitando maior aprimoramento dos serviços e correções; e
- h) Utilização dos laboratórios e oficinas do curso para o desenvolvimento dos trabalhos que envolvem a pesquisa em questão;

**Art. 13** Cabe a cada estudante preencher periodicamente, junto ao/à seu/sua professor/a orientador/a, o RELATÓRIO DE ORIENTAÇÃO do TFG, o qual deve constar de todos os encontros realizados por semestre, assim como as assessorias e consultas a demais professores/as e profissionais, internos/as ou externos/as à Instituição, de acordo com o FORMULÁRIO em anexo.

**Art. 14** Poderão ser convocadas reuniões na escola, em horários definidos com antecedência, com os/as estudantes e orientadores/as, pela CGT, que terão *presença obrigatória*, uma vez que tais ocasiões serão sempre decisórias quanto a confirmação ou alteração de datas, prazos e normas. A ausência a estas reuniões deverá ser justificada para a Comissão e/ou professor/a orientador/a), devendo aquele/a que se ausentar acatar irrestritamente o que for decidido e comunicado.

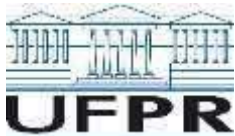
## **Calendário do TFG**

---

**Art. 15** Em conformidade com a Resolução do CEPE que estabelece o Calendário escolar dos cursos de graduação e ensino profissionalizante da UFPR, a Comissão Gestora do TFG (UFPR) definirá o CALENDÁRIO DO TFG, correspondente às disciplinas TA262 e TA263, o qual será divulgado a tos/as discentes e docentes do CAU-UFPR.

## FORMULÁRIO DO RELATÓRIO DE ORIENTAÇÃO DO TFG





# TFG Doc.03

## Trabalho Final de Graduação Elaboração e Defesa da Pesquisa

Endereço Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Centro Politécnico - Jardim das Américas  
81.531-990 | Curitiba PR - BRASIL  
Tel 00 55 41 3361 3085  
Fax 00 55 41 3361 3084  
e-mail [ccau@ufpr.br](mailto:ccau@ufpr.br)

### Conteúdo

Apresentação

Pesquisa Final de Graduação

Partes constituintes da monografia de TFG:

- I. Introdução
- II. Conceituação temática
- III. Estudo de casos
- IV. Interpretação da realidade
- V. Diretrizes gerais de projeto
- VI. Referências

Forma de apresentação da pesquisa

Apresentação e defesa oral da pesquisa

Modelo de Formulário:

- FICHA DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA

### Apresentação

Este documento regulamenta a elaboração e defesa da pesquisa do TFG e dispõe sobre sua conceituação, partes constituintes e forma de apresentação, de modo a ser avaliada na disciplina *Pesquisa Final de Graduação* (TA262).

### Pesquisa Final de Graduação

**Art. 1º** A pesquisa do TFG consiste em uma MONOGRAFIA de iniciação científica, de cunho exploratório, que os/as estudantes concluintes devem elaborar como exigência parcial para a graduação em Arquitetura e Urbanismo. Trata-se em suma de um texto individual dissertativo, que se constitui na fundamentação conceitual e metodológica para a elaboração do projeto final, o qual está ligado à aplicação técnica dos conceitos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo.

**Parágrafo único** – A pesquisa do TFG não é uma tese, mas uma monografia, que pode ser entendida como um estudo completo, em extensão e profundidade, de um assunto proposto. Não procura provar nada. Consiste na pesquisa sobre um fenômeno de qualquer ordem, cuja principal preocupação é a demonstração de um tema, focado sob vários ângulos e com o auxílio de bibliografia pertinente. Em outras palavras, levanta um problema e busca alternativas de solução. Já uma tese seria algo novo, inédito, que ainda não foi discutido. Presta-se a ser uma dissertação escrita, cujo objetivo é o de apresentar uma ideia demonstrável (preposição) e que se submete à discussão ou prova.

**Art. 2º** O desenvolvimento de um trabalho científico requer a adoção de um MÉTODO, ou seja, um procedimento racional para se atingir determinado objetivo. Há vários métodos, que variam conforme o enfoque que se quer dar ao problema. Contudo, geralmente se divide o método científico em 02 (duas) etapas: a *fase analítica*, em que se faz a decomposição mental de conceitos, envolvendo a

determinação de um problema (objeto de estudo), a definição de hipóteses (suposição de soluções e/ou conclusões) e a identificação de variáveis (delimitação da pesquisa e/ou organização de instrumentos); e a *fase sintética*, quando há a recomposição do todo a partir dos elementos analisados, fundamentando-se na determinação de uma lógica, guiada pela objetividade, clareza de pensamento e disponibilidade de tempo.

**Parágrafo único** – Por sua natureza, o TFG deve seguir uma metodologia de pesquisa científica, entretanto, cada trabalho (tema) requer uma periodização distinta, conforme seus objetivos e área de conhecimento. Assim, pode surgir a necessidade de outras etapas – ou ainda a aglutinação de algumas –, o que deve ser muito bem analisado, verificando se há ou não comprometimento para a compreensão do trabalho.

## **Partes constituintes da monografia de TFG**

---

**Art. 3º** De modo genérico, as partes constituintes da monografia de pesquisa do TFG em Arquitetura e Urbanismo são as seguintes:

### **I. INTRODUÇÃO**

Visa apresentar o trabalho, formulando o problema, sua área e/ou contexto, assim como justificar o tema, expondo seus motivos. Procura-se definir os objetivos, tanto gerais (de ordem global) como específicos (de solução de determinado caso), o que pode ser baseado na testagem de hipóteses. Deve-se descrever sumariamente as etapas ou metodologia empregada na pesquisa e que serão apresentadas na sequência. Normalmente, a introdução é a última parte do trabalho a ser redigida, embora seja a primeira a ser apresentada e tomada em mente.

A parte introdutória abre o trabalho propriamente dito, anunciando o assunto, suas implicações e seus limites. Para a exata compreensão do tema, uma boa introdução deve preencher dois requisitos imprescindíveis, a saber:

- *A definição do assunto*: consiste em anunciar a idéia geral e precisa do mesmo e sua importância, a fim de despertar o interesse do leitor;
- *A indicação do caminho a seguir*: consiste em apresentar as ideias mestras do desenvolvimento do trabalho, tais como os pontos principais, as deduções mais importantes e os resultados mais significativos. Tem-se desta forma uma visão global (*sincrética*) do tema que será tratado no TFG.

É importante apresentar a METODOLOGIA do trabalho, o que engloba a:

- a) Formulação do problema, enunciado de hipóteses, determinação de variáveis e indicação dos tipos de relação entre eles;
- b) Explicitação dos procedimentos metodológicos, incluindo a descrição dos instrumentos de pesquisa (observação, questionário, formulário, testes, escalas, etc.);
- c) Indicação do tratamento e conclusões estatísticas;
- d) Seleção do público-alvo (universo e amostra);
- e) Informações sobre a coleta de dados.

### **II. CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA**

Também chamada de REVISÃO DE LITERATURA ou ESTADO DA ARTE, nesta parte da monografia de pesquisa, procura-se conceituar o tema, investigando origem, desenvolvimento e classificação. É feita a fundamentação teórica e/ou conceitual do trabalho, partindo sempre do geral para o específico.

Deve-se sempre fazer referências bibliográficas, webgráficas ou pessoais sobre o objeto de estudo, extraídas da pesquisa em livros e periódicos, da Internet, ou ainda de entrevistas.

Deve-se documentar observações, exemplos e procedimentos. Esquemas e ilustrações sempre auxiliam no entendimento do texto, mas nunca devem ser em quantidade exagerada.

Essa conceituação corresponde à parte mais extensa da monografia (corpo do trabalho). As idéias são expostas, desenvolvidas e demonstradas, com objetividade, clareza e precisão. Pode ser dividida em capítulos, subcapítulos e seções (títulos, subtítulos e intertítulos), variando sua estrutura, de acordo com a área de conhecimento e natureza do TFG.

### **III. ESTUDO DE CASOS**

Este capítulo, que também pode ser chamado de ANÁLISE DE CORRELATOS ou DEMONSTRAÇÃO DE HIPÓTESES, visa apontar exemplos significativos de trabalhos ou obras que mantêm certa afinidade com o tema, descrevendo e analisando suas características. Deve-se emitir opiniões sobre os pontos positivos e negativos dessas obras e experiências.

Seu objetivo no trabalho é o de coletar dados em campo ou bibliografia/webgrafia para auxiliar na definição de diretrizes projetuais ou testar hipóteses formuladas anteriormente. No caso de análise de obras correlatas, pode-se optar por obras de um mesmo arquiteto; obras de vários arquitetos, mas de mesmo uso; ou ainda obras que reúnam exemplos internacionais, nacionais e locais. A análise de correlatos torna-se fundamental nos casos onde haja uma carência de informações publicadas. Além disso, permite a constatação na realidade de casos similares ao que o TFG enfoca, o que possibilita a confrontação de metodologias e soluções projetuais. Não existe uma quantidade mínima ou máxima de obras a se analisar, dependendo mais do valor que estas significam para a presente pesquisa.

### **IV. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE**

Tratando-se do LEVANTAMENTO DE DADOS, seu objetivo é fazer um diagnóstico do existente, tanto em termos sócio-econômicos como físico-funcionais, documentando-o. A elaboração do diagnóstico deve estar referenciado em uma metodologia de análise e elaboração de projetos. Deve-se examinar o contexto em que o trabalho se insere, suas características e possibilidades.

No caso da aplicação de técnicas retrospectivas (revitalizações ou reciclagens), é importante um levantamento das condições existentes, antes de qualquer intervenção, além de sua análise crítica. Aqui também se procura caracterizar o terreno, no caso de projetos, suas condições físicas e legais, justificando sua escolha e inserção no entorno. A caracterização do entorno deverá levar em conta as escalas geográficas relevantes para o desenvolvimento do projeto (entorno, bairro, cidade, região).

### **IV. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO**

Nesta parte da monografia, definem-se as preocupações conceituais a partir de uma teoria ou prática arquitetônica, urbanística ou paisagística reconhecida nacional ou internacionalmente, através do trabalho de um/a arquiteto/a, grupo ou corrente estética de projeto. Deve-se ainda listar as prioridades e/ou alternativas de projeto encontradas a partir da pesquisa realizada anteriormente. É importante também desenvolver um programa de necessidades, pré-dimensionamento e premissas tecnológicas e de partido, os quais servirão de base para a próxima etapa do TFG.

### **V. REFERÊNCIAS**

A monografia de pesquisa deve concluir com as referências bibliográficas, webgráficas e demais fontes de consulta, as quais devem ser listadas conforme as *Normas para*



*Apresentação de Documentos Científicos*, publicadas pela Editora da UFPR e que seguem as recomendações da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).

**Art. 4º** NÃO É PERMITIDA a inclusão de anexos ao trabalho, uma vez que quaisquer suportes elucidativos e indispensáveis à compreensão do texto – tais como quadros e tabelas estatísticas, mapas, ilustrações, etc. – devem estar incorporados e/ou apresentados ao longo da monografia de pesquisa do TFG.

### **Forma de apresentação da pesquisa**

---

**Art. 5º** Todo trabalho científico obedece a uma norma internacional de apresentação, quer seja monografia, dissertação ou tese. Portanto, a pesquisa do TFG do CAU-UFPR deverá ser formatada de acordo com as normas tanto nacionais quanto institucionais e ser entregue na FORMA DIGITAL (arquivo eletrônico).

**Parágrafo único** – No que se refere à formatação do trabalho, o que inclui margens, tamanhos de fontes, espaçamento entre linhas, parágrafos, paginação e capitulação, devem ser rigorosamente seguidas as recomendações das *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, publicadas pela Editora da UFPR. O mesmo se aplica em relação aos componentes essenciais e opcionais da estrutura da monografia, como: capa, folha de rosto, sumário, resumo, listas de figuras, referências e fontes de ilustrações, entre outros elementos.

**Art. 6º** A redação da pesquisa do TFG deverá usar uma linguagem denotativa, científica e impessoal, utilizando-se palavras em português de uso corrente e de sentido preciso. Se possível, as frases deverão ser curtas, claras e concisas – até 15 (quinze) palavras –, procurando-se, desta forma, facilitar o entendimento. Deve-se evitar parágrafos muito curtos, preferindo no mínimo de três a quatro frases; e também evitar frases muito longas, sem pontuação, preferindo uma linguagem mais objetiva e precisa.

**Art. 7º** No decorrer da monografia deverão ser feitas citações que demonstrem as bases científicas da pesquisa, as quais são imprescindíveis – mas nunca em excesso –, devendo seguir as recomendações das *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, publicadas pela Editora da UFPR e que seguem as recomendações da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). .

**Art. 8º** A monografia de pesquisa do TFG deverá ser entregue em FORMATO DIGITAL, segundo protocolo e dentro dos prazos estabelecidos pela CGT.

### **Apresentação e defesa oral da pesquisa**

---

**Art. 9º** Conforme calendário pré-estabelecido pela CGT, os/as estudantes regularmente matriculados na disciplina *Pesquisa Final de Graduação* (TA262) deverão apresentar e defender oralmente suas pesquisas para uma Banca examinadora formada por 03 (três) profissionais pertencentes ao Colegiado do CAU-UFPR, os quais farão sua avaliação por meio de instrumento específico, definido pelo Doc. 04.

**Art. 10** A BANCA DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA terá como presidente o/a professor/a orientador/a do TFG, arquiteto/a e urbanista, que será responsável pela abertura da sessão, controle do tempo e procedimentos de avaliação. Os/as 02 (dois/duas) outros/as componentes da Banca examinadora deverão ser profissionais, cuja área de conhecimentos esteja relacionada ao tema desenvolvido, sendo pelo menos 01 (um/a) deles/as arquiteto/a e urbanista, cuja indicação será feita pela CGT.

**Art. 11** Todas as bancas de apresentação e defesa oral da pesquisa do TFG serão abertas ao público, sendo permitida a presença de quaisquer pessoas interessadas em assistir as apresentações, ficando proibida apenas a entrada de pessoas depois do seu início.

**Parágrafo único** – O público que por ventura estiver presente no dia da apresentação e defesa oral da pesquisa do TFG, não deverá se pronunciar durante os procedimentos de avaliação.

**Art. 12** A duração máxima da sessão da Banca examinadora será de 01 (uma) hora, sendo reservados 05 (cinco) minutos para organização por parte do/a estudante dos elementos que subsidiarão a sua apresentação; 20 (vinte) minutos para a apresentação sintética do trabalho, por parte do/a estudante; 20 (vinte) minutos para a arguição por parte dos/as componentes da Banca; 10 (dez) minutos para reunião da Banca para deliberação sobre a nota final; e 05 (cinco) minutos para liberação do espaço para a próxima banca.

**Art. 13** O/A Presidente da BANCA DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA reserva-se ao direito de interromper a apresentação e/ou defesa oral do trabalho, caso se tenha ultrapassado o tempo estipulado ou por quaisquer outros motivos que impeçam o andamento satisfatório do processo. Fica ainda prevista a possibilidade de adiamento da realização da banca de pesquisa – ou mesmo da anulação de seu efeito – caso seja constatada, por parte da CGT, gravidade no impedimento do processo de avaliação.

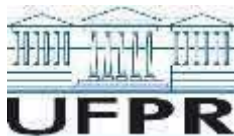
**Art. 14** Durante a *apresentação oral* da monografia é permitido o uso de quadro-e-giz e *datashow*. Os/as estudantes deverão apresentar-se ao local previsto para a realização da banca com antecedência, a fim de organizarem o espaço e disporem os equipamentos necessários para a apresentação da pesquisa do TFG.

**Parágrafo único** – Caso ocorra a impossibilidade de comparecimento à data e horário previstos para a realização da Banca de pesquisa, por força maior, o/a estudante deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o *tratamento especial*. O pedido será analisado pela CGT, ficando a seu critério seu deferimento ou não, conforme as justificativas documentais.

**Art. 15** As notas de avaliação documental, apresentação e defesa oral da pesquisa comporão a média final do/a estudante na disciplina *Pesquisa Final de Graduação* (TA262), a qual será divulgada em edital conforme os prazos pré-estabelecidos pela CGT. Pedidos de revisão de nota poderão ser protocolados no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação. O processo de revisão de nota equivale a re-análise documental da monografia de pesquisa do TFG. Não existe revisão da nota da apresentação e defesa oral.

**Art. 16** Após a realização da BANCA DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA, o/a estudante terá o prazo de, no mínimo, 10 (dez) dias para fazer as correções e/ou incluir as sugestões dos membros avaliadores. Deverá encaminhar à CGT a versão final de sua monografia, postando o arquivo digital corrigido na pasta determinada pela Comissão em *site* eletrônico específico, substituindo o arquivo anterior.

**Parágrafo único** – O/A estudante que não entregar o arquivo revisado e final da monografia dentro do prazo estipulado e/ou não respeitar a padronização pré-estabelecida, será considerado reprovado na disciplina *Pesquisa Final de Graduação* (TA262), não podendo assim se matricular na disciplina seguinte – *Projeto Final de Graduação* (TA263) –, o que impede a continuidade do desenvolvimento do seu trabalho de conclusão em Arquitetura e Urbanismo.



## FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA DE PESQUISA DO TFG

Nome do/a estudante:	Orientador/a:
Tema:	
Data da apresentação:	Horário de início: final:

### INSTRUÇÕES:

Esta etapa corresponde à avaliação da disciplina **Pesquisa Final de Graduação (TA262)** e tem valor máximo de 100 (cem) pontos. Examinando a monografia apresentada, o/a professor/a avaliador/a deverá analisar os itens abaixo relacionados e assinalar o valor correspondente, tanto na avaliação documental quanto na apresentação e defesa oral. A nota final será posteriormente composta pela Comissão Gestora do TFG, que calculará a média das notas por todos os membros da Banca. **A duração máxima da Banca de Pesquisa deverá ser de 60 (sessenta) minutos.**

### AVALIAÇÃO DOCUMENTAL:

Item	Conteúdo e Critérios de Avaliação	Valor Atribuído (10 pontos por item)
1	Redação e forma de apresentação: legibilidade e objetividade	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2	Redação e normatização: atendimento as normas da ABNT	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3	Introdução: objetivos, justificativas, metodologia e estruturação do trabalho	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4	Conceituação temática: abrangência, qualidade e profundidade da pesquisa	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5	Estudos de casos: relevância, coleta de informações e critérios de análise	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6	Interpretação da realidade: levantamento de dados, atualidade e diagnóstico	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7	Diretrizes básicas de projeto: localização, programação, referências e partido	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
8	Ilustrações e fontes de consulta: qualidade gráfica, bibliografia e webgrafia	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
<b>SUB-TOTAL</b> (máximo: 80 pontos)		

### APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL:

Item	Conteúdo e Critérios de Avaliação	Valor Atribuído (10 pontos por item)
1	Apresentação visual: clareza, objetividade e capacidade de síntese	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2	Apresentação oral: postura, eloquência e segurança	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3	Arguição: domínio, poder de argumentação e conhecimento do tema	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4	Conclusão: cumprimento dos objetivos, diretrizes gerais e autocrítica	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
<b>SUB-TOTAL</b> (máximo 20 pontos)		

### OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES (Caso necessário, utilizar o verso)

Assinatura do professor avaliador:	<b>NOTA DA PESQUISA</b>



# TFG Doc.04

## Trabalho Final de Graduação Elaboração e Defesa do Projeto Final

Endereço Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Centro Politécnico - Jardim das Américas  
81.531-990 | Curitiba PR - BRASIL  
Tel 00 55 41 3361 3085  
Fax 00 55 41 3361 3084  
e-mail [ccau@ufpr.br](mailto:ccau@ufpr.br)

### Conteúdo

Apresentação  
Desenvolvimento do Projeto Final de Graduação  
Pré-Banca  
Forma de apresentação do projeto final  
Conteúdos mínimos  
Banca Final  
Modelo de Formulários:  
- FICHA DE AVALIAÇÃO DA PRÉ-BANCA  
- FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL

### Apresentação

Este documento regulamenta a elaboração e defesa do projeto final do TFG e dispõe sobre seu desenvolvimento, etapas de avaliação e forma de apresentação, de modo a ser avaliada na disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263).

### Desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação

**Art. 1º** Conforme estabelecido no PPC do CAU-UFPR, a disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263) deverá ser realizada no último semestre do Currículo Pleno e tem por objetivo o término do TFG, devendo abarcar o projeto de edificação ou espaço livre nas escalas local, urbana ou metropolitana (projeto de arquitetura, de urbanismo ou de paisagismo). A disciplina é responsabilidade de todos/as professores/as pertencentes ao quadro docente do DAU – necessariamente arquitetos/as e urbanistas – efetivos/as e substitutos/as.

**Art. 2º** O objetivo principal da disciplina corresponde ao desenvolvimento, apresentação e defesa oral do *Projeto Final*, o qual deverá ser submetido, quando já tenham decorrido aproximadamente 50% (cinquenta por cento) de duração do semestre letivo, a uma PRÉ-BANCA em que se faz a qualificação ou não do trabalho; e, no final do semestre letivo, a uma BANCA DE DEFESA. O modo de desenvolvimento do TFG deverá ser o mesmo conforme o ocorrido quando da elaboração da pesquisa, ou seja, por meio de orientações individuais e assessorias complementares, além do trabalho preferencialmente nas dependências da Universidade.

**Art. 3º** Cabe a cada estudante preencher periodicamente, junto ao/à seu/sua professor/or orientador/a, o RELATÓRIO DE ORIENTAÇÃO do TFG, o qual deve constar de todos os encontros realizados no semestre, assim como as assessorias e consultas a demais docentes e profissionais, internos/as ou externos à Instituição.

**Art. 4º** Poderão ser convocadas reuniões na escola, em horários definidos com antecedência, com os/as estudantes e orientadores/as, pela CGT, que terão *presença obrigatória*, uma vez que tais

ocasiões serão sempre decisórias quanto a confirmação ou alteração de datas, prazos e normas. A ausência a estas reuniões deverá ser justificada para a Comissão e/ou professor/a orientador/a), devendo aquele/a que se ausentar acatar irrestritamente o que for decidido e comunicado.

**Art. 5º** Os/as docentes do DAU-UFPR que não possuam o título de graduação em Arquitetura e Urbanismo, mas que prestarem assessoria complementar aos TFGs, deverão assinar o RELATÓRIO DE ORIENTAÇÃO dos/as estudantes e encaminhar à CGT um relatório em que discriminem os nomes dos/as acadêmicos/as e seus temas de TFG, assim como os respectivos conteúdos e datas de atendimento, o qual será entregue à Coordenação do curso para a emissão de um CERTIFICADO DE ASSESSORIA TÉCNICA do TFG.

## **Pré-Banca**

---

**Art. 5º** Todos os trabalhos deverão ser submetidos à avaliação de uma PRÉ-BANCA ou BANCA DE QUALIFICAÇÃO, composta pelo/a professor/a orientador/a e 02 (dois/duas) professores/as pertencentes ao quadro docente do DAU – necessariamente arquitetos/as e urbanistas –, sejam efetivos/as como substitutos/as, os quais serão indicado/as pela CGT conforme suas especializações e áreas de interesse, além de disponibilidade e afinidade temática.

**Art. 6º** A PRÉ-BANCA funcionará no sistema de ateliê fechado – sem a participação de público externo ou a obrigatoriedade da confecção de pranchas expositivas –, no qual o/a estudante apresentará seu trabalho junto aos professores/as, incluindo seu/a orientador/a, que contribuirão com sugestões e críticas, visando a qualificação ou não do trabalho para a BANCA FINAL DE DEFESA.

**§1º** Todos os trabalhos deverão ser apresentados em nível de ESTUDO PRELIMINAR.

**§2º** Considera-se como ESTUDO PRELIMINAR o nível de pormenorização do projeto, onde é possível analisar e avaliar todas as informações para seleção e recomendação do partido arquitetônico, e que são necessárias para a realização do anteprojeto. De modo geral, seu objetivo é demonstrar a viabilidade do programa, representando o desenvolvimento do partido, sem necessariamente implicar na elaboração de desenhos em escala exata e com todo o rigor das convenções, mas acompanhados preferencialmente de implantação, plantas, cortes, elevações e maquetes de estudo e/ou conforme a demanda da área definida para o TFG.

**§3º** Geralmente, o conteúdo mínimo de um ESTUDO PRELIMINAR de um projeto inclui os seguintes elementos:

- a) Definição do partido arquitetônico (solução plástica, composição volumétrica, tipologia construtiva e estrutural);
- b) Programa de necessidades, organograma e zoneamento (articulação das funções, geometria dos espaços e dimensionamento preliminar);
- c) Análise de fluxos internos e externos, acessos e enquadramento no terreno (orientação, arruamentos, vegetação existente e relacionamento com entorno);
- d) Previsão de instalações, equipamentos e mobiliários básicos; e
- e) Levantamento das legislações arquitetônica e urbanística específicas.

**Art. 7º** Entende-se que, conforme a área disciplinar do trabalho e a natureza do tema, os estudos preliminares deverão atender aos requisitos mínimos que permitam a sua qualificação para a defesa final, cabendo aos/as estudantes, junto aos/as seus/suas respectivos/as professores/as orientadores/as, decidirem quais são os elementos fundamentais a serem definidos até esta etapa. Acredita-se ser fundamental a apresentação de plantas de situação e implantação, assim como plantas dos principais níveis da proposta, cortes esquemáticos, elevações e maquetes de estudo.

**Art. 8º** Todos os materiais produzidos pelos/as estudantes até a data da PRÉ-BANCA deverão ser trazidos e apresentados no dia da sua realização para avaliação dos membros examinadores, inclusive do/a professor/a orientador/a, uma vez que esta etapa do TFG tem por objetivo qualificar o trabalho para a BANCA FINAL DE DEFESA, vindo contribuir com sugestões e críticas para o produto a ser entregue e defendido ao término do semestre letivo.

**Art. 9º** A PRÉ-BANCA terá duração máxima de 01 (uma) hora e sua forma de desenvolvimento será a critério de seus membros, sendo proibidas tanto a participação de outras pessoas como a sua gravação. Não será permitido o uso de recursos audiovisuais, devendo o/a estudante utilizar-se somente de materiais gráficos (desenhos, croquis, esquemas e figuras) e/ou modelos volumétricos para exposição individual. Não será entregue ou aceito nenhum arquivo digital por ocasião da PRÉ-BANCA do TFG.

**Art. 10** Ao final da PRÉ-BANCA, deverá ser preenchido o PARECER DE QUALIFICAÇÃO e o trabalho deverá receber um dos seguintes conceitos, atribuídos conforme a análise dos membros examinadores, inclusive do/a professor/a orientador/a:

**CONCEITO A – Trabalho qualificado:** caso o projeto já tenha atingido mais de 80% dos objetivos pretendidos.

**CONCEITO B – Trabalho qualificado com ressalvas:** caso projeto tenha atingido de 60% a 79% dos objetivos pretendidos.

**CONCEITO C – Trabalho qualificado com ressalvas graves:** caso o projeto tenha atingido de 50% a 59% dos objetivos pretendidos.

**CONCEITO D – Trabalho não qualificado:** caso o projeto não tenha atingido 50% dos objetivos pretendidos e não demonstre condições de ser apresentado na BANCA FINAL.

**Parágrafo único** – Caso ocorra a impossibilidade de comparecimento à data e horário previstos para a realização da PRÉ-BANCA, por força maior, o/a estudante deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o *tratamento especial*. O pedido será analisado pela CGT, ficando a seu critério seu deferimento ou não, conforme as justificativas documentais.

## **Forma de apresentação do projeto final**

---

**Art. 11** Todos os trabalhos deverão ser entregues até o prazo estabelecido pela CGT, com protocolo, e deverão ser compostos por, no mínimo, 04 (quatro) e, no máximo, 08 (oito) pranchas físicas, além da postagem de todo o conteúdo gravado em arquivo *pdf*. Em *site* eletrônico determinado pela Comissão. Após a entrega, não será admitida a substituição de pranchas.

**Art. 12** As *pranchas* do projeto deverão respeitar o TAMANHO A1 (59,4 cm x 84,1 cm),. no sentido vertical ou horizontal; e deverão estar dispostas sobre base semi-rígida, leve e fina (FUAM, PS, PVC, Papel Paraná ou sapateiro, etc.). Todas deverão ser numeradas, indicando o seu número e a quantidade total de pranchas (por exemplo: 01/05, 02/05, etc.), podendo ser utilizada alguma simbologia. Em cada uma delas deve constar o título da informação que contenha (plantas, cortes, elevações, perspectivas, etc.).

**Art. 13** O TEMA ou TÍTULO DO TRABALHO deverá constar obrigatoriamente na 1ª (primeira) prancha, podendo aparecer nos carimbos de todas as pranchas. Deverá ser completo e sem abreviaturas, com indicação do nível de apresentação (estudo preliminar, anteprojeto ou projeto executivo) e localização. Preferencialmente, a 1ª (primeira) prancha conterá um MEMORIAL DE APRESENTAÇÃO do TFG, abordando a natureza temática, objetivos gerais e específicos, justificativas e referências adotadas, além de considerações funcionais e técnicas. Sugere-se uma apresentação sintética do conteúdo da monografia de pesquisa realizada anteriormente

**Parágrafo único** – O MEMORIAL DE APRESENTAÇÃO do TFG deverá constar preferencialmente na 1ª (primeira) prancha, sendo recomendável estar redigido em fonte tamanho 12 ou 14, espaçamento simples, tipo *New Times Roman* ou *Arial*, com, no máximo, 3.000 (três mil) palavras. Sugere-se que o memorial contenha:

- a) Objetivos gerais e específicos do trabalho;
- b) Justificativa temática e conceituação básica do tema;
- c) Caracterização do local estudado e localização na malha urbana;
- d) Descrição do partido adotado e/ou linha de pensamento básico;
- e) Considerações plásticas, funcionais e técnicas do projeto;
- f) Ilustrações, desenhos, esboços, esquemas, mapas, etc.;
- g) Referências web-bibliográficas e fontes de ilustrações (caso necessárias).

**Art. 14** Em todas as pranchas deverá ser reservada uma faixa de, no máximo, 05 (cinco) cm na borda inferior da prancha para o CARIMBO, o qual deverá conter as seguintes informações:

- ✓ Universidade Federal do Paraná (ou apenas UFPR) – obrigatório;
- ✓ Curso de Arquitetura e Urbanismo – obrigatório;
- ✓ Trabalho Final de Graduação (ou apenas TFG) e Ano Letivo – obrigatório;
- ✓ Número e conteúdo da prancha – obrigatório;
- ✓ Tema ou título do trabalho – obrigatório na 1ª (primeira) prancha e opcional nas demais;
- ✓ Nome do/a autor/a – obrigatório na 1ª (primeira) prancha e opcional nas demais;
- ✓ Nome do/a orientador/a – obrigatório na 1ª (primeira) prancha e opcional nas demais;
- ✓ Nome de colaboradores – obrigatório na 1ª (primeira) prancha e opcional nas demais.

**Art. 15** A apresentação é livre, sendo permitido o uso de qualquer tipo de papel, cópia, fotografia, colagem, cor e/ou técnica de desenho, sendo imprescindível a unidade na comunicação visual do trabalho. Recomenda-se a não utilização de marca d'água, uma vez que a mesma prejudica a legibilidade das pranchas, assim como traços coloridos, que não permitem bom contraste com o fundo. Evitar fundos pretos ou escuros.

**Art. 16** Todos os trabalhos deverão ser apresentados em nível de ANTEPROJETO ou PROJETO PRÉ-EXECUTIVO, exceto os casos em que a PRÉ-BANCA estabeleceu como exigência a entrega em nível de PROJETO EXECUTIVO. Os conteúdos mínimos a serem apresentados serão dispostos conforme a área disciplinar do trabalho. É obrigatória a apresentação, em pelo menos 01 (uma) prancha, de perspectivas e/ou fotos de maquete, de modo que se possa analisar a proposta em nível tridimensional.

**Art. 17** – Uma cópia digital do trabalho deverá ser entregue e postada no *site* eletrônico definido pela CGT e deverá conter todo o conteúdo do trabalho. Esta servirá como arquivo digital do TFG e ficará à disposição para consulta pública. Os arquivos deverão ser gravados no formato *.pdf*. e, caso não seja entregue esta cópia digital pelo/a estudante, acarretará na sua reprovação na disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263).

**§1º** Trabalhos entregues fora do prazo estabelecido, tanto em seu formato físico (pranchas) quanto digital (arquivo em *.pdf*), terão o desconto de 02 (dois) pontos na média final da BANCA FINAL DE DEFESA.

**§2º** Casos omissos serão analisados pela CGT, junto à Coordenação do curso e de acordo com a Resolução n. 37/97 do CEPE-UFPR – ou àquela que vir a substituí-la.

**§3º** Caso ocorra a impossibilidade de entrega no horário previsto ou após 01 (um) dia útil, por força maior, o/a estudante deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o *tratamento especial*. O pedido será analisado pela CTFG, ficando a seu critério seu deferimento ou não, conforme as justificativas documentais. Caso não sejam considerados justos os motivos da

ausência, será conferida nota 0 (zero) para o trabalho, que será considerado REPROVADO; e o/a estudante não será aprovado/a na disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263).

§4º Caso ocorra a impossibilidade de comparecimento à data e horário previstos para a realização da BANCA FINAL DE DEFESA, por força maior, o/a estudante deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o *tratamento especial*. O pedido será analisado pela CGT, ficando a seu critério seu deferimento ou não, conforme as justificativas documentais. Caso não sejam considerados justos os motivos da ausência, será conferida nota 0 (zero) para o trabalho, que será considerado REPROVADO; e o/a estudante não será aprovado/a na disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263).

## **Conteúdos Mínimos**

---

**Art. 17** Como estabelecido anteriormente, todos os trabalhos deverão estar enquadrados em uma das sub-áreas definidas para o TFG, a saber:

- I. Projeto de Arquitetura
- II. Projeto de Urbanismo
- III. Projeto de Paisagismo

**Art. 18** No MEMORIAL DE APRESENTAÇÃO, seja qual for a sub-área do trabalho – Projeto de Arquitetura, de Urbanismo ou de Paisagismo – deverá ficar claro que a concepção final do projeto baseou-se na relação entre as justificativas e os objetivos apresentados; o perfil, as necessidades e os interesses dos habitantes/usuários/as envolvidos/as; assim como as questões ambientais relacionadas e a realidade encontrada. Além disto, deve-se demonstrar a relação da proposta com as escalas espaciais pertinentes – regional, municipal, urbana e de bairro –, o que pode variar de acordo com cada tema.

**Art. 19** Todos os trabalhos, seja qual for a sua sub-área, deverão ser entregues em nível, no mínimo, de ANTEPROJETO ou PROJETO PRÉ-EXECUTIVO. Este nível de pormenorização do projeto permite um aprofundamento do partido adotado, da concepção estrutural e das instalações em geral possibilitando uma clara compreensão da obra a ser executada. De modo geral, conforme designação do IAB e da AsBEA, deve abordar os seguintes elementos:

- ✓ Concepção, dimensionamento e caracterização de todos pavimentos/níveis
- ✓ Concepção e tratamento das superfícies/planos e das volumetrias/massas
- ✓ Solução e definição de todos os ambientes/espços e equipamentos
- ✓ Solução e definição dos aspectos técnicos, estruturais e ambientais

**Art. 20** As peças gráficas dos trabalhos da sub-área de PROJETO DE ARQUITETURA deverão demonstrar a solução final da proposta e, no mínimo, explicitar: a implantação urbana; acessos e fluxos; atividades e usos; padrão de ocupação dos ambientes; volumetria e tratamento de superfícies; materiais de execução e acabamentos; sistemas estruturais, conforto ambiental e instalações prediais; equipamentos especiais e detalhes construtivos relevantes. Deverão possuir os seguintes *conteúdos mínimos*, os quais serão adaptados às características do tema desenvolvido:

- a) Situação nas escalas urbana e local (É fundamental a denominação de ruas limítrofes, pontos de referência e orientação do Norte);
- b) Implantação com indicação de acessos e tratamento externo (É fundamental a disposição das áreas de circulação, estacionamentos e jardins);
- c) Planta de cobertura com indicação de tipologia, caimentos, calhas e coletores de águas pluviais (Pode ou não estar associada à implantação);



- d) Plantas de todos os níveis com caracterização dos ambientes (É fundamental a indicação dos equipamentos fixos, níveis dos pisos, cortes e elevações, elementos estruturais e todos os demais que favoreçam a compreensão qualitativa dos espaços propostos);
- e) Cortes indicativos (no mínimo 02, que seccionem ligação entre níveis, com indicação de pés-direitos e forros);
- f) Elevações principais (no mínimo 02, que correspondam às vistas essenciais, com indicação de materiais de acabamento);
- g) Perspectivas (no mínimo 03, preferencialmente 01 geral, 01 na escala da(o) observadora(or) e 01 interna, conforme o caso).

**Art. 21** As peças gráficas dos trabalhos da sub-área de PROJETO DE URBANISMO deverão demonstrar a solução final da proposta e, no mínimo, explicitar: a implantação territorial e morfologia urbana; acessos e fluxos; atividades e usos; padrão de ocupação dos espaços; plano-massa de vegetação e tratamento de superfícies; sistemas de circulação e transporte; infra-estrutura e equipamentos públicos. Deverão possuir os seguintes *conteúdos mínimos*, os quais serão adaptados às características do tema desenvolvido:

- a) Situação nas escalas territorial e urbana (É fundamental a denominação de áreas/setores limítrofes, pontos de referência e orientação do Norte);
- b) Implantação com indicação de acessos e tratamento externo (É fundamental a disposição das áreas de circulação, estacionamentos e jardins);
- c) Planta de equipamentos e mobiliário urbano com indicação de tipologia, locação, vegetação, pisos e infra-estrutura (Pode ou não estar associada à implantação);
- d) Plantas de todos os níveis com caracterização dos espaços (É fundamental a indicação dos equipamentos fixos, níveis e declividades dos pisos, cortes e elevações, elementos estruturais e todos os demais que favoreçam a compreensão qualitativa dos espaços propostos);
- e) Cortes indicativos (no mínimo 02, preferencialmente transversal e longitudinal, que seccionem diferenças de níveis; taludes, cortes e aterros);
- f) Elevações principais (no mínimo 02, que correspondam às vistas essenciais, com indicação de massas vegetais e edificações);
- g) Perspectivas (no mínimo 03, preferencialmente 01 geral e 02 na escala da(o) observadora(or), conforme o caso).

**Art. 22** As peças gráficas dos trabalhos da sub-área de PROJETO DE PAISAGISMO deverão demonstrar a solução final da proposta e, no mínimo, explicitar: a implantação urbana; acessos e fluxos; atividades e usos; padrão de ocupação dos espaços; plano-massa de vegetação e tratamento de superfícies; sistemas de circulação, irrigação, drenagem e complementares; infra-estrutura e detalhes específicos. Deverão possuir os seguintes *conteúdos mínimos*, os quais serão adequados às características do tema desenvolvido:

- a) Situação nas escalas urbana e local (É fundamental a denominação de ruas limítrofes, pontos de referência e orientação do Norte);
- b) Implantação com indicação de acessos e tratamento externo (É fundamental a disposição das áreas de circulação, estacionamentos e jardins);
- c) Plano-massa de vegetação com modelação do terreno, tipologia, locação, pisos e forrações (Pode ou não estar associada à implantação);
- d) Plantas de todos os níveis com caracterização dos espaços (É fundamental a indicação dos componentes fixos, níveis e declividades dos pisos, cortes e elevações, elementos estruturais e todos os demais que favoreçam a compreensão qualitativa dos espaços propostos);
- e) Cortes indicativos (no mínimo 02, preferencialmente transversal e longitudinal, que seccionem diferenças de níveis; taludes, cortes e aterros);

- f) Elevações principais (no mínimo 02, que correspondam às vistas essenciais, com indicação de massas vegetais e edificações);
- g) Perspectivas (no mínimo 03, preferencialmente 01 geral e 02 na escala da(o) observadora(or), conforme o caso).

**Art. 23** Em todos os projetos, independente da sub-área que pertençam, deverá ser sempre indicada a escala dos desenhos (numérica e gráfica) e as cotas essenciais para a compreensão das dimensões dos espaços propostos, além de ser obrigatória a representação da ESCALA HUMANA, principalmente em cortes, elevações, perspectivas e maquetes.

**Art. 24** A *maquete* do trabalho, independente da sua sub-área – Projeto de Arquitetura, de Urbanismo ou de Paisagismo –, é opcional, mas é considerada fundamental para a compreensão tridimensional da proposta. Deverá corresponder a um MODELO PLÁSTICO em escala adequada ao porte do projeto e incluir, além do sítio de intervenção, o seu entorno urbano imediato, a orientação do Norte e a representação da escala humana.

**Art. 25** Todas as determinações aqui apresentadas para os *conteúdos mínimos* dos projetos finais a serem apresentados devem ser compreendidas como recomendações, uma vez que se entende que cada trabalho, devido à especificidade e natureza de seu tema, possui requisitos próprios para poder ser compreendido na sua íntegra. Portanto, caberá ao/à estudante, junto ao/à seu/sua professor/a orientador/a, definir as componentes essenciais de cada TFG, defendendo-as em banca.

**Parágrafo único** – Para esclarecimentos pormenorizados sobre os elementos fundamentais a serem apresentados em projetos, nos seus mais variados níveis, sugere-se a consulta ao *Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo*, da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – AsBEA (Ed. Pini); e/ou a outras publicações do gênero.

## **Banca Final**

---

**Art. 26** Conforme calendário pré-estabelecido pela CGT, os/as estudantes regularmente matriculados na disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263) deverão apresentar e defender oralmente seus projetos para uma Banca examinadora formada por 03 (três) profissionais arquitetos/as e urbanistas, preferencialmente com participação externa à UFPR e aberta ao público.

**Parágrafo único** – Todos os projetos finais deverão ser submetidos à avaliação de uma BANCA FINAL DE DEFESA, composta por 01 (um/a) arquiteto/a externo/a à Instituição – a critério opcional por parte da CGT e necessariamente com, no mínimo, 02 (dois) anos de formado/a – e 02 (dois/duas) professores/as pertencentes ao quadro docente do DAU – obrigatoriamente arquitetos/as e urbanistas –, sejam efetivos/as ou substitutos/as, os quais serão indicados/as pela CGT conforme suas especializações e áreas de interesse, além da disponibilidade e afinidade temática.

**Art. 27** A BANCA FINAL DE DEFESA tem caráter público, sendo permitida a presença de quaisquer pessoas interessadas em assistir as apresentações, sendo, entretanto, proibida a sua gravação e/ou filmagem. É vedado impedir a entrada de público no recinto, a não ser que já tenham se iniciado as atividades.

**§1º** ps pessoas que porventura estiverem presentes no dia da apresentação e defesa final do TFG não deverão se pronunciar durante os procedimentos de avaliação, devendo se retirar quando do fechamento da avaliação.

**§2º** Após a apresentação oral e arguição do/a estudante, a Banca examinadora deverá se reunir sozinha e a portas fechadas. Caso o/a professor/a orientador/a estiver presente, deverá se ausentar do recinto, juntamente com o público, de modo a garantir a imparcialidade da nota. Sob nenhuma hipótese, será admitida a sua presença durante os procedimentos de aferição das notas por parte dos membros examinadores do TFG.

**Art. 28** A duração máxima da sessão da Banca examinadora será de 01 (uma) hora, sendo reservados 05 (cinco) minutos para organização por parte do/a estudante dos elementos que subsidiarão a sua apresentação; 20 (vinte) minutos para a apresentação sintética do trabalho, por parte do/a estudante; 20 (vinte) minutos para a arguição por parte dos/as componentes da Banca; 10 (dez) minutos para reunião da Banca para deliberação sobre a nota final; e 05 (cinco) minutos para liberação do espaço para a próxima banca.

**Art. 29** O/A Presidente da BANCA FINAL DE DEFESA reserva-se ao direito de interromper a apresentação e/ou defesa oral do trabalho, caso se tenha ultrapassado o tempo estipulado ou por quaisquer outros motivos que impeçam o andamento satisfatório do processo. Fica ainda prevista a possibilidade de adiamento da realização da Banca examinadora – ou mesmo da anulação de seu efeito – caso seja constatada, por parte da CGT, gravidade no impedimento do processo de avaliação.

**Art. 30** Durante a *apresentação oral* do projeto final será obrigatório o uso de pranchas rígidas, sendo facultativa a utilização de maquetes, quadro-e-giz e *datashow*, desde que mantidas nos arquivos digitais as mesmas peças gráficas entregues anteriormente.

§1º Os/as estudantes deverão apresentar-se ao local previsto para a realização da banca com antecedência, a fim de organizarem o espaço e disporem as pranchas, a maquete e os equipamentos necessários para a apresentação do projeto do TFG. Após o encerramento da avaliação, serão os/as responsáveis pela retirada dos materiais do recinto, conduzindo-os à sala do DAU, onde somente as pranchas serão mantidas até liberação por parte da CGT, não havendo mais a necessidade da maquete ficar à disposição da CGT.

§2º Caberá à CGT, conforme as suas atribuições e junto à Coordenação do curso, decidir pela destinação das pranchas entregues pelos/as estudantes, de modo a possibilitar a realização de exposições internas e/ou externas; a seleção de trabalhos para participação em eventos e/ou concursos; e a devolução ou não para seus/suas autores/as, sendo soberana nas suas decisões, tomadas e difundidas por meio de atas publicadas em edital.

§3º Caso ocorra a impossibilidade de comparecimento à data e horário previstos para a realização da Banca final, por força maior, o/a estudante deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, o *tratamento especial*. O pedido será analisado pela CGT, ficando a seu critério seu deferimento ou não, conforme as justificativas documentais.

**Art. 32** As notas de avaliação documental, apresentação e defesa oral do projeto comporão a média final do/a estudante na disciplina *Projeto Final de Graduação* (TA263), a qual será divulgada em edital conforme os prazos pré-estabelecidos pela CGT. Pedidos de revisão de nota poderão ser protocolados no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação. O processo de revisão de nota equivale a re-análise documental da monografia de pesquisa do TFG. Não existe revisão da nota da apresentação e defesa oral.

FORMULÁRIO DO PARECER DA PRÉ-BANCA DO TFG  
FORMULÁRIO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL



### PARECER DA PRÉ-BANCA DO TFG

Nome do/a estudante:	Orientador/a:
Tema:	
Data da apresentação:	Horário de início:                      final:

#### INSTRUÇÕES:

Esta etapa corresponde à parte da avaliação da disciplina **Projeto Final de Graduação (TA263)** e tem por objetivo qualificar ou não o projeto apresentado em nível preliminar para a Banca Final de Defesa. Examinando os materiais apresentados pelo/a estudante, os membros avaliadores, inclusive o/a professor/a orientador/a, deverão analisar os itens abaixo relacionados, assinalando o grau de valoração correspondente. Ao final, deverão conferir o conceito atingido, acrescentando observações pertinentes ao andamento do trabalho. **A duração máxima da Pré-Banca deverá ser de 60 (sessenta) minutos.**

#### AVALIAÇÃO DOCUMENTAL:

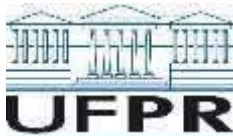
Item	Conteúdo e Critérios de Avaliação	Grau Atribuído (De 1 a 5 pontos)				
		Insufic. 1	Fraco 2	Regular 3	Bom 4	Ótimo 5
1	Fundamentação: conceituação, objetivos e justificativas					
2	Diretrizes projetuais: referenciais e partido arquitetônico					
3	Aspectos locacionais: situação, implantação e acessos					
4	Aspectos funcionais: programa, dimensionamento e fluxos					
5	Aspectos estéticos: plástica, linguagem e criatividade					
6	Aspectos técnicos: definição, tecnologia e exeqüibilidade					
7	Aspectos legais: legislação, normas e viabilidade					
8	Meios de expressão: desenho artístico e desenho técnico					
9	Forma de apresentação: postura e argumentação					
10	Complementações: croquis e maquetes de estudo					

<b>CONCEITOS DE QUALIFICAÇÃO</b> A Trabalho totalmente qualificado: de 40 a 50 pontos B Trabalho qualificado com ressalvas: de 30 a 39 pontos C Trabalho qualificado com ressalvas graves: de 25 a 29 pontos D Trabalho não qualificado: até 24 pontos	<b>TOTAL:</b> (máximo: 50 pontos)
--	--------------------------------------

#### OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES (Caso necessário, utilizar o verso)


#### NOMES E ASSINATURAS:

Professor/a-orientador/a:	<b>CONCEITO:</b>
Professor/a 1:	
Professor/a 2:	



### FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL DO TFG

Nome do/a estudante:	Orientador/a:
Tema:	
Data da apresentação:	Horário de início:                      final:

#### INSTRUÇÕES:

Esta etapa corresponde à parte da avaliação da disciplina **Projeto Final de Graduação (TA263)** e tem valor máximo de 100 (cem) pontos. Examinando os materiais apresentados pelo/a estudante, o membro avaliador deverá analisar os itens abaixo relacionados e assinalar o valor correspondente, tanto na avaliação documental quanto na apresentação e defesa oral. A nota final será posteriormente composta pela Comissão Gestora do TFG, que calculará a média das notas por todos os membros da Banca. **A duração máxima da Banca Final deverá ser de 60 (sessenta) minutos.**

#### AVALIAÇÃO DOCUMENTAL:

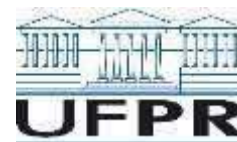
Item	Conteúdo e Critérios de Avaliação	Valor Atribuído (10 pontos por item)
1	Fundamentação: conceituação, objetivos, referências e partido	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2	Aspectos locacionais: situação urbana, implantação e acessos	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3	Aspectos funcionais: programa, dimensionamento e fluxos	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4	Aspectos técnicos: definição, tecnologia e exequibilidade	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5	Aspectos estéticos: plástica, linguagem e criatividade	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6	Aspectos ambientais: relações espaciais, conforto e eficiência energética	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7	Aspectos legais: legislação aplicada, normas e viabilidade	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
8	Meios de expressão: desenho técnico, desenho artístico e modelo plástico	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
<b>SUB-TOTAL</b> (máximo: 80 pontos)		

#### APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL:

Item	Conteúdo e Critérios de Avaliação	Valor Atribuído (10 pontos por item)
1	Apresentação visual: clareza, objetividade e capacidade de síntese	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2	Apresentação oral: postura, eloquência e segurança	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3	Arguição: domínio, poder de argumentação e conhecimento do tema	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4	Conclusão: cumprimento dos objetivos, diretrizes gerais e autocrítica	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
<b>SUB-TOTAL</b> (máximo 20 pontos)		

#### OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES (Caso necessário, utilizar o verso)

Assinatura do professor avaliador:	<b>NOTA FINAL DO PROJETO</b>



**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES  
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINALIDADE**

**Art. 1º** O presente regulamento disciplina o processo de análise e validação/cômputo da carga horária das ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC) e das ATIVIDADES EXTERNAS COMPLEMENTARES (AEC) do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Setor de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná (CAU-UFPR), considerando a Resolução n. 70/04-CEPE.

**§ 1º** Cada estudante regularmente matriculado/a no CAU-UFPR deverá cumprir um conjunto de AFC e AEC que visa o enriquecimento, o desenvolvimento e o aprofundamento da sua formação acadêmico-profissional por meio da realização de atividades de livre escolha ao longo da sua graduação, inclusive externas à Instituição, de modo a exercitar sua autonomia e protagonismo na construção própria de seu perfil como arquiteto/a e urbanista, considerando os pressupostos tanto do PPC quanto do PDI da UFPR.

**§ 2º** As AFC e AEC contemplam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, enfatizando aquelas que contribuam à formação em Arquitetura e Urbanismo e categorizando-as segundo sua natureza, objetivos e cargas horárias, não devendo incluir estágios supervisionados obrigatórios e disciplinas optativas não extensionistas previstas Matriz curricular do CAU-UFPR.

**Art. 3º** Todos/as acadêmicos/as do CAU-UFPR ingressantes a partir do ano letivo de 2024 deverão cumprir a carga horária mínima de, no mínimo, 200 (duzentas) horas de AFC voltadas prioritariamente ao ensino e à pesquisa, incluindo a participação em programas de monitoria, projetos de pesquisa, disciplinas eletivas, estágios extra-curriculares, intercâmbios, concursos e representações estudantis; e, pelo menos, 80 (oitenta) horas relacionadas exclusivamente a AEC que incluam atividades em cursos, eventos, viagens, visitas, programas, projetos e disciplinas de caráter extensionista opcional.

**Parágrafo único** – A análise e validação/cômputo da carga horária em AFC e AEC – excluindo-se as ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) que, de caráter obrigatório, estarão computadas pelo próprio SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ACADÊMICA (SIGA) – estarão submetidas à apresentação e encaminhamento sob protocolo de documentação comprobatória, incluindo históricos escolares, certificados, declarações e demais documentos oficiais que atestem o seu cumprimento e/ou aprovação, assim como explicitem

o total de carga horária realizada, o que, em seu conjunto, será apreciado pela COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (CAFC) do CAU-UFPR.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ANÁLISE E VALIDAÇÃO**

**Art. 4º** Todo o processo de análise e validação/cômputo das AFC e AEC será de total responsabilidade da COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (CAFC) do CAU-UFPR, a qual definirá o sistema de envio e recebimento de documentação comprobatória, os prazos processuais e as formas de convocação e divulgação de resultados, o que deverá ser feito semestralmente.

**Art. 5º** A CAFC será constituída por 02 (dois) membros do DAU-UFPR, preferencialmente com formação em Arquitetura e Urbanismo, os quais atuarão em conjunto à Coordenação acadêmica e serão responsáveis pela regulamentação, acompanhamento e avaliação de todo o processo, validando tanto os documentos que comprovem as AFC e AEC realizadas pelos/as estudantes do curso.

**Parágrafo único** – Os membros da CAFC serão escolhidos em Plenária departamental e aprovados pelo Colegiado de curso; e terão mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução por decisão do Colegiado.

**Art. 6º** Serão consideradas ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC) ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR e em acordo ao disposto pelo Art. 4º da Resolução n. 70/04-CEPE: disciplinas eletivas; estágios não obrigatórios; programas de intercâmbio; atividades de monitoria (iniciação à docência), pesquisa (iniciação científica e tecnológica) e em EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD); atividades culturais (exposições, viagens e visitas técnicas) e de representação acadêmica; e participação (e premiação) em concursos estudantis e em PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO (PET).

**Art. 7º** Serão consideradas ATIVIDADES EXTERNAS COMPLEMENTARES (AEC) do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPR e em acordo ao seu PPC: disciplinas extensionistas não obrigatórias; participação em programas e projetos de extensão não vinculados a disciplinas obrigatórias; participação em palestras, seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins; e participação de Empresa Junior formalmente reconhecida como tal pela UFPR.

**Art. 8º** - Caberá a cada estudante regularmente matriculado/a no CAU-UFPR requerer à CAFC a análise e validação/cômputo suas AFC e AEC por meio de formulário próprio aqui anexado e a partir da metade de duração do curso de graduação, ou seja, do 6º (sexto) período até o 9º (nono) período, de acordo com Edital de convocação e calendário estabelecidos por esta Comissão.

§ 1º O requerimento solicitando a validação das AFC e AEC deverão vir acompanhado pelas cópias em formato digital do Histórico Escolar do/a acadêmico/a e da documentação comprobatória de sua realização.

§ 2º Todos os documentos apresentados pelo/a acadêmico/a serão avaliados pela CAFC que emitirá seu parecer quanto à sua validade enquanto atividades complementares à formação em Arquitetura e Urbanismo e fará o lançamento da carga horária obtida, a qual

será informada em Edital e encaminhada à Coordenação do curso e Secretaria para as devidas providências junto ao SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ACADÊMICA (SIGA) da UFPR.

**Art. 9º** De forma a garantir tanto a natureza e finalidade quanto a possibilidade de inclusão de todas as possíveis modalidades de AFC e AEC previstas neste Regulamento, a análise de validação/cômputo das suas respectivas cargas horárias pela CAFC deverá respeitar os limites dispostos nos seguintes QUADROS:

<b>ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (Carga Horária Mínima de 200 horas)</b>		
<b>MODALIDADE</b>	<b>COMPROVAÇÃO NECESSÁRIA</b>	<b>LIMITE DE C. H. VALIDÁVEL</b>
Estágio Supervisionado não obrigatório (extra-curricular)	Histórico escolar e Certificado da UFPR ou documento comprobatório (Declaração do escritório, empresa ou instituição concedente assinada pelo/a supervisor /a, atestando o período de realização e a carga horária efetiva). <i>Não deve coincidir com o período de realização do Estágio Supervisionado obrigatório (curricular)</i>	Até 120 h
Participação em Programas de Monitoria ou INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PID) e de VOLUNTARIADO ACADÊMICO (PVA) registrados na PROGRAD	Certificado da Pró-Reitoria responsável pelo Programa e/ou Declaração do/a professor/a orientador/a, atestando período de realização e carga horária efetiva	Até 80 h
Participação em Programas de INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) ou TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO (PIBITI) ou em PROGRAMAS ESPECIAIS DE TREINAMENTO (PET), registrados na PRPPG	Certificado da Pró-Reitoria responsável pelo Programa e/ou Declaração do/a professor/a orientador/a, atestando período de realização e carga horária efetiva	Até 80 h
Participação e/ou apresentação de trabalho em evento científico e tecnológico na área de Arquitetura e Urbanismo (congressos, encontros e afins)	Certificado da Instituição organizadora do(s) evento(s), atestando período de realização do(s) mesmo(s), carga horária efetiva e/ou data de apresentação	Até 60 h (+10 h por produto apresentado)
Participação e/ou premiação em concursos nacionais e internacionais para estudantes de Arquitetura e Urbanismo	Certificado da Instituição organizadora do(s) concurso(s), atestando período de realização do(s) mesmo(s) e/ou premiação ou menção honrosa	Até 30 h (+10 h por premiação)
Disciplina(s) eletiva(s)	Histórico escolar	Até 30 h
Participação em Programa de intercâmbio nacional ou internacional na área de Arquitetura e Urbanismo	Histórico Escolar	Até 30 h (por semestre letivo)
Representação acadêmica	Declaração do DAU-UFPR ou do GRÊMIO DE ARQUITETURA E URBANISMO (GAU), cópia da Ata de eleição e/ou Termo de posse do/a acadêmico/a	Até 30 h (por semestre letivo)
Realização de atividades remotas e/ou em EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)	Certificado ou Declaração do/a responsável pela organização da(s) atividade(s), atestando período de realização e carga horária efetiva	Até 30 h
Viagens culturais e/ou visita(s) técnica(s) extra-curricular(es)	Certificado da Instituição organizadora da viagem ou visita ou Declaração do/a responsável pela organização da atividade, atestando período de realização e carga horária efetiva	Até 30 h

<b>ATIVIDADES EXTERNAS COMPLEMENTARES (Carga Horária Mínima de 80 horas)</b>		
<b>MODALIDADE</b>	<b>COMPROVAÇÃO NECESSÁRIA</b>	<b>LIMITE DE C. H. VALIDÁVEL</b>
Participação em Programas e Projetos de Extensão registrados na PROEC	Certificado da Pró-Reitoria responsável pelo Programa e/ou Declaração do/a professor/a orientador/a, atestando período de realização e carga horária efetiva	Até 80 h
Participação em evento(s) e/ou atividades de extensão (cursos, oficinas, feiras, exposições, palestras, encontros, <i>workshops</i> e demais eventos na área de Arquitetura e Urbanismo)	Certificado da Instituição organizadora do(s) evento(s) e/ou atividades, atestando período de realização do(s) mesmo(s) e carga horária efetiva	Até 60 h
Disciplina(s) optativa(s) de extensão	Histórico escolar	Até 60 h
Organização e/ou tutoria em eventos extensionistas (seminários, congressos,	Certificado da Instituição organizadora do(s) evento(s), atestando cargo ou participação em	Até 30 h



exposições, feiras e demais eventos) na área de Arquitetura e Urbanismo	comissão organizadora, curadoria ou tutoria, período de realização do(s) mesmo(s), e carga horária efetiva	
Apresentação e/ou produção de material expositivo em eventos de extensão (exposições, feiras, guias e catálogos) na área de Arquitetura e Urbanismo	Certificado da Instituição organizadora do(s) evento(s), atestando apresentação ou produção de material especificado, período de realização do(s) mesmo(s) e carga horária efetiva	Até 30 h

### **CAPÍTULO III**

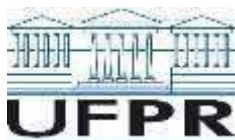
#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 10** Os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação, devem ser resolvidas pela CAFC, cujos membros deverão se reunir periodicamente e cujas decisões deverão ser encaminhadas ao Colegiado de curso para eventuais esclarecimentos e deliberações.

**Art. 11** Quaisquer modificações no presente Regulamento deverão ser aprovadas em reunião do Colegiado de curso.

**FIM**

FORMULÁRIO DO REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO  
PARA ANÁLISE DE AFC E AEC



### REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO PARA ANÁLISE DE AFC E AEC

Nome do/a estudante:	GRR:
Telefone(s):	E-mail(s):

**ASSINALAR** a modalidade de ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC) e de ATIVIDADES EXTERNAS COMPLEMENTARES (AEC) realizadas até a presente data e **PREENCHER** a carga horária a ser validada para cada uma delas, observando os limites máximos indicados nas tabelas abaixo.

Feito isto, **ENCAMINHAR** este formulário em formato *.pdf*, devidamente preenchido e assinado, em conjunto a outros 02 (dois) arquivos digitais: o HISTÓRICO ESCOLAR e o conjunto de TODOS documentos comprobatórios, também em formato *.pdf*, para análise e validação por parte da COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (CAFC) do CAU-UFPR.

ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES			
MODALIDADE	LIMITE MÁXIMO	TOTAL DE HORAS	PARECER DA CACE
<input type="checkbox"/> Estágio Supervisionado não obrigatório (extra-curricular)	120 h		
<input type="checkbox"/> Participação em Programas de Monitoria ou PID e/ou de PVA registrados na PROGRAD	80 h		
<input type="checkbox"/> Participação em Programas de Pesquisa (PIBIC, PIBITI, etc.) e/ou PET, registrados na PRPPG	80 h		
<input type="checkbox"/> Participação e/ou apresentação em evento científico e tecnológico na área de Arquitetura e Urbanismo (congressos, encontros e afins)	60 h (+10 h por produto)		
<input type="checkbox"/> Participação e/ou premiação em concursos nacionais e internacionais para estudantes de Arquitetura e Urbanismo	30 h (+10h por premiação)		
<input type="checkbox"/> Disciplina(s) eletiva(s)	30 h		
<input type="checkbox"/> Participação em Programa de intercâmbio nacional ou internacional na área de Arquitetura e Urbanismo	30 h (por sem.)		
<input type="checkbox"/> Representação acadêmica	30 h (por sem.)		
<input type="checkbox"/> Realização de atividades remotas e/ou em EaD	30 h		
<input type="checkbox"/> Viagens culturais e/ou visita(s) técnica(s) extra-curricular(es)	30 h		
TOTAL (Carga Horária Mínima de 200 horas)			

ATIVIDADES EXTERNAS COMPLEMENTARES			
MODALIDADE	LIMITE MÁXIMO	TOTAL DE HORAS	PARECER DA CACE
<input type="checkbox"/> Participação em Programas e Projetos de Extensão registrados na PROEC	80 h		
<input type="checkbox"/> Participação em evento(s) e/ou atividades de extensão (cursos, oficinas, feiras, exposições, palestras, encontros, <i>workshops</i> e demais eventos) na área de Arquitetura e Urbanismo	60 h		
<input type="checkbox"/> Disciplina(s) optativa(s) de extensão	60 h		
<input type="checkbox"/> Organização e/ou tutoria em eventos extensionistas (seminários, congressos, exposições, feiras e demais eventos) na área de Arquitetura e Urbanismo	30 h		
<input type="checkbox"/> Apresentação e/ou produção de material expositivo em eventos de extensão (exposições, feiras, guias, catálogos, etc.) na área de Arquitetura e Urbanismo	30 h		
TOTAL (Carga Horária Mínima de 80 horas)			

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA DO/A ESTUDANTE

**FIM**